

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**



LICENCIATURA EM MÚSICA

Elaboração do projeto/NDE:

Prof.^a Dr.^a Daniela Dotto Machado
Prof. Dr. Fred Siqueira Cavalcante
Prof. Dr. Fernando Stanzione Galizia
Prof.^a Dr.^a Isamara Alves Carvalho
Prof.^a Dr.^a Jane Borges de Oliveira Santos
Prof.^a Dr.^a Thaís dos Guimarães Alvim Nunes

Colaboração/ Conselho de Curso:

Prof. Dr. Adelcio Camilo Machado
Prof. Ms. Antonio Carlos Leme Junior
Prof. Dr. Daniel Marcondes Gohn
Prof. Dr. Eduardo Conegundes de Souza
Prof. Dr. Eduardo Nespoli
Prof. Dr. Glauber Lucio Alves Santiago
Prof. Ms. José Alessandro Gonçalves da Silva
Prof.^a Dr.^a Maria Carolina Leme Joly
Prof.^a Ms. Natalia Burigo Severino
Prof.^a Dr.^a Renata Franco Severo Fantini
Representantes discentes: Bruno Cid Arosteguy, Bruno Filipini Alexandre, Eduardo de Castro Alves, Felipe César Alves, Giovana Jacobucci, Pedro Henrique Correia Silva Moreira e Victor Ryuichi Costa

2019

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

MODALIDADE PRESENCIAL

REITORA

Prof.^a Dr.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann

VICE-REITOR

Prof. Dr. Walter Libardi

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Ademir Donizeti Caldeira

COORDENAÇÃO DO CURSO

Prof.^a Dr.^a Daniela Dotto Machado

VICE-COORDENAÇÃO DO CURSO

Prof. Dr. Fred Siqueira Cavalcante

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Planta 1 do prédio do DAC.....	215
Imagem 2: Planta 2 do prédio do DAC.....	216
Imagem 3: Planta 3 do prédio do DAC.....	216

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Representação gráfica dos eixos curriculares/cargas horárias.....	24
Gráfico 2: Representação gráfica do perfil de formação.....	25
Gráfico 3: Subcategorias de disciplinas do eixo “Conteúdos curriculares da área específica e afins”	26
Gráfico 4: Organização das disciplinas no eixo “Pesquisa e TCC”	27
Gráfico 5: Organização das disciplinas no eixo “Conteúdos pedagógicos”	28
Gráfico 6: Organização das disciplinas do eixo “Prática como componente curricular” ...	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Disciplinas organizadas por eixos de formação.....	30
Quadro 02: Informações sobre as disciplinas	32
Quadro 03: Disciplinas obrigatórias e optativas por perfil de oferta.....	40
Quadro 04: Resumo da carga horária em disciplinas.....	43
Quadro 05: Quadro de integralização curricular.....	44
Quadro 06: Disciplinas optativas e seus perfis de oferta.....	45
Quadro 07: Disciplinas do grupo “Prática como componente curricular”.....	48
Quadro 08: Características do artigo científico e da monografia.....	200
Quadro 09: Exemplo de estrutura do TCC.....	202
Quadro 10: Dos tipos de atividades a serem validadas como ACCG, carga horária máxima e documentos comprobatórios.....	209
Quadro 11: Dos espaços físicos e recursos materiais disponíveis.....	211
Quadro 12: Caracterização dos recursos humanos existentes – docentes.....	218
Quadro 13: Caracterização dos recursos humanos existentes - servidores técnicos.....	220
Quadro 14: Estudo da carga horária docente por semestre.....	222
Quadro 15: Demandas futuras de servidores técnicos a serem contratados.....	224
Quadro 16: Lista das disciplinas obrigatórias do projeto de 2019 sem dispensa.....	227
Quadro 17: Dispensas das disciplinas do PPC/2004 em relação às disciplinas do PPC/2019.....	229

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	08
2. MARCO REFERENCIAL.....	09
2.1 A música e seu ensino enquanto campos de conhecimento.....	09
2.2 História da educação musical no Brasil.....	13
2.3 A legislação atual para a educação musical no Brasil.....	15
2.4 Campo de atuação profissional.....	16
2.5 Atendimento de demandas sociais pelo curso.....	17
2.6 Histórico das avaliações do curso.....	18
2.7 Objetivo do PPC.....	21
3. PERFIL DO EGRESSO.....	22
4. MARCO ESTRUTURAL.....	23
4.1 Organização curricular	23
4.1.1 Representação gráfica do perfil de formação.....	25
4.1.2 Conteúdos curriculares da área específica e afins.....	26
4.1.3 Pesquisa e trabalho de conclusão de curso	27
4.1.4 Conteúdos pedagógicos.....	28
4.1.5 Prática como componente curricular.....	29
4.1.6 Estágio Obrigatório.....	29
4.2 Disciplinas por eixos de formação.....	30
4.3 Disciplinas obrigatórias e optativas por perfil de oferta.....	40
4.4 Comentários gerais sobre a grade curricular e a legislação vigente.....	46
4.5 Tratamento metodológico na integração dos eixos.....	48
5. EMENTAS, OBJETIVOS GERAIS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS.....	51
5.1 Disciplinas obrigatórias dos conteúdos curriculares das áreas específicas e afins.....	51
5.1.1 Teoria musical.....	51
5.1.2 Instrumentos e voz.....	65
5.1.3 Formação histórico-cultural.....	108
5.2 Disciplinas obrigatórias da pesquisa e trabalho de conclusão de curso.....	115
5.3 Disciplinas obrigatórias dos conteúdos pedagógicos	120
5.4 Disciplinas obrigatórias da prática como componente curricular.....	128
5.5 Disciplinas obrigatórias de estágio.....	138
5.6 Disciplinas optativas específicas da área da música e áreas afins.....	143
5.7 Disciplinas optativas pedagógicas.....	171

6. ORIENTAÇÕES GERAIS E REGULAMENTOS DO CURSO.....	190
6.1 Avaliação da aprendizagem.....	190
6.2 Avaliação do projeto pedagógico de curso.....	192
6.3 Regulamento de estágio.....	193
6.3.1 Do estágio obrigatório.....	193
6.3.2 Do estágio não obrigatório.....	198
6.4 Regulamento do trabalho de conclusão de curso.....	199
6.5 Regulamento das atividades curriculares complementares de graduação.....	208
7. IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO.....	211
7.1 Plano de implantação.....	211
7.2 Espaços físicos, recursos materiais disponíveis e demandas.....	211
7.3 Recursos humanos e demandas	217
7.4 Plano de migração dos estudantes.....	225
8. REFERÊNCIAS.....	234

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação: Licenciatura em Música

Modalidade: Presencial

Número de vagas: 24 /ingresso anual

Forma de ingresso: Vestibular

Turno de funcionamento: Integral

Carga horária total: 3290 horas

Tempo de duração do curso: 8 semestres

Regime acadêmico: Semestral

Atos regulatórios: Portaria SERES/MEC nº 1.097, de 24 de dezembro de 2015 (D.O.U 30/12/2015)

2. MARCO REFERENCIAL

2.1 A música e seu ensino enquanto campos de conhecimento

Ao longo da história humana, diversos povos e civilizações produziram formas distintas de se fazer música, bem como de se pensar sobre ela. Os historiadores, tradicionalmente acostumados a trabalhar com documentos escritos¹, reconheceram primeiramente nas civilizações do ocidente as marcas mais evidentes desse processo. Assim, já desde a Antiguidade Grega podem ser encontrados documentos que atestam uma prática reflexiva sobre a música. Tal civilização nos legou textos que discutiam sobre temas como a racionalização do som, as proporções dos intervalos musicais, a construção de instrumentos, os efeitos éticos da música e o papel da música na educação do cidadão (FUBINI, 2005; TOMÁS, 2005).

Já durante o período medieval, verifica-se, dentre outros aspectos, o desenvolvimento da notação musical, que vai se tornando cada vez mais precisa e menos dependente da memória dos executantes da música, culminando na adoção do pentagrama ainda utilizado nos dias de hoje². Igualmente digno de nota foi o surgimento da prática da solmização, que se utiliza de sílabas para designar as notas e os intervalos musicais, e que está na base da prática do solfejo, ainda estudado hoje em dia (PALISCA; BENT, 2010).

Durante as épocas renascentista e barroca, assistiu-se a uma ampliação na prática da música instrumental, à qual se associam o desenvolvimento de um pensamento sobre a construção de instrumentos, sobre a afinação das notas, e sobre o desenvolvimento técnico dos instrumentistas. Podemos citar como exemplo a publicação intitulada “*Principes de la flute traversière, ou flute d’Allemangne. De la flute a bec, ou flute douce, et du haut-bois*”, de 1707, do compositor, instrumentista, professor e fabricante de instrumentos, Jacques Hotteterre (HOTTETERRE, 1990).

Nesses mesmos períodos foram produzidos diversos tratados musicais que, através do exame da produção de compositores considerados à época como representativos, estabeleciam parâmetros para respaldar novas composições. Dentre os autores de trabalhos como esse, destacam-se Gioseffo Zarlino (1517-1590), Johann Joseph Fux (1660-1741) e Jean-Philippe

¹ Para uma reflexão sobre o uso de documentos no campo historiográfico, ver “Documento/Monumento” (LE GOFF, 2013, p. 525-541).

² Uma explicação mais detalhada sobre a história da notação musical no Ocidente pode ser encontrada no livro de Bosseur (2014) e no artigo de Mammì (1999). Mais especificamente, as relações entre a memória e a partitura foram trabalhadas no artigo de Lima Rezende (2009).

Rameau (1683-1764) (PALISCA; BENT, 2010). Dentre esses, convém chamar a atenção para o tratado *Gradus ad Parnassum*, escrito por Johann Joseph Fux em 1725, que é inteiramente estruturado na forma de um diálogo entre mestre e discípulo, adotando, portanto, uma forma expositiva inspirada nos diálogos platônicos e apontando para uma perspectiva pedagógica.

A invenção do fonógrafo ao final do século XIX possibilitou que práticas musicais que não se pautavam por uma escrita musical passassem a ser incorporadas como objeto de investigação da musicologia. A entrada dessas práticas no campo dos estudos musicais e a reflexão sobre as demandas teórico-metodológicas que elas suscitavam levaram ao surgimento, em um primeiro momento, da chamada Musicologia Comparada, representada principalmente pela produção dos alemães Carl Stumpf e Erich Moritz von Hornbostel (LIMA REZENDE, 2010) e do francês Alain Daniélou (1907-1994) (LANDA, 2016, p. 71-2; CINTRA, 2013). Na esteira dessa nova área, surgiram ainda outros autores da Antropologia da Música, termo defendido pelo estadunidense Alan Merriam (1923-1980) (LANDA, 2016, p. 87-97), e a Etnomusicologia, com destaque para as produções do britânico John Blacking (1928-1990) e o franco-israelita Simha Arom (1930-presente) (LANDA, 2016, p. 99-101). A produção dessas áreas contribuiu para a compreensão da especificidade de práticas musicais de diferentes povos do Oriente, da África e dos povos indígenas presentes nas Américas, bem como dos significados que a “música” assume em cada uma delas.

O início do século XX, por sua vez, é marcado pela atuação dos educadores musicais dos chamados *métodos ativos*, com destaque para o suíço Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950), o húngaro Zoltán Kodály (1882-1967), o alemão Carl Orff (1895-1982), o belga Edgar Willems (1890-1978) e o japonês Shinichi Suzuki (1898-1998). Embora com propostas diferenciadas, esses educadores se opunham às metodologias de ensino de música até então vigentes e defendiam uma aprendizagem musical que enfatizasse a vivência e a experimentação. Tais educadores se tornaram importantes referências, gerando inclusive instituições que se dedicam até os dias de hoje a formar professores de música capacitados a trabalhar com esses métodos, como, por exemplo, a Associação ORFF Brasil (ABRAORFF³), a Associação Musical Suzuki⁴, o Instituto Kodály⁵, Instituto Jaques-Dalcroze⁶ e a Federação Internacional Willems⁷.

³ Disponível em: <<http://www.abraorff.org.br/>>. Acesso em: 16 mai. 2018.

⁴ Disponível em: <<http://www.associacaomusicalsuzuki.com.br/>>. Acesso em: 16 mai. 2018.

⁵ Disponível em: <<http://www.kodaly.hu/>>. Acesso em: 16 mai. 2018.

⁶ Disponível em: <<https://www.dalcroze.ch/>>. Acesso em: 16 mai. 2018.

⁷ Disponível em: <<http://www.fi-willems.org/en-GB/81-en-1>>. Acesso em: 17 mai. 2018.

A produção desses autores parece ter se constituído como uma espécie de fundamento para o desenvolvimento da área da Educação Musical, predominantemente dedicada ao estudo dos processos de ensino e aprendizagem musical. No âmbito internacional, uma das entidades representativas mais importantes dessa área é a International Society for Music Education (ISME)⁸, fundada em 1953. Já no Brasil, cabe primordialmente à Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM)⁹, fundada em 1991, a coordenação de ações ligadas a essa área do conhecimento.

A partir de meados do século XX, a universidade estadunidense também se voltou para as práticas musicais jazzísticas e buscou teorizá-las. Surgiram, assim, diversas publicações que discutiam as práticas de improvisação, de arranjo, bem como as peculiaridades da harmonia no *jazz*, tais como as de Jerry Coker (1932-), David Baker (1931-2016), Dan Haerle (1937-), Jamey Aebersold (1939-) e Mark Levine (1938-), para citar algumas. Tais trabalhos não se revestiam apenas de um caráter analítico, mas possuíam um forte viés pedagógico, pois se colocavam como métodos voltados para favorecer a aprendizagem de competências consideradas necessárias a essa prática musical. Inspirados por esses trabalhos, surgiram publicações semelhantes no Brasil, tais como se nota nos trabalhos pioneiros de Almir Chediak (1950-2003). Com o surgimento no país do primeiro curso superior voltado à formação específica na área de música popular¹⁰, ampliaram-se as publicações destinadas ao ensino de harmonia e arranjo voltadas à música popular, tais como as de Ian Guest (1940-), além de livros de improvisação voltados à prática de instrumentos específicos elaborados por diversos autores instrumentistas.

Para além do *jazz*, os estudos ligados à música popular começaram a se fortalecer com a fundação da *International Association for the Study of Popular Music* (IASPM) em 1981¹¹ e do lançamento do primeiro volume da revista *Popular Music* no mesmo ano¹². Com isso, as

⁸ Disponível em: <<https://www.isme.org/history>>. Acesso em: 16 mai. 2018.

⁹ Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/abem.asp>>. Acesso em: 16 mai. 2018.

¹⁰ Breve histórico sobre a criação, na Unicamp, do primeiro curso superior de música popular pode ser conferido na Edição Especial 339 - 2 a 8 de outubro de 2006, do jornal da Unicamp, disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/outubro2006/ju339pag23.html>. Acesso em: 20/05/2018.

¹¹ Algumas informações sobre o início das atividades da IASPM podem ser encontradas no início do artigo de Tagg (2003), bem como no próprio *site* da associação, disponível em: <<http://www.iaspm.net/welcome/>> (Acesso em: 16 mai. 2018).

¹² A revista *Popular Music* é um periódico acadêmico publicado pela Cambridge University Press, ainda em circulação. Seu primeiro volume pode ser acessado em: <<https://www.jstor.org/stable/i235359>> (acesso em: 16 mai. 2018). Por sua vez, seu número mais recente, lançado em maio de 2018, pode ser conferido em: <<https://www.cambridge.org/core/journals/popular-music/latest-issue>> (acesso em 16 mai. 2018).

produções musicais concebidas em contextos urbano-industrializados e com circulação nos meios de comunicação de massa passaram para o escopo dos estudos musicais. Mais recentemente, têm surgido estudos voltados para o delineamento de propostas pedagógico-musicais derivadas, sobretudo, das práticas de aprendizagem informal dos músicos populares. Nessa área, destacam-se os trabalhos da professora britânica Lucy Green (2012).

Esse rápido panorama, ainda que certamente comporte diversas exclusões, permite que se vislumbre de que maneira a música e seus processos pedagógicos foram se constituindo historicamente enquanto um campo de conhecimento. Trata-se, como já se viu, de um campo bastante amplo, que abarca práticas musicais distintas e metodologias de ensino igualmente diversificadas, e possui diversos referenciais teóricos, alguns mais consagrados pelo seu uso, outros mais emergentes. Com essas questões em mente, o curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de São Carlos pretende contribuir para que esse conhecimento pedagógico-musical historicamente acumulado seja disseminado, discutido e compreendido criticamente a luz da literatura entre seus estudantes, capacitando-os a desenvolver atividades de ensino de música amparadas por esses referenciais.

Vale também ressaltar que este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) tem sido preparado levando-se em consideração o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), observando a articulação do curso com a gestão institucional, bem como as políticas de documentos oficiais das instituições de Ensino Superior. O PDI da UFSCar passou por um processo de atualização concluído em 22 de novembro de 2013, processo este desencadeado a partir da constatação de que o plano aprovado em 2004 necessitava de novas diretrizes ou adequações das existentes. A comunidade universitária foi ouvida através de debates, reflexões e proposições de soluções relacionadas às Diretrizes Gerais e às Diretrizes Específicas do Plano. Como alguns dos destaques desse trabalho de articulação podemos citar a preocupação em “Aperfeiçoar continuamente os processos de formação e de produção e disseminação do conhecimento visando a excelência acadêmica com compromisso social”¹³ ou ainda “Promover atividades que articulem os conhecimentos acadêmicos com aqueles oriundos das diferentes culturas que compõem a nação brasileira”¹⁴. Outro destaque que poderíamos apresentar aqui como fruto dessa articulação é a preocupação em garantir o que está previsto no “Perfil do Profissional a ser formado na UFSCar”, como será visto no Capítulo 3 deste PPC intitulado “O Perfil do

¹³ Tópico 2.11 das Diretrizes Gerais do PDI da UFSCar.

¹⁴ Tópico 2.30 das Diretrizes Gerais do PDI da UFSCar.

Egresso”, desta vez levando em consideração o que está apontado nas Diretrizes Específicas e nos Processos de Formação.

2.2 História da educação musical no Brasil

Neste item, traremos as principais transformações que a área sofreu ao longo da História do Brasil até culminar nas Leis atuais. Segundo Fonterrada (2008), o ensino de música como entendemos hoje se inicia no Brasil com os jesuítas. Esse ensino era caracterizado por um rigor metodológico e a imposição da cultura Lusitana (europeia). Por influência dos jesuítas, o ensino de música continua a cargo da Igreja durante todo o período colonial.

Com a vinda da família real ao Brasil, em 1808, as práticas musicais promovidas pela igreja passaram a coexistir com outras produções realizadas em teatros, onde se encenavam óperas, operetas e zarzuelas. A ênfase se mantinha, nesse período, no repertório erudito europeu, mas paralelamente a isso, a música popular - aquela que ocorria fora das regras da música erudita - se consolidava no país de forma espontânea. Na segunda metade do século XIX, dois fatos ocorridos representaram um importante avanço na educação musical do país. Em 1854, o ensino de música passou a ser oficial nas escolas brasileiras. Esse ensino era baseado em dois níveis: noções de música e exercícios de canto. Em 1889, o governo lançou o Decreto Federal nº 981, que exigia formação especializada do professor de música. Infelizmente, no século XX essas duas importantes contribuições – a presença da música nas escolas e a exigência da formação especializada para se ensinar música – não foram mantidas.

No século XX surgiram os grandes conservatórios no Rio de Janeiro e em São Paulo. Essas instituições entendiam o ensino de instrumento musical como sinônimo de ensino de música. Ao mesmo tempo, Anísio Teixeira, sob influência de John Dewey, trouxe ao país os preceitos do Movimento Escola Nova. Esse movimento, dentre outras características, pregava a necessidade de se tirar a arte do “pedestal” e trazê-la para o meio da comunidade ou, em outras palavras, torná-la acessível a todos e não apenas aos “talentosos”. O movimento escolanovista abriu espaço para outro movimento, o nacionalista, que possui, para a música, Mário de Andrade (1893-1945) e Villa-Lobos (1887-1959) como expoentes máximos. O primeiro foi responsável pela difusão das ideias nacionalistas, do registro das manifestações populares brasileiras e da função social da música, enquanto que o segundo implantou canto orfeônico em todo o país.

O canto orfeônico teve sua origem na França do século XIX. O termo “orfeão” (orpheón) se referia aos alunos das instituições regulares de ensino que se reuniam para cantar em apresentações e audições públicas (MONTI, 2007). Esse canto foi utilizado no Brasil não apenas como metodologia de ensino de música, mas também como instrumento político pelo governo Vargas. Segundo Gilioli (2003):

[O canto orfeônico foi] um útil instrumento para objetivos sociais e político ideológicos, atendendo a necessidade do momento político-social que a França vivenciava no século XIX. Nesse contexto, a harmonização social e de unidade da massa veiculada pelo canto orfeônico, proporcionava um efeito emocional pela linguagem musical, vinculada à transmissão de conceitos da educação cívica e de valores morais por meio dos textos das canções, instalando um perfil cívico-patriótico em harmonia os ideais do estado na educação (GILIOLI, 2003 *apud* MONTI, p.78, 2007).

Na década de 1960 ocorreram importantes mudanças no cenário do ensino de música, como o fim do canto orfeônico e a implantação da educação musical nas escolas. Nesse período também o ensino de música passa a ser considerado como diferente do ensino instrumental. A metodologia adotada, contudo, continua tradicional. Em 1971, promulga-se a Lei nº 5.692, que substitui a disciplina de educação musical pela atividade de educação artística, e esse fato encerra dois problemas. Ao trocar o status de disciplina pelo de atividade, a área de música - e de artes como um todo - passou a ser menosprezada em relação às outras áreas do conhecimento (matemática, línguas etc.). Esse fato é tão forte que seus reflexos podem ser percebidos até os dias de hoje, com a ausência das artes dos mecanismos de avaliação Estaduais e Municipais e de vestibulares, por exemplo.

Além disso, ao trocar o termo educação musical pelo termo educação artística, exigiu-se que um mesmo profissional trabalhasse e dominasse quatro linguagens artísticas diferentes: artes visuais, música, teatro e dança. Com isso, os cursos superiores na área de artes passaram a ter caráter polivalente. Esse fato trouxe ainda outra consequência para a educação musical:

[...] Como a maioria dos cursos de Licenciatura em Educação Artística privilegiam o ensino das artes visuais, os egressos, futuros professores, passam a enfatizar esta área na sua atuação docente. Estas e outras razões podem explicar o fato de o ensino da música ter permanecido à margem das outras artes (HENSTCHKE, 2000, p. 50).

A metodologia de ensino da Educação Artística foi muito apoiada: na valorização da sensibilização e improvisação sem regras de conduta ou memorizações, na livre expressão, na liberação de emoções e na valorização das manifestações populares. A espontaneidade

substituía o cientificismo do início do século XX e o ufanismo da fase nacionalista, sendo que o interesse momentâneo determinava os conteúdos a serem trabalhados. Nesse universo, não havia ordenação ou sequência, e o objetivo principal das atividades de educação artística era não tolher a expressão dos alunos (FONTERRADA, 2008).

Finalizando esse pequeno percurso da educação musical no Brasil, Fonterrada (2008) afirma que hoje a separação das licenciaturas em cada uma das linguagens artísticas, aliada ao trabalho das pós-graduações em artes e música, faz com que o profissional de ensino musical busque objetivos claros e precisos para suas aulas e metodologias adequadas a fim de atingi-los. Percebe-se ainda a influência das áreas de educação, ciências sociais e psicologia no ensino de música, sendo que muitas conquistas da educação no século XX são utilizadas no ensino de música.

2.3 A legislação atual para a educação musical no Brasil

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394 de 1996 (BRASIL, 2005) traz grandes avanços ao ensino das Artes e, conseqüentemente, da música. Para a área artística, esse avanço se manifesta no artigo 26, § 2º, que diz:

Artigo 26 - Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

§ 2º - O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos (BRASIL, 2005).

Esse parágrafo traz duas melhorias em relação à LDB anterior: ele muda o nome de educação artística para Artes, o que possibilita a separação correta entre as linguagens artísticas, e transforma isso em uma disciplina, não em uma atividade, o que iguala a área às outras áreas escolares. Essas melhorias ainda não podem ser sentidas no dia a dia da escola (as artes ainda são menosprezadas em relação às outras áreas e os professores ainda atuam nos moldes da educação artística), mas o fato da legislação máxima da educação trazer essas ideias impressas já é um avanço.

A Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008 (BRASIL, 2009), altera o artigo 26 da LDB, acrescentando o § 6º:

Art. 1 - O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 6º:

“**Art. 26**.....

§ 6º - A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (BRASIL, 2009).

É importante notar que esse artigo não estabelece a volta da música como disciplina ou componente curricular obrigatório, mas simplesmente traz expresso o que já se podia supor da LDB: que o componente curricular Artes possui como um dos seus conteúdos obrigatórios, a música, e que esse conteúdo não é exclusivo. Em outras palavras, o professor de Artes não pode mais ignorar a música em suas aulas, mesmo que não possua nenhum tipo de formação musical. Da mesma forma, ele não pode ensinar apenas a música, mas também outros conteúdos não expressos, que se supõem relacionados as artes visuais, dança e teatro. Essa lei apenas melhora um pouco a educação artística, não permitindo que haja uma valorização de outra linguagem artística, geralmente as artes visuais, em detrimento da música. Mesmo assim, significa um avanço.

Já a Lei nº 13.278, de 02 de Maio de 2016 (BRASIL, 2016), modifica a Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008 (BRASIL, 2009) e, conseqüentemente, a LDB 9.394 (BRASIL, 2005). A modificação realizada ocorre no § 6 do artigo 26 da LDB, dessa forma:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.

Assim, mais uma vez, a polivalência da área de Arte é reforçada. Porém, essa lei representa um avanço, pois, pela primeira vez, se estabelece a obrigatoriedade do professor trabalhar as quatro linguagens artísticas, ao invés dele ensinar apenas aquela em que possui maior domínio.

2.4 Campo de atuação profissional

O profissional formado em um curso de licenciatura em música estará apto a trabalhar nas múltiplas atividades relacionadas aos processos de difusão, ensino e aprendizagem musical. O locus privilegiado de atuação do professor de música é a escola pública ou outros

espaços educacionais públicos. Porém, ainda são igualmente possíveis e importantes determinados espaços de atuação, tais como, escolas particulares, escolas específicas de música, ONGs, projetos sociais, museus, teatros, comunidades religiosas, espaços de educação popular etc.

As ações desenvolvidas pelos educadores musicais nesses diferentes espaços também variam. Além daquelas intimamente ligadas à prática pedagógica em música, ressaltamos: gestão, elaboração de projetos educacionais e culturais, realização de apresentações musicais de cunho pedagógico, elaboração de material didático e musical, condução de conjuntos musicais, consultoria em instituições de educação musical, entre outros.

2.5 Atendimento de demandas sociais pelo curso

Em meio a dinâmica das sociedades contemporâneas, urbanas e complexas como é o caso da cidade de São Carlos, há inúmeros processos e fatores que atuam para a constituição das identidades individuais e coletivas. As identidades são plurais e definem fronteiras dos indivíduos em relação ao mundo exterior (EDER, 2003). Ao mesmo tempo, as identidades se coletivizam e ampliam os limites individuais atuando na formação de grupos de pertencimento e na composição dos diversos espaços de atuação e interrelação humanas. Esses grupos de pertencimento, convívio e interação podem se estruturar por meio das identidades de gênero, raça, credo, geracionais, dentre outras. Para a atuação dos processos de educação e mais especificamente da educação musical nos importa compreender que o campo de atuação do educador está sempre inserido em contextos culturais dentro dos quais pode haver múltiplas identidades em relação, todas elas fluidas, não fixáveis. Nesse sentido, o próprio processo de educação pressupõe que as construções identitárias e culturais estão em constante movimento no fluxo da vida dos indivíduos e de seus grupos sociais. Ao atuar no interior dessa trama social o educador, além de desenvolver suas capacidades pedagógicas e de trazer uma base de conhecimento específico sobre a sua área, deve estar aberto para atuar a partir de um olhar investigativo, estando preparado para compreender o seu contexto de atuação, reconhecer a diversidade cultural para que o processos de ensino e aprendizagem estabeleça o contato dialógico entre as diversas culturas e identidades em relação.

Entendendo a música como um importante elemento compositivo dos processos culturais e identitários, bem como considerando-a como uma forma de expressão humana amplamente presente na vida dos indivíduos e grupos sociais, oportunizar o ensino e aprendizagem dos códigos sonoro-musicais, bem como, fomentar a produção e o contato

reflexivo com a música e seus elementos se faz amplamente necessário. A música enquanto elemento cultural imaterial e sensível constitui também a subjetividade humana no sentido de atuar para o desenvolvimento cognitivo, psíquico e do próprio aparato sensorio-motor humano. Empiricamente podemos observar que em meio as sociedades complexas, seja pelo amplo acesso e contato com a música difundida pelos meios de comunicação, seja pela prática de atividades musicais nos âmbitos do lazer, da brincadeira, da festa, dos rituais, da religiosidade, bem como no âmbito profissional, a música se faz amplamente presente e de forma diversa ao longo de todo o percurso da vida dos sujeitos. Portanto, é de fundamental importância que a música permeie os processos educacionais, escolares e não escolares, em todos os níveis de modo a gerar o aprimoramento dessa relação com a música, tendo esse aprimoramento impactos profundos para uma formação e desenvolvimento dos seres humanos em sua integralidade, ou seja, contemplando o equilíbrio de todas as dimensões psicofisiológicas humanas (dimensão racional, intelectual, sensível, social, emocional, perceptiva, sensorio-motora e afetiva). (GUARÁ, 2009).

Desse modo, dada a ampla diversidade cultural e musical brasileira e, mais especificamente, dentro do contexto cultural múltiplo de uma cidade como São Carlos e região, o curso de Licenciatura em Música da UFSCar tem um importante papel social no que tange a potencializar processos de desenvolvimento humano, promoção de igualdade de acesso ao ensino e aprendizagem musical, tendo como ponto de partida o reconhecimento da diversidade cultural dos alunos de diferentes instituições de ensino e, principalmente, na sua relação com a escola pública.

2.6 Histórico das avaliações do curso

Foram quatro as avaliações do curso de Licenciatura em Música da UFSCar que subsidiaram as reflexões para a elaboração desta nova proposta. A primeira foi a realizada pela Coordenadoria de Desenvolvimento Pedagógico da Pró-Reitoria de Graduação da UFSCar quando da revisão do projeto em 2007 – o projeto original foi elaborado em 2003/2004. Dentre os apontamentos trazidos no parecer, destaca-se: falta de clareza em relação à concepção metodológica apresentada para o desenvolvimento do curso no projeto; falta de articulação entre disciplinas e atividades curriculares; falta de padronização da nomenclatura do curso em relação ao registro do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP); necessidade de abordar brevemente a educação musical no Brasil no projeto; falta de regulamentação de trabalho de conclusão de curso; e

necessidade de maior explicitação do funcionamento dos órgãos colegiados do curso e da forma de avaliação do Projeto Pedagógico Curricular.

Além desta avaliação, também foi levada em consideração a Avaliação para fins de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento, realizada pela Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, ligado ao Ministério da Educação. Essa avaliação ocorreu no ano de 2008. No parecer final, foram analisadas três dimensões: organização didático-pedagógica; corpo docente, corpo discente e técnico-administrativo; e instalações físicas. As primeiras duas dimensões receberam nota 4, numa escala de 1 a 5, e a última recebeu nota 3.

Dentre as potencialidades do curso apontadas, destacam-se: a dedicação e adequada atuação do coordenador à época; a articulação da gestão do curso com a gestão institucional; a articulação entre o Projeto Pedagógico de Curso e o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSCar; os objetivos coerentes tanto com o perfil do egresso e com as políticas constantes dos documentos oficiais das Instituições de Ensino Superior quanto com o proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e as necessidades profissionais e sociais; a adequada relação aluno/professor; programa de monitoria; programa de bolsa atividade; atividades de extensão em projetos oficiais da UFSCar; projetos de iniciação científica; apresentações musicais e atuações educacionais extraoficiais de alunos orientados ou acompanhados de professores; dedicação do corpo docente; promoção sistemática de eventos; planejamento e controle de atividades de ensino coerentes com o Projeto Pedagógico de Curso.

Dentre as fragilidades apontadas neste parecer final, destacam-se: o Projeto Pedagógico de Curso contempla parcialmente as estratégias de flexibilização curricular; número insuficiente de pessoal técnico-administrativo com formação adequada para dar suporte às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração; recursos materiais específicos do curso aquém do desejável; divulgação dos trabalhos de conclusão de curso dos alunos restrita ao ambiente interno da IES; baixa participação de alunos em atividades complementares fora da UFSCar; políticas de capacitação implantadas no âmbito do curso ainda incipientes. O perfil do curso, com base neste parecer, foi considerado “bom”.

No mesmo ano de 2008, foi realizada uma avaliação do curso de Licenciatura em Música da UFSCar no âmbito do Programa de Consolidação das Licenciaturas PRODOCÊNCIA, e esta avaliação também foi utilizada nas reflexões para a elaboração deste projeto. Dentre os resultados, destaque-se que os alunos avaliaram o curso como medianamente satisfatório e os professores como satisfatório nos seguintes itens: satisfação

com o desenvolvimento de competências; satisfação com a formação geral recebida; satisfação com a aprendizagem da docência no curso; adequação da grade curricular ao perfil profissional proposto pelo curso; e satisfação com o aprendizado profissional oferecido pelas disciplinas do curso.

Por fim, em 2016, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso realizou um levantamento com ex-alunos, alunos e docentes por meio de questionários eletrônicos, com o intuito de coletar dados que pudessem subsidiar as reflexões para a elaboração deste Projeto Pedagógico de Curso. Vale destacar que responderam ao questionário online: 28 ex-alunos, 74¹⁵ alunos e 12¹⁶ professores nos meses de maio a junho desse ano.

Dentre as necessidades de mudança e/ou adequação apontadas pelos docentes, destacam-se: criação de ênfases diferentes no curso; necessidade de adequação de algumas disciplinas – o que inclui modificação, ajuste e/ou extinção de disciplinas; necessidade de maior articulação entre as disciplinas; necessidade de rever o perfil do profissional a ser formado; deixar os projetos de extensão como fio condutor do curso, porém com possibilidade do aluno escolher aquele em que quer se aprofundar; mudar a lógica de ensino de instrumentos musicais de muitos instrumentos de forma superficial para apenas um de forma aprofundada; necessidade de aumentar carga de disciplinas específicas, em comparação com as de cunho pedagógico; necessidade de deixar o currículo mais flexível, inclusive sem disciplinas fixas; e mudar o momento de oferta do Estágio.

As respostas obtidas a partir da avaliação realizada com os discentes, apontam que a distribuição das disciplinas ao longo dos semestres em relação ao tempo de estudo requisitado pelas mesmas é regular. Da mesma forma – regular – foi avaliada a distribuição das disciplinas de cada semestre ao longo da semana. Com relação às áreas em que o curso está estruturado, os alunos consideraram necessário ampliar a formação musical/vocal e em teoria da música. O diálogo de conteúdos entre as disciplinas também foi considerado regular pelos alunos.

Dentre as opções de respostas “contribuí pouco”, “contribuí” e “contribuí muito”, os alunos consideraram que as disciplinas da área Interpretativa (formação vocal/instrumental) contribuem para a futura atuação profissional de um Licenciado em Música, enquanto que as disciplinas das áreas Técnico-conceitual musical (formação teórica em música), Educacional (formação pedagógica) e Humanista (formação crítico-reflexiva) contribuem muito. Já em

¹⁵ No curso de Licenciatura em Música abrange cerca de 98 alunos, considerando o ingresso anual de 24 estudantes. Dos 74 alunos participantes do questionário, 17 haviam realizado até 50% do curso e 29 mais que 50%.

¹⁶ 18 professores atuavam no curso no momento da coleta das informações.

relação à contribuição da área Cultural-histórica para a futura atuação profissional de um Licenciado em Música, houve divergência de respostas, entre “contribui muito”, “contribui” e “contribui pouco”, com leve vantagem para esta última categoria.

Os alunos apontaram também: a necessidade de maior oferta de disciplinas optativas; flexibilização da obrigatoriedade de participação de alunos em projetos de extensão; necessidade da oferta de mais bolsas; necessidade de mudanças na avaliação de alunos nas disciplinas de estágio; e necessidade de mais espaços físicos adequados para o estudo de instrumentos musicais.

Considerando o exposto, este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) propõe uma melhor organização das disciplinas e carga horária de estágio a partir do quinto perfil de formação e um ajuste da carga horária das disciplinas do eixo prática como componente curricular, atendendo as determinações governamentais. Com relação às disciplinas referentes aos conteúdos curriculares da área específica e afins, ocorreu uma redistribuição e uma reorganização das mesmas com base na pesquisa realizada com alunos, ex-alunos e docentes, que resultou na transformação de disciplinas optativas em obrigatórias, visando a melhoria na formação musical/instrumental do aluno. Ainda, foi possível uma melhor organização das disciplinas voltadas à formação sócio histórica da música, cuja oferta acontecerá em cinco disciplinas do segundo ao sexto perfil de formação. Vale destacar também que as disciplinas de preparação para pesquisa e TCC tiveram um aumento de carga horária e criação de uma disciplina a mais, que abordará com ênfase os métodos de pesquisa em música. Tais disciplinas, neste PPC, foram alocadas em um eixo próprio, como sugerido pela Divisão de Desenvolvimento Pedagógico da UFSCar. Considerando a necessária contextualização dos ingressantes sobre a área de atuação do profissional da área de educação musical, foi criada a disciplina “Formação e atuação do licenciado em música”, cuja oferta é proposta ao primeiro semestre/perfil do curso.

2.7 Objetivo do PPC

Proporcionar ao futuro professor, por meio de uma formação em música e educação, preparo para exercer a docência *stricto sensu* de maneira crítica e reflexiva, e para atuar na organização, no planejamento e na avaliação de processos educativos, nos diferentes níveis e possibilidades de ensino formal e no ensino não formal.

3 PERFIL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Licenciatura em Música da UFSCar deverá ser um professor com sólida formação em música e educação, como base para o exercício crítico e reflexivo da docência *stricto sensu* e para atuar na organização, planejamento e avaliação de processos educativos, nos diferentes níveis de ensino formal e em espaços não formais. Por sólida formação em música entende-se que o egresso do referido curso deverá:

- Dominar com propriedade os conteúdos e conhecimentos relativos aos fundamentos teóricos da música e ser capaz de articulá-los em experiências artístico-musicais e pedagógico-musicais, buscando integrá-los em seu exercício profissional docente de forma coerente e sensível.
- Dominar, combinar e aplicar em sua prática docente em música diferentes conhecimentos da área de educação, com o objetivo de gerar, em seus alunos, uma aprendizagem significativa em música.
- Reconhecer a música como um meio para a compreensão, reflexão e transformação das realidades em que se inserem seus alunos, contribuindo em seu exercício para a construção da autonomia e da cidadania.
- Promover a consolidação do conhecimento musical junto à rede escolar e às instituições culturais.
- Refletir acerca dos diferentes tipos de tecnologia musical e suas implicações em relação aos processos de ensino e aprendizagem, sendo capaz de lidar com as tecnologias musicais e de informação atuais, considerando seus impactos nas dimensões cognitiva e espaço-temporal.
- Propor, desenvolver e/ou participar de pesquisas em música e sobre os processos de ensinar e aprender música em diferentes situações educacionais, contribuindo para a criação e disseminação de conhecimentos gerados na área musical.
- Lidar com gêneros e repertórios musicais procedentes de diferentes períodos, culturas e estilos, incentivando em seus alunos uma percepção de música que se fundamenta na multiplicidade cultural e na autonomia de criação.
- Demonstrar iniciativa, capacidade de julgamento e de tomada de decisão, embasadas em critérios humanísticos, científicos e artísticos, bem como em referenciais éticos e legais; preocupação com sua formação continuada; e habilidade de comunicação oral e escrita.

4 MARCO ESTRUTURAL

4.1 Organização curricular

Ao longo dos tempos, as diversas mudanças sociais têm impactado as instituições de ensino e o papel social dos professores. Nas últimas décadas, essas alteraram significativamente as formas de ser e viver dos homens sem distinção (HAGEMAEYER, 2004). Desse modo, a sociedade tem reivindicado cada vez mais uma melhoria na qualidade da educação: “Enfatiza-se que [os alunos] sejam capazes de compreender os conteúdos; pensar criticamente; construir e solucionar problemas; sintetizar informações; expressar-se com proficiência” (REALI, 2009, p. 19). Tais exigências são bastante complexas ao se reconhecer o perfil diversificado dos alunos e a necessidade de prepará-los para participar das “diversas instâncias em que a cidadania se materializa: democrática, social, solidária, igualitária, intercultural e ambiental” (MIZUKAMI et al. 2002, p. 11-12).

Na atualidade, faz-se necessário que os professores de música compreendam o seu papel social e que tomem pra si várias responsabilidades em seus contextos de atuação profissional, como os demais docentes. Como expõe Perrenoud (2001):

Ensinar é fazer parte de um sistema [...] Durante muito tempo, a cultura individualista dos professores incitou-os a considerar que seu ambiente começava na porta de sua sala de aula. Todavia, a complexidade atual obriga a tratá-los como membros de um grupo com um papel coletivo e a questionar seus hábitos e suas competências no espaço da equipe, do estabelecimento do ensino e da coletividade local, bem como no espaço propriamente pedagógico e didático. [...] (PERRENOUD, 2001, p. 57).

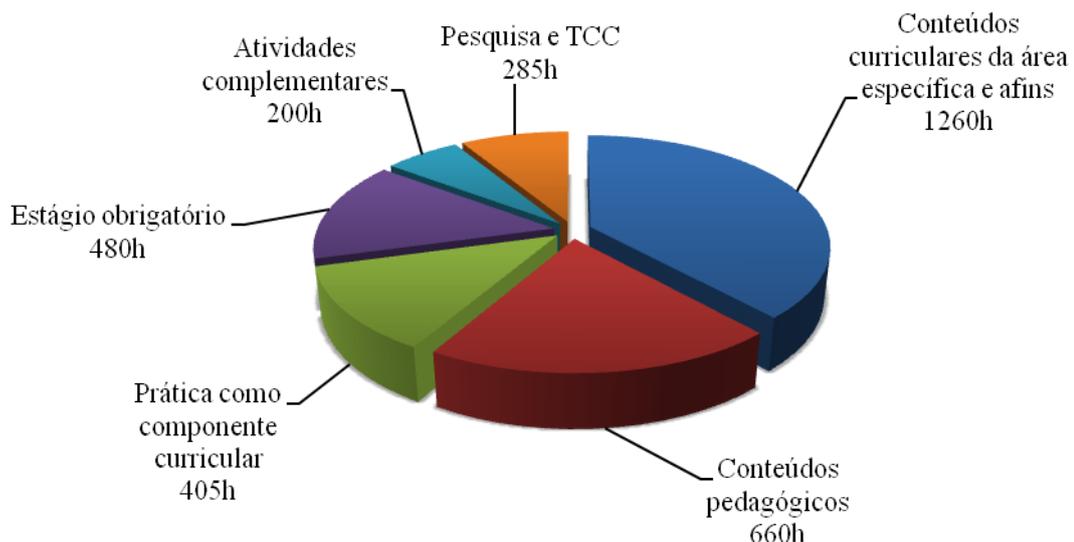
Sobre as atribuições dos professores, Machado (2014, p. 52) complementa:

[...] já não basta saber ensinar, sendo imprescindível desenvolver atividades que fazem parte também do processo de ser profissional. Ou seja, a atuação do professor abrange o ensinar, mas extrapola essa esfera no âmbito escolar, estando atrelada ainda ao desempenho de papéis, a forma de pensar e atuar na escola, as responsabilidades que toma para si e como as desempenham na comunidade em que atua etc.

Para o desempenho do papel social de professor de música nas escolas e/ou em outros contextos formais de ensino, compreende-se que o graduando do curso de Licenciatura em Música deverá adquirir e desenvolver um conjunto de conhecimentos e habilidades técnicas,

assim como atitudes e valores éticos¹⁷, fundamentais à formação do profissional. Neste PPC, esses serão tratados de acordo com os seguintes eixos: Conteúdos curriculares da área específica e afins; Pesquisa e trabalho de conclusão de curso (TCC); Conteúdos pedagógicos; Prática como componente curricular; Estágio obrigatório e Atividades complementares.

Gráfico 1: Representação gráfica dos eixos curriculares/cargas horárias.

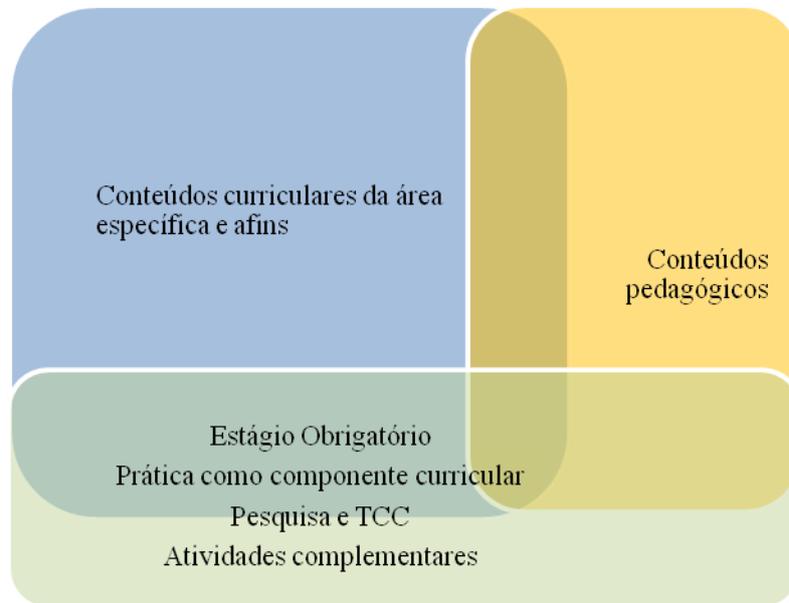


No gráfico 1 é possível observar que 1545h dos eixos do curso estarão abordando o conjunto de conhecimentos pedagógicos gerais, subdivididos em estágio obrigatório e conteúdos pedagógicos e conhecimentos pedagógicos da área específica; isto é, ensino de música em contextos diversos. Outras 1545h estarão focadas na compreensão da linguagem musical, em seus aspectos teóricos, históricos, interpretativos e da pesquisa. As atividades complementares utilizarão 200 horas da carga horária total do curso. A seguir, é exibida a representação gráfica do perfil de formação, considerando a relação entre os eixos.

¹⁷ Nos diferentes eixos do curso, excetuando-se o de “Atividades complementares” - que pode abarcar experiências dos estudantes com diferentes dinâmicas e formatos ao longo do curso-, a formação dos alunos acontecerá por meio de “disciplinas”. Por esse motivo, adota-se essa expressão no PPC para designar as atividades curriculares que exigirão inscrição do aluno nas mesmas durante o curso.

4.1.1 Representação gráfica do perfil de formação

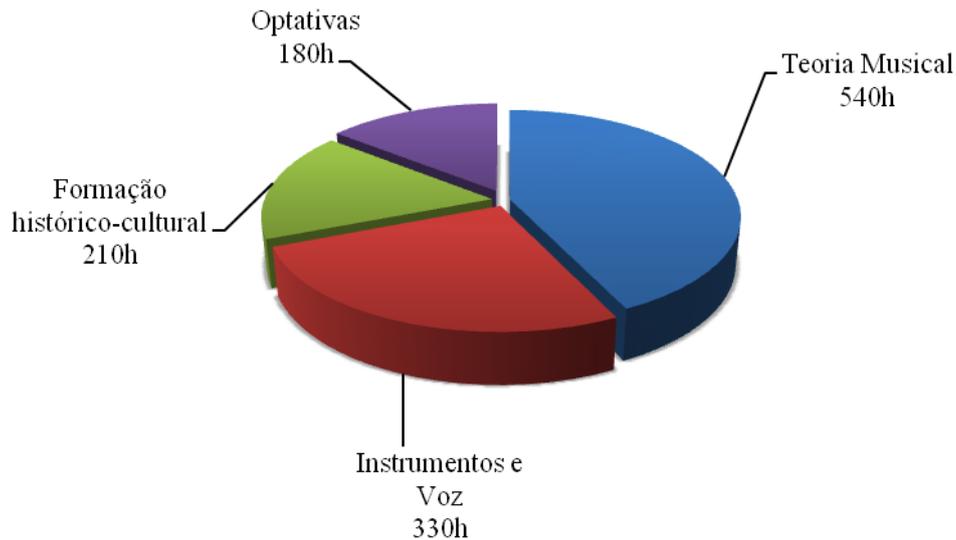
Gráfico 2: Representação gráfica do perfil de formação.



A representação gráfica do perfil de formação sinaliza que os eixos “Conteúdos curriculares da área específica e afins” e os “Conteúdos pedagógicos” se articularão do início ao fim da formação no curso de licenciatura. Os eixos “Estágio obrigatório”, “Prática como componente curricular”, “Pesquisa e TCC” e “Atividades complementares”, realizados em diferentes momentos do curso, poderão se relacionar entre si, direta ou indiretamente, e deverão dialogar com um ou com os dois primeiros eixos citados.

4.1.2 Conteúdos curriculares da área específica e afins

Gráfico 3: Subcategorias de disciplinas do eixo “Conteúdos curriculares da área específica e afins”/carga horária



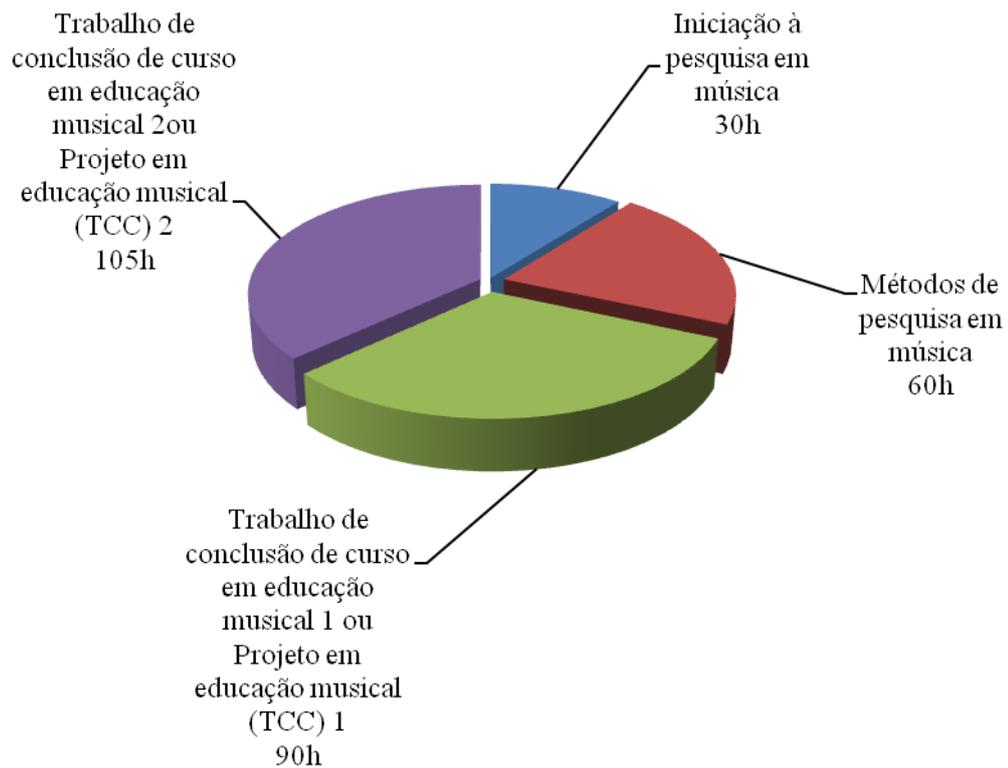
“Teoria Musical”, “Instrumentos e Voz”, “Formação histórico-cultural” e “Optativas da área específica e afins” compõem as subcategorias deste eixo de conteúdos que darão ênfase ao conhecimento musical propriamente dito, mediante o tratamento de informações relativas aos aspectos prático-interpretativos, aos fundamentos da linguagem musical, aos fundamentos sociais, históricos e tecnológicos e aos aspectos da prática musical em contextos de ensino.

A categoria “Instrumentos e Voz” permitirá aos estudantes escolher 1 (uma) série de 6 (seis) disciplinas sequenciais do mesmo instrumento ou voz, que serão ofertadas a partir do perfil 3. A justificativa desta escolha é a necessidade do estudante concluir o curso tendo minimamente proficiência técnica e interpretativa em um instrumento musical ou voz, com a qual poderá desenvolver, com mais domínio, suas atividades pedagógico-musicais. São 6 as possibilidades instrumentais oferecidas: 1. Bateria e Percussão; 2. Canto popular; 3. Flauta doce; 4. Clarineta; 5. Violão popular; 6. Teclado.

4.1.3 Pesquisa e trabalho de conclusão de curso

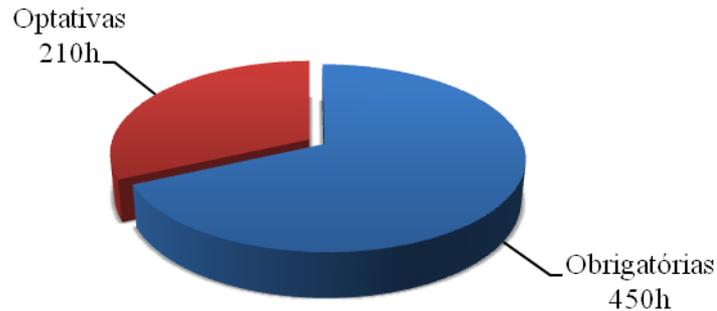
Neste eixo, inserem-se todas as disciplinas obrigatórias que tratam da produção de conhecimentos na área de educação musical, considerando os seus aspectos teóricos e práticos. São elas: Iniciação à pesquisa em música; Métodos de pesquisa em música; Trabalho de conclusão de curso em educação musical 1 e 2 (ofertadas por professores do DME) ou Projeto em educação musical (TCC) 1 e 2 (ofertadas por professores do DAC). Todas essas disciplinas totalizam 285 horas. O gráfico 4 exibe tais disciplinas e cargas horárias.

Gráfico 4: Organização das disciplinas no eixo “Pesquisa e TCC”/carga horária.



4.1.4 Conteúdos pedagógicos

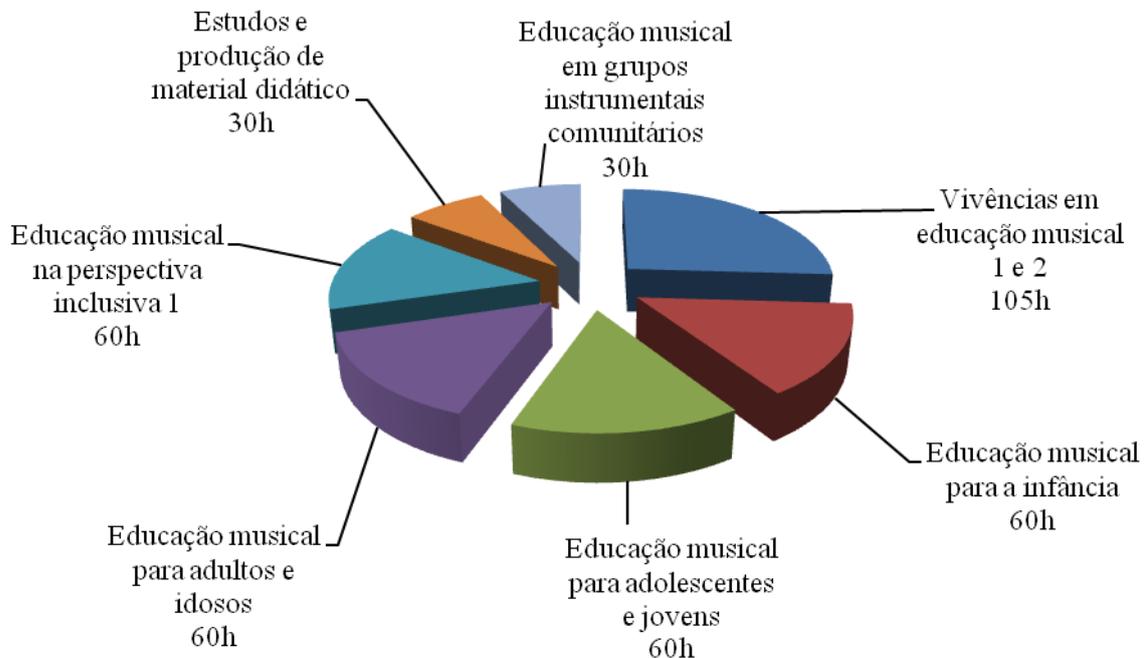
Gráfico 5: Organização das disciplinas no eixo “Conteúdos pedagógicos”/carga horária.



São agrupados aqui conteúdos gerais, necessários na formação inicial de todo professor e que abordarão as áreas de educação e sociedade, psicologia, organização político-educacional, língua brasileira de sinais (LIBRAS) e um conjunto de disciplinas voltadas para a formação pedagógico musical. Entre essas estão previstas as seguintes disciplinas: Educação musical na perspectiva inclusiva 1 e 2, Expressão corporal, movimento e dança, Estudos avançados em musicalização 1 e 2, Seminários em educação musical, Cantigas da infância e Jogos e brincadeiras musicais 1 e 2.

4.1.5 Prática como componente curricular

Gráfico 6: Organização das disciplinas do eixo “Prática como componente curricular”/carga horária.



Neste eixo, serão oferecidas disciplinas de caráter prático-pedagógico relacionadas às áreas mais recorrentes de atuação dos licenciandos em música. Serão trabalhadas as estratégias originais de musicalização, formação e alfabetização musical para crianças, jovens, adultos e idosos e os recursos de outras formas de conhecimento e de expressão para a formação musical.

4.1.6 Estágio Obrigatório

O estágio obrigatório será ofertado em quatro disciplinas: Estágio em educação musical 1, Estágio em educação musical 2, Estágio em educação musical 3 e Estágio em educação musical 4. Por meio delas, os estudantes desenvolverão atividades práticas de observação participante e regências de aulas. Entende-se que os estágios são muito importantes para a formação do profissional, pois permitem ao estudante entrar em contato com diferentes situações em que se realizam práticas concretas de ensino e aprendizagem musical, bem como com os saberes experienciais desenvolvidos por profissionais atuantes

nessa área. Os estudantes serão orientados pelos professores de música que atuam no Departamento de Metodologia de Ensino da Universidade. Neste Projeto Pedagógico de Curso é apresentado ainda o Regulamento do Estágio, como maiores detalhamentos desse tipo de atividade formativa.

4.2 Disciplinas por eixos de formação

O Quadro 1 mostra a distribuição das disciplinas por eixos de formação.

Quadro 01 - Disciplinas organizadas por eixos de formação.

Conteúdos curriculares da área específica e afins	Teoria Musical	<ul style="list-style-type: none"> - Som, tecnologias e estéticas 1 e 2; - Linguagem e Estruturação Musical 1, 2 e 3; - Percepção musical 1, 2, 3 e 4; - Rítmica 1, 2, 3 e 4; - Regência orquestral 1; - Criação musical 1; - Regência Coral 1; - Tópicos em música e cognição; - Harmonia da música popular (opt); - Vozes do mundo (opt); - Música eletroacústica 1 e 2 (opt); - Instrumentos musicais, tecnologias e criação 1 e 2 (opt); - Criação musical 2 e 3 (opt); - Regência coral 2 e 3 (opt); - Regência orquestral 2 (opt). - Música e corporalidade (opt).
	Instrumentos e Voz	<ul style="list-style-type: none"> - Instrumento harmônico 1; - Instrumento ou voz 1, 2, 3, 4, 5 e 6 (Bateria e Percussão, Canto popular, Flauta doce, Clarineta, Teclado e Violão); - Prática de conjunto musical 1 e 2 (opt); - Instrumento harmônico 2 (opt); - Prática de orquestra 1, 2, 3 e 4 (opt); - Canto coral 1 e 2 (opt); - Ensino coletivo de sopros 1 e 2 (opt); - Ensino coletivo de cordas (opt); - Prática instrumental 1 e 2 (opt)
	Formação histórico-cultural	<ul style="list-style-type: none"> - Formação e atuação do licenciado em música; - Estudos históricos da música 1, 2, 3, 4 e 5; - Cultura musical brasileira e educação não formal (opt).
Pesquisa e TCC		<ul style="list-style-type: none"> - Iniciação à pesquisa em música; - Métodos de pesquisa em música; - Trabalho de conclusão de curso em educação musical 1 e 2 ou Projeto em educação musical (TCC) 1 e 2.
Conteúdos Pedagógicos		<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à língua brasileira de sinais – LIBRAS I; - Educação e sociedade; - Didática geral; - Metodologia de ensino em música; - Psicologia do desenvolvimento;

	<ul style="list-style-type: none"> - Psicologia da educação 1; - Política, organização e gestão da/na educação básica; - Recursos tecnológicos para o ensino de música; - Estudos avançados em musicalização 1 e 2 (opt); - Seminários em educação musical (opt); - Educação musical na perspectiva inclusiva 2 (opt); - Cantigas na infância (opt); - Expressão corporal, movimento e dança (opt); - Jogos e brincadeiras musicais 1 e 2 (opt).
Prática como componente curricular	<ul style="list-style-type: none"> - Vivências em educação musical 1 e 2; - Educação musical para a infância; - Educação musical para adolescentes e jovens¹⁸; - Educação musical para adultos e idosos; - Educação musical na perspectiva inclusiva 1; - Estudos e produção de material didático; - Educação musical em grupos instrumentais comunitários
Estágio obrigatório	- Estágio em educação musical 1, 2, 3 e 4.

O quadro 2 apresenta diversas informações com relação as disciplinas do PPC, como: perfil de oferta, requisitos, departamento ofertante, caráter obrigatório ou optativo e natureza da carga horária. Entende-se a carga horária da seguinte forma: Teórica (T), Prática (P), Prática como componente curricular (PCC) e Estágio (E). Ainda, as disciplinas aparecem sinalizadas por cores, considerando os eixos de formação que pertencem:

- Disciplina pertencente ao eixo “Conteúdos curriculares da área específica e afins”;
- Disciplina pertencente ao eixo “Pesquisa e TCC”;
- Disciplina pertencente ao eixo “Conteúdos pedagógicos”;
- Disciplina pertencente ao eixo “Prática como componente curricular”;
- Disciplina pertencente ao eixo “ Estágio obrigatório”.

¹⁸ Embora pareça redundante se utilizar dos termos “adolescente” e “jovem”, existe uma discussão conceitual ampla sobre seus significados. De acordo com Arroyo, “a dificuldade em se demarcar esse ciclo da vida e os sujeitos que o vivenciam resulta em uma terminologia polissêmica” (ARROYO, 2013, p. 17). A discussão destes termos é realizada no âmbito da disciplina correspondente, mas, para fins deste documento, optou-se por manter as duas terminologias, parametrizado pelos documentos legais: Estatuto da Criança e do Adolescente, que estabelece que adolescente é aquele indivíduo entre 12 e 18 anos incompleto, e Estatuto da Juventude, onde jovem é o indivíduo de 15 à 29 anos (sendo *adolescentes-jovens* entre 15 e 17 anos, os *jovens-jovens* com idade entre os 18 e 24 anos e os *jovens adultos* na faixa-etária dos 25 aos 29 anos).

Quadro 02: Informações sobre as disciplinas.

Perfil de oferta	Disciplina	Requisito	Depart. Ofertante	Caráter: Obrigatório/ Optativo	Carga horária total	Distribuição da Carga Horária			
						T	P	PCC	E
1	Formação e atuação do licenciado em música	Não tem requisito	DAC ¹⁹	Obrigatória	30h	30h			
1	Introdução à língua brasileira de sinais – LIBRAS I	Não tem requisito	DPSI ²⁰	Obrigatória	30h	30h			
1	Linguagem e estruturação musical 1	Não tem requisito	DAC	Obrigatória	30h	30h			
1	Percepção musical 1	Não tem requisito	DAC	Obrigatória	30h	30h			
1	Recursos tecnológicos para o ensino de música	Não tem requisito	DAC	Obrigatória	60h	60h			
1	Rítmica 1	Não tem requisito	DAC	Obrigatória	30h	30h			
1	Som, tecnologias e estéticas 1	Não tem requisito	DAC	Obrigatória	60h	30h	30h		
1	Vivências em educação musical 1	Não tem requisito	DAC	Obrigatória	45h			45h	
2	Educação e sociedade	Não tem requisito	DED ²¹	Obrigatória	60h	60h			
2	Educação musical em grupos instrumentais comunitários	Vivências em educação musical 1	DAC	Obrigatória	30h			30h	
2	Estudos históricos da música 1	Não tem requisito	DAC	Obrigatória	30h	30h			

¹⁹ Departamento de Arte e Comunicação.

²⁰ Departamento de Psicologia.

²¹ Departamento de Educação.

2	Instrumento harmônico 1	Não tem requisito	DAC	Obrigatória	30h		30h		
2	Linguagem e estruturação musical 2	Linguagem e estruturação musical 1	DAC	Obrigatória	30h	30h			
2	Percepção musical 2	Percepção musical 1 ou Percepção e notação musical 1 (283347)	DAC	Obrigatória	30h	30h			
2	Rítmica 2	Rítmica 1	DAC	Obrigatória	30h	30h			
2	Som, tecnologias e estéticas 2	Som, tecnologias e estéticas 1 ou Construção de instrumentos musicais e organologia 1 (283992)	DAC	Obrigatória	30h	15h	15h		
2	Vivências em educação musical 2	Vivências em educação musical 1	DAC	Obrigatória	60h			60h	
3	Didática geral	Não tem requisito	DME ²²	Obrigatória	60h	60h			
3	Educação musical para a infância	Vivências em educação musical 2	DAC	Obrigatória	60h			60h	
3	Estudos históricos da música 2	Não tem requisito	DAC	Obrigatória	30h	30h			
3	Iniciação à pesquisa em música	Não tem requisito	DAC	Obrigatória	30h	30h			
3	Instrumento ou voz 1: Bateria e Percussão	Não tem requisito	DAC	Obrigatória	30h		30h		
3	Instrumento ou voz 1: Canto popular	Não tem requisito	DAC	Obrigatória	30h		30h		
3	Instrumento ou voz 1: Clarineta	Não tem requisito	DAC	Obrigatória	30h		30h		
3	Instrumento ou voz 1: Flauta doce	Não tem requisito	DAC	Obrigatória	30h		30h		
3	Instrumento ou voz 1: Teclado	Não tem requisito	DAC	Obrigatória	30h		30h		

²² Departamento de Metodologia de Ensino.

3	Instrumento ou voz 1: Violão popular	Não tem requisito	DAC	Obrigatória	30h		30h		
3	Linguagem e estruturação musical 3	Linguagem e estruturação musical 2	DAC	Obrigatória	30h	30h			
3	Percepção musical 3	Percepção musical 2 ou Percepção e notação musical 2 (283355)	DAC	Obrigatória	30h	30h			
3	Rítmica 3	Rítmica 2 e/ou Prática de leitura e escrita rítmica 2 (282162)	DAC	Obrigatória	30h	30h			
4	Educação musical para adolescentes e jovens	Educação musical para a infância	DAC	Obrigatória	60h			60h	
4	Estudos históricos da música 3	Não tem requisito	DAC	Obrigatória	30h	30h			
4	Instrumento ou voz 2: Bateria e Percussão	Instrumento ou voz 1: Bateria e Percussão	DAC	Obrigatória	30h		30h		
4	Instrumento ou voz 2: Canto popular	Instrumento ou voz 1: Canto popular	DAC	Obrigatória	30h		30h		
4	Instrumento ou voz 2: Clarineta	Instrumento ou voz 1: Clarineta	DAC	Obrigatória	30h		30h		
4	Instrumento ou voz 2: Flauta doce	Instrumento ou voz 1: Flauta doce	DAC	Obrigatória	30h		30h		
4	Instrumento ou voz 2: Teclado	Instrumento ou voz 1: Teclado	DAC	Obrigatória	30h		30h		
4	Instrumento ou voz 2: Violão popular	Instrumento ou voz 1: Violão popular	DAC	Obrigatória	30h		30h		
4	Metodologia de ensino em música	Não tem requisito	DME	Obrigatória	60h	60h			
4	Métodos de pesquisa em música	Iniciação à pesquisa em	DAC	Obrigatória	60h	60h			

		música							
4	Percepção musical 4	Percepção musical 3 ou Percepção e notação musical 3 (283363)	DAC	Obrigatória	30h	30h			
4	Rítmica 4	Rítmica 3	DAC	Obrigatória	30h	30h			
5	Criação musical 1	Linguagem e estruturação musical 2	DAC	Obrigatória	60h	30h	30h		
5	Educação musical para adultos e idosos	Educação musical para adolescentes e jovens	DAC	Obrigatória	60h			60h	
5	Estágio em educação musical 1	Didática geral e Metodologia de ensino em música	DME	Obrigatória	120h	30h			90h
5	Estudos históricos da música 4	Não tem requisito	DAC	Obrigatória	30h	30h			
5	Instrumento ou voz 3: Bateria e Percussão	Instrumento ou voz 2: Bateria e Percussão	DAC	Obrigatória	30h		30h		
5	Instrumento ou voz 3: Canto popular	Instrumento ou voz 2: Canto popular	DAC	Obrigatória	30h		30h		
5	Instrumento ou voz 3: Clarineta	Instrumento ou voz 2: Clarineta	DAC	Obrigatória	30h		30h		
5	Instrumento ou voz 3: Flauta doce	Instrumento ou voz 2: Flauta doce	DAC	Obrigatória	30h		30h		
5	Instrumento ou voz 3: Teclado	Instrumento ou voz 2: Teclado	DAC	Obrigatória	30h		30h		
5	Instrumento ou voz 3: Violão popular	Instrumento ou voz 2: Violão popular Ou Violão Popular 2 (283541)	DAC	Obrigatória	30h		30h		
5	Prática de conjunto musical 1	Instrumento ou voz 2	DAC	Obrigatória	60h		60h		

5	Psicologia do desenvolvimento	Não tem requisito	DPSI	Obrigatória	60h	60h			
5	Regência orquestral 1	Rítmica 3	DAC	Obrigatória	30h		30h		
6	Educação musical na perspectiva inclusiva 1	Vivências em educação musical 1 e 2	DAC	Obrigatória	60h			60h	
6	Estágio em educação musical 2	Estágio em educação musical 1	DME	Obrigatória	120h	30h			90h
6	Estudos históricos da música 5	Não tem requisito	DAC	Obrigatória	30h	30h			
6	Instrumento ou voz 4: Bateria e Percussão	Instrumento ou voz 3: Bateria e Percussão	DAC	Obrigatória	30h		30h		
6	Instrumento ou voz 4: Canto Popular	Instrumento ou voz 3: Canto popular	DAC	Obrigatória	30h		30h		
6	Instrumento ou voz 4: Clarineta	Instrumento ou voz 3: Clarineta	DAC	Obrigatória	30h		30h		
6	Instrumento ou voz 4: Flauta Doce	Instrumento ou voz 3: Flauta doce	DAC	Obrigatória	30h		30h		
6	Instrumento ou voz 4: Teclado	Instrumento ou voz 3: Teclado	DAC	Obrigatória	30h		30h		
6	Instrumento ou voz 4: Violão popular	Instrumento ou voz 3: Violão popular	DAC	Obrigatória	30h		30h		
6	Prática de conjunto musical 2	Prática de conjunto musical 1	DAC	Obrigatória	60h		60h		
6	Psicologia da educação 1	Não tem requisito	DPSI	Obrigatória	60h	60h			
6	Regência coral 1	Percepção musical 3	DAC	Obrigatória	30h		30h		
7	Estágio em educação musical 3	Didática geral e Metodologia de ensino em música	DME	Obrigatória	120h	30h			90h

7	Estudos e produção de material didático	Linguagem e estruturação musical 1, Percepção musical 1, Didática geral	DAC	Obrigatória	30h		30h	
7	Instrumento ou voz 5: Bateria e Percussão	Instrumento ou voz 4: Bateria e Percussão	DAC	Obrigatória	30h		30h	
7	Instrumento ou voz 5: Canto popular	Instrumento ou voz 4: Canto Popular	DAC	Obrigatória	30h		30h	
7	Instrumento ou voz 5: Clarineta	Instrumento ou voz 4: Clarineta	DAC	Obrigatória	30h		30h	
7	Instrumento ou voz 5: Flauta doce	Instrumento ou Voz 4: Flauta doce	DAC	Obrigatória	30h		30h	
7	Instrumento ou Voz 5: Teclado	Instrumento ou voz 4: Teclado	DAC	Obrigatória	30h		30h	
7	Instrumento ou voz 5: Violão popular	Instrumento ou voz 4: Violão popular	DAC	Obrigatória	30h		30h	
7	Política, organização e gestão da/na educação básica	Não tem requisito	DED	Obrigatória	60h	60h		
7	Projeto em educação musical (TCC)1	Não tem requisito	DAC	Obrigatória	90h	90h		
7	Tópicos em música e cognição	Linguagem e estruturação musical 1 ou Percepção musical1 e Psicologia do desenvolvimento	DAC	Obrigatória	30h	30h		
7	Trabalho de conclusão de curso em educação musical 1	Não tem requisito	DME	Obrigatória	90h	90h		
8	Estágio em educação musical 4	Estágio em educação musical 3	DME	Obrigatória	120h	30h		90h
8	Instrumento ou voz 6: Bateria e	Instrumento ou voz 5:	DAC	Obrigatória	30h		30h	

	Percussão	Bateria e Percussão							
8	Instrumento ou voz 6: Canto Popular	Instrumento ou voz 5: Canto popular	DAC	Obrigatória	30h		30h		
8	Instrumento ou voz 6: Clarineta	Instrumento ou voz 5: Clarineta	DAC	Obrigatória	30h		30h		
8	Instrumento ou voz 6: Flauta Doce	Instrumento ou voz 5: Flauta doce	DAC	Obrigatória	30h		30h		
8	Instrumento ou voz 6: Teclado	Instrumento ou voz 5: Teclado	DAC	Obrigatória	30h		30h		
8	Instrumento ou voz 6: Violão popular	Instrumento ou voz 5: Violão popular	DAC	Obrigatória	30h		30h		
8	Projeto em educação musical (TCC) 2	Projeto em educação musical (TCC) 1	DAC	Obrigatória	105h	105h			
8	Trabalho de conclusão de curso em educação musical 2	Trabalho de conclusão de curso em educação musical 1	DME	Obrigatória	105h	105h			
ÍMPAR	Música eletroacústica 1	Não tem requisito	DAC	Optativa	60h	30h	30h		
ÍMPAR	Instrumentos musicais, tecnologias e criação 1	Não tem requisito	DAC	Optativa	60h	30h	30h		
ÍMPAR	Prática de orquestra 1	Não tem requisito	DAC	Optativa	60h		60h		
ÍMPAR	Prática de orquestra 3	Não tem requisito	DAC	Optativa	60h		60h		
ÍMPAR	Canto coral 1	Não tem requisito	DAC	Optativa	45h		45h		
ÍMPAR	Vozes do mundo	Não tem requisito	DAC	Optativa	30h	15h	15h		
ÍMPAR	Cultura musical brasileira e educação não formal	Não tem requisito	DAC	Optativa	30h	30h			
ÍMPAR	Instrumento harmônico 2	Instrumento harmônico 1	DAC	Optativa	30h		30h		

		ou Teclado 1 (283460)							
ÍMPAR	Ensino coletivo de sopros 1	Não tem requisito	DAC	Optativa	30h		30h		
ÍMPAR	Ensino coletivo de cordas	Não tem requisito	DAC	Optativa	30h		30h		
ÍMPAR	Prática instrumental 1	Não tem requisito	DAC	Optativa	60h		60h		
ÍMPAR	Flauta transversal 1	Não tem requisito	DAC	Optativa	30h		30h		
ÍMPAR	Regência orquestral 2	Regência orquestral 1	DAC	Optativa	30h		30h		
ÍMPAR	Regência coral 2	Regência coral 1	DAC	Optativa	60h		60h		
ÍMPAR	Criação musical 3	Criação musical 2	DAC	Optativa	60h	30h	30h		
ÍMPAR	Harmonia da música popular	Linguagem e estruturação musical 3	DAC	Optativa	60h	60h			
ÍMPAR	Introdução à significação musical	Não tem requisito	DAC	Optativa	60h	60h			
PAR	Música eletroacústica 2	Música eletroacústica 1 (282154)	DAC	Optativa	60h	30h	30h		
PAR	Instrumentos musicais, tecnologias e criação 2	Não tem requisito	DAC	Optativa	60h	30h	30h		
PAR	Prática de orquestra 2	Não tem requisito	DAC	Optativa	60h		60h		
PAR	Prática de orquestra 4	Não tem requisito	DAC	Optativa	60h		60h		
PAR	Canto coral 2	Canto coral 1	DAC	Optativa	45h		45h		
PAR	Música e corporalidade	Não tem requisito	DAC	Optativa	30h		30h		
PAR	Ensino coletivo de sopros 2	Ensino coletivo de sopros 1	DAC	Optativa	30h		30h		
PAR	Prática Instrumental 2	Prática instrumental 1	DAC	Optativa	60h		60h		

		(280062)							
PAR	Flauta transversal 2	Não tem requisito	DAC	Optativa	30h		30h		
PAR	Criação musical 2	Criação musical 1	DAC	Optativa	60h	30h	30h		
PAR	Regência coral 3	Regência coral 2	DAC	Optativa	30h		30h		
PAR	Introdução ao som	Não tem requisito	DAC	Optativa	30h	30h			
PAR	Recursos tecnológicos musicais	Não tem requisito	DAC	Optativa	60h	30h	30h		
PAR E ÍMPAR	Estética 1	Não tem requisito	DFIL	Optativa	90h	60h	30h		
PAR E ÍMPAR	Estética 2	Não tem requisito	DFIL	Optativa	90h	60h	30h		
PAR E ÍMPAR	Ética 2	Não tem requisito	DFIL	Optativa	90h	60h	30h		
ÍMPAR	Estudos avançados em musicalização 1	Não tem requisito	DAC	Optativa	30h	15h	15h		
ÍMPAR	Seminários em educação musical	Não tem requisito	DAC	Optativa	30h	30h			
ÍMPAR	Educação musical na perspectiva inclusiva 2	Educação musical na perspectiva inclusiva 1	DAC	Optativa	30h	30h			
ÍMPAR	Expressão corporal, movimento e dança	Não tem requisito	DAC	Optativa	30h		30h		
ÍMPAR	Jogos e brincadeiras musicais 1	Não tem requisito	DAC	Optativa	30h	10h	20h		
ÍMPAR	Música e estudos de gênero	Não tem requisito	DAC	Optativa	30h				
ÍMPAR	Metodologia do trabalho docente nos anos iniciais do ensino fundamental regular	Não tem requisito	DTPP	Optativa	60h				
ÍMPAR	Metodologia do trabalho docente na educação infantil	Não tem requisito	DTPP	Optativa	60h				
ÍMPAR	Metodologia do trabalho docente na educação de jovens e adultos	Não tem requisito	DTPP	Optativa	60h				

ÍMPAR	Didáticas e educação das relações étnico-raciais	Não tem requisito	DTPP	Optativa	60h	30h		30h	
ÍMPAR	Didáticas: ensino e aprendizagem	Não tem requisito	DTPP	Optativa	60h	30h		30h	
ÍMPAR	Didáticas: matrizes teóricas do pensamento pedagógico contemporâneo	Não tem requisito	DTPP	Optativa	60h				
ÍMPAR	Corpo e movimento	Não tem requisito	DTTP	Optativa	60h	30h		30h	
PAR	Estudos avançados em musicalização 2	Estudos avançados em musicalização 1	DAC	Optativa	30h	15h	15h		
PAR	Cantigas na infância	Não tem requisito	DAC	Optativa	30h		30h		
PAR	Jogos e brincadeiras musicais 2	Não tem requisito	DAC	Optativa	30h	10h	20h		

4.3 Disciplinas obrigatórias e optativas por perfil de formação

Para uma melhor visualização e compreensão, o quadro 3 apresenta as disciplinas obrigatórias do curso organizadas de acordo com as suas ofertadas em cada Perfil/Semestre de formação. Com relação às disciplinas optativas, são indicadas no quadro 3 apenas as cargas horárias a serem realizadas e os eixos das quais podem ser escolhidas: optativa pedagógica e/ou da área específica e afins. Os dados apresentados são os seguintes: Perfil (semestres), sendo ímpares para semestres ímpares e pares para semestres pares, Nome da disciplina e Carga horária. Ao final de cada perfil é apresentado um subtotal da carga horária prevista, e ao final do quadro é apresentado o total geral da carga horária prevista para integralização das atividades curriculares.

Quadro 03: Disciplinas obrigatórias e optativas por perfil de oferta.

PERFIL DE OFERTA 1	
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Formação e atuação do licenciado em música	30
Introdução à língua brasileira de sinais – LIBRAS I	30
Linguagem e estruturação musical 1	30
Percepção musical 1	30
Recursos tecnológicos para o ensino de música	60
Rítmica 1	30
Som, tecnologias e estéticas 1	60
Vivências em educação musical 1	45
Subtotal Perfil 1	315
PERFIL DE OFERTA 2	
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Educação e sociedade	60
Educação musical em grupos instrumentais comunitários	30
Estudos históricos da música 1	30
Instrumento harmônico 1	30

Linguagem e estruturação musical 2	30
Percepção musical 2	30
Rítmica 2	30
Som, tecnologias e estéticas 2	30
Vivências em educação musical 2	60
Optativa(s)	60
Subtotal Perfil 2	390
PERFIL DE OFERTA 3	
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Didática geral	60
Educação musical para a infância	60
Estudos históricos da música 2	30
Iniciação à pesquisa em música	30
Instrumento ou voz 1 (Bateria e Percussão / Canto popular / Flauta doce / Clarineta / Violão popular / Teclado)	30
Linguagem e estruturação musical 3	30
Percepção musical 3	30
Rítmica 3	30
Optativas	90
Subtotal Perfil 3	390
PERFIL DE OFERTA 4	
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Educação musical para adolescentes e jovens	60
Estudos históricos da música 3	30
Instrumento ou Voz 2 (Bateria e Percussão / Canto popular / Flauta doce / Clarineta / Violão popular / Teclado)	30
Metodologia de ensino em música	60
Métodos de pesquisa em música	60
Percepção musical 4	30

Rítmica 4	30
Optativa(s)	90
Subtotal Perfil 4	390
PERFIL DE OFERTA 5	
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Criação musical 1	60
Educação musical para adultos e idosos	60
Estágio em educação musical 1	120
Estudos históricos da música 4	30
Instrumento ou Voz 3 (Bateria e Percussão / Canto popular / Flauta doce / Clarineta / Violão popular / Teclado)	30
Prática de conjunto musical 1	60
Psicologia do desenvolvimento	60
Regência orquestral 1	30
Subtotal Perfil 5	450
PERFIL DE OFERTA 6	
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Educação musical na perspectiva inclusiva 1	60
Estágio em educação musical 2	120
Estudos históricos da música 5	30
Instrumento ou Voz 4 (Bateria e Percussão / Canto popular / Flauta doce / Clarineta / Violão popular / Teclado)	30
Prática de conjunto musical 2	60
Psicologia da educação 1	60
Regência coral 1	30
Optativa(s)	30
Subtotal Perfil 6	420

PERFIL DE OFERTA 7	
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Estágio em educação musical 3	120
Estudos e produção de material didático	30
Instrumento ou Voz 5 (Bateria e Percussão / Canto popular / Flauta doce / Clarineta / Violão popular / Teclado)	30
Política, organização e gestão da/na educação básica	60
Tópicos em música e cognição	30
Trabalho de conclusão de curso em educação musical 1 / Projeto em educação musical (TCC) 1	90
Optativa(s)	60
Subtotal Perfil 7	420
PERFIL DE OFERTA 8	
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Estágio em educação musical 4	120
Instrumento ou Voz 6 (Bateria e Percussão / Canto popular / Flauta doce / Clarineta / Violão popular / Teclado)	30
Trabalho de conclusão de curso em educação musical 2 / Projeto em educação musical (TCC) 2	105
Optativa(s)	60
Subtotal Perfil 8	315
Total do curso	3090

O quadro 04 apresenta o resumo da carga horária por perfil (semestre) de oferta.

Quadro 04: Resumo da carga horária em disciplinas em cada perfil de oferta.

Disciplina	Carga Horária
Perfil 1	315
Perfil 2	390
Perfil 3	390
Perfil 4	390

Perfil 5	450
Perfil 6	420
Perfil 7	420
Perfil 8	315
Total	3090

Para integralizar a carga horária de atividades acadêmicas os estudantes e as estudantes deverão cursar disciplinas optativas categorizadas nos seguintes eixos: “Conteúdos curriculares da área específica e afins” e “Conteúdos Pedagógicos”. Da totalidade de 3090 horas em atividades acadêmicas os matriculados e as matriculadas cursarão 390 horas em disciplinas optativas, separadas da seguinte forma: 180 horas em disciplinas voltadas para a área específica e áreas afins e 210 horas em disciplinas voltadas para as áreas que focam os conhecimentos pedagógicos da área principal de formação do licenciando, isto é, o ensino de música. Os alunos deverão ser responsáveis por escolher as disciplinas optativas objetivando completar as cargas horárias de cada eixo. É imprescindível que o sistema acadêmico da universidade crie condições para que alunos e alunas façam suas inscrições em disciplinas respeitando a carga horária mínima de cada categoria de disciplinas optativas.

O quadro 05 exhibe como ocorrerá a integralização curricular a partir do exposto até então.

Quadro 05: Quadro de integralização curricular.

Atividade Curricular	Carga Horária
Disciplinas Obrigatórias	1815h
Disciplinas Optativas	390h
Disciplinas de Prática como Componente Curricular	405h
Disciplinas de Estágio Obrigatório	480h
Atividade Complementares	200h
Total	3.290h

A seguir, o Quadro 06 apresenta a oferta de disciplinas optativas e seus perfis de oferta, considerando suas classificações como optativas de música ou pedagógicas.

Quadro 06: Disciplinas optativas e seus perfis de oferta.

	Disciplina	CH	Perfil de oferta	
			Ímpar	Par
Optativa de música e áreas afins	Canto coral 1	45h	X	
	Canto coral 2	45h		X
	Criação musical 2	60h		X
	Criação musical 3	60h	X	
	Cultura musical brasileira e educação não formal	30h	X	
	Ensino coletivo de cordas	30h	X	
	Ensino coletivo de sopros 1	30h	X	
	Ensino coletivo de sopros 2	30h		X
	Harmonia da música popular	60h	X	
	Instrumento harmônico 2	30h	X	
	Instrumentos musicais, tecnologias e criação 1	60h	X	
	Instrumentos musicais, tecnologias e criação 2	60h		X
	Música e corporalidade	30h		X
	Música eletroacústica 1	60h	X	
	Música eletroacústica 2	60h		X
	Prática de orquestra 1	60h	X	
	Prática de orquestra 2	60h		X
	Prática de orquestra 3	60h	X	
	Prática de orquestra 4	60h		X
	Prática instrumental 1	60h	X	
	Prática instrumental 2	60h		X
	Regência coral 2	60h	X	
	Regência coral 3	30h		X
	Regência orquestral 2	30h		X
	Vozes do mundo	30h	X	
	Estética 2	90h	X	X
	Estética 3	90h	X	X
	Ética 2	90h	X	X
	Introdução à significação musical	60h	X	
	Introdução ao som	60h		X
	Recursos Tecnológicos musicais	60h		X
	Flauta transversal 1	30h	X	
Flauta transversal 2	30h		X	
Música e estudos de gêneros	30h	X		
Optativa pedagógica	Cantigas da infância	30h		X
	Educação musical na perspectiva inclusiva 2	30h	X	
	Estudos avançados em musicalização 1	30h	X	
	Estudos avançados em musicalização 2	30h		X
	Expressão corporal, movimento e dança	30h	X	
	Jogos e brincadeiras musicais 1	30h	X	
	Jogos e brincadeiras musicais 2	30h		X
	Seminários em educação musical	30h	X	
	Didática e educação das relações étnico-raciais	60h	X	
	Didática: ensino e aprendizagem	60h	X	
	Didática: matrizes teóricas do pensamento pedagógico	60h	X	
	Corpo e movimento	60h	X	
Metodologia do trabalho docente na educação de	60h	X		

	juvencs e adultos			
	Metodologia do trabalho docente na educação infantil	60h	X	
	Metodologia do trabalho docente nos anos iniciais do ensino fundamental regular	60h	X	

Outras disciplinas optativas pedagógicas poderão ser criadas e ofertadas²³ gradativamente pelos docentes dos departamentos (DAC, DME, DED, DPSI) envolvidos com este curso. Essas poderão, inclusive, considerar em suas propostas o interesse dos estudantes e dos professores, as lacunas formativas mapeadas ao longo da implementação deste PPC, entre outros critérios. Desse modo, a criação de disciplinas optativas pedagógicas concomitante a implementação do curso pode ser percebida como um aspecto positivo. Além delas, outras disciplinas optativas de música poderão ser propostas.

4.4 Comentários gerais sobre a grade curricular e a legislação vigente

1. O curso de Licenciatura em Música da UFSCar prevê em seu projeto pedagógico a disciplina obrigatória de Introdução à língua brasileira de sinais – LIBRAS I na estrutura curricular, conforme dispõe o Decreto nº 5.626/2005, de 22 de dezembro de 2005.
2. Para atender à Lei 11.645/2008 o curso contemplará a temática “História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena” na oferta do conjunto de disciplinas obrigatórias a saber: Estudos históricos da música 1, 2, 3, 4 e 5, conforme se verifica em suas ementas, objetivos e bibliografia.
3. Os conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, políticas públicas e gestão da educação são abordados na disciplina Política, Organização e Gestão da/na Educação Básica. Já os fundamentos e metodologias da Educação Musical são contemplados nas disciplinas Vivências em educação musical 1 e 2 e Metodologia do ensino em música.
4. A disciplina Educação e sociedade contemplará conteúdos relacionados aos problemas e desafios contemporâneos da nossa sociedade, no sentido de buscar a superação das exclusões sociais, étnicas, culturais, econômicas, culturais e de gênero.
5. O ensino de música nas diferentes faixas etárias, sem priorizar qualquer faixa geracional, será abordado no conjunto de disciplinas obrigatórias: Educação musical para a infância; Educação musical para adolescentes e jovens e Educação musical para adultos e idosos.

²³Essa possibilidade de criação de disciplinas optativas foi dada pela Divisão de Desenvolvimento Pedagógico (DIDPED) da UFSCar.

6. As diversas necessidades da aprendizagem também são contempladas na disciplina obrigatória Educação musical na perspectiva inclusiva 1, e na disciplina optativa Educação musical na perspectiva inclusiva 2, onde a diversidade nos aspectos religioso, étnico-racial, de gênero, geracional, sociocultural, dos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e dos direitos da pessoa com deficiência serão analisados.
7. Está previsto, entre as atividades curriculares obrigatórias, a realização de 480 horas de Estágio em educação musical.
8. As disciplinas optativas do curso poderão ser ou não desenvolvidas atreladas às atividades de extensão propostas pelos docentes. Essa demanda é específica do curso de licenciatura em música, considerando a carência de espaços sociais que possibilitem a participação de algumas vivências educativo-musicais específicas necessárias à formação dos futuros professores de música.
9. Está previsto, como indicado no Regimento dos Cursos de Graduação da UFSCar, destacado a seguir, a oferta de disciplinas ou parte de disciplinas na modalidade de Educação a Distância.
 - § 1º. Os cursos presenciais podem introduzir, desde que não ultrapasse 20% (vinte por cento) de sua carga horária total, a oferta de atividades curriculares na modalidade a distância.
 - § 2º. A carga horária destinada à oferta de atividades curriculares na modalidade à distância, de que trata o Parágrafo 1º, é regulamentada por norma específica. (Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, 2016, p. 5).

O Conselho do curso aguardará conclusão das normas específicas que no momento estão sendo elaboradas pelo corpo técnico da Secretaria Geral de Educação a Distância e da Pró-Reitoria de Graduação.

- O curso possui em sua grade a carga de 405 horas que são destinadas às atividades de prática pedagógica. Ver o quadro7.

Quadro 07: Disciplinas do grupo “Prática como componente curricular”.

Nome da disciplina	Carga horária total
Vivências em educação musical 1	45
Vivências em educação musical 2	60
Educação musical em grupos instrumentais comunitários	30
Educação musical para a infância	60
Educação musical para adolescentes e jovens	60
Educação musical para adultos e idosos	60
Educação musical na perspectiva inclusiva 1	60
Estudos e produção de material didático	30
Horas totais:	405

4.5 Tratamento metodológico no sentido de integração dos eixos

O tratamento metodológico utilizado para o desenvolvimento do trabalho procura garantir uma aquisição equânime entre conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, tomando-se por base os contextos social, econômico e conceitual que atuam diretamente na caracterização do mercado de trabalho, na área do ensino de música.

Dois aspectos fundamentais marcam o tratamento metodológico a ser dado aos conhecimentos, tendo em vista a caracterização do curso aqui proposto:

- Oferecimento de disciplinas teóricas e práticas (possibilitando espaços de informação e de realização de atividades), promovendo a integração entre desenvolvimento intelectual e desenvolvimento de habilidades.
- Oferecimento de grupos de disciplinas que compreendem em sua ementa aspectos técnico-musicais, histórico-sociais, da educação, da educação musical de forma articulada.

O material didático deve ser especialmente planejado para fomentar as habilidades e competências específicas a serem desenvolvidas e utilizar-se de um conjunto de objetos de aprendizagem compatível com a proposta e com o contexto socioeconômico do público alvo, com o objetivo de criar ambientes de aprendizagem férteis e adaptativos. O(A) estudante deverá ser orientado(a) pelo(a) professor(a), de preferência através de um cronograma, quanto às atitudes de estudos a serem adotadas, bem como o sistema de avaliação contendo o detalhamento das competências cognitivas, habilidades e atitudes que deverá alcançar em cada etapa.

Um aspecto fundamental do tratamento metodológico utilizado é a pluralidade de meios e a visão de que é necessário o compromisso do corpo docente e uma fina articulação entre este e a execução das propostas inscritas no projeto pedagógico. Em outras palavras, acredita-se que o projeto pedagógico deva ser o guia para as reflexões, a longo, médio e curto prazo, dos professores.

Para o bom desenvolvimento das atividades do curso será necessário disponibilizar equipamentos e instrumentos musicais, sendo importante também a manutenção dos laboratórios que serão utilizados de modo a propiciar melhor aprendizagem e possibilitar a prática. Esses laboratórios possuem papel central na organização do curso, integrando várias disciplinas, com forte predominância na formação profissional do educando e responsáveis, sobretudo pela concepção e elaboração de novos produtos.

Na UFSCar, por exigência da Lei nº 13.005/2014, reconhece-se a necessidade de os estudantes comprovarem suas participações em atividades de extensão de 10% do total dos créditos curriculares exigidos em cursos de licenciatura. As atividades de extensão poderão ser ofertadas por professores atuantes neste curso e/ou de outros da UFSCar, com ou sem a parceria com o poder público (municipal ou estadual), igrejas, hospitais e/ou entidades particulares.

Este PPC considera ainda como estratégia pedagógica a realização de disciplinas obrigatórias e optativas vinculadas a atividades de extensão. Na formação dos professores de música, o estreitamento da relação entre os professores e alunos do curso com a comunidade externa e interna da UFSCar, por meio das atividades de extensão, é relevante ao processo de aprendizagem da docência e construção de conhecimentos diversos por parte dos estudantes. Na UFSCar, esse tipo de proposta não é exclusiva deste PPC, uma vez que outros cursos de licenciatura assumem essa opção devido as necessidades formativas dos futuros docentes. Vale destacar que PPC do curso de Licenciatura em Música: Habilitação em educação musical, que antecede esta nova proposta, previa a articulação entre as suas disciplinas e as atividades de extensão.

Na UFSCar encontra-se em processo de elaboração um documento que guiará o cumprimento dessa exigência legal com relação as atividades de extensão. Desse modo, este PPC poderá sofrer alterações ao cumprimento do que for definido na instituição e da Lei citada. Torna-se importante mencionar que os alunos poderão solicitar reconhecimento de até 100 horas de participação em atividades de extensão como Atividades Complementares, como aparece indicado neste PPC.

Entre os recursos metodológicos a serem utilizados no curso podemos destacar: disciplinas teóricas, disciplinas práticas ou estágio, disciplinas teórico-práticas, atividades de extensão, atividades de pesquisa e projetos especiais, sem, no entanto, uma relação de hierarquia entre eles. Concebe-se a competência do aluno virá da articulação desses recursos. Assim, o conteúdo ministrado em uma disciplina pode ser aplicado/desenvolvido em um projeto especial, ou em uma atividade de extensão, e/ou discutido em outras disciplinas e/ou em atividades de pesquisa.

Espera-se, com esta multiplicidade de recursos metodológicos, oferecer uma formação que possibilite ao(à) estudante as condições para que ele(a) adquira as competências necessárias que envolvem conhecimentos, habilidades e atitudes, proporcionando, na medida do possível, a vivência prática em situações reais de trabalho.

O curso de Licenciatura em Música da UFSCar se caracteriza pela inserção do(a) estudante em atividades práticas que o(a) habilitem e permitam conhecer com clareza o que o(a) espera em sua futura atuação profissional.

5 EMENTAS, OBJETIVOS GERAIS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS

5.1 Disciplinas obrigatórias dos conteúdos curriculares das áreas específicas e afins

5.1.1 Teoria musical

Disciplina: Criação musical 1 (60H/DAC)

Ementa: Compreensão sobre melodia, base rítmica e rudimentos de instrumentação. Estudo e emprego dos tipos de nota na relação entre melodia e acordes. Criação musical no campo harmônico diatônico maior e menor com uso de meios de preparação, empréstimo modal, acordes diminutos, acordes da região da medianta, acorde IV blues. acordes da escala blue. Campos harmônicos por afinidade de acordes e uso da forma blue. Composição de canção.

Objetivos Gerais: Elaborar canções harmonizadas, peças musicais envolvendo conceitos variados da área de harmonia e trilha sonora para animação.

Bibliografia Básica:

HOWARD, J.; BENNETT, R. (ed.); COSTA, M. T. de R.; SAMPAIO, L. P. (rev.). *Aprendendo a compor*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

DELIEGE, I.; WIGGINS, G. *Musical creativity: multidisciplinary research in theory and practice*. Hove: Psychology Press, 2006. 427 p. ISBN 1-84169-508-4.

HICKEY, M. *Why and how to teach music composition: a new horizon for music education*. Reston: The National Association for Music Education, 2003. 243 p. ISBN 1-56545-154-6.

Bibliografia Complementar:

ALMADA, C. *Arranjo*. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

GUEST, I. *Arranjo: método prático*. Almir Chediak, 1950-2003 (Ed.). 6 ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. v.2. 183 p.

MACHADO, A. C.; LIMA, L. V.; PINTO, M. M. *Composição musical: finale 2003 - editoração de partituras, composição e arranjo*. São Paulo: Érica, 2003. 278 p. ISBN 85-7194-958-1.

SCHOENBERG, A. *Fundamentos da composição musical*. São Paulo: EdUSP, 1991. 272 p. (Coleção Ponta; v.3). ISBN 85-314-0045-7.

YEHUDI MENUHIN, CURTIS W. D. *A música do homem*. São Paulo. Martins Fontes, 1990.

Disciplina: Linguagem e estruturação musical 1 (30H/DAC)

Ementa: Revisão de teoria musical básica em relação aos aspectos rítmico e melódico, bem como introdução ao aspecto vertical da música (formação de acordes).

Objetivos Gerais: Ler e escrever fluentemente partituras de baixa complexidade no que tange aos aspectos rítmico e melódico, bem como formação de acordes. Compreender o conceito e aplicação de tópicos-chave na estruturação do discurso musical, entre eles, proporcionalidade de durações entre figuras rítmicas, compassos (com ênfase na escrita adequada a cada padrão métrico), formação e identificação de escalas maiores e menores, intervalos e sua posterior aplicação à montagem de tríades e tétrades; notação em cifras, inversão de tríades e tétrades e introdução à análise harmônica tradicional; formação de campos harmônicos maiores e menores; sempre que possível, tais tópicos são articulados à análise de repertório com ênfase na música de concerto de tradição europeia.

Bibliografia Básica:

BENNETT, R. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

HEUSSENSTAMM, G. *The Norton Manual of Music Notation*. New York: W.W. Norton & Company, 1987. pp. 1-75.

SCHMELING, P. *Berklee Music Theory: Books 1 & 2*. Los Angeles: Berklee Press, 2011.

Bibliografia Complementar:

CROWELL, B. *Eyes and Ears: an anthology of melodies for sight singing*. Autor-editor, 2004.

FREITAS, S. *Teoria da Harmonia na Musica Popular: Uma Definição das Relações de Combinação Entre os Acordes na Harmonia Tonal*. (Dissertação de Mestrado). Instituto de Artes, UNESP, São Paulo, 1995.

HARNUM, J. *Basic Music Theory: How to Read, Write, and Understand Written Music*. Chicago: Sol Ut Press, 2005.

KOSTKA, S. *Tonal Harmony*, 5. ed. New York: McGraw Hill, 2004.

MULHOLLAND & HOJNACKI. *The Berklee Music of Jazz Harmony*. Boston: Berklee Press, 2013.

PILLHOFER, M. DAY, H. *Music Theory for Dummies*. Indianapolis: Wiley Publishing, 2007.

Disciplina: Linguagem e estruturação musical 2 (30H/DAC)

Ementa: Revisão de teoria musical em relação ao aspecto vertical (formação de acordes); análise de repertório em relação aos aspectos melódico, harmônico e formal.

Objetivos Gerais: Ler e escrever fluentemente partituras de complexidade ampliada em relação ao nível anterior da disciplina no que tange aos aspectos rítmico, melódico e harmônico. Compreender o conceito e aplicação de tópicos-chave na estruturação do discurso

musical de tradição europeia, bem como da tradição jazzística, entre eles, a expansão das tétrades por meio de suas extensões e consequente ampliação dos campos harmônicos; progressões harmônicas usuais e seus usos nos repertórios das duas procedências citadas; funções harmônicas primárias e secundárias; cadências e introdução ao estudo da forma musical: frases e períodos; transposição musical; introdução à escrita coral a 4 vozes; formação, identificação e criação de melodias modais; acorde 6-4 cadencial; sempre que possível, tais tópicos são articulados à análise de repertório com ênfase na música de concerto de tradição europeia, standards do repertório jazzístico e canções populares brasileiras.

Bibliografia Básica:

BENNETT, R. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

HEUSSENSTAMM, G. *The Norton Manual of Music Notation*. New York: W.W. Norton & Company, 1987. pp. 1-75.

SCHMELING, P. *Berklee Music Theory: Books 1 & 2*. Los Angeles: Berklee Press, 2011.

Bibliografia Complementar:

CROWELL, B. *Eyes and Ears: an anthology of melodies for sight singing*. Autor-editor, 2004.

FREITAS, S. *Teoria da Harmonia na Musica Popular: Uma Definição das Relações de Combinação Entre os Acordes na Harmonia Tonal*. (Dissertação de Mestrado). Instituto de Artes, UNESP, São Paulo, 1995.

HARNUM, J. *Basic Music Theory: How to Read, Write, and Understand Written Music*. Chicago: Sol Ut Press, 2005.

KOSTKA, S. *Tonal Harmony, 5ª Ed.* New York: McGraw Hill, 2004.

MULHOLLAND & HOJNACKI. *The Berklee Music of Jazz Harmony*. Boston: Berklee Press, 2013.

PILLHOFER, M. DAY, H. *Music Theory for Dummies*. Indianapolis: Wiley Publishing, 2007.

Disciplina: Linguagem e estruturação musical 3 (30H/DAC)

Ementa: Estudo de harmonia e forma na música, com ênfase em elementos responsáveis pela ampliação da sonoridade tonal; introdução a práticas historicamente responsáveis pela desconstrução do sistema tonal por meio da inserção e protagonização de cromatismos.

Objetivos Gerais: Ler e escrever fluentemente partituras de complexidade ampliada em relação ao nível anterior da disciplina no que tange aos aspectos rítmico, melódico e harmônico. Compreender o conceito e aplicação de tópicos-chave na estruturação do discurso musical de tradição europeia, bem como da tradição jazzística, entre eles, texturas musicais, substituição do trítone, tonicização e modulação, formas binárias, ternárias, sonata e rondó; acordes do tipo empréstimo modal, diminuto e napolitano; elementos harmônicos do século XX voltados à ampliação do idioma tonal; sempre que possível, tais tópicos são articulados à

análise de repertório com ênfase na música de concerto de tradição europeia, standards do repertório jazzístico e canções populares brasileiras.

Bibliografia Básica:

BENNETT, R. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

HEUSSENSTAMM, G. *The Norton Manual of Music Notation*. New York: W.W. Norton & Company, 1987. p. 1-75.

SCHMELING, P. *Berklee Music Theory: Books 1 & 2*. Los Angeles: Berklee Press, 2011.

Bibliografia Complementar:

FREITAS, S. *Teoria da Harmonia na Musica Popular: Uma Definição das Relações de Combinação Entre os Acordes na Harmonia Tonal*. (Dissertação de Mestrado). Instituto de Artes, UNESP, São Paulo, 1995.

HARNUM, J. *Basic Music Theory: How to Read, Write, and Understand Written Music*. Chicago: Sol Ut Press, 2005.

LEVINE, M. *The Jazz Piano Book*. Petaluma, Ca: Sher Music Co., 1989.

MULHOLLAND & HOJNACKI. *The Berklee Music of Jazz Harmony*. Boston: Berklee Press, 2013.

PILLHOFER, M. DAY, H. *Music Theory for Dummies*. Indianapolis: Wiley Publishing, 2007.

SCHMELING, P. *Berklee Music Theory: Book 1*. Los Angeles: Berklee Press, 2011.

Disciplina: Percepção musical 1 (30H/DAC)

Ementa: Treinamento auditivo para músicos. Codificação (escrita; transcrição) e decodificação (solfejo) de eventos musicais melódicos e rítmicos de baixa complexidade.

Objetivos Gerais: Decodificar sonoramente elementos musicais escritos (ler partituras) e codificar graficamente elementos musicais sonoros (escrever partituras) segundo a notação musical moderna ocidental; espera-se, neste nível, que tal habilidade seja demonstrada em relação a intervalos melódicos maiores e justos ascendentes tocados a partir de uma tônica qualquer; ritmicamente, que sejam lidas e transcritas frases com células resultantes da recombinação de semibreves, mínimas, semínimas e colcheias e suas respectivas pausas em compassos 2/4, 3/4, 4/4, 6/8, 9/8 e 12/8; inclui-se aqui a ocorrência de pontos de aumento e ligaduras, bem como a célula composta de 4 semicolcheias em compassos simples.

Bibliografia Básica:

CROWELL, B. *Eyes and Ears: an anthology of melodies for sight singing*. Autor-editor, 2004.

HEUSSENSTAMM, G. *The Norton Manual of Music Notation*. New York: W.W. Norton & Company, 1987. pp. 1-75.

LEME Jr, A. C. *Percepção Rítmica: atividades de treino autorregulado*. Série Apontamentos. São Carlos: EDUFSCar, 2016.

_____. *Percepção Melódica: atividades de treino autorregulado*. Série Apontamentos. São Carlos: EDUFSCar, 2016.

Bibliografia Complementar:

BENNETT, R. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

SCHMELING, P. *Berklee Music Theory: Books 1 & 2*. Los Angeles: Berklee Press, 2011.

HARNUM, J. *Basic Music Theory: How to Read, Write, and Understand Written Music*. Chicago: Sol Ut Press, 2005.

ROGERS, N. & OTTMAN, R. W. *Music for Sight Singing*. Upper Sadle River, NJ: Pearson Education, Inc, 2014.

PILLHOFER, M. DAY, H. *Music Theory for Dummies*. Indianapolis: Wiley Publishing, 2007.

Disciplina: Percepção musical 2 (30H/DAC)

Ementa: Treinamento auditivo para músicos. Codificação (escrita; transcrição) e decodificação (solfejo) de eventos musicais melódicos e rítmicos de complexidade superior em relação ao nível anterior da disciplina.

Objetivos Gerais: Decodificar sonoramente elementos musicais escritos (ler partituras) e codificar graficamente elementos musicais sonoros (escrever partituras) segundo a notação musical moderna ocidental; espera-se, neste nível, que tal habilidade seja demonstrada em relação a intervalos melódicos maiores e justos ascendentes, bem como menores e justos descendentes, tocados a partir de uma tônica qualquer; ritmicamente, que sejam lidas e transcritas frases com células resultantes da recombinação de semibreves, mínimas, semínimas e colcheias e suas respectivas pausas em compassos 2/4, 3/4, 4/4, 6/8, 9/8 e 12/8; inclui-se aqui a ocorrência de pontos de aumento e ligaduras, bem como células resultantes da recombinação de semicolcheias em compassos simples.

Bibliografia Básica:

CROWELL, B. *Eyes and Ears: an anthology of melodies for sight singing*. Autor-editor, 2004.

HEUSSENSTAMM, G. *The Norton Manual of Music Notation*. New York: W.W. Norton & Company, 1987. pp. 1-75.

LEME Jr, A. C. *Percepção Rítmica: atividades de treino autorregulado*. Série Apontamentos. São Carlos: EDUFSCar, 2016.

LEME Jr, A. C. *Percepção Melódica: atividades de treino autorregulado*. Série Apontamentos. São Carlos: EDUFSCar, 2016.

Bibliografia Complementar:

BENNETT, R. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

SCHMELING, P. *Berklee Music Theory: Books 1 & 2*. Los Angeles: Berklee Press, 2011.

HARNUM, J. *Basic Music Theory: How to Read, Write, and Understand Written Music*. Chicago: Sol Ut Press, 2005.

ROGERS, N. & OTTMAN, R. W. *Music for Sight Singing*. Upper Sadle River, NJ: Pearson Education, Inc, 2014.

PILLHOFER, M. DAY, H. *Music Theory for Dummies*. Indianapolis: Wiley Publishing, 2007.

Disciplina: Percepção musical 3 (30H/DAC)

Ementa: Treinamento auditivo para músicos. Codificação (escrita; transcrição) e decodificação (solfejo) de eventos musicais melódicos e rítmicos de complexidade superior em relação ao nível anterior da disciplina, agora similares àquela do repertório de canções populares brasileiras.

Objetivos Gerais: Decodificar sonoramente elementos musicais escritos (ler partituras) e codificar graficamente elementos musicais sonoros (escrever partituras) segundo a notação musical moderna ocidental; espera-se, neste nível, que tal habilidade seja demonstrada em relação a intervalos melódicos maiores e justos ascendentes, bem como menores e justos descendentes, tocados a partir de uma tônica qualquer; ritmicamente, que sejam lidas e transcritas frases com células resultantes da recombinação de semibreves, mínimas, semínimas e colcheias e suas respectivas pausas em compassos 2/4, 3/4, 4/4, 6/8, 9/8 e 12/8; inclui-se aqui a ocorrência de deslocamentos rítmicos, pontos de aumento e ligaduras, bem como células resultantes da recombinação de semicolcheias em compassos simples e compostos.

Bibliografia Básica:

CROWELL, B. *Eyes and Ears: an anthology of melodies for sight singing*. Autor-editor, 2004.

HEUSSENSTAMM, G. *The Norton Manual of Music Notation*. New York: W.W. Norton & Company, 1987. pp. 1-75.

LEME Jr, A. C. *Percepção Rítmica: atividades de treino autorregulado*. Série Apontamentos. São Carlos: EDUFSCar, 2016.

_____. *Percepção Melódica: atividades de treino autorregulado*. Série Apontamentos. São Carlos: EDUFSCar, 2016.

Bibliografia Complementar:

BENNETT, R. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

SCHMELING, P. *Berklee Music Theory: Books 1 & 2*. Los Angeles: Berklee Press, 2011.

HARNUM, J. *Basic Music Theory: How to Read, Write, and Understand Written Music*. Chicago: Sol Ut Press, 2005.

ROGERS, N. & OTTMAN, R. W. *Music for Sight Singing*. Upper Sadle River, NJ: Pearson Education, Inc, 2014.

PILLHOFER, M.; DAY, H. *Music Theory for Dummies*. Indianapolis: Wiley Publishing, 2007.

Disciplina: Percepção musical 4 (30H/DAC)

Ementa: Treinamento auditivo para músicos. Codificação (escrita; transcrição) e decodificação (solfejo) de eventos musicais melódicos e rítmicos de complexidade superior em relação ao nível anterior da disciplina, agora similares àquela do repertório de canções populares brasileiras com ênfase na complexidade melódica resultante de sua abundância de cromatismos.

Objetivos Gerais: Decodificar sonoramente elementos musicais escritos (ler partituras) e codificar graficamente elementos musicais sonoros (escrever partituras) segundo a notação musical moderna ocidental; espera-se, neste nível, que tal habilidade seja demonstrada em relação a intervalos melódicos ascendentes e descendentes de qualidade maior, menor, justa, aumentada e diminuta, tocados a partir de uma nota inicial qualquer; ritmicamente, que sejam lidas e transcritas frases com células resultantes da recombinação de semibreves, mínimas, semínimas e colcheias e suas respectivas pausas em compassos 2/4, 3/4, 4/4, 6/8, 9/8 e 12/8; inclui-se aqui a ocorrência de deslocamentos rítmicos, pontos de aumento e ligaduras, bem como células resultantes da recombinação de semicolcheias em compassos simples e compostos.

Bibliografia Básica:

CROWELL, B. *Eyes and Ears: an anthology of melodies for sight singing*. Autor-editor, 2004.

HEUSSENSTAMM, G. *The Norton Manual of Music Notation*. New York: W.W. Norton & Company, 1987. pp. 1-75.

LEME Jr, A. C. *Percepção Rítmica: atividades de treino autorregulado*. Série Apontamentos. São Carlos: EDUFSCar, 2016.

_____. *Percepção Melódica: atividades de treino autorregulado*. Série Apontamentos. São Carlos: EDUFSCar, 2016.

Bibliografia Complementar:

BENNETT, R. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

SCHMELING, P. *Berklee Music Theory: Books 1 & 2*. Los Angeles: Berklee Press, 2011.

HARNUM, J. *Basic Music Theory: How to Read, Write, and Understand Written Music*. Chicago: Sol Ut Press, 2005.

ROGERS, N. & OTTMAN, R. W. *Music for Sight Singing*. Upper Sadle River, NJ: Pearson Education, Inc, 2014.

PILLHOFER, M.; DAY, H. *Music Theory for Dummies*. Indianapolis: Wiley Publishing, 2007.

Disciplina: Regência coral 1 (30H/DAC)

Ementa: Fundamentação dos princípios básicos para organização e desenvolvimento de conjuntos musicais no cotidiano escolar da educação básica, com foco nas condições atuais de educação musical nas escolas regulares de ensino fundamental e médio, bem como considerações sobre os diferentes contextos e espaços culturais e educacionais, formais e informais, onde o ensino e o aprendizado musical coletivo acontecem.

Objetivos Gerais: Compreender o papel do regente em conjuntos musicais amadores e seu papel na sociedade contemporânea; Planejar e administrar atividades de ensino e desenvolvimento de repertório de pequenos grupos vocais; Estimular e orientar o desenvolvimento da musicalidade e potenciais correlatos humanos, tanto em procedimentos formais de ensino quanto em oportunidades alternativas, tendo por base conhecimentos em regência; Gerar novos conhecimentos sobre formação de grupos vocais amadores.

Bibliografia Básica:

BELLOCHIO, C. R. Minha voz, tua voz: falando e cantando na sala de aula. In: *Música na Educação Básica*. v. 3, n.3. Porto Alegre: ABEM, set. 2011.

JUNKER, David. Panoramas da Regência Coral: Técnica e Estética. Brasília: Escritório de Histórias, 2013.

MARTINEZ, E. *Regência coral: princípios básicos*. Curitiba: Colégio Dom Bosco, 2000.

MATHIAS, N. *Coral, um canto apaixonante*. Brasília, Musimed, 1986.

SESC São Paulo. *Canto, canção, cantoria: como montar um coral infantil*. São Paulo: SESC, 1997.

Bibliografia Complementar:

BELLOCHIO, C. R.; FIGUEIREDO, S. L. F. Cai, cai balão.. Entre a formação e as práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música. In: *Música na Educação Básica*. v. 1, n.1. Porto Alegre: ABEM, out. 2009.

CAMPOS, N. P. Luz, câmera, ação e... música!: os efeitos do espetáculo nas práticas musicais escolares. In: *Revista da ABEM*. v. 13, p. 75-82. Porto Alegre: ABEM, set. 2005.

CARNASSALE, G. J. *O Ensino de Canto para Crianças e adolescentes*. Dissertação de Mestrado, UNICAMP, Campinas, 1995.

CRUVINEL, F. M. *Educação musical e transformação social: uma experiência com ensino coletivo de cordas*. Goiânia, Instituto Centro-brasileiro de Cultura, 2005.

GABORIM-MOREIRA, A. L. I. *Regência coral infantojuvenil no contexto da extensão universitária: a experiência do PCIU*. Tese de Doutorado, ECA-USP, São Paulo, 2015.

ROCHA, Ricardo. *Regência: uma arte complexa*. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.

SILVA, A. B. L.; BORGES, Jane. Aquecendo as vozes: a preparação vocal para a prática coral dos professores no projeto música em movimento. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17, 2008, São Paulo. *Anais*. São Paulo. ABEM: 2008.

Disciplina: Regência orquestral 1 (30h/DAC)

Ementa: Desenvolver os elementos de coordenação e regência de grupos instrumentais; desenvolver a técnica de gestual básico para regência, suas nuances expressivas e controle interpretativo; aprofundar os conhecimentos sobre constituição e condução de grupos instrumentais conjuntos mistos e orquestras para iniciantes; discutir e refletir sobre a formação de grupos instrumentais como elemento de musicalização.

Objetivos gerais: Preparar o aluno para a coordenação e regência de grupos musicais de diferentes formações instrumentais, desenvolver as habilidades técnicas da regência orquestral.

Bibliografia Básica:

BAPTISTA, R. *Tratado de regência: aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

FÉRON, J. *Uma orquestra e seus instrumentos*. São Paulo: Augustus Editora, 1993.

FROSETH, J. O.; GRUNOW, R. F. *MLR Instrumental score reading program*. Chicago, IL, USA: GIA Publications Inc., 1979.

GREEN, B. *The mastery of music*. New York: Broadway Books, 2003.

Bibliografia Complementar:

FARBERMAN, H. *The Art of Conducting Technique: a new perspective*. Miami: Warner Bros. Publications, 1997.

GREEN, E A.H. *The modern conductor*. New Jersey: Prentice-Hall, 1987.

LAGO, S. *A arte da regência: história, técnica e maestros*. São Paulo: Algor Editora, 2008.

MUNIZ NETO, J. V. *A comunicação gestual na regência de orquestra*. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2003.

RAESLER, Kenneth, R. *Aspiring to Excel: leadership initiatives for music educators*. Chicago, USA. Gia Publications, Inc. 2001

ROCHA, R. *Regência uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais*. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.

Disciplina: Rítmica 1 (30H/DAC)

Ementa: Estudo teórico-prático dos elementos rítmicos que estruturam a linguagem musical: Pulso; Divisão e Subdivisão do tempo; Células rítmicas derivadas de 1/4 de tempo; Pausas de tempo, contratempo e 1/4 de tempo; Ligaduras de valor entre dois, três ou mais tempos; Quiálteras de tercina; Leituras e ditados a uma voz em compassos simples. Realização de leituras e ditados a duas vozes com ostinato. Introdução ao compasso composto.

Objetivos Gerais: Compreender, por meio da leitura, escrita, análise musical, e vivenciar na prática os elementos rítmicos da linguagem musical.

Bibliografia Básica:

CAMPOLINA, E.; BERNARDES, V. *Ouvir para escrever ou compreender para criar?: uma concepção de percepção musical*. Belo Horizonte: Autentica, 2001. 160 p.

GRAMANI, J. E. *Rítmica*. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 204 p.

PRINCE, A. *A arte de ouvir: percepção rítmica*. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001. 48 p.

Bibliografia Complementar:

BEINEKE, V. *Canções do mundo para tocar: cinco musicas folclóricas para grupo instrumental*. Florianópolis: Cidade Futura, 2001. 42 p.

BEINEKE, V.; FREITAS, S. P. R. *Lenga la lenga: jogos de mãos e copos*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006. 48 p.

BENWARD, B.; KOLOSICK, J. T. *Percepção musical: prática auditiva para músicos*. 7. ed. São Paulo: EdUSP, 2009. 252 p. (Série Didático-Musical; 1).

BRITO, T. A. de. *De roda em roda: brincando e cantando o Brasil : cantigas de roda, rodas de verso, brincadeiras e ritmos tradicionais*. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2013. 79 p.

CUNHA, G.; GRAMANI, J. E. *Apostila de Rítmica - Níveis 1 a 4*. São Caetano do Sul: Fundação das Artes de São Caetano do Sul, 1977.

Disciplina: Rítmica 2 (30H/DAC)

Ementa: Estudo teórico-prático dos elementos rítmicos que estruturam a linguagem musical estudados em Rítmica 1, incorporando as quiálteras de tercina e introduzindo o compasso composto. Leituras e ditados a uma voz em compassos simples e compostos e de leituras e ditados a duas vozes com ostinato.

Objetivos Gerais: Compreender, por meio da leitura, escrita, análise musical, e vivenciar na prática os elementos rítmicos da linguagem musical.

Bibliografia Básica:

CAMPOLINA, E.; BERNARDES, V. *Ouvir para escrever ou compreender para criar?: uma concepção de percepção musical*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 160 p.

GRAMANI, J. E. *Rítmica*. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 204 p.

PRINCE, A. *A arte de ouvir: percepção rítmica*. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001. 48 p.

Bibliografia Complementar:

BEINEKE, V.; FREITAS, S. P. R. *Lenga la lenga: jogos de mãos e copos*. São Paulo: Ciranda Cultural, c2006. 48 p

BEINEKE, V. *Canções do mundo para tocar: cinco músicas folclóricas para grupo instrumental*. Florianópolis: Cidade Futura, 2001. 42 p

BENWARD, B.; KOLOSICK, J. T. *Percepção musical: prática auditiva para músicos*. 7. ed. São Paulo: EdUSP, 2009. 252 p. (Série Didático-Musical; 1).

BRITO, T. A. *De roda em roda: brincando e cantando o Brasil : cantigas de roda, rodas de verso, brincadeiras e ritmos tradicionais*. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2013. 79 p.

BRITO, T. A. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2003. 204 p

CUNHA, G.; GRAMANI, J. E. *Apostila de Rítmica - Níveis 1 a 4*. São Caetano do Sul: Fundação das Artes de São Caetano do Sul, 1977.

Disciplina: Rítmica 3 (30H/DAC)

Ementa: Estudo teórico-prático dos elementos rítmicos que estruturam a linguagem musical estudados em Rítmica 1 e 2, incorporando as quiálteras de 2, 4, 5 e outras e o estudo mais aprofundado em compassos compostos. Realização de leituras e ditados a uma ou duas vezes independentes.

Objetivos Gerais: Compreender, por meio da leitura, escrita, análise musical, e vivenciar na prática os elementos rítmicos da linguagem musical; Participar ativamente do processo composição de peças rítmicas para turmas de musicalização de crianças, jovens e adultos.

Bibliografia Básica:

GRAMANI, J. E. *Rítmica*. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 204 p.

GRAMANI, J. E. *Rítmica viva: a consciência musical do ritmo*. Campinas: UNICAMP, 1996. 214 p.

HINDEMITH, P. *Treinamento elementar para músicos*. 5. ed. São Paulo: Ricordi, 2004. 234 p.

Bibliografia Complementar:

BENWARD, B.; KOLOSICK, J. T. *Percepção musical: prática auditiva para músicos*. 7. ed. São Paulo: EdUSP, 2009. 252 p. (Série Didático-Musical; 1).

BOLÃO, O. *Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro : para músicos, arranjadores e compositores*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2003. 161 p.

GRAMANI, J. E. *Apostila de Rítmica - Níveis 1 a 4*. São Caetano do Sul: Fundação das Artes de São Caetano do Sul, 1977.

PAZ, E. A. *500 canções brasileiras*. 2. ed. Distrito Federal: MusiMed, 2010. 184 p.

ALONSO, A. *Manual de Rítmica* Brasília, Editora Musimed.

Disciplina: Rítmica 4 (30H/DAC)

Ementa: Estudo teórico-prático dos elementos rítmicos que estruturam a linguagem musical estudados em Rítmica 1, 2 e 3, incorporando compassos com acentuação em 5 ou 7. Realização de leituras rítmicas com mistura de diferentes acentuações (2/4+3/8+6/8+2.8 etc.).

Objetivos Gerais: Compreender, por meio da leitura, escrita, análise musical, e vivenciar na prática os elementos rítmicos da linguagem musical; Participar ativamente do processo composição de peças rítmicas para turmas de musicalização de crianças, jovens e adultos.

Bibliografia Básica:

GRAMANI, J. E. *Rítmica*. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 204 p.

GRAMANI, J. E. *Rítmica viva: a consciência musical do ritmo*. Campinas: UNICAMP, 1996. 214 p.

HINDEMITH, P. *Treinamento elementar para músicos*. 5. ed. São Paulo: Ricordi, 2004. 234 p.

Bibliografia Complementar:

ALONSO, A. *Manual de Rítmica* Brasília, Editora Musimed.

BENWARD, B.; KOLOSICK, J. T. *Percepção musical: prática auditiva para músicos*. 7. ed. São Paulo: EdUSP, 2009. 252 p. (Série Didático-Musical; 1).

BOLÃO, O. *Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro : para músicos, arranjadores e compositores*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2003. 161 p.

GRAMANI, J. E. *Apostila de Rítmica - Níveis 1 a 4*. São Caetano do Sul: Fundação das Artes de São Caetano do Sul, 1977.

PAZ, E. A. *500 canções brasileiras*. 2. ed. Distrito Federal: MusiMed, 2010. 184 p.

Disciplina: Som, tecnologias e estéticas 1 (60H/DAC)

Ementa: Estudo do som, dos sistemas oscilatórios, dos materiais e das tecnologias utilizados na construção de instrumentos musicais. Conhecimento das categorias de instrumentos musicais. Relações entre a construção de instrumentos musicais e os processos de ensino e aprendizagem em música.

Objetivos gerais: Compreender os instrumentos musicais a partir do estudo da relação entre o fenômeno sonoro e as diferentes tecnologias de geração de som. Estudar as diferentes categorias de instrumentos musicais. Desenvolver a habilidade de construir e criar instrumentos musicais a partir do estudo de modelos e da adaptação de materiais.

Bibliografia Básica:

HENRIQUE, L. L. *Acústica musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. 1130 p. ISBN 972-31-0987-5.

HENRIQUE, L. L. *Instrumentos musicais*. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 481 p. ISBN 972-31-1067-9.

WISNIK, J. M. S. *O som e o sentido: uma outra história das músicas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. 253 p.

Bibliografia Complementar:

ABDOUNUR, O. J. *Matemática e música: o pensamento analógico na construção de significados*. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2003. 333 p. (Coleção Ensaio Transversais; v.3).

ANDRÉS, A.; BORÉM, F. O grupo UAKTI: três décadas de música instrumental e de novos instrumentos musicais acústicos. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.23, 2011, p.170-184.

FELIZ, J. *Instrumentos Sonoros Alternativos: Manual de Construção e Sugestões de Utilização*. Campo Grande: Editora Oeste, 2002.

HOPKIN, B. *Musical Instrument Design: Practical Information for Instrument Making*. Tucson: See Sharp Presss, 1996.

ROEDERER, J. G. *Introdução à física e a psicofísica da música*. São Paulo: EdUSP, 1998. 310 p.

Disciplina: Som, tecnologias e estéticas 2 (30h/DAC)

Ementa: Estudo da linguagem musical e de suas tecnologias. Noções sobre a vibração acústica, o meio eletrônico e o meio digital. Estudo das diferentes formas de registro do som.

Objetivos gerais: Compreender as relações entre os sistemas musicais, os instrumentos musicais e as tecnologias materiais e intelectuais que envolvem as práticas musicais. Analisar o uso do computador como ferramenta didática e musical, considerando as possibilidades de gravação, criação e construção de sistemas simbólicos de registro, como a partitura, o “piano roll”, o protocolo MIDI, dentre outros recursos. Propiciar aos estudantes a aquisição de ferramentas que possibilitem a realização de práticas criativas em música. Compreender a relação entre estas práticas e os recursos tecnológicos possíveis de serem adotados.

Bibliografia Básica:

IAZZETTA, F. *Música e mediação tecnológica*. São Paulo: Perspectiva, 2009. 228 p. (Coleção Signos: Música; 11).

MENEZES, F. *Música eletroacústica: história e estéticas*. São Paulo: EdUSP, 1996. 279 p.

SCHAFER, R. M. *A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora*. São Paulo: UNESP, 2001. 381 p.

Bibliografia Complementar:

ABDOUNUR, Oscar J. *Matemática e Música: o Pensamento Analógico na Construção de Significados*. São Paulo: Escrituras, 1999.

CHION, M. *Músicas, media e tecnologias*. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget, 1994.

RATTON, M. B. *MIDI: guia básico de referência*. 2. ed. Rio de Janeiro: H. Sheldon, 1997. 163 p.

SERRA, F. L. F. *Áudio digital: a tecnologia aplicada a música e ao tratamento de som*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002. 142 p.

ROGER, D. *The Oxford handbook of computer music*. New York: Oxford University Press, 2009. 611 p.

Disciplina: Tópicos em música e cognição (30H/DAC)

Ementa: Estudo dos princípios da conduta musical e das relações entre música, homem, educação e bem-estar.

Objetivos gerais: Refletir sobre os fenômenos musicais e seus elementos sonoros constituintes a partir do campo da cognição e de suas implicações nos processos educativos; Dedicar-se a processos reflexivos acerca da estética e da própria musicalidade.

Bibliografia Básica

BENENZON, R. O. *Teoria da musicoterapia: contribuição ao conhecimento do contexto não-verbal*. São Paulo: Summus editorial, 1988.

BRITO, T. A. *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Peirópolis, 2001. 185 p.

BRUSCIA, K. E.; MUSICOTERAPIA, *Definindo Musicoterapia*; tradução, Mariza Velloso Fernandez Conde. 2000.

DE LOURDES SEKEFF, M. *Da música, seus usos e recursos*. Unesp, 2002.

GAINZA, V. H. *Estudos de Psicopedagogia musical*. São Paulo: Summus, 1988.

MILLECO, L.A.; BRANDÃO, M.R.; MILLECO, R. *É Preciso Cantar*. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

PETRAGLIA, M. S. Educação Musical: da impressão à expressão. In: JORDÃO, A, ALLUCCI, R. R., MOLINA, S. e TERAHATA, A. M. (Org.). *A música na escola*. Allucci e Associados Comunicações, São Paulo, 2012.

RUUD, E. *Caminhos da Musicoterapia*. São Paulo: Summus, 1990.

SANTROCK, J. W. Contextos sociais e desenvolvimento socioemocional. In. _____: *Psicologia Educacional*. São Paulo: McGraw, 2009, 69-112.

Bibliografia Complementar

ALVIN, J. *Musicoterapia*. Barcelona: Paidós, 1984.

EL-KHOURI, R. N. *Uma Leitura Junguiana do Procedimento da Improvisação Musical Clínica em Musicoterapia*. Campinas, 2006 Monografia de Conclusão de Curso de Especialização em Psicologia Analítica Junguiana, UNICAMP.

JUNQUEIRA, M. L. G.; FORNARI, J. Psicomotricidade na Aprendizagem Musical. *NICS Reports*, n. 12, p. 5, 2015.

KOELLREUTTER, H.-J. O ensino de música num mundo modificado. *Cadernos de Estudo Educação Musical*, Belo Horizonte: Atravez/EM-UFMG/FEA, n. 6, p. 42, fev.1997

LEAL, U. S. *Musicoterapia aplicada à Psicopedagogia*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1997.

NORDOFF, P.; ROBBINS, C. *Creative Music Therapy*. New York: Harper and Row Publishers, 1997

RUUD, E. *Música e Saúde*. 2. Ed. São Paulo: Summus, 1991.

WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. Tradução Ana Maria Bessa. Lisboa: Edições 70, 2005. [Originalmente publicado em 1941].

WINNICOTT, D. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro, Imago, 1993.

5.1.2 Instrumentos e/ou voz

Disciplina: Instrumento harmônico 1 (30H/DAC)

Ementa: Conscientização corporal para a performance no instrumento, considerando o emprego de técnicas apropriadas. Execução de pentacordes e tríades maiores, menores, aumentadas e diminutas. Execução de progressões harmônicas com tríades encadeadas. Acompanhamento de músicas de estrutura harmônica simples. Estudo e execução de peças simples de partituras de notação musical tradicional.

Objetivos Gerais: Dominar os aspectos fundamentais da performance do instrumento tais como postura corporal, posicionamento das mãos, controle do braço e dedilhado; Executar, com automatismo, todos os pentacordes e tríades maiores e menores, aumentadas e diminutas; Executar progressões harmônicas com tríades encadeadas, nos seguintes padrões diatônicos: I - IV - V - I e I - II - V - I, minimamente em três tonalidades; Acompanhar músicas folclóricas e populares de estrutura harmônica simples, fazendo uso das progressões harmônicas com as tríades encadeadas estudadas; Estudar e executar peças simples a partir de partituras que empregam a notação musical tradicional ocidental. Refletir sobre o ensino de instrumentos harmônicos a partir dos conteúdos e métodos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

GANDELMAN, S. *36 compositores brasileiros: obras para piano (1950-1988)*. Rio de Janeiro: Funarte, 1997. 336 p.

PAZ, E. A. *500 canções brasileiras*. Rio de Janeiro: Luís Bogo Editor, 1989. 179 p.

PEREIRA, A. S. *Ensino moderno de piano*. 3. ed. São Paulo: Ricordi, 1964. 99 p.

SOUZA, J. G. *Cancioneiro folclórico do Brasil: estudo histórico-crítico, análise estética, harmonização para piano*. São Paulo: Ricordi, 1957. 35 p.

VERHAALEN, M. *Explorando música através do teclado 2: guia do professor*. Porto Alegre, RS: UFRGS, 1993. 27 p.

Bibliografia Complementar:

BACH, J. S. *Little note book for Anna Magdalena Bach*. N.Y.: Belwin Mills.

BÁRTOK, B. *Progressive piano pieces*. New York: Boosey & Hawkes.

GANDELMAN, S. *36 compositores brasileiros: obras para piano (1950-1988)*. Rio de Janeiro: Funarte, 1997. 336 p.

GUEST, I. *Arranjo: método prático*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. 183 p.

LEVINE, M. *The Jazz Piano Book*. Petaluma, Ca: Sher Music Co., 1989.

MOZART, W. A. *Die Wiener Sonatinen*. New York: Schott Music Corp.

PAZ, E. A. *500 canções brasileiras*. Rio de Janeiro: Luís Bogo Editor, 1989. 179 p.

SOUZA, J. G. de. *Cancioneiro folclórico do Brasil: estudo histórico-crítico, análise estética, harmonização para piano*. São Paulo: Ricordi, c1957. 35 p.

VERHAALEN, M. *Explorando música através do teclado 2: guia do professor*. Porto Alegre, RS: UFRGS, 1993. 27 p.

Disciplina: Instrumento ou voz 1: Bateria e percussão (30H/DAC)

Ementa: Introdução aos instrumentos de percussão. Desenvolvimento de técnica de baquetas e ritmos básicos no pandeiro. Estudo de ritmos brasileiros como samba e baião.

Objetivos Gerais: Desenvolver conhecimentos iniciais da bateria e demais instrumentos de percussão; Refletir sobre o ensino de instrumentos de percussão, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

BOLÃO, O. *Batuque é um Privilégio: a Percussão na Música do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2003.

GOHN, D.; LIMA, E. *Caderno de Percussão Yamaha*. São Paulo: Editora Ricordi, 2014.

PLADEVALL, J. *Bateria Contemporânea: Técnica e Ritmos*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

Bibliografia Complementar:

FRUNGILLO, M. D. *Dicionário de Percussão*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

JACOB, M. *Método básico de percussão*. Universo rítmico. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

LACERDA, V. *Pandeirada brasileira*. Curitiba: edição do autor, 2007.

SALAZAR, M. *Batucadas de Samba*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1991.

SAMPAIO, L. R.; BUB, V. C. *Pandeiro brasileiro*. Vol. 1. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2004.

WHALEY, G. *Intermediate duets for snare drum*. Fort Lauderdale: JR publications, 1974.

WILCOXON, C. *The All-American Drummer. 150 rudimental solos*. Grafton: Ludwig Music Publishing Company, s/d.

Disciplina: Instrumento ou voz 2: Bateria e percussão (30H/DAC)

Ementa: Estudo de rudimentos com baquetas e de ritmos no pandeiro. Estudo de ritmos básicos na bateria, incluindo rock, jazz e ritmos brasileiros.

Objetivos Gerais: Aperfeiçoar práticas com a bateria e demais instrumentos de percussão. Refletir sobre o ensino de instrumentos de percussão, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

BOLÃO, O. *Batuque é um Privilégio: a Percussão na Música do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2003.

GOHN, D.; LIMA, E. *Caderno de Percussão Yamaha*. São Paulo: Editora Ricordi, 2014.

PLADEVALL, J. *Bateria Contemporânea: Técnica e Ritmos*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

Bibliografia Complementar:

FRUNGILLO, M. D. *Dicionário de Percussão*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

JACOB, M. *Método básico de percussão*. Universo rítmico. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

LACERDA, V. *Pandeirada brasileira*. Curitiba: edição do autor, 2007.

SALAZAR, M. *Batucadas de Samba*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1991.

SAMPAIO, L. R.; BUB, V. C. *Pandeiro brasileiro*. Vol. 1. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2004.

WHALEY, G. *Intermediate duets for snare drum*. Fort Lauderdale: JR publications, 1974.

WILCOXON, C. *The All-American Drummer. 150 rudimental solos*. Grafton: Ludwig Music Publishing Company, s/d.

Disciplina: Instrumento ou voz 3: Bateria e percussão (30H/DAC)

Ementa: Estudo de diferentes ritmos na bateria, incluindo o maracatu, e de grades com diversos instrumentos percussivos. Aplicação de rudimentos na bateria.

Objetivos Gerais: Desenvolver procedimentos com a bateria e demais instrumentos de percussão, visando à utilização em atividades educacionais. Refletir sobre o ensino de instrumentos de percussão, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

BOLÃO, O. *Batuque é um Privilégio: a Percussão na Música do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2003.

GOHN, D.; LIMA, E. *Caderno de Percussão Yamaha*. São Paulo: Editora Ricordi, 2014.

PLADEVALL, J. *Bateria Contemporânea: Técnica e Ritmos*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

Bibliografia Complementar:

FRUNGILLO, M. D. *Dicionário de Percussão*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

JACOB, M. *Método básico de percussão*. Universo rítmico. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

LACERDA, V. *Pandeirada brasileira*. Curitiba: edição do autor, 2007.

SALAZAR, M. *Batucadas de Samba*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1991.

SAMPAIO, L. R.; BUB, V. C. *Pandeiro brasileiro*. Vol. 1. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2004.

WHALEY, G. *Intermediate duets for snare drum*. Fort Lauderdale: JR publications, 1974.

WILCOXON, C. *The All-American Drummer. 150 rudimental solos*. Grafton: Ludwig Music Publishing Company, s/d.

Disciplina: Instrumento ou voz 4: Bateria e percussão (30H/DAC)

Ementa: Desenvolvimento dos ritmos estudados na disciplina Instrumento 3. Exercícios de coordenação e independência, com leitura e interpretação de partituras. Estudo de peças solo e em grupo, com uso de diversos instrumentos de percussão.

Objetivos Gerais: Desenvolver a formação interpretativa no uso da bateria e demais instrumentos de percussão, visando à utilização em atividades educacionais. Refletir sobre o ensino de instrumentos de percussão, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

BOLÃO, O. *Batuque é um Privilégio: a Percussão na Música do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2003.

GOHN, D.; LIMA, E. *Caderno de Percussão Yamaha*. São Paulo: Editora Ricordi, 2014.

PLADEVALL, J. *Bateria Contemporânea: Técnica e Ritmos*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

Bibliografia Complementar:

FRUNGILLO, M. D. *Dicionário de Percussão*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

JACOB, M. *Método básico de percussão*. Universo rítmico. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

LACERDA, V. *Pandeirada brasileira*. Curitiba: edição do autor, 2007.

SALAZAR, M. *Batucadas de Samba*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1991.

SAMPAIO, L. R.; BUB, V. C. *Pandeiro brasileiro*. Vol. 1. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2004.

WHALEY, G. *Intermediate duets for snare drum*. Fort Lauderdale: JR publications, 1974.

WILCOXON, C. *The All-American Drummer. 150 rudimental solos*. Grafton: Ludwig Music Publishing Company, s/d.

Disciplina: Instrumento ou voz 5: Bateria e percussão (30H/DAC)

Ementa: Ampliação da variedade de ritmos estudados na disciplina Instrumento 4. Análise de materiais didáticos e metodologias de ensino específicas para os instrumentos de percussão. Estudo de peças solo e em grupo, com uso de diversos instrumentos de percussão.

Objetivos Gerais: Desenvolver a formação interpretativa no uso da bateria e demais instrumentos de percussão, assim como o conhecimento técnico e musical em situações de ensino individual e em grupo. Refletir sobre o ensino de instrumentos de percussão, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

BOLÃO, O. *Batuque é um Privilégio: a Percussão na Música do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2003.

GOHN, D.; LIMA, E. *Caderno de Percussão Yamaha*. São Paulo: Editora Ricordi, 2014.

PLADEVALL, J. *Bateria Contemporânea: Técnica e Ritmos*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

Bibliografia Complementar:

FRUNGILLO, M. D. *Dicionário de Percussão*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

JACOB, M. *Método básico de percussão*. Universo rítmico. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

LACERDA, V. *Pandeirada brasileira*. Curitiba: edição do autor, 2007.

SALAZAR, M. *Batucadas de Samba*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1991.

SAMPAIO, L. R.; BUB, V. C. *Pandeiro brasileiro*. Vol. 1. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2004.

WHALEY, G. *Intermediate duets for snare drum*. Fort Lauderdale: JR publications, 1974.

WILCOXON, C. *The All-American Drummer. 150 rudimental solos*. Grafton: Ludwig Music Publishing Company, s/d.

Disciplina: Instrumento ou voz 6: Bateria e percussão (30H/DAC)

Ementa: Estudos avançados na bateria, incluindo ritmos em 5/8, 7/8 e 9/8. Interpretação de partituras de big bands e transcrições de performances. Discussão sobre os materiais didáticos disponíveis na área da percussão. Estudo de peças solo e em grupo, com uso de diversos instrumentos de percussão.

Objetivos Gerais: Fortalecer a capacidade interpretativa no uso da bateria e demais instrumentos de percussão. Preparar o professor em formação para repassar os conteúdos estudados a seus futuros alunos, em situações de ensino individual e em grupo. Refletir sobre o ensino de instrumentos de percussão, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

BOLÃO, O. *Batuque é um Privilégio: a Percussão na Música do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2003.

GOHN, D.; LIMA, E. *Caderno de Percussão Yamaha*. São Paulo: Editora Ricordi, 2014.

PLADEVALL, J. *Bateria Contemporânea: Técnica e Ritmos*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

Bibliografia Complementar:

FRUNGILLO, M. D. *Dicionário de Percussão*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

JACOB, M. *Método básico de percussão*. Universo rítmico. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

LACERDA, V. *Pandeirada brasileira*. Curitiba: edição do autor, 2007.

SALAZAR, M. *Batucadas de Samba*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1991.

SAMPAIO, L. R.; BUB, V. C. *Pandeiro brasileiro*. v. 1. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2004.

WHALEY, G. *Intermediate duets for snare drum*. Fort Lauderdale: JR publications, 1974.

WILCOXON, C. *The All-American Drummer. 150 rudimental solos*. Grafton: Ludwig Music Publishing Company, s/d.

Disciplina: Instrumento ou voz 1: Teclado (30H/DAC)

Ementa: Desenvolvimento de técnica de peso de braço. Execução de acordes encadeados para o acompanhamento de músicas simples, com predominância de tríades. Interpretação de repertório de nível simples, a partir de partitura de notação convencional e de partitura com cifras e com notação convencional de melodias.

Objetivos Gerais: Executar acordes para o acompanhamento de músicas simples; Interpretar

repertório de nível simples, a partir de partitura de notação convencional e por meio de cifras associada a essa notação; Refletir sobre o ensino de teclado, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

PAZ, E. A. *500 canções brasileiras*. Rio de Janeiro: Luís Bogo Editor, 1989. 179 p.

PEREIRA, A. S. *Ensino moderno de piano*. 3. ed. São Paulo: Ricordi, 1964. 99 p.

SOUZA, J. G. *Cancioneiro folclórico do Brasil: estudo histórico-crítico, análise estética, harmonização para piano*. São Paulo: Ricordi, 1957. 35 p.

Bibliografia Complementar:

BÁRTOK, B. *For Children*, Vol.1 e 2. New York: Boosey & Hawkes, 1946.

BLAKE, N. *Piano For Dummies*. Foster City: IDG Books Worldwide, 1998.

GANDELMAN, S. *36 compositores brasileiros: obras para piano (1950-1988)*. Rio de Janeiro: Funarte, 1997. 336 p.

GUEST, I. *Arranjo: método prático*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. 183 p.

KABALEVSKY, D. B. *Thirty Pieces For Children For The Piano, op. 27*. New York : G. Schirmer, 1968.

KHACHATURIAN, A. *Children's Pieces: for piano solo*. New York : Kalmus, 19**.

KONDO, K.; AMAYAKE, S. *The Legend of Zelda series for piano*. Van Nuys: Alfred Music, 2009.

LEME JR, A. C. *Dez Miniaturas Para Piano: outras sonoridades para o repertório de quem está começando*. Autor-Editor, 2014. Disponíveis em: <<http://pianoon.blogspot.com.br/>>

PETERSON, O. *Complete Jazz Piano For The Young Pianist: exercices, minuets, etudes & pieces*. Miami: Hansen House, 1965.

VERHAALEN, M. *Explorando música através do teclado 2: guia do professor*. Porto Alegre, RS: UFRGS, 1993. 27 p.

Disciplina: Instrumento ou voz 2: Teclado (30H/DAC)

Ementa: Desenvolvimento de técnica de peso de braço. Execução de acordes fechados e encadeados para o acompanhamento de músicas com predominância de tétrades. Execução de acordes abertos e encadeados (padrão “basic”) na execução solo de músicas com predominância de tétrades. Interpretação de repertório de nível simples e médio, a partir de partitura de notação convencional e cifras e com notação convencional de melodias.

Objetivos Gerais: Executar acordes fechados e encadeados para o acompanhamento de músicas com predominância de tétrades; Executar, na condição de solista, músicas com predominância de tétrades, com acordes abertos e encadeados (padrão “basic” - m.e.: F-5; m.d.: 3-7-melodia; e padrão “3 note voicings”: m.e.: F-7; m.d.: 3-melodia); Interpretar

repertório de nível simples e médio, a partir de partitura de notação convencional, bem como a partir de partitura com cifras e com notação convencional de melodias; Refletir sobre o ensino de teclado, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

ALMADA, C. *Arranjo*. Campinas: Editora UNICAMP, 2000. 364 p.

CHEDIAK, A. *Bossa Nova*. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994. 151 p. (Songbook).

GUEST, I. *Arranjo: método prático*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. 183 p.

Bibliografia Complementar:

BACH, J. S. *Little note book for Anna Magdalena* BACH. N.Y. Belwin Mills.

BÁRTOK, B. *For Children*, Vol.1 e 2. New York: Boosey & Hawkes, 1946.

_____. *Progressive piano pieces*. New York: Boosey & Hawkes.

BLAKE, N. *Piano For Dummies*. Foster City: IDG Books Worldwide, 1998.

KABALEVSKY, D. B. *Thirty Pieces For Children For The Piano*, op. 27. New York : G. Schirmer, 1968.

KHACHATURIAN, A. *Children's Pieces*: for piano solo. New York : Kalmus, 19**

KONDO, K.; AMAYAKE, S. *The Legend of Zelda series for piano*. Van Nuys: Alfred Music, 2009.

LEME Jr, A. C. *Dez Miniaturas Para Piano*: outras sonoridades para o repertório de quem está começando. Autor-Editor, 2014. Disponíveis em:<<http://pianoon.blogspot.com.br/>>

LEVINE, M. *The Jazz Piano Book*. Petaluma, Ca: Sher Music Co., 1989.

MOZART, W. A. *Die Wiener Sonatinen*. New York: Schott Music Corp, s.d.

PEREIRA, A. S. *Ensino moderno de piano*. 3. ed. São Paulo: Ricordi, 1964. 99 p.

PETERSON, O. *Complete Jazz Piano For The Young Pianist* : exercices, minuets, etudes & pieces. Miami: Hansen House, 1965.

Disciplina: Instrumento ou voz 3: Teclado (30H/DAC)

Ementa: Elaboração e execução de arranjo para teclado, utilizando tétrades no padrão “3 note voicings”, tanto para elaborações de acompanhamento harmônico quanto para execução solo. Elaboração e execução de linhas distintas de baixo para teclado. Execução em todas as tonalidades maiores e menores de acordes de apoio em progressões II-V-I. Construção e execução de linhas de baixo distintas, juntamente com acordes de apoio e com melodia e notas dos acordes. Interpretação de repertório de nível técnico médio, a partir de partitura tradicional.

Objetivos Gerais: Elaborar arranjo e executá-lo ao teclado, utilizando tétrades no padrão “3

note voicings”, tanto para elaborações de acompanhamento harmônico quanto para execução solo; Construir e executar ao teclado linhas de baixo distintas como baixo de samba, baixo de baião e “walking bass” de padrão simples e de padrão complexo (junção de padrões variados); Executar acordes de apoio em progressões II-V-I; Elaborar e executar com a mão esquerda ao teclado linhas de baixo distintas, juntamente, na mão direita, com acordes de acompanhamento (acordes de apoio) ou juntamente com melodia e algumas notas dos acordes; Interpretar repertório tradicional de nível técnico médio; Refletir sobre o ensino de teclado, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

ALMADA, C. *Arranjo*. Campinas: Editora UNICAMP, 2000. 364 p.

CHEDIAK, A. *Bossa Nova*. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994. 151 p. (Songbook).

GUEST, I. *Arranjo: método prático*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996. 183 p.

Bibliografia Complementar:

BACH, J. S. *Little note book for Anna Magdalena* BACH. N.Y. Belwin Mills.

BÁRTOK, B. *For Children*, Vol.1 e 2. New York: Boosey & Hawkes, 1946.

_____. *Progressive piano pieces*. New York: Boosey & Hawkes.

BLAKE, N. *Piano For Dummies*. Foster City: IDG Books Worldwide, 1998.

KABALEVSKY, D. B. *Thirty Pieces For Children For The Piano*, op. 27. New York : G. Schirmer, 1968.

KHACHATURIAN, A. *Children's Pieces: for piano solo*. New York : Kalmus, 19**

KONDO, K.; AMAYAKE, S. *The Legend of Zelda series for piano*. Van Nuys: Alfred Music, 2009.

LEME Jr, A. C. *Dez Miniaturas Para Piano: outras sonoridades para o repertório de quem está começando*. Autor-Editor, 2014. Disponíveis em:<<http://pianoon.blogspot.com.br/>>

LEVINE, M. *The Jazz Piano Book*. Petaluma, Ca: Sher Music Co., 1989.

MOZART, W. A. *Die Wiener Sonatinen*. New York: Schott Music Corp., s.d.

PEREIRA, A. S. *Ensino moderno de piano*. 3. ed. São Paulo: Ricordi, 1964. 99 p.

PETERSON, O. *Complete Jazz Piano For The Young Pianist : exercices, minuets, etudes & pieces*. Miami: Hansen House, 1965.

Disciplina: Instrumento ou voz 4: Teclado (30H/DAC)

Ementa: Execução simultânea de acordes de apoio e melodias (de um tema ou de melodia improvisada). Execução de melodias improvisadas utilizando técnicas de construção melódica que atendem padrões idiomáticos recorrentes de músicas populares. Escrita e execução de arranjo completo para piano solo e para piano com outros instrumentos (com forma e

conteúdos idiomáticos completos) contendo os padrões desenvolvidos nas disciplinas seriadas até o momento. Interpretação de repertório de nível técnico médio e avançado, a partir de partitura tradicional.

Objetivos Gerais: Executar com a mão esquerda ao teclado acordes de acompanhamento (acordes de apoio) enquanto toca melodias na mão direita (de um tema ou melodia improvisada idiomáticamente); Executar melodias improvisadas utilizando técnicas de construção melódica que atendem padrões idiomáticos recorrentes de músicas populares; Construir, escrever e executar arranjo completo para piano solo e para piano com outros instrumentos (com forma e conteúdos idiomáticos completos), contendo os padrões desenvolvidos nas disciplinas seriadas até aqui, a saber: com introdução, tema, chorus improvisado, tema e coda; utilizando “3 note voicings”, diferentes tipos de linhas melódicas do baixo, técnicas de improvisação e convenções rítmicas; Interpretar itens de repertório tradicional de nível técnico médio e avançado; Refletir sobre o ensino de teclado, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

ALMADA, C. *Arranjo*. Campinas: Editora UNICAMP, 2000. 364 p.

CHEDIAK, A. *Bossa Nova*. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994. 151 p. (Songbook).

GUEST, I. *Arranjo: método prático*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996. 183 p.

Bibliografia Complementar:

BACH, J. S. *Little note book for Anna Magdalena* BACH. N.Y. Belwin Mills.

BÁRTOK, B. *For Children*, Vol.1 e 2. New York: Boosey & Hawkes, 1946.

_____. *Progressive piano pieces*. New York: Boosey & Hawkes.

BLAKE, N. *Piano For Dummies*. Foster City: IDG Books Worldwide, 1998.

KABALEVSKY, D. B. *Thirty Pieces For Children For The Piano*, op. 27. New York : G. Schirmer, 1968.

KHACHATURIAN, A. *Children's Pieces*: for piano solo. New York : Kalmus, 19**

KONDO, K.; AMAYAKE, S. *The Legend of Zelda series for piano*. Van Nuys: Alfred Music, 2009.

LEME Jr, A. C. *Dez Miniaturas Para Piano*: outras sonoridades para o repertório de quem está começando. Autor-Editor, 2014. Disponíveis em:<<http://pianoon.blogspot.com.br/>>

LEVINE, M. *The Jazz Piano Book*. Petaluma, Ca: Sher Music Co., 1989.

MOZART, W. A. *Die Wiener Sonatinen*. New York: Schott Music Corp.

PEREIRA, A. S. *Ensino moderno de piano*. 3. ed. São Paulo: Ricordi, 1964. 99 p.

PETERSON, O. *Complete Jazz Piano For The Young Pianist* : exercices, minuets, etudes & pieces. Miami: Hansen House, 1965.

Disciplina: Instrumento ou voz 5: Teclado (30H/DAC)

Ementa: Escrita e execução de: I. Acordes de apoio com a adição de tríades complementares; II. Progressões harmônicas rearmônicas; III. Arranjos completos para piano solo e para piano com outros instrumentos (com forma e conteúdos idiomáticos completos), contendo os padrões desenvolvidos nas disciplinas seriadas até o momento. Interpretação de repertório de nível técnico avançado, a partir de partitura tradicional.

Objetivos Gerais: Escrever e executar arranjos de acompanhamento para piano, para ser tocado com outros instrumentos, utilizando acordes de apoio na mão esquerda e tríades complementares na mão direita; Escrever e executar rearmônicas; Elaborar, registrar e executar arranjos completos para piano solo e para piano com outros instrumentos (com forma e conteúdos idiomáticos completos) contendo os padrões desenvolvidos nas disciplinas seriadas até aqui, a saber: com introdução, tema, chorus improvisado, ponte, tema e coda - vampi; utilizando “3 note voicings”, acorde de apoio com tríades complementares, diferentes tipos de linhas melódicas do baixo, rearmônicas, técnicas de improvisação e convenções rítmicas; Interpretar itens de repertório tradicional de nível técnico avançado; Refletir sobre o ensino de teclado, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

ALMADA, C. *Arranjo*. Campinas: Editora UNICAMP, 2000. 364 p.

CHEDEAK, A. *Bossa Nova*. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994. 151 p. (Songbook).

GUEST, I. *Arranjo: método prático*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996. 183 p.

Bibliografia Complementar:

BACH, J. S. *Little note book for Anna Magdalena* BACH. N.Y. Belwin Mills.

BÁRTOK, B. *For Children*, Vol.1 e 2. New York: Boosey & Hawkes, 1946.

_____. *Progressive piano pieces*. New York: Boosey & Hawkes.

BLAKE, N. *Piano For Dummies*. Foster City: IDG Books Worldwide, 1998.

KABALEVSKY, D. B. *Thirty Pieces For Children For The Piano*, op. 27. New York : G. Schirmer, 1968.

KHACHATURIAN, A. *Children's Pieces: for piano solo*. New York : Kalmus, 19**

KONDO, K.; AMAYAKE, S. *The Legend of Zelda series for piano*. Van Nuys: Alfred Music, 2009.

LEME Jr, A. C. *Dez Miniaturas Para Piano: outras sonoridades para o repertório de quem está começando*. Autor-Editor, 2014. Disponíveis em: <<http://pianoon.blogspot.com.br/>>

LEVINE, M. *The Jazz Piano Book*. Petaluma, Ca: Sher Music Co., 1989.

MOZART, W. A. *Die Wiener Sonatinen*. New York: Schott Music Corp.

PEREIRA, A. S. *Ensino moderno de piano*. 3. ed. São Paulo: Ricordi, 1964. 99 p.

PETERSON, O. *Complete Jazz Piano For The Young Pianist : exercices, minuets, etudes & pieces*. Miami: Hansen House, 1965.

Disciplina: Instrumento ou voz 6: Teclado (30H/DAC)

Ementa: Escrita e execução de acordes de apoio com a adição de tríades complementares e de progressões harmônicas rearrmonizadas. Elaboração, registro e execução de arranjo completo para piano solo e para piano com outros instrumentos (com forma e conteúdos idiomáticos completos) contendo os padrões desenvolvidos nas disciplinas seriadas até o momento. Criação de composição para piano solo e para piano e pequeno grupo. Elaboração de projeto de apresentação performática para piano solo e para piano e pequeno grupo. Interpretação de repertório de nível técnico avançado, a partir de partitura tradicional.

Objetivos Gerais: Escrever e executar arranjos de acompanhamento para piano, para ser tocado com outros instrumentos, utilizando acordes de apoio na mão esquerda e tríades complementares na mão direita; Escrever e executar rearrmonizações; Elaborar, registrar e executar arranjos completo para piano solo e para piano com outros instrumentos (com forma e conteúdos idiomáticos completos) contendo os padrões desenvolvidos nas disciplinas seriadas até aqui, a saber: com introdução, tema, chorus improvisado, ponte, tema e coda - vampi; utilizando “3 note voicings”, acorde de apoio com tríades complementares, diferentes tipos de linhas melódicas do baixo, rearrmonizações, técnicas de improvisação e convenções rítmicas; Interpretar itens de repertório tradicional de nível técnico avançado; Refletir sobre o ensino de teclado, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

ALMADA, C. *Arranjo*. Campinas: Editora UNICAMP, 2000. 364 p.

CHEDIAK, A. *Bossa Nova*. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994. 151 p. (Songbook).

GUEST, I. *Arranjo: método prático*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996. 183 p.

BENNETT, R. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

Bibliografia Complementar:

BACH, J. S. *Little note book for Anna Magdalena* BACH. N.Y. Belwin Mills.

BÁRTOK, B. *For Children*, Vol.1 e 2. New York: Boosey & Hawkes, 1946.

_____. *Progressive piano pieces*. New York: Boosey & Hawkes.

BLAKE, N. *Piano For Dummies*. Foster City: IDG Books Worldwide, 1998.

KABALEVSKY, D. B. *Thirty Pieces For Children For The Piano*, op. 27. New York : G. Schirmer, 1968.

KHACHATURIAN, A. *Children's Pieces*: for piano solo. New York : Kalmus, 19**

KONDO, K.; AMAYAKE, S. *The Legend of Zelda series for piano*. Van Nuys: Alfred Music, 2009.

LEME Jr, A. C. *Dez Miniaturas Para Piano: outras sonoridades para o repertório de quem está começando*. Autor-Editor, 2014. Disponíveis em: <<http://pianoon.blogspot.com.br/>>

LEVINE, M. *The Jazz Piano Book*. Petaluma, Ca: Sher Music Co., 1989.

MOZART, W. A. *Die Wiener Sonatinen*. New York: Schott Music Corp. s.d.

PEREIRA, A. S. *Ensino moderno de piano*. 3. ed. São Paulo: Ricordi, 1964. 99 p.

PETERSON, O. *Complete Jazz Piano For The Young Pianist: exercices, minuets, etudes & pieces*. Miami: Hansen House, 1965.

Disciplina: Instrumento ou voz 1: Canto popular (30H/DAC)

Ementa: Introdução à fisiologia da voz. Sensibilização do corpo. Conhecimento e experimentação do repertório composto por canções e cantigas populares, parlendas, cânones e brincadeiras cantadas latino- americanas. Criação e livre improvisação. Reflexões sobre o emprego do canto popular em processos de educação musical.

Objetivos Gerais: Conhecer a fisiologia da voz; Sensibilizar o corpo para o ato de cantar; Construir um repertório passível de ser usado em aulas de música para crianças; Refletir sobre o ensino de canto popular, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

BAÊ, T.; PACHECO, C. *Canto-Equilíbrio Entre Corpo e Som - princípios da fisiologia vocal*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

BERTAZZO, I. *Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento*. 4. ed. São Paulo: Summus, 1998. 117 p.

BRITO, T.A . *De roda em roda: brincando e cantando o Brasil : cantigas de roda, rodas de verso, brincadeiras e ritmos tradicionais*. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2013. 79 p.

_____. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2003. 204 p.

FONTEERRADA, M. T. O. *Ciranda de sons [recurso eletrônico]: práticas criativas em educação musical*. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, B.; PUCCI, M. D. *Outras terras, outros sons*. Callis Editora Ltd, 2002.

BEINEKE, V.; FREITAS, S. P. R. *Lenga la lenga: jogos de mãos e copos*. São Paulo: Ciranda Cultural, c2006. 48 p.

BERTAZZO, I. *Cérebro ativo: reeducação do movimento*. São Paulo: Edições SESC SP: Manole, 2012.

_____. *Corpo vivo: reeducação do movimento*. v. 1. São Paulo: Edições SESC, 2016.

_____. *Gesto orientado: Reeducação do movimento*. São Paulo: Edições SESC, 2015.

PALAVRA CANTADA (GRUPO DE ARTISTAS). *Vamos brincar de roda*. São Paulo: Caramelo, 2012. 64 p.

PERES, S.; TATIT, P. *As melhores brincadeiras musicais da palavra cantada*. São Paulo: Melhoramentos, 2015. 55 p.

PUCCI, M.; ALMEIDA, B. *Cantos da Floresta: iniciação ao universo musical indígena*. São Paulo: Peirópolis, 2017.

Disciplina: Instrumento ou voz 2: Canto popular (30H/DAC)

Ementa: Estudo sobre a fisiologia da voz cantada e os princípios básicos da relação corpo e voz. Conhecimento das características vocais nas diferentes faixas etárias. Mapeamento da própria voz. Estudo e interpretação do repertório musical de livre escolha do aluno. Reflexões sobre o emprego do canto popular em processos de educação musical.

Objetivos Gerais: Aprofundar o conhecimento sobre a fisiologia da voz; Trabalhar o ato de cantar aliado ao movimento; Interpretar repertório de livre escolha; Refletir sobre o ensino de canto popular, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

ALEXANDER, F. M. *O Uso de si Mesmo: a direção consciente em relação com o diagnóstico, o funcionamento e o controle da reação*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

CHENG, S. C. *O tao da voz: Uma abordagem das técnicas do canto e da voz falada combinando as tradições oriental e ocidental*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

PINHO, S. M. R. *Manual de higiene vocal para profissionais da voz*. 4. ed. Barueri: Pro-Fono, 2007. 34 p.

SUNDSBERG, J. *Ciência da voz: fatos sobre a voz na fala e no canto*. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2015.

Bibliografia Complementar:

ALEXANDER, F. M. *A suprema herança do homem*. São Paulo: Pólen Editorial, 2014.

ANDREWS, M. L. *Manual de tratamento da voz: da pediatria à geriatria*. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 652 p.

BEHLAU, M. (Org.). *Voz: o livro do especialista: v. 2*. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 576 p.

_____. *Voz: o livro do especialista. v.1*. Revinter, 2005.

BEHLAU, M.; GASPARINI, G. (Org.). *A voz do especialista: v. 3*. Rio de Janeiro: Revinter, 2006. 400 p.

GAINZA, V. H. *Conversas com Gerda Alexander: vida e pensamento da criadora da eutonia*. São Paulo: Summus, 1997. 172 p.

MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Ibplex, 2011.

Disciplina: Instrumento ou voz 3: Canto popular (30H/DAC)

Ementa: Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades teóricas (vocais, sociais e históricas) e práticas necessárias para utilização vocal adequada ao canto popular; Estudo e interpretação do repertório musical da Época de Ouro da Música Popular Brasileira; Reflexões sobre o emprego do canto popular em processos de educação musical.

Objetivos Gerais: Desenvolver conhecimentos e habilidades técnicas vocais necessárias para interpretação proficiente de uma variada gama do repertório da canção popular brasileira; Mobilizar e contextualizar conhecimentos históricos, estéticos, psicológicos e filosóficos para desenvolver pensamento crítico musical, para subsidiar decisões em interpretação, escolha de repertório etc.; Cantar, expressando-se intuitivamente e musicalmente e desenvolvendo o discurso simbólico em música, baseado em senso estético pessoal; Mobilizar e desenvolver habilidades, conhecimentos, atitudes e comportamentos para a performance do repertório proposto; Refletir sobre o ensino de canto popular, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

MARSOLA, M; BAE, T. *Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001. 111 p.

SANDRONI, C. *260 dicas para o cantor popular profissional e amador*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1998.

SEVERIANO, J.; MELLO, Z. H. *A canção no tempo: 85 anos de música brasileira*. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 1997. v. 1.

VIANNA, H. *O mistério do samba*. 6. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2007. (Coleção Antropologia Social).

Bibliografia Complementar:

ALMIRANTE. *No tempo de Noel Rosa: a verdade definitiva sobre Noel e a musica popular*. Sao Paulo/Rio de Janeiro/Belo Horizonte: Paulo de Azevedo, 1963. 218 p.

ALZUGUIR, R. *Wilson Batista: cancionista comentado*. São Paulo: Lumiar Editora, 2013.

CHEDIAK, A. *Songbook Ary Barroso*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora.

_____. *Songbook Braguinha*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora.

_____. *Songbook Noel Rosa*. v. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Lumiar Editora.

DELANNO, C. *Mais que nunca e preciso cantar: noções básicas teóricas e práticas de canto popular*. 2. ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 2000. 110 p.

ENCICLOPÉDIA DA MÚSICA BRASILEIRA: popular, erudita e folclórica. 3. ed. São Paulo: Art, 2003.

MATOS, C. N. *Acertei no milhar: malandragem e samba no tempo de Getúlio*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

MÁXIMO, João. *Noel Rosa: uma biografia*. Brasília, DF: UnB, 1990. 533p.

RAMOS, T. *Música Popular: do gramofone ao Rádio e TV*. Ed. Ática, 1981.

SANDRONI, C. *Feitiço decente*. Transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933). Rio de Janeiro. Jorge Zahar / Ed. UFRJ.

SOARES, M T. M. *São Ismael do Estácio: o sambista que foi rei*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1985. 122 p.

TINHORÃO, J. R. *História Social da Música Popular Brasileira*. Rio de Janeiro: Ed 34, 1998.

Disciplina: Instrumento ou voz 4: Canto popular (30H/DAC)

Ementa: Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades teóricas (vocais, sociais e históricas) e práticas necessárias para utilização vocal adequada ao canto popular. Estudo e interpretação do repertório musical de Samba-canção e Bossa Nova e dos compositores Dorival Caymmi e Luiz Gonzaga. Reflexões sobre o emprego do canto popular em processos de educação musical.

Objetivos Gerais: Desenvolver conhecimentos e habilidades técnicas vocais necessárias para interpretação proficiente de uma variada gama do repertório da canção popular brasileira; Mobilizar e contextualizar conhecimentos históricos, estéticos, psicológicos e filosóficos para desenvolver pensamento crítico musical, para subsidiar decisões em interpretação, escolha de repertório etc.; Cantar, expressando-se musicalmente e intuitivamente e desenvolvendo o discurso simbólico em música, baseado em senso estético pessoal; Mobilizar e construir habilidades, conhecimentos, atitudes e comportamentos para a performance do repertório proposto; Refletir sobre o ensino de canto popular, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

ENCICLOPÉDIA da Música Brasileira: popular, erudita e folclórica. 3. ed. São Paulo: Art, 2003.

SEVERIANO, J; MELLO, Z. H. *A canção no tempo: 85 anos de música brasileira*, v. 1: 1901-1957. 6. ed. São Paulo: Ed. 34, 2006. 368p.

WERBECK-SVÄRDSTRÖM, V. *A escola do desvendar da voz: um caminho para a redenção na arte do canto*. São Paulo: Antroposófica, 2004.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, A. (org). *O balanço da Bossa e outras bossas*. São Paulo: Perspectiva, 1993.

CHEDIAK, A (Prod.). *Dorival Caymmi*: v. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. 142 p.

_____. (Prod.). *Luiz Gonzaga*: v. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2013. 138 p.

_____. (Prod.). *Bossa Nova*: v. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 158 p.

_____. (Prod.). *Bossa Nova: v. 2*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1990. 162 p.

_____. (Prod.). *Bossa Nova: volume 3*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1990. 158p.

_____. (Prod.). *Bossa Nova: v. 4*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1990. 170 p.

_____. (Prod.). *Bossa Nova: v. 5*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 178 p.

_____. (Prod.). *Dorival Caymmi: v. 2*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. 133 p.

_____. (Prod.). *Luiz Gonzaga: v. 2*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2013. 152 p.

_____. *A contradição sem conflitos de João Gilberto*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. *Cantores do rádio. A trajetória de Nora Ney e Jorge Goulart e o meio artístico de seu tempo*. UNICAMP, 1995.

Disciplina: Instrumento ou voz 5: Canto popular (30H/DAC)

Ementa: Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades teóricas (vocais, sociais e históricas) e práticas necessárias para utilização vocal adequada ao canto popular; Estudo e interpretação do repertório musical dos anos 60 e Tropicalismo; Reflexões sobre o emprego do canto popular em processos de educação musical.

Objetivos Gerais: Interpretar proficientemente uma variada gama de obras do repertório da canção popular brasileira; Mobilizar e contextualizar conhecimentos históricos, estéticos, psicológicos e filosóficos para desenvolver pensamento crítico musical, para subsidiar decisões em interpretação, escolha de repertório etc.; Cantar, expressando-se musicalmente e intuitivamente e desenvolvendo o discurso simbólico em música, baseado em senso estético pessoal; Mobilizar e construir habilidades, conhecimentos, atitudes e comportamentos para a performance do repertório proposto; Refletir sobre o ensino de canto popular, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

BAÊ, T. *Canto: uma consciência melódica, treinamento dos intervalos através dos vocalizes*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003. 111 p.

ENCICLOPÉDIA da Música Brasileira: popular, erudita e folclórica. 3. ed. São Paulo: Art, 2003.

FAVARETTO, C. F. *Tropicália: alegoria, alegria*. 4.ed. São Paulo: Ateliê, 2007.

GOULART, D.; COOPER, M. *Por Todo Canto: Método de Técnica Vocal. Música Popular. Vol1*. Rio de Janeiro: Editora G4, 2000.

MELLO, Z. H. *A era dos festivais: uma parábola*. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2003. 523 p.

SEVERIANO, J.; MELLO, Z. H. *A canção no tempo: 85 anos de música brasileira, vol. 2: 1958-1985*. 5. ed. São Paulo: Ed. 34, 2006. 368p.

Bibliografia Complementar:

CHEDIAK, A. (Prod.). *Caetano Veloso: v.1*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1994. 150 p.

_____. (Prod.). *Caetano Veloso: v. 2*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1994. 134 p.

_____. (Prod.). *Gilberto Gil: v. 1*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 182 p.

_____. (Prod.). *Gilberto Gil: v. 2*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2012. 180 p.

HOLLANDA, H. B. *Impressões de viagem: CPC, vanguarda e desbunde: 1960-1970*. São Paulo: Brasiliense, 1980.

MENESES, A. B. *Desenho Mágico – Poesia e Política em Chico Buarque*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

NAPOLITANO, M. *Seguindo a Canção: engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969)*. São Paulo: Annablume, 2001. Versão digital revisada pelo autor, 2010.

RENNÓ, C. *Gilberto Gil: todas as letras*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SONGBOOK: *Chico Buarque 1, 2, 3 e 4*.

VELOSO, C. *Verdade tropical*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Disciplina: Instrumento ou voz 6: Canto popular (30H/DAC)

Ementa: Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades teóricas (vocais, sociais e históricas) e práticas necessárias para utilização vocal adequada ao canto popular. Estudo e interpretação do repertório musical dos anos de 1970 até a atualidade. Reflexões sobre o emprego do canto popular em processos de educação musical.

Objetivos Gerais: Interpretar proficientemente uma variada gama de obras do repertório da canção popular brasileira; Mobilizar e contextualizar conhecimentos históricos, estéticos, psicológicos e filosóficos para desenvolver pensamento crítico musical, para subsidiar decisões em interpretação, escolha de repertório etc.; Cantar, expressando-se musicalmente e intuitivamente e desenvolvendo o discurso simbólico em música, baseado em senso estético pessoal; Mobilizar e construir habilidades, conhecimentos, atitudes e comportamentos para a performance do repertório proposto; Refletir sobre o ensino de canto popular, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

ENCICLOPÉDIA da Música Brasileira: popular, erudita e folclórica. 3. ed. São Paulo: Art, 2003.

GOULART, D.; COOPER, M. *Por todo canto: método de técnica; vocal para o Canto Popular*. v.2. Rio de Janeiro, editora independente, 2013.

MACHADO, R. *A voz na canção popular brasileira: um estudo sobre a Vanguarda Paulista*. Cotia: Ateliê Editorial, 2011. 131 p.

SEVERIANO, J.; MELLO, Z. H. *A canção no tempo: 85 anos de música brasileira, vol. 2: 1958-1985*. 5. ed. São Paulo: Ed. 34, 2006. 368p.

Bibliografia Complementar:

BAHIANA, A. M. *Nada será como antes: MPB anos 70 – 30 anos depois*. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2006.

BORGES, L. *Songbook Lô Borges*. Barral Lima (org.). Belo Horizonte: Neutra Editora, 2013.

CHEDEIAK, A (Prod.). *Djavan*: v. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 177 p.

_____. *Djavan*: v. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 173 p.

_____. *Chico Buarque*: v. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 223 p.

_____. *Chico Buarque*: v. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 219 p.

_____. *Chico Buarque*: v. 3. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. 205 p.

_____. *Chico Buarque*: v. 4. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. 231 p.

_____. *João Bosco*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. v. 1. 208 p.

_____. *João Bosco*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. v. 1. 204 p.

_____. *Ivan Lins*. 2.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2005. v.2. 182 p.

_____. *Ivan Lins: melodias e letras cifradas para guitarra, violão e teclados*. Rio de Janeiro: Lumiar, 2005. v.1. 181 p.

_____. *João Bosco*. 2 ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994. v. 3. 201 p.

DIAS, M. T. *Os donos da voz: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura*. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

GUEDES, B. *Songbook Beto Guedes*. Barral Lima (org.). Belo Horizonte: Neutra Editora, 2013.

LOPES, W. *SongBook Milton Nascimento*. Barral Lima (prod.). Belo Horizonte: Neutra Editora, 2015.

NAPOLITANO, M. *A MPB sob suspeita: a censura musical vista pela ótica dos serviços de vigilância política (1968-1981)*. *Revista Brasileira de História*, v. 24, n. 47, p. 103-126, 2004.

NAPOLITANO, M. *MPB: a trilha sonora da abertura política (1975/1982)*. *Estudos avançados*, v. 24, n. 69, p. 389-402, 2010.

_____. *O melhor de Adoniran Barbosa*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

_____. *O melhor de Cartola*. São Paulo: Irmãos Vitale. 1998.

ROCHA, M. L. *RISÉRIO, Antônio; FREIRE, Maria C. M.; KEHL, Maria Rita et al. Anos 70: trajetórias*. São Paulo: Iluminuras, Itaú Cultural, 2005.

VENTURINI, F. *Songbook Flávio Venturini*. Barral Lima (org.). Belo Horizonte: Neutra Editora, 2014.

Disciplina: Instrumento ou voz 1: Flauta doce (30H/DAC)

Ementa: Aprendizado da articulação simples. Orientações sobre postura (mãos, dedos, coluna, embocadura) e respiração. Emissão e refinamento da sonoridade de notas da primeira oitava da flauta doce soprano nas tonalidades de Dó M, Fá M e Sol M. Sincronia entre dedilhado e articulação. Execução de duetos, trios com flautas doces. Execução e elaboração de pequenos arranjos para flauta doce e percussão instrumental e/corporal. Características históricas do instrumento e seu respectivo repertório (grupos dedicados à pesquisa e performance da música da medieval e renascentista).

Objetivos Gerais: Compreender as especificidades técnicas e de repertório da flauta doce soprano. Aprender a tocar flauta doce soprano e gradativamente compreender seus múltiplos papéis e trajetória nos contextos de ensino, aprendizagem e performance. Conhecer a família das flautas doces. Refletir sobre o ensino de flauta doce, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

AKOSCHKY, J.; VIDELA, M. A. *Iniciação à flauta doce (soprano em do): v. 1*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1985. 66 p.

MAHLE, M. A. R. P. *Primeiro caderno de flauta-block: músicas e exercícios*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1959. 46 p.

POTTIER, L. *Método de flauta doce: a flauta doce soprano*. Tradução Daniele Cruz Barros. Recife, PE. Editora Universitária da UFPE, 2010, v. 1.

MONKEMEYER, H. *Método para tocar flauta doce soprano*. São Paulo: Ricordi, 1966.

Bibliografia Complementar:

BERGMANN, W. (arr.) *Fisrt book of descant recorder solos for descant (soprano) recorder and piano*. London: Faber Music, 1980.

IVO, L. F. *Entre o ensino e a performance: as múltiplas atuações da flauta doce*. 2013. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal de São Carlos, 2013.

SOPRO NOVO YAMAHA: *Caderno de flauta doce soprano*. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2006.

WEILAND, R.; SASSE, A. e WEICHSELBAUM, A. *Sonoridades Brasileiras - método para flauta doce soprano*. Curitiba: Editora do DeArtes, 2009.

SUZUKI, S. Recorder School. Soprano Recorder, Volume 1. USA: Ed. Alfred. 1998.

Disciplina: Instrumento ou voz 2: Flauta doce (30H/DAC)

Ementa: Articulação simples e dupla. Emissão e refinamento da sonoridade de notas na primeira oitava e na região aguda da flauta doce soprano nas tonalidades de Dó M, Fá M, Sol

M, Si b M e Ré M. Sincronia entre dedilhado e articulação. Exercícios que propiciem a agilidade. Duetos, trios com flautas doces. Conjuntos com flauta doce e outros instrumentos, flauta doce e piano, flauta doce e violão, flauta doce e percussão. Intérpretes e pesquisadores brasileiros e estrangeiros com significativa produção no repertório barroco. Características históricas do instrumento e seu respectivo repertório (grupos dedicados à pesquisa e performance da música barroca e do repertório moderno).

Objetivos Gerais: Praticar o repertório diverso para flauta doce contemplando músicas de diferentes períodos e estilos, folclóricas e populares em combinações diversas (com instrumentos iguais e outros). Superar dificuldades técnicas gradativas. Definir articulação para cada peça estudada. Aprender a tocar flauta doce e gradativamente compreender seus múltiplos papéis e trajetória nos contextos de ensino, aprendizagem e performance. Refletir sobre o ensino de flauta doce, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

AKOSCHKY, J.; VIDELA, M. A. *Iniciação à flauta doce (soprano em do): v. 1*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1985. 66 p.

BEINEKE, V. *Canções do mundo para tocar: cinco músicas folclóricas para grupo instrumental*. Florianópolis: Cidade Futura, 2001. 42 p.

MONKEMEYER, H. *Método para tocar flauta doce soprano*. São Paulo: Ricordi, 1966.

POTTIER, L. *Método de flauta doce: a flauta doce soprano*. Tradução Daniele Cruz Barros. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010, v. 2.

Bibliografia Complementar:

BERGMANN, W. (arr.) *Fisrt book of descant recorder solos for descant (soprano) recorder and piano*. London: Faber Music, 1980.

IVO, L. F. *Entre o ensino e a performance: as múltiplas atuações da flauta doce*. 2013. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal de São Carlos, 2013.

SOPRO NOVO YAMAHA: *Caderno de flauta doce soprano*. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2006.

WEILAND, R.; SASSE, A.; WEICHSELBAUM, A. *Sonoridades Brasileiras - método para flauta doce soprano*. Curitiba: Editora do DeArtes, 2009.

SUZUKI, S. Recorder School. *Soprano Recorder*, Volume 2, USA: Ed. Alfred. 1998.

Disciplina: Instrumento ou voz 3: Flauta doce (30H/DAC)

Ementa: Articulação simples e dupla e sua relação na interpretação de peças do repertório histórico. Refinamento técnico e emissão de notas em toda extensão da flauta doce soprano. Introdução à flauta doce contralto (notas da primeira oitava nas tonalidades de Fá M, Si b M e Dó M). Sincronia entre articulação e dedilhado. Duetos, trios e quartetos contemplando prioritariamente o uso das flautas doces soprano e contralto, mas esporadicamente as flautas doces tenor e baixo por conta da similaridade de dedilhado. Leitura e reflexão a partir da literatura que discute pedagogia da performance em flauta doce, inserção da flauta doce como

possível instrumento para musicalização. Produção contemporânea para flauta doce.

Objetivos Gerais: Praticar o repertório diverso para flauta doce (Soprano e contralto prioritariamente), superando dificuldades técnicas trabalhadas nas disciplinas Instrumento 1 e 2: Flauta doce. Praticar o repertório específico do instrumento, além de contemplar músicas de diferentes períodos e estilos, folclóricas e populares em combinações diversas (com instrumentos iguais e outros). Iniciar o estudo da literatura voltado ao ensino de instrumento. Estudar e interagir musicalmente com a utilização de recursos tecnológicos. Refletir sobre o ensino de flauta doce, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

BARROS, D. C. *A flauta doce no século XX; o exemplo do Brasil*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010. 361 p.

BEINEKE, V. *Canções do mundo para tocar: cinco músicas folclóricas para grupo instrumental*. Florianópolis: Cidade Futura, 2001. 42 p.

BERGMANN, W. (arr.) *Fisrt book of descant recorder solos for descant (soprano) recorder and piano*. London: Faber Music, 1980.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, I. A. Saberes docentes dos instrumentistas professores: diálogo entre ensinar e avaliar um curso de instrumento musical. 2005. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

GIESBERT, F. J. *Method for the Recorder*. London: Schott & Co. Ltd., s/d.

MONKEMEYER, H. *Método para tocar flauta doce soprano*. São Paulo: Ricordi, 1966.

MÖNKEMEYER, H. *Metodo per flauto doce contralto*. Milano: Ricordi Editora, 1985.

POTTIER, L. *Método de flauta doce: a flauta doce contralto*. v. 3. Tradução Daniele Cruz Barros. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010.

SUZUKI, S. Recorder School. *Alto Recorder*, v. 1. EUA: Ed. Alfred. 1998.

_____. Recorder School. *Soprano Recorder*, v. 3. EUA: Ed. Alfred. 1998.

VELLOSO, C. A. *Sopro Novo Yamaha - Caderno de flauta doce contralto*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

_____. *Sopro Novo Yamaha - Caderno de prática de conjunto*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.

VIDELA, M. *Método completo para flauta dulce contralto*. v. 1. Buenos Aires: Ricordi, 1974.

Disciplina: Instrumento ou voz 4: Flauta doce (30H/DAC)

Ementa: Emissão de notas e refinamento da sonoridade na flauta doce contralto (primeira oitava, região aguda nas tonalidades de Fá M, Si b M, Dó M, Mi b M e Lá M). Duetos, trios,

quartetos com flautas doces. Conjunto com outros instrumentos (piano, violão, voz, percussão, entre outros).

Objetivos Gerais: Praticar o repertório diverso para flauta doce, superando as questões técnicas e musicais trabalhadas nas disciplinas “Instrumento 1, 2 e 3: Flauta Doce”, contemplando músicas de diferentes períodos e estilos, folclóricas e populares em combinações diversas (com instrumentos iguais e outros). Estudar e interagir musicalmente através da utilização de recursos tecnológicos. Fazer o registro em áudio e vídeo do repertório estudado. Refletir sobre o ensino de flauta doce, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

BEINEKE, V. *Canções do mundo para tocar: cinco músicas folclóricas para grupo instrumental*. Florianópolis: Cidade Futura, 2001. 42 p.

CARVALHO, I. A. *Potencialidades e limites de uma disciplina do curso de Educação Musical a distância na UFSCar*[CD-ROM]. São Carlos, SP: UFSCar, 2010.

MONKEMEYER, H. *Método para tocar flauta doce soprano*. São Paulo: Ricordi, 1966.

_____. *Metodo per flauto doce contralto*. Milano: Ricordi Editora, 1985.

POTTIER, L. *Método de flauta doce: a flauta doce contralto*. v. 4. Tradução Daniele Cruz Barros. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010.

Bibliografia Complementar:

BARROS, D. C. *A flauta doce no século XX; o exemplo do Brasil*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010. 361 p.

BERGMANN, W. (arr.) *Fisrt book of descant recorder solos for descant (soprano) recorder and piano*. London: Faber Music, 1980.

BORGES, T. V. *Rondó, uma Forma de Educação Instrumental: A iniciação ao instrumento musical*. 1997. 177 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), São Paulo, 1997.

GIESBERT, F. J. *Method for the Recorder*. London: Schott & Co. Ltd., s/d.

SANTIAGO, G. L. A. *Método intermediário de flauta doce contralto*. São Carlos: EdUFSCar, 2009. 93 p.

SUZUKI, S. *Recorder School*. Alto Recorder, v. 2, USA: Ed. Alfred. 1998.

_____. *Recorder School*. Soprano Recorder, v. 4, USA: Ed. Alfred. 1998.

VELLOSO, C. A. *Sopro Novo Yamaha - Caderno de prática de conjunto*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.

_____. *Sopro Novo Yamaha - Caderno de flauta doce contralto*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

VIDELA, M. *Método completo para flauta dulce contralto*. Tomo 1. Buenos Aires: Ricordi, 1974.

Disciplina: Instrumento ou voz 5: Flauta doce (30H/DAC)

Ementa: Aperfeiçoamento técnico na extensão inteira das flautas doces soprano e contralto. Solos para flauta doce soprano e contralto. Repertório de Quarteto utilizando prioritariamente FDS, FDC, FDT e FDB. Duetos com instrumento harmônico.

Objetivos Gerais: Aprimorar técnica e expressivamente sua execução na flauta doce. Pesquisar, refletir e ressignificar a presença da flauta doce em contextos educacionais e artísticos diversos. Pesquisar o material didático voltado ao ensino de flauta doce. Refletir sobre o ensino de flauta doce, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

BEINEKE, V. *A flauta doce na sala de aula*. In: HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L. Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.

CARPENA, L. B. (Org.). *Prata da casa: obras para flauta doce escritas por compositores ligados à UFRGS*. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2014. 197 p.

CORREA, S. O. V. *Invenções Acadêmicas*. São Paulo, Ricordi, 1972.

LACERDA, O. *6 temas do folclore brasileiro para quarteto de flautas doces*. São Paulo: Editora Ricordi Brasileira, 1977.

SANTIAGO, G. L. A. *Método intermediário de flauta doce contralto*. São Carlos: EdUFSCar, 2009. 93 p.

Bibliografia Complementar:

AGUILAR, P. M. *Fala flauta: um estudo sobre as articulações indicadas por Silvestro Ganassi (1535) e Bartolomeo Bismantova (1677) e sua aplicabilidade a intérpretes brasileiros de flauta doce*. 2008. 182 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. (acervo online).

BARROS, D. C. *A flauta doce no século XX; o exemplo do Brasil*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010. 361 p.

MÖNKEMEYER, H. *Metodo per flauto doce contralto*. Milano: Ricordi Editora, 1985.

SUZUKI, S. Recorder School. *Alto Recorder*, Volume 3, Ed. Alfred. 1998.

VIDELA, M. *Método completo para flauta dulce contralto*. Tomo 2. Buenos Aires: Ricordi, 1974.

Disciplina: Instrumento ou voz 6: Flauta doce (30H/DAC)

Ementa: Aperfeiçoamento técnico na extensão inteira das flautas doces soprano e contralto. Solos para flauta doce soprano e contralto. Criação de um portfólio musical com solos, duetos com instrumentos diversos, trios e quartetos com a famílias das flautas doces e arranjos para

flauta doce e instrumental Orff.

Objetivos Gerais: Aprimorar técnica e expressivamente sua execução na flauta doce. Pesquisar, refletir e ressignificar a presença da flauta doce em contextos educacionais e artísticos diversos. Elaborar um conjunto de referências de partituras e audiovisuais para o ensino de flauta doce em contextos diversos. Refletir sobre o ensino de flauta doce, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

CARPENA, L.B. (Org.). *Prata da casa: obras para flauta doce escritas por compositores ligados à UFRGS*. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2014. 197 p.

CORREA, S. O. V. *Invenções Acadêmicas*. São Paulo: Ricordi, 1972.

LACERDA, O. *6 temas do folclore brasileiro para quarteto de flautas doces*. São Paulo: Editora Ricordi Brasileira, 1977.

_____. *Três duetos*. São Paulo: Editora Ricordi, 1974.

Bibliografia Complementar:

AGUILAR, P. M. *A flauta doce no Brasil: da chegada dos jesuítas à década de 1970*. 2018, 257p. Programa de Pós-Graduação em Música - Escola de Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo, São Paulo. 2018. (acervo online).

BARROS, D. C. (org.). *Novos caminhos da Flauta Doce: Palestras e pesquisas*, Recife: Editora Universitária da UFPE, 2011.

CUERVO, L. C. *Musicalidade na performance com flauta doce*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

O'KELLY, E. *The Recorder Today*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

VIDELA, M. *Método completo para flauta dulce contralto*. v 1. Buenos Aires: Ricordi, 1974.

Disciplina: Instrumento ou voz 1: Clarineta (30H/DAC)

Ementa: Introdução ao estudo dos fundamentos da técnica instrumental específica da clarineta. Prática de exercícios, métodos e de peças musicais de nível fácil para iniciantes.

Objetivos Gerais: Conhecer os aspectos fundamentais da *performance* do instrumento tais como: postura, respiração, embocadura e dedilhado a partir de exercícios e métodos específicos. Refletir sobre o ensino de clarineta, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

KLOSÈ, H. 1956. *Méthod Complète de Clarinette*. Paris: Alphonse Leduc. 1956.

MED, B. *Teoria da música*. 4 a . ed. [s.l.] MusiMed, 1996. p. 420

PAZ, E. A. *500 canções brasileiras*. Rio de Janeiro: Luís Bogo Editor, 1989. 179 p.

Bibliografia Complementar:

ALEXANDER, F. M. *A ressurreição do corpo*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. *O uso de si mesmo*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARBOSA, J. *Clarinete. Da Capo. Método Elementar Para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Banda*. 2. ed. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2009.

CASTRO, J. C. *Regras Básicas para o Ensino da Embocadura na Clarineta*. Rio de Janeiro: Escola de Música da UFRJ. Dissertação de Mestrado em Música, 1995.

GELB, M. *O aprendizado do corpo: Introdução à técnica de Alexander*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

MAGNANI, A. *Método Completo para Clarinete*. Filottete Martorella. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1953.

PEDERIVA, P. L. M. A relação músico-corpo-instrumento: procedimentos pedagógicos. *Revista da ABEM*, Vol 5, n.11 - Set.2004 - Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/352>.

Disciplina: Instrumento ou Voz 2: Clarineta (30H/DAC)

Ementa: Estudo aprofundado dos fundamentos da técnica instrumental específica da clarineta. Prática de exercícios, métodos e de peças musicais de nível fácil para iniciantes.

Objetivos Gerais: Aprimorar os conhecimentos dos aspectos fundamentais da *performance* do instrumento tais como: postura, respiração, embocadura e dedilhado a partir de exercícios e métodos específicos. Refletir sobre o ensino de clarineta, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

KLOSÈ, H. 1956. *Méthod Complète de Clarinette*. Paris: Alphonse Leduc. 1956.

MED, B. *Teoria da música*. 4 a . ed. [s.l.] MusiMed, 1996. p. 420

PAZ, E. A. *500 canções brasileiras*. Rio de Janeiro: Luís Bogo Editor, 1989. 179 p.

Bibliografia Complementar:

ALEXANDER, F. M. *A ressurreição do corpo*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. *O uso de si mesmo*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARBOSA, J. *Clarinete. Da Capo. Método Elementar Para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Banda*. 2ª. ed. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2009.

BENNETT, R. *Uma Breve História da Música: Cadernos de música da Universidade de Cambridge*. Rio de Janeiro, Editora Zahar, 2007.

CASTRO, J. C. *Regras Básicas para o Ensino da Embocadura na Clarineta*. Rio de Janeiro: Escola de Música da UFRJ. Dissertação de Mestrado em Música, 1995.

GELB, M. *O aprendizado do corpo: Introdução à técnica de Alexander*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Disciplina: Instrumento ou voz 3: Clarineta (30H/DAC)

Ementa: Estudo aprofundado dos fundamentos da técnica instrumental específica da clarineta. Prática de exercícios, métodos e de peças musicais de nível fácil.

Objetivos Gerais: Aperfeiçoar os aspectos da *performance* do instrumento clarineta, Instrumento ou voz 1 e 2: clarineta, desenvolvendo compreensão inicial de técnicas e de estrutura através da interpretação de peças musicais de nível fácil para distintos gêneros, estilos e períodos com objetivo de formação introdutória ao intérprete e músico para diferentes conjuntos musicais. Refletir sobre o ensino de clarineta, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

KLOSÈ, H. 1956. *Méthod Complète de Clarinette*. Paris: Alphonse Leduc. 1956.

MED, B. *Teoria da música*. 4. ed. [s.l.] MusiMed, 1996. p. 420.

PAZ, E. A. *500 canções brasileiras*. Rio de Janeiro: Luís Bogo Editor, 1989. 179 p.

Bibliografia Complementar:

AEBERSOLD, J. *Como improvisar Jazz e tocar* São Paulo: Edição Português, Free-Note, 1992.

ALEXANDER, F. M. *O uso de si mesmo*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CARRASQUEIRA, M. J. (coord.). *O melhor de Pixinguinha*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.

DALAROSSA, D.; LEITE, I. M. (coord.). *Clássicos do Choro*: Joaquim Callado. São Paulo: Chromusic, 2007.

FREIRE, R. D. (2003). Uma análise do desenvolvimento da identidade do clarinetista brasileiro a partir de pressupostos teóricos de Mário de Andrade. *Musica Hodie – Revista do Programa de Pós-Graduação Strictu Senso da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás*. v.3, n. 1/2, Goiânia:UFG, 2003, p. 75 – 81.

GELB, M. *O aprendizado do corpo: Introdução à técnica de Alexander*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

PAZ E. A. *O modalismo na música brasileira*. Brasília: Musimed, 2002.

Disciplina: Instrumento ou voz 4: Clarineta (30H/DAC)

Ementa: Estudo aprofundado dos fundamentos da técnica instrumental específica da clarineta. Prática de exercícios e de peças musicais de nível fácil e intermediário.

Objetivos Gerais: Aperfeiçoar aspectos da *performance* do instrumento, introduzidos nas disciplinas Instrumento ou voz 1, 2 e 3: clarineta, desenvolvendo compreensão inicial de técnicas e de estrutura através da interpretação de peças musicais de nível fácil e intermediário para distintos gêneros, estilos e períodos com objetivo de formação básica ao intérprete e músico para diferentes conjuntos musicais. Refletir sobre o ensino de clarineta, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

KLOSÈ, H. 1956. *Méthod Complète de Clarinette*. Paris: Alphonse Leduc. 1956.

MED, B. *Teoria da música*. 4. ed. [s.l.] MusiMed, 1996. 420 p.

PAZ, E. A. *500 canções brasileiras*. Rio de Janeiro: Luís Bogo Editor, 1989. 179 p.

Bibliografia Complementar:

AEBERSOLD, J. *Como improvisar Jazz e tocar*. São Paulo: Edição Português, Free-Note, 1992.

ALBINO, C. *A importância do ensino da improvisação musical no desenvolvimento do intérprete*. [s.l.] 207p. Dissertação (Mestrado em Artes) Universidade Estadual Paulista, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/95147>>. Acesso em: 08 de abril de 2018.

CAVALLINI, E. *30 Capricci*. Milano: G. Ricordi Editori, 1945.

CHEDIAK, A, Org. *Song Book: Bossa Nova, Vol I, II, III, IV e V*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1991.

DALAROSSA, D. e LEITE, I. M. (coord.). *Clássicos do Choro: Joaquim Callado*. São Paulo: Choromusic, 2007.

PAZ E. A. *O modalismo na música brasileira*. Brasília. Editora Musimed. 2002.

Disciplina: Instrumento ou voz 5: Clarineta (30H/DAC)

Ementa: Estudo de metodologias e métodos utilizados para o ensino do instrumento. Aborda o instrumento como ferramenta de musicalização, como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Procedimentos pedagógicos para o ensino do instrumento, considerando o desenvolvimento psicomotor humano.

Objetivos Gerais: Desenvolver a formação pedagógica, propiciando aperfeiçoamento didático cultural e de conhecimento do desenvolvimento humano psicomotor, assim como conhecer estratégias de ensino e aprendizagem para a flauta transversal, a clarineta e o saxofone. Refletir sobre o ensino de clarineta, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, J. L. S. *Da Capo: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda*. Jundiaí: Musical Kleyboard, 2004.

KLOSÈ, H. 1956. *Méthod Complète de Clarinette*. Paris: Alphonse Leduc. 1956.

MED, B. *Teoria da música*. 4. ed. [s.l.] Brasília: MusiMed, 1996. p. 420.

PAZ, E. A. *500 canções brasileiras*. Rio de Janeiro: Luís Bogo Editor, 1989. 179 p.

ROSE, C. *32 Studies for clarinet*. New York: International Music Company, 1973.

Bibliografia Complementar:

AEBERSOLD, J. *Como improvisar Jazz e tocar*. São Paulo: Edição Português, Free-Note, 1992.

CARRILHO, A. *Chorinhos Didáticos: para flauta ou qualquer instrumento em clave de sol*. Rio de Janeiro: Bruno Quaino, 1993.

DIVERSOS. *O Melhor do Choro: 60 peças com melodia e cifras*. [vol. 1, 2 e 3]. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997, 1998 e 2002.

FARIA, N. *A Arte da Improvisação*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991. 94 p.

WISNIK, J. M. Entre o Erudito e o Popular. In.: SCHWARTZ, J. (org.) *Da Antropofagia a Brasília, 1920-1950*. São Paulo: FAAP, 2002.

Disciplina: Instrumento ou voz 6: Clarineta (30H/DAC)

Ementa: Estudo de metodologias e métodos utilizados para o ensino do instrumento. Aborda o instrumento como ferramenta de musicalização, como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Procedimentos pedagógicos para o ensino do instrumento, considerando o desenvolvimento psicomotor humano.

Objetivos Gerais: Aprimorar a compreensão referente à formação pedagógica, propiciando aperfeiçoamento didático cultural e de conhecimento do desenvolvimento humano psicomotor, assim como conhecer estratégias de ensino e aprendizagem para a clarineta. Refletir sobre o ensino de clarineta, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, J. L. S. *Da Capo: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda*. Jundiaí: Musical Kleyboard, 2004.

GORDON, E. E. *Teoria de aprendizagem musical: competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. 513 p. ISBN 972-31-0876-3.

KLOSÈ, H. 1956. *Méthod Complète de Clarinette*. Paris: Alphonse Leduc. 1956.

MED, B. *Teoria da música*. 4. ed. [s.l.] MusiMed, 1996. 420 p.

PAZ, E. A. *500 canções brasileiras*. Rio de Janeiro: Luís Bogo Editor, 1989. 179 p.

Bibliografia Complementar:

AEBERSOLD, J. *Como improvisar Jazz e tocar*. São Paulo: Edição Português, Free-Note, 1992.

FARIA, N. *A Arte da Improvisação*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991. 94 p.

PIRES, R. C. *A Trajetória da Clarineta no Choro e no Choro de Música da UFRJ*. Dissertação de Mestrado em Música. Rio de Janeiro: Escola de Música da UFRJ, 1995.

SADIE, S. (ed.). *Dicionário Grove de Música*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

TOSSINI, R. B. *Aulas coletivas de clarineta: conceitos metodológicos do ensino individual do instrumento adaptados ao ensino coletivo*. Monografia (PósGraduação) – Faculdade Paulista de Artes, São Paulo. 2009.

SUBIETA, G. G. P. *Abordagem Construtivista ao Ensino Básico da Clarineta*. Dissertação (Mestrado em Música). Rio de Janeiro: Escola de Música da UFRJ, 1998.

Disciplina: Instrumento ou voz : Violão popular (30H/DAC)

Ementa: Estudo das escalas maiores naturais na primeira região, das tonalidades de C , G, D, F, Bb, das escalas menores naturais e das tonalidades de Am, Dm, Em, Gm, Bm. Formação dos acordes do campo harmônico correspondentes às escalas trabalhadas. Estudos das tríades maiores e menores dentro do ciclo das quartas na primeira região. Funções harmônicas tonais (tônica, dominante e subdominante). Estudo de cadências tonais (harmonia funcional) aplicadas a harmonias do repertório trabalhado. Análise da forma e harmonia das músicas a serem executadas. Leitura e execução de peças solo na primeira região com identificação da forma e harmonia. Criação a partir da improvisação com as escalas estudadas.

Objetivos Gerais: Construir progressivamente, a partir do contato prático com o instrumento, subsídios técnicos e analíticos (harmônicos e melódicos) para aplicar os conhecimentos de estruturação ao violão. Executar acompanhamentos harmônicos de canções populares bem como peças solo e arranjos coletivos. Desenvolver uma visão do braço do instrumento (relações intervalares a partir da afinação, e organização lógica das notas no instrumento). Exercitar a leitura no pentagrama para execução de peças e melodias de nível básico ao violão. Compreender o sistema de cifra para leitura e escrita de acompanhamentos rítmico-harmônicos. Estudar os recursos técnicos para a realização de ritmos, melodias e harmonias em situação de acompanhamento e de práticas coletivas. Refletir sobre o ensino de violão, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

CARCASSI, M. *25 Estudos para guitarra Op. 60*. Revisão de Miguel Llobert. Buenos Aires: Ricordi, 1974.

CHEDIAK, A. *Dicionário de acordes cifrados: com representação gráfica para violão (guitarra)*, contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e músicas analisadas. 12. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984. 357 p.

FARIA, N. *Harmonia Aplicada ao Violão e Guitarra*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

GUEST, I. *Arranjo:método prático: incluindo revisão dos elementos da música*. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. 153 p.

PINTO, H. *Curso Progressivo de Violão* (nível médio). São Paulo: Ricordi, 1982.

_____. *Violão: um olhar pedagógico*. São Paulo: Ed. Ricordi do Brasil, 2006.

PRESTA, F. *Música Brasileira Para Violão*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.

SANTOS, T. *Violão amigo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. 59 p.

_____. *Violão amigo: cantigas de roda do Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. 48 p.

Bibliografia Complementar:

BERTÁGLIA, M. *O Violão de 7 Cordas*. São Paulo: Ed. Bertáglia, 2010.

CAMPOS RAMOS, L. *O violão de 6 cordas e as habilidades de acompanhamento no choro*. 177p. Dissertação (Mestrado em Arte). Universidade de Brasília, 2016. Disponível em: <http://www1.ceart.udesc.br/arquivos/id_submenu/739/lucas_campos_dissertacao.pdf> Acesso em: 8 de abril de 2018.

DREYFUS, D. *O Violão Vadio de Baden Powell*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

ROCHA, U.; CARVALHO, D. *Violão Solo MPB*. São Paulo: UR Edições, 2006.

SOUZA, R. *Choro 100 – Violão*. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2008. 88 p.

Disciplina: Instrumento ou voz 2: Violão popular (30H/DAC)

Ementa: Estudo das escalas maiores naturais na primeira e segunda regiões, das tonalidades de C, G, D, A, F, Bb, Eb, das escalas menores naturais e das tonalidades de Am, Em, Bm, F#m, Dm, Gm, Cm. Formação dos acordes do campo harmônico correspondentes às escalas trabalhadas. Estudo das tríades maiores, menores e diminutas dentro do ciclo das quartas na primeira e segunda regiões. Funções harmônicas tonais (tônica, dominante e subdominante). Estudo de cadências tonais (harmonia funcional) aplicadas a harmonias do repertório trabalhado. Análise da forma e harmonia das músicas a serem executadas coletivamente. Leitura e execução de peças solo na primeira região com identificação da forma e harmonia. Criação a partir da improvisação com as escalas estudadas.

Objetivos Gerais: Construir progressivamente, a partir do contato prático com o instrumento, subsídios técnicos e analíticos (melódicos, rítmicos e harmônicos) para aplicar os conhecimentos de estruturação ao violão e executar acompanhamentos harmônicos de canções populares bem como peças solo e arranjos coletivos. Desenvolver uma visão do braço do instrumento (relações intervalares a partir da afinação, e organização lógica das notas no instrumento). Exercitar leitura no pentagrama para execução de peças e melodias ao violão. Compreender o sistema de cifragem para leitura e escrita de acompanhamentos rítmico-harmônicos. Estudar os recursos técnicos para realização de ritmos, melodias e harmonias em situação de acompanhamento e de práticas coletivas. Refletir sobre o ensino de violão,

considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

CARCASSI, M. *25 Estudos para guitarra Op. 60*. Revisão de Miguel Llobert. Buenos Aires: Ricordi, 1974.

CHEDIAK, A. *Dicionário de acordes cifrados: com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e músicas analisadas*. 12. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984. 357 p.

FARIA, N. *Harmonia Aplicada ao Violão e Guitarra*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

GUEST, I. *Arranjo: método prático: incluindo revisão dos elementos da música*. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. 153 p.

LEAVITT, W. *A Modern Method for Guitar-Volume 1 (Music Instruction)*. Hal Leonard Corporation, 1995.

PINTO, H. *Curso Progressivo de Violão (nível médio)*. São Paulo: Ricordi, 1982.

_____. *Violão: um olhar pedagógico*. São Paulo: Ed. Ricordi do Brasil, 2006.

PRESTA, F. *Música Brasileira Para Violão*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.

SANTOS, T. *Violão amigo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. 59 p.

_____. *Violão amigo: cantigas de roda do Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. 48 p.

Bibliografia Complementar:

BERTÁGLIA, M. *O Violão de 7 Cordas*. São Paulo: Ed. Bertáglia, 2010.

CAMPOS RAMOS, L. *O violão de 6 cordas e as habilidades de acompanhamento no choro*. 177p. Dissertação (Mestrado em Arte). Universidade de Brasília, 2016. Disponível em: <http://www1.ceart.udesc.br/arquivos/id_submenu/739/lucas_campos_dissertacao.pdf> Acesso em: 8 de abril de 2018.

DREYFUS, D. *O Violão Vadio de Baden Powell*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

ROCHA, U.; CARVALHO, D. *Violão Solo MPB*. São Paulo: UR Edições, 2006.

SOUZA, R. *Choro 100 – Violão*. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, c2008. 88p.

Disciplina: Instrumento ou voz 3:- Violão popular (30H/DAC)

Ementa: Estudo das escalas maiores naturais na primeira, segunda e terceira regiões, das tonalidades de C, G, D, A, E, F, Bb, Eb, Ab, das escalas menores naturais, harmônicas e melódicas e das tonalidades de Am, Em, Bm, F#m, C#m, Dm, Gm, Cm, Fm. Expansão do campo harmônico a partir das dominantes secundárias e cadências relacionadas. Inversões de acordes e condução de baixos. Acordes diminutos e funções a partir de contextos musicais. Formação das tétrades a partir dos campos tonais maiores e menores. Estudo de cadências

tonais (harmonia funcional) aplicadas a harmonias do repertório trabalhado. Análise da forma e harmonia das músicas a serem executadas coletivamente. Leitura e execução de peças solo em duetos e trios. Criação de melodias a partir de improvisação. Harmonização e estruturação.

Objetivos Gerais: Construir progressivamente, a partir do contato prático com o instrumento, subsídios técnicos e analíticos (melódicos, rítmicos e harmônicos) para aplicar os conhecimentos de estruturação ao violão e executar acompanhamentos harmônicos de canções populares bem como peças solo e arranjos coletivos. Executar peças e melodias ao violão a partir da leitura. Realizar acompanhamentos rítmico-harmônicos com leitura e escrita de cifras. Desenvolver os recursos técnicos para realização de ritmos, melodias e harmonias em situação de acompanhamento e de práticas coletivas. Refletir sobre o ensino de violão, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

CARCASSI, M. *25 Estudos para guitarra Op. 60*. Revisão de Miguel Llobert. Buenos Aires: Ricordi, 1974.

CHEDIAK, A. *Dicionário de acordes cifrados: com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e músicas analisadas*. 12. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, c1984. 357 p

FARIA, N. *Harmonia Aplicada ao Violão e Guitarra*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

GUEST, I. *Arranjo: método prático: incluindo revisão dos elementos da música*. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. 153 p.

LEAVITT, W. *A Modern Method for Guitar-Volume 1 (Music Instruction)*. Hal Leonard Corporation, 1995.

PINTO, H. *Curso Progressivo de Violão (nível médio)*. São Paulo: Ricordi, 1982.

_____. *Violão: um olhar pedagógico*. São Paulo: Ed. Ricordi do Brasil, 2006.

PRESTA, F. *Música Brasileira Para Violão*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.

SANTOS, T. *Violão amigo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. 59 p.

_____. *Violão amigo: cantigas de roda do Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. 48 p.

Bibliografia Complementar:

BERTÁGLIA, M. *O Violão de 7 Cordas*. São Paulo: Ed. Bertáglia, 2010.

CHEDIAK, A. (Prod.). *Bossa Nova: v. 1*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 158 p.

_____. *Bossa Nova: v. 2*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1990. 162 p.

_____. *Bossa Nova: v. 3*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1990. 158p.

_____. *Bossa Nova: v. 4*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1990. 170 p.

- _____. *Bossa Nova*: v. 5. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 178 p.
- _____. *Braguinha*. Rio de Janeiro: Lumiar, 2002. 203 p.
- _____. *Caetano Veloso*: v. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 1994. 150 p.
- _____. *Caetano Veloso*: v. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 1994. 134 p.
- _____. *Carlos Lyra*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 148p.
- _____. *Cazuza*. 3. ed. Petrópolis: Lumiar, 2004. v.1. 109 p.
- _____. *Cazuza*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990. v.2. 91 p.
- _____. *Chico Buarque*: v. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 223 p.
- _____. *Chico Buarque*: v. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 219 p.
- _____. *Chico Buarque*: v. 3. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. 205 p.
- _____. *Chico Buarque*: v. 4. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. 231 p.
- _____. *Djavan*: v. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 177 p.
- _____. *Djavan*: v. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 173 p.
- _____. *Dorival Caymmi*: v. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. 142 p.
- _____. *Dorival Caymmi*: v. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. 133 p.
- _____. *Edu Lobo*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.
- _____. *Ivan Lins*. 2.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2005. v.2. 182 p.
- _____. *Ivan Lins*: melodias e letras cifradas para guitarra, violão e teclados. Rio de Janeiro: Lumiar, 2005. v.1. 181 p.
- _____. *Gilberto Gil*: v. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 182 p.
- _____. *Gilberto Gil*: v. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2012. 180 p.
- _____. *João Bosco*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. v. 1. 208 p.
- _____. *João Bosco*. v. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. 204 p.
- _____. *Luiz Gonzaga*: v. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2013. 138 p.
- _____. *Luiz Gonzaga*: v. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2013. 152 p.
- _____. *Marcos Valle*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 224 p.
- _____. *Noel Rosa*. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991. 152 p.

_____. *Noel Rosa*. v.2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991. 148 p.

_____. *Noel Rosa*. v.3. 11.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991. 163 p.

_____. *Rita Lee*. v.1. 2.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990. 120 p.

_____. *Rita Lee*. v.2. 2.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990. 95 p.

_____. *Tom Jobim*. v.1. 11.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990. 125 p.

_____. *Tom Jobim*. v.2. 9.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990. 121 p.

_____. *Tom Jobim*. v.3. 8.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990. 111 p.

_____. *Francis Hime*. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001. 324p.

CAMPOS RAMOS, L. *O violão de 6 cordas e as habilidades de acompanhamento no choro*. 177p. Dissertação (Mestrado em Arte). Universidade de Brasília, 2016. Disponível em: <http://www1.ceart.udesc.br/arquivos/id_submenu/739/lucas_campos_dissertacao.pdf> Acesso em: 8 de abril de 2018.

DREYFUS, D. *O Violão Vadio de Baden Powell*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MOTTA, Nelson. Nelson Motta. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004. 192 p.

SOUZA, R. *Choro 100 – Violão*. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2008. 88p.

ROCHA, U.; CARVALHO, D. *Violão Solo MPB*. São Paulo: UR Edições, 2006.

Disciplina: Instrumento ou voz 4: Violão popular (30H/DAC)

Ementa: Estudo das escalas nas diversas regiões, e em todas as tonalidades maiores (C, G, D, A, E, B, F, Bb, Eb, Ab, Db, Gb) e suas relativas menores. Expansão do campo harmônico a partir das dominantes substitutas e cadências relacionadas. Compreensão e emprego de acordes com sexta e suas funções a partir de contextos musicais. Uso de acordes e suas extensões (tensões disponíveis - modos). Criação de melodias e contracantos a partir de improvisação. Estudo de cadências tonais (harmonia funcional) aplicadas a harmonias do repertório trabalhado. Análise da forma e harmonia das músicas a serem executadas. Leitura e execução de peças solo em duetos e trios.

Objetivos Gerais: Construir a partir do contato prático com o instrumento subsídios técnicos e analíticos (melódicos, harmônicos e rítmicos) para que o aluno possa aplicar os conhecimentos de estruturação ao violão e executar acompanhamentos harmônicos de canções populares bem como peças solo e arranjos coletivos. Executar peças e melodias ao violão a partir da leitura. Realizar acompanhamentos rítmico-harmônicos com leitura e escrita de cifras. Desenvolver os recursos técnicos para realização de ritmos, melodias e harmonias em situação de acompanhamento e de práticas coletivas. Refletir sobre o ensino de violão, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

CARCASSI, M. *25 Estudos para guitarra Op. 60*. Revisão de Miguel Llobert. Buenos Aires: Ricordi, 1974.

CHEDIAK, A. *Dicionário de acordes cifrados: com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e músicas analisadas*. 12. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, c1984. 357 p

FARIA, N. *Harmonia Aplicada ao Violão e Guitarra*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

GUEST, I. *Arranjo: método prático: incluindo revisão dos elementos da música*. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. 153 p.

LEAVITT, W. *A Modern Method for Guitar- v. 1 (Music Instruction)*. Hal Leonard Corporation, 1995.

PINTO, H. *Curso Progressivo de Violão (nível médio)*. São Paulo: Ricordi, 1982.

_____. *Violão: um olhar pedagógico*. São Paulo: Ed. Ricordi do Brasil, 2006.

PRESTA, F. *Música Brasileira Para Violão*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.

SANTOS, T. *Violão amigo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. 59 p.

_____. *Violão amigo: cantigas de roda do Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. 48 p.

Bibliografia Complementar:

BERTÁGLIA, M. *O Violão de 7 Cordas*. São Paulo: Ed. Bertáglia, 2010.

_____. *Bossa Nova: v. 1*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 158 p.

_____. *Bossa Nova: v. 2*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1990. 162 p.

_____. *Bossa Nova: v. 3*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1990. 158p.

_____. *Bossa Nova: v. 4*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1990. 170 p.

_____. *Bossa Nova: v. 5*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 178 p.

_____. *Braguinha*. Rio de Janeiro: Lumiar, 2002. 203 p.

_____. *Caetano Veloso: v. 1*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1994. 150 p.

_____. *Caetano Veloso: v. 2*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1994. 134 p.

_____. *Carlos Lyra*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 148p.

_____. *Cazuza. v.1*. 3.ed. Petrópolis: Lumiar, 2004. 109 p.

_____. *Cazuza. v.2*. 2.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990. 91 p.

_____. *Chico Buarque: v. 1*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 223 p.

- _____. *Chico Buarque*: v. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 219 p.
- _____. *Chico Buarque*: v. 3. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. 205 p.
- _____. *Chico Buarque*: v. 4. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. 231 p.
- _____. *Djavan*: v. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 177 p.
- _____. *Djavan*: v. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 173 p.
- _____. *Dorival Caymmi*: v.1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. 142 p.
- _____. *Dorival Caymmi*: v. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. 133 p.
- _____. *Edu Lobo*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.
- _____. *Ivan Lins*. v.2. 2.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2005. 182 p.
- _____. *Ivan Lins*: melodias e letras cifradas para guitarra, violão e teclados. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2005. 181 p.
- _____. *Gilberto Gil*: v. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 182 p.
- _____. *Gilberto Gil*: v. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2012. 180 p.
- _____. *João Bosco*. v. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. 208 p.
- _____. *João Bosco*. v. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. 204 p.
- _____. *Luiz Gonzaga*: v. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2013. 138 p.
- _____. *Luiz Gonzaga*: v. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2013. 152 p.
- _____. *Marcos Valle*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 224 p.
- _____. *Noel Rosa*. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991. 152 p.
- _____. *Noel Rosa*. v.2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991. 148 p.
- _____. *Noel Rosa*. v.3. 11.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991. 163 p.
- _____. *Rita Lee*. v.1. 2.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990. 120 p.
- _____. *Tom Jobim*. v.1. 11.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990. 125 p.
- _____. *Tom Jobim*. v.2. 9.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990. 121 p.
- _____. *Tom Jobim*. v.3. 8.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990. 111 p.
- _____. *Francis Hime*. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001. 324p.

CAMPOS RAMOS, L. *O violão de 6 cordas e as habilidades de acompanhamento no choro*. 177p. Dissertação (Mestrado em Arte). Universidade de Brasília, 2016. Disponível em:

<http://www1.ceart.udesc.br/arquivos/id_submenu/739/lucas_campos_dissertacao.pdf>
Acesso em: 8 de abril de 2018.

DREYFUS, D. *O Violão Vadio de Baden Powell*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MOTTA, Nelson. *Nelson Motta*. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004. 192 p.

SOUZA, R. *Choro 100 – Violão*. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, c2008. 88p.

ROCHA, U.; CARVALHO, D. *Violão Solo MPB*. São Paulo: UR Edições, 2006.

Disciplina: Instrumento ou voz 5: Violão popular (30H/DAC)

Ementa: Criação de melodias e contracantos a partir de improvisação. Criação de pequenos arranjos visando a realização de práticas coletivas para situação de ensino e aprendizagem musical. Análise da forma e harmonia das músicas a serem trabalhadas em situação de ensino e aprendizagem. Leitura, execução, análise técnica e pedagógica de peças e materiais elaborados para a realização de atividades de ensino e aprendizagem.

Objetivos Gerais: Aprofundar os conhecimentos técnicos e analíticos (melódicos, harmônicos e rítmicos) realizados ao longo dos quatro primeiros semestres – Violão Popular 1 ao 4. Conhecer e construir propostas práticas para o uso do violão em atividades de educação musical, tais como, para acompanhamentos de conjuntos, coros; para a realização de práticas coletivas de violões, e para a inserção do instrumento em formações instrumentais variadas. Refletir sobre o ensino de violão, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

CHEDIAK, A. *Dicionário de acordes cifrados: com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e músicas analisadas*. 12. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, c1984. 357 p

FARIA, N. *Harmonia Aplicada ao Violão e Guitarra*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

FRANÇA, C. C.; SWANWICK, K. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *Em Pauta*, v. 13, n. 21, p. 5, 2002.

GUEST, I. *Arranjo: método prático: incluindo revisão dos elementos da música*. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. 153 p.

PINTO, H. *Violão: um olhar pedagógico*. São Paulo: Ed. Ricordi do Brasil, 2006.

OLIVEIRA, V. A. de. *Violão e Educação Musical: por uma metodologia de musicalização com o violão*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Música, Rio de Janeiro, 2013.

SCHAFER, Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: Unesp, 1992.

SOUZA, R. *Choro 100 – Violão*. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, c2008. 88p.

PRESTA, F. *Música Brasileira Para Violão*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.

TABORDA, M. E. Presença do violão na formação da música popular brasileira. Boletim AV-RIO, Rio de Janeiro, v. X, 2001.

Bibliografia Complementar:

BERTÁGLIA, M. *O Violão de 7 Cordas*. São Paulo: Ed. Bertáglia, 2010.

CHEDIAK, A. (Prod.). *Bossa Nova*: v. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 158 p.

_____. *Bossa Nova*: v. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 1990. 162 p.

_____. *Bossa Nova*: v. 3. São Paulo: Irmãos Vitale, 1990. 158p.

_____. *Bossa Nova*: v. 4. São Paulo: Irmãos Vitale, 1990. 170 p.

_____. *Bossa Nova*: v. 5. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 178 p.

_____. *Braguinha*. Rio de Janeiro: Lumiar, 2002. 203 p.

_____. *Caetano Veloso*: v. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 1994. 150 p.

_____. *Caetano Veloso*: v. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 1994. 134 p.

_____. *Carlos Lyra*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 148p.

_____. *Cazuza*. v.1. 3.ed. Petrópolis: Lumiar, 2004. 109 p.

_____. *Cazuza*. v.2. 2.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990. 91 p.

_____. *Chico Buarque*: v. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 223 p.

_____. *Chico Buarque*: v. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 219 p.

_____. *Chico Buarque*: v. 3. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. 205 p.

_____. *Chico Buarque*: v. 4. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. 231 p.

_____. *Djavan*: v. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 177 p.

_____. *Djavan*: v. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 173 p.

_____. *Dorival Caymmi*: v.1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. 142 p.

_____. *Dorival Caymmi*: v. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. 133 p.

_____. *Edu Lobo*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.

_____. *Ivan Lins*. v.2. 2.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2005. 182 p.

_____. *Ivan Lins*: melodias e letras cifradas para guitarra, violão e teclados. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2005. 181 p.

_____. *Gilberto Gil*: v. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 182 p.

- _____. *Gilberto Gil*: v. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2012. 180 p.
- _____. *João Bosco*. v. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. 208 p.
- _____. *João Bosco*. v. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. 204 p.
- _____. *Luiz Gonzaga*: v. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2013. 138 p.
- _____. *Luiz Gonzaga*: v. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2013. 152 p.
- _____. *Marcos Valle*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 224 p.
- _____. *Noel Rosa*. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991. 152 p.
- _____. *Noel Rosa*. v.2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991. 148 p.
- _____. *Noel Rosa*. v.3. 11.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991. 163 p.
- _____. *Rita Lee*. v.1. 2.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990. 120 p.
- _____. *Tom Jobim*. v.1. 11.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990. 125 p.
- _____. *Tom Jobim*. v.2. 9.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990. 121 p.
- _____. *Tom Jobim*. v.3. 8.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990. 111 p.
- _____. *Francis Hime*. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001. 324p.

CAMPOS RAMOS, L. *O violão de 6 cordas e as habilidades de acompanhamento no choro*. 177p. Dissertação (Mestrado em Arte). Universidade de Brasília, 2016. Disponível em: <http://www1.ceart.udesc.br/arquivos/id_submenu/739/lucas_campos_dissertacao.pdf> Acesso em: 8 de abril de 2018.

DREYFUS, D. *O Violão Vadio de Baden Powell*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MOTTA, Nelson. *Nelson Motta*. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004. 192 p.

SOUZA, R. *Choro 100 – Violão*. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, c2008. 88p.

ROCHA, U.; CARVALHO, D. *Violão Solo MPB*. São Paulo: UR Edições, 2006.

Disciplina: Instrumento ou voz 6: Violão popular (30H/DAC)

Ementa: Criação de melodias e contracantos a partir de improvisação. Criação de pequenos arranjos visando a realização de práticas coletivas para situação de ensino e aprendizagem musical. Análise da forma e harmonia das músicas a serem trabalhadas em situação de ensino e aprendizagem. Leitura, execução, análise técnica e pedagógica de peças e materiais elaborados para a realização de atividades de ensino e aprendizagem.

Objetivos Gerais: Aprofundar os conhecimentos técnicos e analíticos (melódicos, harmônicos e rítmicos) realizados ao longo dos módulos anteriores de Violão Popular. Ampliar as possibilidades práticas para o uso do violão em atividades de educação musical. Refletir sobre o ensino de violão, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

CHEDEIAK, A. *Dicionário de acordes cifrados: com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e músicas analisadas*. 12. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, c1984. 357 p

FARIA, N. *Harmonia Aplicada ao Violão e Guitarra*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

FRANÇA, C. C.; SWANWICK, K. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *Em Pauta*, v. 13, n. 21, p. 5, 2002.

GUEST, I. *Arranjo: método prático: incluindo revisão dos elementos da música*. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. 153 p.

PINTO, H. *Violão: um olhar pedagógico*. São Paulo: Ed. Ricordi do Brasil, 2006.

OLIVEIRA, V. A. de. *Violão e Educação Musical: por uma metodologia de musicalização com o violão*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Música, Rio de Janeiro, 2013.

SCHAFFER, Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: Unesp, 1992.

SOUZA, R. *Choro 100 – Violão*. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, c2008. 88p.

PRESTA, F. *Música Brasileira Para Violão*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.

TABORDA, Marcia Ermelindo . *Presença do violão na formação da música popular brasileira*. Boletim AV-RIO, Rio de Janeiro, v. X, 2001.

Bibliografia Complementar:

BERTÁGLIA, M. *O Violão de 7 Cordas*. São Paulo: Ed. Bertáglia, 2010.

CHEDEIAK, A. (Prod.). *Bossa Nova: v. 1*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 158 p.

_____. *Bossa Nova: v. 2*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1990. 162 p.

_____. *Bossa Nova: v. 3*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1990. 158p.

_____. *Bossa Nova: v. 4*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1990. 170 p.

_____. *Bossa Nova: v. 5*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 178 p.

_____. *Braguinha*. Rio de Janeiro: Lumiar, 2002. 203 p.

_____. *Caetano Veloso: v. 1*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1994. 150 p.

_____. *Caetano Veloso: v. 2*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1994. 134 p.

_____. *Carlos Lyra*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 148p.

_____. *Cazuza*. v.1. 3.ed. Petrópolis: Lumiar, 2004. 109 p.

- _____. *Cazuza*. v.2. 2.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990. 91 p.
- _____. *Chico Buarque*: v. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 223 p.
- _____. *Chico Buarque*: v. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 219 p.
- _____. *Chico Buarque*: v. 3. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. 205 p.
- _____. *Chico Buarque*: v. 4. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. 231 p.
- _____. *Djavan*: v. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 177 p.
- _____. *Djavan*: v. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 173 p.
- _____. *Dorival Caymmi*: v.1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. 142 p.
- _____. *Dorival Caymmi*: v. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. 133 p.
- _____. *Edu Lobo*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.
- _____. *Ivan Lins*. v.2. 2.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2005. 182 p.
- _____. *Ivan Lins*: melodias e letras cifradas para guitarra, violão e teclados. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2005. 181 p.
- _____. *Gilberto Gil*: v. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 182 p.
- _____. *Gilberto Gil*: v. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2012. 180 p.
- _____. *João Bosco*. v. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. 208 p.
- _____. *João Bosco*. v. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. 204 p.
- _____. *Luiz Gonzaga*: v. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2013. 138 p.
- _____. *Luiz Gonzaga*: v. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2013. 152 p.
- _____. *Marcos Valle*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 224 p.
- _____. *Noel Rosa*. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991. 152 p.
- _____. *Noel Rosa*. v.2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991. 148 p.
- _____. *Noel Rosa*. v.3. 11.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991. 163 p.
- _____. *Rita Lee*. v.1. 2.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990. 120 p.
- _____. *Tom Jobim*. v.1. 11.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990. 125 p.
- _____. *Tom Jobim*. v.2. 9.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990. 121 p.
- _____. *Tom Jobim*. v.3. 8.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990. 111 p.

_____. *Francis Hime*. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001. 324p.

CAMPOS RAMOS, L. *O violão de 6 cordas e as habilidades de acompanhamento no choro*. 177p. Dissertação (Mestrado em Arte). Universidade de Brasília, 2016. Disponível em: <http://www1.ceart.udesc.br/arquivos/id_submenu/739/lucas_campos_dissertacao.pdf> Acesso em: 8 de abril de 2018.

DREYFUS, D. *O Violão Vadio de Baden Powell*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MOTTA, Nelson. *Nelson Motta*. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004. 192 p.

SOUZA, R. *Choro 100 – Violão*. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, c2008. 88p.

ROCHA, U.; CARVALHO, D. *Violão Solo MPB*. São Paulo: UR Edições, 2006.

Disciplina: Prática de conjunto musical 1 (60H/DAC)

Ementa: Participação como cantor ou instrumentista em um dos grupos musicais comunitários da universidade previamente aprovados pelo Conselho Departamental; realização de vivências práticas no conjunto musical selecionado.

Objetivos Gerais: Vivenciar como cantor ou instrumentista práticas musicais em conjuntos comunitários, com viés educativo e social; desenvolver a interação em performances musicais coletivas; refinar a percepção de sua própria performance em relação ao coletivo; refletir sobre a inserção dos grupos musicais na sociedade; refletir sobre o papel do professor de música na formação e condução de grupos musicais comunitários.

Bibliografia Básica:

HIKIJ, R. S. G. *A música e o risco: etnografia da performance de crianças e jovens participantes de um projeto social de ensino musical*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

LIMA, S. A. (org.). *Performance & interpretação musical: uma prática interdisciplinar*. São Paulo: Musa, 2006.

SAID, E. W. *Elaborações musicais*. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

Bibliografia Complementar:

COOK, N. *Fazendo música juntos ou improvisação e seus outros*. Per Musi, Belo Horizonte, n.16, 2007, p. 07-20.

LIMA, S. A. (org.). *Uma metodologia de interpretação musical*. São Paulo: Musa Editora, 2015. (Musa Música; 6).

RAY, S. (org.). *Pesquisas e Práticas Interdisciplinares em Ambientes Musicais*. Goiânia: Editora Vieira, 2015.

_____. *Performance Musical e suas Interfaces*. Goiânia: Editora Vieira, 2015.

ZORZAL, R. C.; TOURINHO, C.. *Aspectos práticos e teóricos para o ensino e aprendizagem da performance musical*. São Luís: EDUFMA, 2014.

Disciplina: Prática de conjunto musical 2 (60H/DAC)

Ementa: Participação como cantor ou instrumentista em um dos grupos musicais comunitários da universidade previamente aprovados pelo Conselho Departamental; realização de vivências práticas no conjunto musical selecionado.

Objetivos Gerais: Aprimorar competências necessárias para a participação como cantor ou instrumentista em práticas musicais em conjuntos comunitários, introduzidos na disciplina Prática de Conjunto Musical 1; aprimorar a interação em performances musicais coletivas; refinar a percepção de sua própria performance em relação ao coletivo; refletir sobre a inserção dos grupos musicais na sociedade; refletir sobre o papel do professor de música na formação e condução de grupos musicais comunitários.

Bibliografia Básica:

HIKIJ, R. S. G. *A música e o risco: etnografia da performance de crianças e jovens participantes de um projeto social de ensino musical*. São Paulo: EdUSP, 2006.

LIMA, S. A. (org.). *Performance & interpretação musical: uma prática interdisciplinar*. São Paulo: Musa, 2006.

SAID, E. W. *Elaborações musicais*. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

Bibliografia Complementar:

COOK, N. *Fazendo música juntos ou improvisação e seus outros*. Per Musi, Belo Horizonte, n.16, 2007, p. 07-20.

LIMA, S. A. (org.). *Uma metodologia de interpretação musical*. São Paulo: Musa Editora, 2015. (Musa Música; 6).

RAY, S. (org.). *Pesquisas e Práticas Interdisciplinares em Ambientes Musicais*. Goiânia: Editora Vieira, 2015.

_____. *Performance Musical e suas Interfaces*. Goiânia: Editora Vieira, 2015.

ZORZAL, R. C.; TOURINHO, C. Aspectos práticos e teóricos para o ensino e aprendizagem da performance musical. São Luís: EDUFMA, 2014.

5.1.3 Formação histórico-cultural

Disciplina: Estudos históricos da música 1 (30H/DAC)

Ementa: Identificação das relações entre a globalização e a produção musical brasileira. Estudos sobre a presença da música na televisão e em videoclipes. Busca de compreensão da produção musical das periferias urbanas brasileiras, em especial de grupos afrodescendentes. Introdução e caracterização da cena musical “independente”. Reflexões sobre a produção e circulação musical no contexto das tecnologias digitais.

Objetivos Gerais: Ampliar o conhecimento sobre a produção musical das décadas de 1980 a 2000, com ênfase na música brasileira; Aprofundar a reflexão sobre as relações da música com a globalização, a indústria cultural e as reconfigurações da sociedade brasileira no

período em questão.

Bibliografia Básica:

DIAS, M. T. *Donos da voz: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura*. São Paulo: Boitempo, 2000.

HERSCHMANN, M. *O funk e o hip-hop invadem a cena*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

ORTIZ, R. *Mundialização e cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1998.

SEVERIANO, J.; MELLO, Z. H. de. *A canção no tempo: 85 anos de música brasileira*. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 1997.

VIANNA, H. (org.). *Galerias cariocas: território de conflitos e encontros culturais*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

Bibliografia Complementar:

ALONSO, G. *Cowboys do Asfalto: música sertaneja e modernização brasileira*. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

FENERICK, J. A. *Façanhas às próprias custas: a produção da vanguarda paulista (1979-2000)*. São Paulo: Annablume / FAPESP, 2007.

GARCIA, W. Elementos para a crítica da estética do Racionais MC's (1990-2006). *Ideias*, Campinas, n. 7, p. 81-110, 2o sem. 2013.

LEME, M. N. *Que Tchan é esse?: indústria e produção musical no Brasil dos anos 90*. São Paulo: Annablume, 2003.

MAGI, É. R. *Rock and Roll é o nosso trabalho: a Legião Urbana do underground ao mainstream*. São Paulo: Alameda, 2013.

PIRES, J. A. N. *Cultura funk e subjetividades consumistas: sensibilidades da juventude no fluxo das periferias brasileiras (1990-2014)*. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

VICENTE, E. *Música e disco no Brasil: a trajetória da indústria nas décadas de 80 e 90*. Tese (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2002.

Disciplina: Estudos históricos da música 2 (30H/DAC)

Ementa: Caracterização do movimento Música Nova. Reconhecimento das intersecções entre as músicas populares brasileira e estadunidense, especialmente aquelas decorrentes dos fluxos da diáspora africana. Compreensão das características da bossa nova e de suas relações com o processo de modernização do Brasil. Estudo das relações entre música e política no continente americano. Identificação das conexões entre o rock, os movimentos juvenis e a contracultura. Introdução à “música negra” dos anos 1970.

Objetivos Gerais: Ampliar o conhecimento sobre a produção musical das décadas de 1950 a

1970, com ênfase no continente americano; Aprofundar a reflexão sobre as relações da música com o processo de modernização da sociedade brasileira, bem como com as lutas políticas que aconteceram nesse período (lutas pelos direitos civis e combates a regimes ditatoriais).

Bibliografia Básica:

DIAS, M. T. *Donos da voz: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura*. São Paulo: Boitempo, 2000.

HOBBSAWN, E. J. *História social do jazz*. 4.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

KATER, C. E. *Música Viva e H. J. Koellreutter*, movimentos em direção à modernidade. São Paulo: Editora Musa. 2001.

ORTIZ, R. *A moderna tradição brasileira*. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

SCHWARZ, R. *O pai de família e outros estudos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 147 p. (Coleção Clássicos Latino-Americanos).

Bibliografia Complementar:

ARANTES, M. O. *Canto em marcha: música folk e direitos civis nos Estados Unidos (1945-1960)*. São Paulo: Alameda, 2016.

GARCIA, W. *Bim Bom: a contradição sem conflitos de João Gilberto*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MERHEB, R. *O som da revolução: uma história cultural do rock*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

NAVES, S. C. *Canção popular no Brasil: a canção crítica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. (Coleção contemporânea: Filosofia, literatura e artes)

SCHMIEDECKE, N. A. *“Não há revolução sem canções”*: utopia revolucionária na Nova Canção Chilena, 1966-1973. São Paulo: Alameda, 2015.

SILVA, R. A. do C. *Fela Kuti: contracultura e (con)tradição na música popular africana*. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual Paulista, Franca, 2015.

Disciplina: Estudos históricos da música 3 (30H/DAC)

Ementa: Estudo sobre as vanguardas musicais europeias do início do século XX. Caracterização do nacionalismo musical no Brasil. Introdução ao choro e ao samba. Identificação das origens e das características do blues e do jazz. Reflexões sobre o surgimento e a consolidação da indústria cultural. Compreensão do interesse dos estudos musicais pela tradição oral e por sistemas musicais não-ocidentais, com ênfase nas pesquisas sobre os povos indígenas brasileiros. Reconhecimento de características das práticas musicais de etnias indígenas no Brasil.

Objetivos Gerais: Ampliar o conhecimento sobre a produção musical da primeira metade do século XX; Aprofundar a reflexão sobre as relações da música com a formação de grandes

centros urbanos, o aparecimento da indústria cultural e a consolidação de ideários nacionalistas; Entrar em contato com o conhecimento produzido pela Etnomusicologia.

Bibliografia Básica:

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Zahar, c1985.

GRIFFITHS, P. *A música moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez*. Rio de Janeiro: Zahar, c1987.

HOBBSAWN, E. J. *História social do jazz*. 4.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

KATER, C. E. *Música Viva e H. J. Koellreutter, movimentos em direção à modernidade*. São Paulo: Editora Musa. 2001.

MORAES, J. G. V. de; SALIBA, E. T. (orgs.). *História e música no Brasil*. São Paulo: Alameda, 2010.

VIANNA, H. *O mistério do samba*. 6. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2007. (Coleção Antropologia Social)

WISNIK, J. M. *Sem receita: ensaios e canções*. São Paulo: Publifolha, 2004.

Bibliografia Complementar:

BESSA, V. de A. *A escuta singular de Pixinguinha: história e música popular no Brasil dos anos 1920 e 1930*. São Paulo: Alameda, 2010.

LIMA REZENDE, G. S. S. *Um universo de pensamentos musicais na escrivania de um sociólogo: Max Weber e “Os fundamentos racionais e sociológicos da música”*. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

MONTARDO, D. L. O. *Através do Mbaraka: música, dança e xamanismo guarani*. São Paulo: EdUSP, 2009.

NOVAES, A. (org.). *Tempo e história*. São Paulo: Companhia das Letras; Secretaria Municipal da Cultura, 1992.

SANDRONI, C. *Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933)*. 2.ed. ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

Disciplina: Estudos históricos da música 4 (30H/DAC)

Ementa: Estudo das formas e gêneros musicais do Classicismo europeu. Caracterização da música brasileira de concerto em Minas Gerais e no Rio de Janeiro. Compreensão do ideário e das práticas da música romântica. Exame das práticas musicais “populares” do século XIX, em especial das comunidades afrodescendentes. Estabelecimento de relações entre os nacionalismos e a produção musical. Introdução ao debate estético entre Richard Wagner e Eduard Hanslick.

Objetivos Gerais: Ampliar o conhecimento sobre a produção musical dos séculos XVIII e XIX. Aprofundar a reflexão sobre as relações da música com o Iluminismo e com movimentos nacionalistas na Europa; Tomar contato com os debates estéticos do século XIX.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, B. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ELIAS, N. *Mozart: sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.

GROUT, D. J.; PALISCA, C. V. *História da música ocidental*. 6. ed. Lisboa: Gradiva, 2014.

HANSLICK, E. *Do belo musical: uma contribuição para a revisão da estética musical*. Campinas: UNICAMP, 1989.

KIEFER, B. *História da música brasileira: dos primórdios ao início do século XX*. 4. ed. Porto Alegre, RS: Movimento, 1997.

MASSIN, J. *História da música ocidental*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

NIETZSCHE, F. W. *O caso Wagner: um problema para músicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, M. V. de. *Razão e sentimento na comunicação musical: estudos sobre a dialética do iluminismo*. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1999.

LIMA REZENDE, G. S. S. *Um universo de pensamentos musicais na escrivania de um sociólogo: Max Weber e “Os fundamentos racionais e sociológicos da música”*. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

MACHADO, C. *O enigma do homem célebre: ambição e vocação de Ernesto Nazareth*. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2007.

MACHADO NETO, D. *Administrando a festa: Música e Iluminismo no Brasil colonial*. Tese (Doutorado em Música) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

MAGALDI, C. *Cosmopolitismo e world music no Rio de Janeiro na passagem para o século XX. Música Popular em Revisa*, Campinas, ano 1, v. 2, p. 42-85, jan.-jun. 2013.

MEYER, L. B. *El estilo en la música: teoría musical, historia e ideología*. Madrid: Ediciones Pirámide, 2000, p. 253-331.

ROSEN, C. *A Geração Romântica*. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

TINHORÃO, J. R. *Música popular de índios, negros e mestiços*. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1975.

TINHORÃO, J. R. *Os sons dos negros no Brasil: cantos, danças, folguedos: origens*. São Paulo: Editora 34, 2008.

Disciplina: Estudos históricos da música 5 (30H/DAC)

Ementa: Estabelecimento de relações entre música, mito e sociedade na Grécia antiga. Compreensão do desenvolvimento da polifonia e da notação musical no ocidente. Caracterização das músicas sacra e secular no Renascimento. Compreensão do temperamento musical como uma etapa do processo de racionalização da música. Identificação das características da música vocal e da música instrumental no Barroco. Estudo das origens e das características da ópera. Reconhecimento das práticas musicais no início do período colonial brasileiro, com ênfase nas relações entre os portugueses e os povos indígenas.

Objetivos Gerais: Ampliar o conhecimento sobre a produção musical da Antiguidade grega, Idade Média, Renascimento e Barroco; Aprofundar a reflexão sobre as relações da música com a religião e com o Humanismo; Tomar contato com o pensamento grego sobre a música.

Bibliografia Básica:

FUBINI, E. *La estetica musical del siglo XVIII a nuestro dias*. Barcelona: Barral Editores, 1971.

GROUT, D. J.; PALISCA, C. V. *História da música ocidental*. 6. ed. Lisboa: Gradiva, 2014.

KIEFER, B. *História da música brasileira: dos primórdios ao início do século XX*. 4. ed. Porto Alegre, RS: Movimento, 1997.

MASSIN, J. *História da música ocidental*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

TOMAS, L. *Ouvir o logos: música e filosofia*. São Paulo: UNESP, 2002.

Bibliografia Complementar:

BOSSEUR, J. *Do som ao sinal: história da notação musical*. Curitiba: UFPR, 2014.

MAMMÌ, L. A notação gregoriana: gênese e significado. *Revista Música*, v. 10, p. 21-50, 1999.

PARRISH, C. *The notation of medieval music*. New York: Pendragon, 1978.

PROUS, A. *O Brasil antes dos Brasileiros: a pré-história do nosso país*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

TINHORÃO, J. R. *Música popular de índios, negros e mestiços*. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1975.

TOMÁS, L. *Música e filosofia: estética musical*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005.

WEBER, M. *Os fundamentos racionais e sociológicos da música*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

Disciplina: Formação e atuação do licenciado em música (30H/DAC)

Ementa: [1ª. Parte] Caracterização das regulamentações das profissões de músico e de professor de música; Investigação sobre as possibilidades de atuação profissional do músico e do professor de música; [2ª parte] Reflexão sobre as funções e as exigências da formação no ensino superior; Apresentação de algumas modalidades de trabalhos acadêmicos, tais como resenhas, resumos e fichamentos; Introdução à normatização de trabalhos acadêmicos.

Objetivos Gerais: Conhecer as possibilidades de atuação profissional do músico e do professor de música. Refletir acerca da formação do Licenciado em Música. Compreender a dinâmica e as demandas dos estudos no ensino superior.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, R. L. C. (org.). *Riqueza e miséria do trabalho no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2006.

CAPITALISMO, trabalho e educação. 3. ed. Campinas: Autores Associados: HISTEDBR, 2005. (Coleção Educação Contemporânea).

FREIRE, P. Considerações em torno do ato de estudar. In: FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1976. P. 9-12.

LIMA, S. A. de (org.). *Educadores musicais de São Paulo: Encontros e Reflexões*. São Paulo: Nacional. 1998.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

COLI, J. M. “*Vissi D’Arte*” *Por Amor a uma Profissão*: um estudo sobre as relações de trabalho e a atividade do cantor no teatro lírico. São Paulo: Annablume Editora, 2007.

COLI, J. M. Descendência tropical de Mozart: trabalho e precarização no campo musical. *ArtCultura*, Uberlândia, v. 10, n. 17, p. 89-102, jul.-dez. 2008.

ESPERIDIÃO, N. *Educação Musical e Formação de Professores: Suíte e variações sobre o tema*. São Paulo: Globus - Coleção Cultura e Educação. 2012.

PICHONERI, D. F. M. *Relações de Trabalho em Música: a desestabilização da harmonia*. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

PIMENTEL, M. O. *Traços de inserção profissional: um estudo sobre egressos dos conservatórios estaduais de música de Minas Gerais*. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

SALAZAR, L. S. *Música Ltda: o negócio da música para empreendedores*. Recife: Sebrae, 2010.

VALENTE, H. de A. D.; PRADOS, R. M. N.; SCHMIDT, C. (Orgs.). *A Música como Negócio: políticas públicas e direito do autor*. São Paulo: Letra e Voz, 2014.

5.2 Disciplinas obrigatórias da pesquisa e trabalho de conclusão de curso

Disciplina: Iniciação à pesquisa em música (30H/DAC)

Ementa: Caracterização das concepções de ciência, método científico e pesquisa; Reflexão sobre o caráter científico nas pesquisas em Artes; Análise de diferentes concepções de pesquisa na área da Música; Formulação de problema de pesquisa, objetivos e questão de pesquisa; Construção da revisão bibliográfica e reflexão sobre sua função.

Objetivos Gerais: Conhecer os fundamentos e princípios do método científico; Compreender e redigir textos científicos; Refletir sobre a natureza e o papel de ciência na área de Arte; Conhecer as diversas concepções de pesquisa em Música; Formular questões e objetivos de pesquisa; Ser capaz de realizar revisão bibliográfica.

Bibliografia Básica:

ECO, U. *Como se faz uma tese*. 17. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

FREIRE, P. Considerações em torno do ato de estudar. In: FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1976. P. 9-12.*

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. São Paulo, EPU, 2013.

PENNA, M. *Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música*. Porto Alegre, Editora Sulina, 2015.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

WEBER, M. A “objetividade” do conhecimento nas ciências sociais. São Paulo: Ática, 2006.

Bibliografia Complementar:

DEL BEN, L. (Para) Pensar a pesquisa em educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, 25-33, set. 2010.

DEL BEN, L. A Pesquisa em Educação Musical no Brasil... *Per Musi*. Pelo Horizonte, v. 7, 2003, p. 76-82.

DUSSEL, E. El programa científico de investigación de Karl Marx: Ciencia funcional y crítica. In: DUSSEL, Enrique. *Hacia una filosofía política crítica*. Bilbao. Ed Desclée de Brouwer, 2001, p. 279-301.

JOLY, I. Z. L.; SEVERINO, N. B. *Processos educativos e práticas sociais em música: um olhar para educação humanizadora – pesquisas em educação musical*. Curitiba: Editora CRV, 2016.

KATER, C. Música, educação musical, América Latina e contemporaneidade: (um)a questão... *Anais do VI Encontro Nacional da ANPPOM*. Rio de Janeiro, 1993, p. 97-104.

MOMOLI, D. B. Os desafios da pesquisa em arte: entre a formação do professor e a metodologia da pesquisa em artes visuais. *Professare*, v. 01, n. 01, 2012.

SOUZA, J. Contribuições teóricas e Metodológicas da sociologia para a pesquisa em educação musical. In: *5º Encontro anual da ABEM*. Anais... 1996.

TOMÁS, L. *A pesquisa acadêmica na área da música: um estado da arte (1988-2013)*. Porto Alegre: ANPPOM, 2015. (Série Pesquisa em Música no Brasil; v. 4).

Disciplina: Métodos de pesquisa em música (60H/DAC)

Ementa: Descrição de diferentes paradigmas de pesquisa; Estudo de distintos métodos de pesquisa em Música e Educação; Caracterização de técnicas de coleta de dados científicos; Busca por compreender processos de categorização e análise de dados; Redação de projeto de pesquisa.

Objetivos Gerais: Compreender e diferenciar os paradigmas qualitativo e quantitativo de pesquisa; Compreender e saber utilizar diferentes métodos de pesquisa e técnicas de coleta de dados; Ser capaz de categorizar e analisar dados coletados; Ser capaz de redigir um projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica:

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2010.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 2010. (Ciências da Educação; 12).

GAMBOA, S. S. *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*. Chapecó: Argos, 2007.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A.. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. São Paulo, EPU, 2013.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez: Editores Associados, 1986.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, M.. *Educador educa a dor*. São Paulo: Paz e Terra. 2008.

DEMO, P. *Metodologia científica em ciências sociais*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

ECO, U. *Como se faz uma tese*. 17. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

THIOLLENT, M. J. M. *Crítica metodológica, investigação social e enquete operária*. São Paulo: Polis, 1980.

LAVILLE, C.; DIONNE, J.. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Revisão e adaptação de Lana Mara Siman. Editora UFMG, 1999. Reimpressão, 2008.

Disciplina: Trabalho de conclusão de curso em educação musical 1 (90H/DME)

Ementa: Sistematização, operacionalização e análise relacionadas à preparação para o desenvolvimento de pesquisa ou proposta de ensino de Música, focalizando especificidades na área de Educação Musical. Delimitação de objeto de pesquisa e ou de ensino; Definição e ampliação de referencial teórico e bibliográfico ligado à temática da pesquisa ou a proposta de ensino de música; Definição e eventual aplicação dos instrumentos de coleta de dados; Redação de partes do trabalho.

Objetivos Gerais: Conhecer as normas e modalidades do trabalho de conclusão de curso; Adquirir subsídios teóricos necessários para definir e dar início a uma pesquisa de pequeno porte ou proposta de ensino de Música; Ampliar referências bibliográficas pertinentes ao tema do trabalho de conclusão de curso; Elaborar textos acadêmicos que comporão o trabalho de conclusão de curso de modo fundamentado e crítico. Estudar e definir a orientação metodológica do trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica:

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 2010. 336 p.

CUNHA, M. I. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 23 n. 1-2, Jan./Dec. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-25551997000100010&script=sci_arttext>. Acesso em: 17 de jun. 2015.

ECO, U. *Como se faz uma tese*. 17ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. 170 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios; publicações e trabalhos científicos*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 219 p.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez: Editores Associados, 1986.

YIN, R. K. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2016, 313p.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, M. E. D. A. *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*. Brasília: Liber Livro, 2008. 70 p.

FLICK, U. *Desenho da pesquisa qualitativa*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 164 p.

GATTI, B. A. *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Brasília: Liber Livro, 2005. 77 p.

MACHADO, M. N. M. *Entrevista de pesquisa: a interação pesquisador/entrevistado*. Belo Horizonte: C/Arte, 2002. 151 p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 277 p.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1988. 108 p.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001. 205 p.

Disciplina: Trabalho de conclusão de curso em educação musical 2 (105H/DME)

Ementa: Aprofundamento no referencial teórico; Análise de dados coletados; redação de monografia ou artigo.

Objetivos Gerais: Consolidar subsídios teóricos necessários à conclusão de uma pesquisa de pequeno porte ou de uma proposta de ensino de música; Elaborar textos acadêmicos que comporão o trabalho de conclusão de curso de modo fundamentado e crítico; Concluir a redação e revisar o trabalho de conclusão de curso, considerando as normas da ABNT.

Bibliografia Básica:

BANKS, M. *Dados visuais para pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman, 2009. 176 p.

FRANCO, M. L. P. B. *Análise de conteúdo*. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2007. 79 p.

GALVÃO, C. Narrativas em Educação. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 11, n.2, p.327-345, 2005.

GIBBS, G. *Análise de dados qualitativos*. Porto Alegre: Artmed, 2009. 198 p.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre, RS: Artmed, 1999. 340 p.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez: Editores Associados, 1986.

YIN, R. K. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2016, 313p.

Bibliografia Complementar:

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 277 p.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 407 p.

Disciplina: Projeto em educação musical (TCC) 1 (90H/DAC)

Ementa: Delimitação de objeto de pesquisa; Definição e ampliação de referencial teórico e bibliográfico ligado à temática da pesquisa ou a proposta de ensino; Definição e eventual aplicação dos instrumentos de coleta de dados; Redação de partes do trabalho.

Objetivos Gerais: Conhecer as normas e modalidades do trabalho de conclusão de curso; Adquirir subsídios teóricos necessários para definir e dar início a uma pesquisa de pequeno porte ou proposta de ensino de Música; Ampliar referências bibliográficas pertinentes ao tema do trabalho de conclusão de curso; Elaborar textos acadêmicos que comporão o trabalho de conclusão de curso de modo fundamentado e crítico.

Bibliografia Básica:

ECO, U. *Como se faz uma tese*. 17. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. São Paulo, EPU, 2013.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez: Editores Associados, 1986.

Bibliografia Complementar:

JOLY, I. Z. L. SEVERINO, N. B. *Processos educativos e práticas sociais em música: um olhar para educação humanizadora – pesquisas em educação musical*. Curitiba, Editora CRV, 2016.

LUNA, S. V. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 2007.

SOUZA, J. (org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SOUZA, J.; KLEBER, M.; NASCIMENTO, A.; FREITAS, M. F. Q.; MACIEL, E. M.; FIALHO, V. M. *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014.

TOMÁS, L. A pesquisa acadêmica na área da música: um estado da arte (1988-2013). *Série Pesquisa em Música no Brasil*; v. 4. Porto Alegre: ANPPOM, 2015.

Disciplina: Projeto em educação musical (TCC) 2 (105H/DAC)

Ementa: Aprofundamento no referencial teórico; Execução da análise de dados coletados; redação de monografia ou artigo.

Objetivos Gerais: Consolidar subsídios teóricos necessários à conclusão de uma pesquisa de pequeno porte ou proposta de ensino de Musical; Elaborar textos acadêmicos que comporão o trabalho de conclusão de curso de modo fundamentado e crítico; Concluir a redação e revisar o trabalho de conclusão de curso, considerando as normas da ABNT.

Bibliografia Básica:

ECO, U. *Como se faz uma tese*. 17. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

LÜDKE, M. ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. São Paulo, EPU, 2013.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez: Editores Associados, 1986.

Bibliografia Complementar:

DEMO, P. *Metodologia científica em ciências sociais*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

JOLY, I. Z. L. SEVERINO, N. B. *Processos educativos e práticas sociais em música: um olhar para educação humanizadora – pesquisas em educação musical*. Curitiba, Editora CRV, 2016.

SOUZA, J. (org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SOUZA, J.; KLEBER, M.; NASCIMENTO, A.; FREITAS, M. F. Q.; MACIEL, E. M.; FIALHO, V. M. *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014.

TOMÁS, L. A pesquisa acadêmica na área da música: um estado da arte (1988-2013). *Série Pesquisa em Música no Brasil*; v. 4. Porto Alegre: ANPPOM, 2015.

5.3 Disciplinas obrigatórias dos conteúdos pedagógicos

Disciplina: Didática geral (60H/DME)

Ementa: A disciplina propõe trabalhar as contribuições da didática para a formação e a atuação reflexiva e autônoma dos professores focalizando estudos sobre os: I) processos de ensino e de aprendizagem, vistos sob diferentes concepções teórico-metodológicas, considerando tanto a escola quanto outros espaços educacionais; II) processos e práticas educativas considerando as relações entre educação, cultura e alteridade; III) conhecimentos escolares em contextos e temáticas da atualidade, tais como: multiculturalismo, questões socioambientais, etnicorraciais, de gênero e cultura digital, dentre outros; IV) princípios políticos e metodológicos do planejamento e da avaliação do processo de ensino e aprendizagem: concepções, componentes e implicações educacionais. A partir de uma abordagem interdisciplinar, priorizando o trabalho em grupo, o diálogo de saberes e os processos de mediação das práticas educativas.

Objetivos Gerais: Situar e compreender o papel da didática na atuação do licenciado; Compreender a importância do plano de ensino e da articulação entre seus componentes (objetivos, conteúdos, procedimentos e avaliação) para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.

Bibliografia Básica:

CANDAUI, V. M. *Rumo a uma nova didática*. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CORTELLA, M. S. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 166 p.

DAYRELL, J. (Org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. 194 p.

ROMÃO, J. E. *Avaliação dialógica: desafios e perspectivas*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 151 p.

Bibliografia Complementar:

CANDAU, V. M. *Didática crítica intercultural: aproximações*. Petrópolis: ed. Vozes, 2012. 251 p.

CUNHA, M. I. *O bom professor e sua prática*. São Paulo: Papirus, 1989.

FREIRE, P. R. N. *Política e educação*. 8. ed. Indaiatuba: Villa das Letras, 2007. 121 p.

GAUTHIER, C. Da pedagogia tradicional à pedagogia nova. In: GAUTHIER, C.; TARDIF, M. (orgs.). *A pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias*. Petrópolis: Vozes, 2010.

GAUTHIER, C.; MARTINEAU, S.; DESBIENS, J.F.; MALO, A.; SIMARD, D. *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. 2. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2006. 480 p.

LEVINAS, E. *Entre nós: ensaios sobre a alteridade*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 302 p.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. 2. ed. Sao Paulo: Cortez, 2013. 288 p.

PASSOS, I.; VEIGA, A. *A prática pedagógica do professor de didática*. Campinas: Papirus, 1989.

ROLDÃO, M. C. Profissionalidade docente em análise: especificidades dos ensinos superior e não superior. *Nuances: estudos sobre educação*, ano XI, v. 12, n. 13, jan./dez. 2005.

Disciplina: Educação e sociedade (60H/DED)

Ementa: A sociedade capitalista contemporânea. A revolução técnico-científica. As políticas educacionais e suas principais tendências. Problemas sociais, étnicos, culturais, econômicos, culturais e de gênero e perspectivas da sociedade e da educação contemporâneas.

Objetivos gerais: Compreender crítica e historicamente a sociedade capitalista contemporânea. Conhecer as tendências pedagógicas contemporâneas com base nos fundamentos das teorias sociais. Compreender de forma contextualizada os problemas e desafios da sociedade, da educação e das políticas educacionais contemporâneas. Identificar os problemas socioculturais e educacionais no sentido da superação das exclusões sociais, étnicas, culturais, econômicas, culturais e de gênero.

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. In: *Escritos de Educação*. NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (org.). 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA C. M. M. *Bourdieu e a Educação*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009.

DUARTE, N. *Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski*. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

SAVIANI, D. *Escola e democracia*. 37.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

_____. O neoprodutivismo e suas variantes: neo-escolanovismo, neoconstrutivismo e neotecnicismo. In: *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAFFIOTI, H. *Gênero, patriarcado e violência*. São Paulo: Expressão Popular/Fundação Perseu Abramo, 2015.

TORRES, R. M. Melhorar a qualidade da Educação Básica? As estratégias do Banco Mundial. In: TOMASI, L.; WARDE, M. J.; HADDAD, S. (org.). *O Banco Mundial e as políticas educacionais*. São Paulo: Cortez, cap.4, p.125-193.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, R. As metamorfoses do mundo do trabalho. Adeus ao trabalho? 10^a ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2005.

BOURDIEU, P. Futuro de classe e causalidade do provável. In: Escritos de Educação. NOGUEIRA, M. A.; CATANI, Afrânio (org.). 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, cap.5, p.81-126, 2007.

SAVIANI, D. *Pedagogia-histórico-crítica*. 9.ed. Campinas, SP: Autores Associados, cap.3 (A pedagogia histórico-crítica no quadro das tendências críticas da Educação Brasileira, p.65-86), 2005.

SILVA JR, J. R.; SGUISSARDI, V. *Novas faces da educação superior no Brasil: reforma do Estado e mudanças na produção*. São Paulo: Cortez; Bragança Paulista: Ed. USF, 2001.

Disciplina: Metodologia de ensino em música (60H/DME)

Ementa: Compreensão das diferentes concepções de Educação musical. Desenvolvimento da identidade profissional do professor de música. Conhecimento do trabalho profissional do professor de música e das funções da Arte e da Música nas Escolas. Compreensão do conceito de Cultura e Perspectiva Multicultural para o Ensino de Música. Estudo crítico sobre as Metodologias em Educação Musical (modelo conservatorial, métodos ativos, modelo (T)EC(L)A). Planejamento da docência em Música. Avaliação da aprendizagem musical.

Objetivos Gerais: Compreender: I. As diferentes concepções de Educação Musical e as possibilidades de atuação do professor de música; II. As funções da Arte e da Música na Educação Básica, bem como da cultura nos processos de ensino e aprendizagem. III. Os aspectos epistemológicos, históricos, sociais e conceituais dos diferentes métodos de ensino de Música; IV. A importância e a especificidade do plano de ensino e da articulação entre seus componentes (objetivos, conteúdos, procedimentos e avaliação) para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem em Música.

Bibliografia Básica:

FONTEERRADA, M. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

HENTSCHKE, L.; SOUZA, J. (organizadoras). *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo. Moderna. 2003.

PAZ, E. A. *Pedagogia musical brasileira do século XX*. Brasília. Editora Musimed. 2000.

SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo. Editora Moderna, 2003.

Bibliografia Complementar:

DEL BEN, I.; HENTSCHKE, I. (Org.). *Ensino de música: propostas para agir e pensar em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003.

GALIZIA, F. S. Gestão de qualidade do ensino musical. *Revista Espaço Intermediário*, São Paulo, v. I, n. I, p. 13-23, maio, 2010.

LOUREIRO, A. M. A. *O ensino de música na escola fundamental*. Campinas. Papirus. 2003.

PENNA, M.. *Música(s) e seu Ensino*. Porto Alegre: Editora Sulina. 2015

PENNA, M. Revendo Orff: por uma reapropriação de suas contribuições. IN: PIMENTEL, L. (coord.). *Som, Gesto e Forma: Dimensões da Arte e seu Ensino*. Belo Horizonte: Belo Horizonte com Arte, 1995..

ROCHA, Carmen Maria Mettig. *Educação musical: método Willems*. Salvador. 1990.

Disciplina: Política, organização e gestão da/na educação básica (60H/DED)

Ementa: Escola e contexto capitalista brasileiro. Evolução da política, da organização e da gestão da educação básica e seu impacto na gestão escolar. Principais legislações sobre a educação básica.

Objetivos gerais: Analisar o fenômeno educativo nas suas múltiplas relações com os fatores históricos, sociais, econômicos, políticos e legais; Analisar a atual política educacional estabelecida pelo MEC; Compreender a política, a organização e a gestão da educação básica no Brasil e a sua materialização na escola, sobretudo nos processos de gestão escolar.

Bibliografia básica:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, Senado Federal. Centro Gráfico, 1998 [Capítulo III: Da educação, da cultura e do desporto, Seção I: Da educação]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso: 04 fev 2015.

BRASIL. Lei nº 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 04 de fevereiro de 2015.

BRASIL. Lei nº 13.005/14 – Plano Nacional de Educação (2014-2024). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm> . Acesso em 04 fev 2015.

LIBÂNEO, J.C; OLIVEIRA, J. F.; TORCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. Cortez: São Paulo, 2008.

MENEZES, R M. Processo de gasto e descentralização na política educacional brasileira. Em Aberto, Brasília (DF), v. 18, n. 74, p. 58-71, dez. 2001. Disponível em <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1128/1027>>. Acesso em 04 fev 2015.

SAVIANI, D. Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional. 4ª edição , Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

Bibliografia Complementar:

MENEZES, J G C et al. Educação Básica: Políticas, Legislação e Gestão (Leituras). São Paulo: Pioneira/ Thomson Learning, 2004.

OLIVEIRA, R; ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.

SAVIANI, D. A nova lei da educação: trajetórias, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1996.

SHIROMA, E. O. et al. Política Educacional. 3ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

DAGNINO, E. “¿Sociedade civil, participação e cidadania: de que estamos falando?. En Daniel Mato (coord.). Políticas de ciudadanía y sociedad civil em tiempos de globalización. Caracas: FACES, Universidad Central de Venezuela, p. 95-110. Disponível em <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/venezuela/faces/mato/Dagnino.pdf>>. Acesso em 04 fev 2015.

Disciplina: Psicologia do desenvolvimento (60H/DPSI)

Ementa: 1) Processos básicos; 2) Abordagens teóricas sobre o desenvolvimento humano; 3) O ciclo do desenvolvimento humano; 4) Processos de socialização ;5) Metodologias para o estudo do desenvolvimento humano; 6) Agências educacionais como agências de controle; 7) O que controla o agente educacional
 Detalhamento da Ementa: - processo de desenvolvimento versus ciclo vital - processos básicos versus teorias do desenvolvimento - variáveis que afetam o processo de desenvolvimento - métodos para o estudo e compreensão do processo do desenvolvimento versus aprendizagem- desenvolvimento versus socialização- desenvolvimento versus variáveis orgânicas – desenvolvimento versus atividade física- desenvolvimento versus prática profissional.

Objetivos Gerais: 1) Conhecer o processo normal do desenvolvimento humano durante todo o ciclo de vida; 2) Conhecer as variáveis que afetam o processo do desenvolvimento humano; 3) Conhecer as diferentes abordagens teóricas do desenvolvimento humano; 4) Conhecer os principais tipos de aprendizagem que ocorrem no processo de desenvolvimento; 5) Conhecer os principais métodos para identificar as variáveis orgânicas e ambientais que afetam o processo do desenvolvimento; 6) Conhecer os processos de socialização.

Bibliográfica básica:

CARMO, J. S. *Fundamentos Psicológicos da Educação*. Curitiba: IBPEX. 2010.

COLE, M.; COLE, S. R. *O desenvolvimento da criança e do adolescente*. Porto Alegre: ArtMed, 4ª ed. ▪2003.

COLL, C.; PALACIOS, J.;MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva*, Vol 1, Porto Alegre: ArtMed.▪ 1996.

DESSEN, M. A.; COSTA JR.; A. L. *A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras*. Porto Alegre: ArtMed. 2005

LA TAILLE, Y. et ali. *Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão*. SP: Summus. 1992.

Disciplina: Psicologia da educação 1 (60H/DPSI)

Ementa: 1. Ensino e relações de contingências na aprendizagem; 2. Importância e as vantagens da formulação de objetivos comportamentais; 3. Análise de princípios de aprendizagem; 4. Procedimentos para a aprendizagem de discriminações e generalizações; 5. Proposição de procedimentos para a formação de conceitos; 6. Implicações educacionais da concepção comportamental: pensamento, solução de problemas, emoção; 7. Análise de princípios e procedimentos requeridos para garantir a motivação de alunos no contexto escolar; 8. Aprendizagem: definição e perspectivas de estudo e intervenção.

Objetivos Gerais: É esperado que, como parte de suas atividades profissionais, ao lidar com necessidades sociais e considerando o conhecimento disponível sobre o processo de aprendizagem, os alunos sejam capazes de:1) Garantir condições de ensino que levem à ocorrência de aprendizagem humana relevante, eficaz e gratificante por parte de aprendizes sob sua responsabilidade;2) Maximizar para si mesmos condições favorecedoras de aprendizagem como forma de garantir capacitação permanente como profissional de nível superior.

Bibliográfica básica:

COLE, M.; COLE, S. R. *O desenvolvimento da criança e do adolescente*. Porto Alegre: ÚrtMed, 4ª ed. 2003.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. *Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre: Artmed. 2013.

COLL, C., PALACIOS, J.; MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico e educação. Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais*. 2 ed, v. 3, Porto Alegre: Artmed.2004.

SKINNER, B. F. *Ciência e Comportamento humano*. São Paulo: Martins Fontes.

JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL, F. T. (Eds.). (2005). *História da Psicologia: Rumos e Percursos*. Rio de Janeiro, RJ: Nau.1953.

Bibliográfica complementar:

SIDMAN, M. *Coerção e suas implicações*. Campinas, SP: Editorial Psy.1995.

ALMEIDA-VERDU et al. *Aquisição de linguagem e habilidades pré-requisitos em pessoas com transtorno do espectro autista*. *Revista DI*, 3, 36- 42.2012.

Disciplina: Introdução à língua brasileira de sinais - LIBRAS I (A) (30H/DPSI)

Ementa: Propiciar a aproximação dos falantes do português de uma língua viso-gestual usada pelas comunidades surdas (libras) e uma melhor comunicação entre surdos e ouvintes em todos os âmbitos da sociedade, e especialmente nos espaços educacionais, favorecendo ações de inclusão social oferecendo possibilidades para a quebra de barreiras linguísticas.

Objetivos Gerais: Surdez e linguagem; Papel social da língua brasileira de sinais (libras); Libras no contexto da educação inclusiva bilíngue; Parâmetros formacionais dos sinais, Uso do espaço, relações pronominais, Verbos direcionais e de negação, classificadores e expressões faciais em libras; Ensino prático da libras.

Bibliográfica básica:

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO- MEC. *Decreto nº 5626 de 22/12/2005*. Regulamenta a Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e o art.18 da Lei nº 10098 de 19/12/2000.

GESSER, A. *LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F.S; CAETANO, J. F. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. In: LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L.F.S. dos (orgs.). *Tenho um aluno surdo, e agora?* Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2013. p. 185-200.

Sites <http://www.feneis.com.br/page/>

<http://www.pucsp.br/derdic/>

<http://www.ecs.org.br/site/default.aspx>

<http://www.editora-arara-azul.com.br/>

<http://www.lsbvideo.com.br/>

http://www.dicionariolibras.com.br/website/index.asp?novoserver1&start=1&endereco_site=www.dicionariolibras.com.br&par=&email

<http://www.especial.futuro.usp.br/> <http://www.tvebrasil.com.br/jornalvisual/>

<http://www.tvbrasil.org.br/programaespecial/default.asp>

<http://www.blogvendovozes.blogspot.com/> <http://www.libras.org.br/>

<http://sentidos.uol.com.br/canais/>

http://www.acessasp.sp.gov.br/modules/xt_conteudo/index.php?id=8

<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

<http://sistemas.virtual.udesc.br/surdos/dicionario/> <http://www.ines.gov.br/>

<http://www.sj.ifsc.edu.br/~nepes/> <http://www.ges.ced.ufsc.br/>

<http://www.fe.unicamp.br/dis/ges/> <http://www.eusurdo.ufba.br/>

<http://www.vezdavoiz.com.br/2vrs/index.php>

<http://www.ines.gov.br/libras/index.htm> <http://www.libraselegal.com.br/>

<http://www.prolibras.ufsc.br/> <http://www.libras.ufsc.br>

Bibliográfica complementar:

BERGAMASCHI, R.I; MARTINS, R.V.(Org.) *Discursos Atuais sobre a surdez*. La Salle, 1999.

BOTELHO, P. *Segredos e Silêncios na Educação de Surdos*. Autentica, 1998.

BRITO, L. F. *Por uma gramática de Língua de Sinais*. Tempo brasileiro, 1995.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais*. Volume I: Sinais de A a L (Vol1, PP. 1-834). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001a.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais*. Volume II: Sinais de M a Z (Vol2, PP. 835-1620). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001b.

FELIPE,T.A; MONTEIRO, M. S. *LIBRAS em contexto: curso básico*, livro do professor instrutor: Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC:SEESP, 2001.

FERNANDES, E. *Linguagem e Surdez*. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre. Artes Médicas, 2004.

LACERDA, C. B. F. e GOES, M. C. R. (org.). *Surdez: Processos Educativos e Subjetividade*. Lovise, 2000. LODI, A .C. B. *Uma leitura enunciativa da Língua Brasileira de Sinais: o gênero contos de fadas*. São Paulo, v.20, n.2. p. 281- 310, 2004.

MOURA, M. C. *O surdo: caminhos para uma nova identidade*. Revinter e FAPESP, 2000.

MACHADO, P. *A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo*. Editora UFSC, 2008.

QUADROS, R.M. *Educação de Surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997.

SKLIAR, C. (Org.). *Atualidade da Educação Bilingue para Surdos* (vol I). Mediação,1999. SÁ, N. R. L. *Educação de Surdos: a caminho do bilingüismo*, EDUF, 1999.

THOMA, A.; LOPES, M. *A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

VASCONCELOS, S.P; SANTOS, F da S; SOUZA, G.R. *LIBRAS: Língua de Sinais. Nível 1-AJA- Brasília: Programa Nacional de Direitos Humanos. Ministério da Justiça/ Secretaria de Estado dos Direitos Humanos CORDE*.

Disciplina: Recursos tecnológicos para o ensino de música (60H/DAC)

Ementa: Introdução à tecnologia. Estudo do desenvolvimento histórico dos recursos tecnológicos musicais e para o ensino em geral. Utilização de ferramentas da Web 2.0 em atividades de educação musical, bem como de recursos relacionados com a IoT (Internet of Things) na educação musical.

Objetivos Gerais: Empregar variados recursos tecnológicos, com ênfase em recursos digitais, em atividades envolvendo ensino de música; e ter autonomia para aprender e incorporar novas práticas envolvendo tecnologias em sua atividade educacional.

Bibliografia básica:

SANTIAGO, G. (Org). *Uso de recursos tecnológicos no ensino musical*. São Carlos: EdUFSCar, 2017. 356 p.

KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: novo ritmo da informação*. São Paulo: Papirus, 2007. 144 p.

Bibliografia complementar:

STEVAN JR., SÉRGIO L. *IOT - Internet Das Coisas - Fundamentos E Aplicações Em Arduino E Nodemcu*. São Paulo: Saraiva, 2018. 224 p.

5.4 Disciplinas obrigatórias da prática como componente curricular

Disciplina: Vivências em educação musical 1 (45H/DAC)

Ementa: Introdução aos fundamentos, abordagens e tendências nacionais e internacionais do campo da Educação Musical que embasam o papel da música e do professor de música frente às necessidades sociais; Estudo e discussão sobre o ensino de música na perspectiva dos direitos humanos, ao acesso à educação e à cultura, do respeito às diferenças, e da sustentabilidade e educação ambiental.

Objetivos Gerais: Participar de discussões, vivências e leituras que permitam o contato com os fundamentos teóricos e as diferentes abordagens da área da Educação Musical que contribuirão para sensibilizar e conscientizar as futuras escolhas pedagógicas e teóricas nos diferentes contextos sociais, considerando os principais aspectos relacionados aos direitos humanos e a educação ambiental.

Bibliografia Básica:

FRANCISCHETTO, G. P. P. (org.) *Educação como direito fundamental*. 1ª Edição. Curitiba: Editora CRV. 2011.

FONTEERRADA, M. T. O. *Música e meio ambiente: ecologia sonora*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004. 102 p. (Conexões musicais).

KATER, C. (Org.). *Cadernos de estudo: educação musical*. Belo Horizonte: Atravez/EMUFGM/FAPEMIG, 1997.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SCHAFER, M. O Ouvido Pensante. Editora UNESP: São Paulo, 1991.

SOUZA, J. Educação musical e práticas sociais. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 10, p. 7-11, mar. 2004.

Bibliografia Complementar:

LEVINOWITZ, L. *Music Together*. Princenton: N. J, 2009.

NÓVOA, A. (org.). *Vida de professores*. Portugal: Porto Editora, 1992.

PENNA, M. *Ap(re)ndendo músicas: na vida e nas escolas*. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 9, p. 71-79, set. 2003.

PENNA, M. *Poéticas musicais e práticas sociais: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade*. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 13, p. 7-16, set. 2005.

SANCHES, M. F. *Música e dança: por uma educação humanizadora em prática musical coletiva*. Dissertação de Mestrado, UFSCar, 2009.

SANTROCK, J. W. *Gerenciando a sala de aula*. In: _____. Psicologia Educacional. São Paulo: McGraw, 2009, p. 488-529.

SEVERINO, N. B.; JOLY, I. Z. L. *Definindo conceitos: o que é isso que chamamos de educação musical humanizadora?* In: _____. Processos Educativos e práticas sociais em música: um olhar para educação humanizadora: pesquisas em educação musical. Curitiba: CRV, 2016, p.19-28.

SCHAFER, M. *O Ouvido Pensante*. Editora UNESP: São Paulo, 1991.

SOUZA, J. *Educação musical e práticas sociais*. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 10, p. 7-11, mar. 2004.

WUYTACK, J.; PALHEIROS, G. B. *Audição Musical Activa* (livro do professor e livro do aluno). Portugal: Associação Wuytack de Pedagogia Musical, 1995.

Disciplina: Vivências em educação musical 2 (60H/DAC)

Ementa: Introdução, discussão e vivência de diferentes métodos de musicalização de educadores musicais que buscam a formação musical através de aulas em grupo.

Objetivos Gerais: Conhecer as atuais tendências dos diferentes processos de musicalização em grupo, tendo como perspectiva os processos de educação e sensibilização por meio de vivências musicais.

Bibliografia Básica:

BEINEKE, V. Aprendizagem criativa na escola: um olhar para a perspectiva das crianças sobre suas práticas musicais. *Revista da Abem*, Londrina v.19, n.26, p. 92-104, 2011.

ILARI, B. *Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados*. Editora Ibpe, 2009.

MATEIRO, T.; ILARI, B. (org.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Ibpe, 2011. (acesso Pearson)

NICOLAU, A. et al. *Fazendo música com crianças*. Curitiba: Ed. UFPR, 2008. 88p.

NIERI, D. *A pesquisa brasileira em educação musical infantil: tendências teórico-metodológicas e perspectivas*. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, São Paulo, 2014. 270 p.

PENNA, M. *Reavaliações e buscas em musicalização*. São Paulo, Loyola, 1990.

WUYTACK, J. PALHEIROS, G. B. *Audição Musical Activa*. Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical, 1995.

Bibliografia Complementar:

BRITO, T. A. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo. Peirópolis, 2003.

CUTIETTA, R. *Raising musical kids*. Oxford: Oxford University Press, 2003.

HARGREAVES, D. Within you without you: música, aprendizagem e identidade. Tradução de Beatriz Ilari. In: *Revista eletrônica de musicologia*. v. IX, out. de 2005, p.1-12.

KOELLREUTTER, J. Por uma nova teoria da música, por um novo ensino da teoria musical. In: *Cadernos de Estudo, educação musical n° 6*. Belo Horizonte, 1997.

PENNA, M. Revendo Orff: por uma reapropriação de suas contribuições. In: *Som, gesto, forma e cor: dimensões da arte e do ensino*. C/ARTE. 1996.

RODRIGUES, I. *A Rítmica de Emile Jaques-Dalcroze: Uma Educação por e para a Música*. Apostila de Curso. Genebra: Instituto Dalcroze, 2007.

SWANWICK, K. *Ensinando musica musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

Disciplina: Educação musical para a infância (60H/DAC)

Ementa: Investigação e compreensão das abordagens de ensino centradas na criança; Introdução à técnicas criativas, expressivas, comunicativas e reflexivas voltadas à compreensão musical de crianças entre 0 a 10 anos.

Objetivos Gerais: Aprender os fundamentos filosóficos e introdutórios das teorias baseadas na prática da educação musical para crianças; Examinar o desenvolvimento da música na infância e as teorias e abordagens educacionais por meio de leituras, discussões, seminários, observações, composição, experiências de performance e breves oportunidades de ensino.

Bibliografia Básica:

- BEYER, E. *Ideias para educação musical*. Porto Alegre: Mediação, 1999. 90p.
- BRITO, M. T. A. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2003. 20p.
- FERES, J. S. M. *Iniciação musical brincando, criando e aprendendo*. Campinas: Minaz, 1988.
- GORDON, E. E. *Teoria da aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar*. 2ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005. 172p.
- SANTROCK, J. W. Desenvolvimento cognitivo e de linguagem. In. _____. *Psicologia Educacional*. São Paulo: McGraw, 2009, 26-68.
- SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003. 128p.

Bibliografia Complementar:

- BEYER, E. Os múltiplos desenvolvimentos cognitivo-musicais e sua influência sobre a educação musical. *Revista da ABEM*, v. 2, n. 2, 2014.
- Del Ben, L. M. A Teoria e o modelo espiral no desenvolvimento musical (cap 2) in “A utilização do modelo espiral de desenvolvimento musical como critério de avaliação da apreciação musical em um contexto educacional brasileiro.” (1997).EL BEN, Luciana Marta. Concepções e ações de educação musical escolar: três estudos de caso. Tese (Doutorado em Música)– Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.
- FRANÇA, C. C.; SWANWICK, K. *Composição, Apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática*. EM PAUTA - v. 13 - n. 21 - dezembro 2002
- ILARI, B. S.; ARAUJO, R. C. *Cognição Musical: origens, abordagens tradicionais e direções futuras* in *Mentes em Música*. Curitiba, UFPR, 2010
- JOLY, I. Z. L. *Um Processo de Supervisão de Comportamentos de Professores de Musicalização Infantil para Adaptar Procedimentos de Ensino*. Tese (Doutorado), São Carlos, SP, 2000.
- KRAMER, S. *Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil*. São Paulo: Ática, 2003.
- LOUREIRO, A. M. A. *O ensino da música na escola fundamental*. Campinas: Papirus, 2003.
- OSTETTO, L. E. “Mas as crianças gostam!” Ou sobre gostos e repertórios musicais. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, Maria Isabel. (Orgs.) *Arte, Infância e Formação de Professores: autoria e transgressão*. Campinas: Papirus, 2004. p. 41-60.
- PENNA, M.. A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: I – analisando a legislação e termos normativos. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 19-28, mar. 2004.

PIRES, M. C. C. *O som como linguagem e manifestação da pequena infância: Música? Percussão? Barulho? Ruído?* Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2006.

SEKEFF, M. L. *Música e Educação in Da música, seus usos e recursos*. Editora Unesp, São Paulo: 2007

TREHUB, S. Musical predispositions in infancy. In: TREHUB, Sandra. *The cognitive neuroscience of music*. Oxford: Oxford University Press, 2003.

Disciplina: Educação musical para adolescentes e jovens (60H/DAC)

Ementa: Compreensão das questões físicas, psicológicas e sociais de indivíduos entre 12 e 18 anos; Construção do conhecimento sobre os fundamentos, práticas e estratégias bem como de métodos, técnicas e material didático aplicados ao ensino de adolescentes e jovens; Vivência e criação de jogos e brincadeiras musicais, atividades de percepção, rítmica, apreciação e ensino de instrumento; Realização de arranjos e adaptações voltadas para apresentações musicais.

Objetivos Gerais: Realizar estudos sobre a adolescência e a juventude; Analisar as especificidades do desenvolvimento humano de indivíduos entre 12 e 18 anos; Vivenciar práticas didático-musicais voltadas para a educação de adolescentes e jovens; Compreender diferentes possibilidades de trabalho em espaços de ensino específico de música (técnico-profissionalizante), escola regular, em espaços de cumprimento de medidas socioeducativas, dentre outros.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, B. *Encontros musicais: pensar e fazer música na sala de aula*. São Paulo: Editora melhoramentos. 2009

ARROYO, M. *Jovens e Música: um guia bibliográfico*. São Paulo. Editora UNESP. 2013

CATANI, A. M.; GILIOLI, R. de S. P. *Culturas juvenis: múltiplos olhares*. Editora UNESP. 2008

SWANWICK, K. *Ensinando musica musicalmente*. São Paulo. Editora Moderna, 2003.

Bibliografia Complementar:

CALLIGARIS, C. *A adolescência*. São Paulo: Publifolha, 2000. 81 p. (Folha explica)

COPLAND, A. *Como ouvir e entender música*. Editora Realizações. 2013.

COUTO, A. C. N.; SANTOS, R. S. *Por que vamos ensinar Música na escola? Reflexões sobre conceitos, funções e valores da Educação Musical Escolar*. Opus, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 110-125, jun. 2009.

FREIRE, P. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. 10. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2000.

HIKIJ, R. S. G. *A música e o risco: etnografia da performance de crianças e jovens participantes de um projeto social de ensino musical*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SUBTIL, M. J. D. *Músicas, mídias e escola: relações e contradições evidenciadas por crianças e Adolescentes*. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 40, p. 177-194, abr./jun. 2011. Editora UFPR.

ZAGURY, T. *O adolescente por ele mesmo*. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997. 277.

Disciplina: Educação musical para adultos e idosos (60H/DAC)

Ementa: Reflexões sobre o ensino de música na maturidade e na terceira idade. Detalhamento de atividades lúdicas que auxiliam na psicomotricidade. Análises de métodos de musicalização de adultos. Busca de compreensão das possibilidades e necessidades na Terceira Idade, a partir do estudo do Estatuto do Idoso e orientações para a utilização do Canto Coral com esta faixa etária.

Objetivos Gerais: Refletir sobre a prática docente no ensino de música a adultos e idosos em espaços educacionais que trabalhem com essas faixas etárias; Propor e executar atividades de educação musical que contemplem o lúdico; Analisar criticamente os métodos de musicalização de adultos e aprofundar o conhecimento do referencial teórico que fundamenta as pesquisas e produções na área.

Bibliografia Básica:

BOSI, E. *O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BOSI, E. *Memória e Sociedade: lembranças de velhos*. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

COSTA, Clarice M. *O despertar para o outro: Musicoterapia*. São Paulo: Summus Editorial Ltda., 1989.

KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem. *Musicalização coletiva de adultos: o processo de cooperação nas produções musicais em grupo*. 2008. 301p. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

PINHEIRO, N. M. (Coord.). *Estatuto do idoso comentado*. 3. ed. Campinas: Servanda, 2014. 720 p.

Bibliografia Complementar:

ALVES, R. *Conversas com quem gosta de ensinar*. São Paulo: Cortez. 1980.

BOTH A. Linguagem, pensamento e afeto: fundamentos educacionais para o desenvolvimento de idosos. In: Pasqualotti A, Portella MR, Bettinelli LA. *Envelhecimento humano: desafios e perspectivas*. Passo Fundo: UPF; 2004. p. 19-35.

COSTA, A. Z. *Idosos na EJA: contribuições a partir do periódico Psicologia : reflexão e crítica* (de 2000 a 2012). São Carlos, SP, 2014. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014

GÁSPARI J.C.; SCHWARTZ G.M. *O idoso e a resignificação emocional do lazer*. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Jan-Abr 2005, Vol. 21 n. 1, pp. 69-76.

HAUCK-SILVA, C; et al. Referenciais teóricos para a preparação vocal em coros de terceira idade e relato de experiência de articulação entre prática e teoria. XXVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. Belo Horizonte, 2016. *Anais...*

LUZ, M. C. A educação musical na terceira idade: uma proposta metodológica de sensibilização e iniciação à linguagem musical. p. 44-63. XV Encontro anual da ABEM – João Pessoa, 2006. *Anais...*

MIRANDA M.L.J.; GODELI M.R.C.S. Música, atividade física e bem-estar psicológico em idosos. *Revista Brasileira de Ciencia. e Movimento*. 2003; 11(4): 87-94.

PRAZERES, M. M. V et al. *O Canto como Sopro da Vida: um estudo dos efeitos do Canto Coral em um grupo de coralistas idosas*. *Revista Kairós: Gerontologia*, [S.l.], v. 16, n. 4, p. 175-193, dez. 2013. ISSN 2176-901X. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/19636>

Disciplina: Educação musical na perspectiva inclusiva 1 (60H/DAC)

Ementa: Reflexão sobre a diversidade expressa na aprendizagem, no ensino e na musicalidade; Análise de práticas, performances e produção de conhecimento no discurso da diversidade nos aspectos religioso, étnico-racial, de gênero, geracional, sociocultural, dos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e dos direitos da pessoa com deficiência fundamentados nos princípios da inclusão.

Objetivos Gerais: Conhecer as diferentes necessidades e demandas cognitivas, comunicativas, comportamentais, emocionais e sociais; Planejar, experimentar e avaliar programas de ensino considerando a diversidade de alunos; Adaptar currículo e instruções para alunos com variadas habilidades e diferentes estilos de aprendizagem; Compreender os mecanismos de colaboração entre alunos, famílias e outros agentes envolvidos no processo educacional.

Bibliografia Básica:

AINSCOW M. Tornar a educação inclusiva: como essa tarefa deve ser conceituada? In: Fávero, Osmar et al. *Tornar a educação inclusiva*. Brasília: Unesco; Anped, 2009, p. 11-24.

AINSCOW, M. Processo de Inclusão é um processo de aprendizado. *Centro de Referência em Educação Mário Covas*. 24. Jul. 2017. Seção Educação Especial. Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/ees_a.php?t=002. Acesso em Setembro de 2017.

ALMEIDA, C. Educação musical e diversidade: aproximações. *Educação*, Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 73-90, jan./abr. 2012

BIZELLI, J. L. (org.), SOUZA, Claudio Benedito Gomide (in memorian). *Caminhos para a Escola Inclusiva*. São Paulo: SP: Cultura Acadêmica, 2014.

CARVALHO, R. E. Educação Inclusiva: do que estamos falando? *Revista do Centro de Educação*, nº 26, 2005.

HAMMEL, A. M.; HOURIGAN, R. M. *Teaching music to students with special needs: a label-free approach*. New Yourk: Oxford, 2011.

LEMOS, C., SILVA, L. R. A música como uma prática inclusiva na educação. *Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia*, Curitiba v.2, p. 32 – 46. 2011.

MARLANDES, E. A '*Declaração de Salamanca*' hoje: vozes na prática. Rio Branco: João, 2013.

MENDES, E. G. (Org.) *A escola e a inclusão social na perspectiva da Educação Especial*. SeaD, São Carlos, 2015.

PENNA, M.. *Poéticas musicais e práticas sociais: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade*. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 13, 7-16, set. 2005.

REILY, L. *Escola inclusiva: linguagem e mediação*. Papyrus editora, 4ª Ed. 2015.

SANTROCK, J. W. Diversidade Sociocultural. In. SANTROCK, J. W. *Psicologia Educacional*. São Paulo: McGraw, 2009, 143-183.

SILVA, P. B. G. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. *Educação*. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 489-506, set./dez. 2007

SILVA, H. L. Música no espaço escolar e a construção da identidade de gênero: um estudo de caso. *OPUS*, v.8, p. 74-85, fev. 2002.

Bibliografia Complementar:

BIRKENSHAW-FLEMING, L. *Music for all: teaching music to people with special needs*. Toronto, Canadá. Gordon Thompsom Music, 1993.

CARVALHO, A. M. (org.). *O mundo social da criança: natureza e cultura em ação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

CARVALHO, R. E. *Educação inclusiva: com os pingos nos 'is'*. 7. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2010. 176 p.

MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. *O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares*. Salvador: EDUFBA, 2012.

OLIVEIRA, M. K. Sobre diferenças individuais e diferenças culturais: o lugar da abordagem histórico-cultural. In: AQUINO, J. G. (Org.) *Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1997.

PACHECO, J. *Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar*. Artmed Editora, 2009.

RIBAS, M. G. C. *Música na educação de jovens e adultos: um estudo sobre práticas musicas entre gerações*. 2006. 199 f. *Tese* (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Disciplina: Estudos e produção de material didático (30H/DAC)

Ementa: Compreensão de diferentes concepções, princípios organizacionais e classificações de materiais didáticos; Análise de materiais didáticos para o ensino de música; Articulação entre teorias pedagógicas e práticas educativas na produção de materiais didáticos; Valorização da diversidade e da pluralidade cultural; Produção de materiais didáticos com vista à integrar o conhecimento técnico-musical ao conhecimento pedagógico; Possibilitar a criatividade e a autonomia de educadores musicais.

Objetivos Gerais: Adquirir ferramentas conceituais e metodológicas para a produção de material didático; Articular as ações de planejamento com as ações em educação musical; Desenvolver a análise crítica de conteúdos musicais a serem ensinados; Construir e elaborar materiais didáticos para o ensino de música.

Bibliografia Básica:

GUIA, R. L. M.; FRANÇA, C. C. *Jogos pedagógicos para educação musical*. Belo Horizonte: Fino Traço Editora. 2015. Coleção Formação Docente.

OLIVEIRA, F. A. *Materiais didáticos nas aulas de música: Um survey com professores da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre – RS*. Dissertação de Mestrado. 2005

SOUZA, J (org). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. 2 ed. Editora Sulina, 2009.

SOUZA, J. *Avaliação em educação musical: reflexões e práticas*. São Paulo: Moderna, 2003.

ZAGONEL, B. *Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento*. Curitiba: Editora Ibpex. 2011 (Série Educação Musical)

MORAIS, D. V. *Educação musical: Materiais concretos e prática docente*. Curitiba: Editora Appris. 2013

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, B. de. *Encontros musicais: pensar e fazer música na sala de aula*. São Paulo: Melhoramentos. 2009

ALMEIDA, M. B.; PUCCI, M. D. *Outras terras, outros sons*. São Paulo: Callis, 2002.

BEINEKE, V.; FREITAS, S. P. R. *Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006.

BRITO, T. A. *Koellreutter educador - O humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Peirópolis, 2001.

BRITO, T. A. *Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003

Revista Música na Educação Básica, v. 1 ao 8. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, 2009/2017.

Disciplina: Educação musical em grupos instrumentais comunitários (30H/DAC)

Ementa: Estudos e vivências que proporcionem o desenvolvimento musical e pedagógico do professor de música que irá formar e conduzir grupos musicais amadores e comunitários.

Objetivos: proporcionar a aprendizagem através de leituras, discussões e vivências práticas sobre a atuação do professor de música em situações de prática musical em grupos comunitários que visam o desenvolvimento musical e social de seus participantes. Tratar do papel e responsabilidades do profissional que atuará com este público e as diferentes metodologias e abordagens para a formação, consolidação e continuidade dos grupos.

Bibliografia Básica:

ALSOBROOK, J. *Pathways: a guide for energizing e enriching band, orchestra e choral programs*. GIA Publications: Chicago: 2002.

CRUVINEL, F. M. *Educação musical e transformação social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas*. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

JOLY, M. C. *Convivência em uma orquestra comunitária: um olhar para os processos educativos*. Dissertação de Mestrado. UFSCar. 2012.

HIKIJ, R. S. G. *A música e o risco: etnografia da performance de crianças e jovens participantes de um projeto social de ensino musical*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SCAIF, R.; MARKS, A. (orgs.). *All together: Teaching music in groups*. ABRSM, London, 2004.

SUZUKI, S. *Educação e amor: um método de educação*. Trad. de Anne Corina Gottber. 2ª. ed. revisada por Francesca C.M.R. Almeida, Santa Maria: Pallotti, 1994.

Turino, T. *Music as social life: the politics of participation*. The University of Chicago Press: Chicago and London, 2008.

Bibliografia Complementar:

WUYTACK, J.; PALHEIROS, G. B. *Audição Musical Activa (livro do professor e livro do aluno)*. Associação Wuytack de Pedagogia Musical, Portugal, 1995.

Cadernos de estudo: educação musical/Organização Carlos Kater. Belo Horizonte: Atravez/EMUFMG/FAPEMIG, 1997.

PENNA, M. *Ap(re)ndendo músicas: na vida e nas escolas*. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 9, 71-79, set. 2003

PENNA, M. *Poéticas musicais e práticas sociais: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade*. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 13, 7-16, set. 2005.

SOUZA, J. *Educação musical e práticas sociais*. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 10, 7-11, mar. 2004.

5.5 Disciplinas obrigatórias de estágio

Disciplina: Estágio em educação musical 1 (120H/DME)

Ementa: Estudo e análise crítica da prática docente no ensino de música destinado a alunos de 0 a 10 anos. Observações participantes, regências de aula, planejamento de ensino e avaliação do processo de ensino e aprendizagem em música na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e em outros espaços educacionais e elaboração de trabalhos escritos sobre o vivenciado. Articulação entre diferentes conhecimentos aprendidos nas disciplinas do curso.

Objetivos Gerais: Refletir criticamente sobre a prática docente no ensino de música destinado a alunos de 0 a 10 anos, seja em escolas de Educação Infantil e/ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental como em outros espaços educacionais que trabalhem com essa faixa etária; Refletir e articular os diversos conhecimentos oriundos das diversas disciplinas do curso com estes espaços de atuação profissional de ensino de música; Planejar, realizar e avaliar observações e regências de ensino de música; Produzir textos reflexivos sobre as próprias práticas e observações de estágio. Compreender o estágio como espaço de construção de conhecimentos em educação musical.

Bibliografia Básica:

BONA, M. A formação do professor de música e o estágio. *Revista Nupeart*, Florianópolis, Volume 11, p. 14-23, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Dani/Downloads/5722-15932-1-PB%20(1).pdf>

BRITO, T. A. *Música na educação infantil*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

HAYDT, C. *Curso de Didática Geral*. São Paulo: Ática, 2006.

HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L. (org). *Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003.

MATEIRO, T.; SOUZA, J. *Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços e formação*. Porto Alegre: Sulinas, 2008.

SANBUGARI, M. R. N. O estágio como espaço de investigação da socialização do exercício docente. *Nuances: estudos sobre Educação*, Presidente Prudente, SP, v. 20, n. 21, p. 99-116, set./dez. 2011.

WILLE, R. B. Educação musical formal, não formal ou informal: um estudo sobre processos de ensino e aprendizagem musical de adolescentes. *Revista da Abem*. v. 13, n. 13, 2005. p. 39-48.

Bibliografia Complementar:

BEYER, E. (org.) *Ideias em Educação Musical*. Porto Alegre: Mediação, 1999.

FONTEERRADA, M. T. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

MACHADO, D. D. *O estágio curricular obrigatório: relatos de experiência e pesquisa*. VOLUME 1. São Carlos, 2011.

MACHADO, D. D. *O estágio curricular obrigatório: relatos de experiência e pesquisa*. VOLUME 2. São Carlos, 2011.

PENNA, M. *Música (s) e seu ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

Revista Música na Educação Básica, disponível em http://abemeducacaomusical.com.br/revista_meb.asp

Revistas da ABEM, disponível em <http://abemeducacaomusical.com.br/publicacoes.asp>

ZABALZA, M. A. *Diários de Aula*. Porto: Porto Editora, 1994.

Disciplina: Estágio em educação musical 2 (120H/DME)

Ementa: Aprofundamento dos estudos críticos sobre o ensino de música destinado a alunos de 0 a 10 anos. Realização prática do estágio na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e em outros espaços educacionais e elaboração de trabalhos escritos. Articulação entre diferentes conhecimentos aprendidos nas disciplinas do curso.

Objetivos Gerais: Aprofundar as reflexões críticas sobre a prática docente no ensino de música destinado a alunos de 0 a 10 anos, seja em escolas de Educação Infantil e/ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental como em outros espaços educacionais que trabalhem com essa faixa etária; Propor e executar propostas de intervenções na realidade desses espaços de atuação profissional de ensino de música; Planejar, realizar e avaliar observações e regências de ensino de música; Produzir textos reflexivos sobre as próprias práticas, propostas de intervenção e observações de estágio; Compreender o estágio como espaço de construção de conhecimentos em educação musical.

Bibliografia Básica:

BENJAMIN, W. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002.

HAYDT, C. *Curso de Didática Geral*. São Paulo: Ática, 2006.

SABINO, I.; LIMA, L. S.; SILVA, S. P. *Estágio supervisionado e pesquisa: Perspectivas e dilemas de uma experiência*. Formação Docente, Belo Horizonte, v. 05, n. 09, p. 52-65, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>>

MACHADO, D. D. *O estágio curricular obrigatório: relatos de experiência e pesquisa*. VOLUME 1. São Carlos, 2011.

MACHADO, D. D. *O estágio curricular obrigatório: relatos de experiência e pesquisa*. VOLUME 2. São Carlos, 2011.

SOUZA, J.; HENTSCHE, L.; OLIVEIRA, A.; DEL BEN, L.; MATEIRO, T. *O que faz a música na escola?* Concepções e vivências de professores do ensino fundamental. Porto Alegre; Núcleo de Estudos Avançados do Programa de Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, 1995.

Bibliografia Complementar:

BECKER, R. N. *Musicalização da descoberta a consciência rítmica e sonora*. Ijuí, UNIJUÍ, 1989.

MATEIRO, T.; SOUZA, J. *Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços e formação*. Porto Alegre: Sulinas, 2008.

Revista Música na Educação Básica, disponível em http://abemeducacaomusical.com.br/revista_meb.asp

Revistas da ABEM, disponível em <http://abemeducacaomusical.com.br/publicacoes.asp>

SANTOS, S. M. P. (Org). *Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

Disciplina: Estágio em educação musical 3 (120H/DME)

Ementa: Estudo e análise crítica da prática docente no ensino de música destinado a alunos com mais de 10 anos de idade. Observações participantes, regências de aula, planejamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem em música nos anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e em outros espaços educacionais e elaboração de trabalhos escritos sobre o vivenciado. Articulação entre diferentes conhecimentos aprendidos nas disciplinas do curso.

Objetivos Gerais: Refletir criticamente sobre a prática docente no ensino de música destinado a alunos com mais de 10 anos, seja em escolas de Ensino Fundamental (anos finais), Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos ou em outros espaços educacionais que trabalhem com essa faixa etária; Refletir e articular os diversos conhecimentos oriundos das diversas disciplinas do curso com estes espaços de atuação profissional de ensino de música; Planejar, realizar e avaliar observações e regências de ensino de música; Produzir textos reflexivos sobre as próprias práticas e observações de estágio. Compreender o estágio como espaço de construção de conhecimentos em educação musical.

Bibliografia Básica:

COUTO, J. J. *Potencialidades formativas da música: desafios e perspectivas da educação musical no ensino fundamental II*. Breves (PA), 2013 – 2014. 141p. Dissertação (Mestrado em Artes). Universidade Federal do Pará, 2014. Disponível em: <<http://www.ppgartes.propesp.ufpa.br/disserta%C3%A7%C3%B5es/2012/Jeova%20Couto.pdf>>

ARROYO, M. *Jovens e Música: um guia bibliográfico*. São Paulo. Editora UNESP. 2013.

DEL BEN, L. M. *(Para) Pensar a pesquisa em educação musical*. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 24, 2010, p. 25-33.

DEL BEN, L. M. *Educação Musical no Ensino Médio: alguns apontamentos*. Música em perspectiva. Curitiba, v.5, n. 1, mar. 2012., p. 37-50.

HAYDT, C. *Curso de Didática Geral*. São Paulo: Ática, 2006.

MACHADO, D. D. *Competências docentes para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio: visão dos professores de música*. 149p. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/2453>>

PIZZATO, M. S.; HENTSCHKE, L. *Motivação para aprender música na escola*. Revista da Abem, Porto Alegre, v. 23, p. 40-47, mar. 2010.

VOIOLA, D. *O ensino não-formal na educação musical e a sua contribuição na manutenção do quadro discente universitário no Rio de Janeiro*. SIMPOM: Educação Musical, Rio de Janeiro, p. 295- 303. Disponível em: <[file:///C:/Users/Dani/Downloads/5638-28186-1-SM%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Dani/Downloads/5638-28186-1-SM%20(1).pdf)>

Bibliografia Complementar:

CANDAU, V. (org). *Cultura, Linguagem e subjetividade no ensinar e aprender*. Rio de Janeiro: DP&A, 2 ed, 2001.

MACHADO, D. D. *O estágio curricular obrigatório: relatos de experiência e pesquisa*. VOLUME 1. São Carlos, 2011.

MACHADO, D. D. *O estágio curricular obrigatório: relatos de experiência e pesquisa*. VOLUME 2. São Carlos, 2011.

MACHADO, D. D. *Didática Geral e da Música*. São Carlos: UFSCar, 2010.

Revista Música na Educação Básica, disponível em http://abemeducacaomusical.com.br/revista_meb.asp

Revistas da ABEM, disponível em <http://abemeducacaomusical.com.br/publicacoes.asp>

ZABALZA, M. A. *Diários de Aula*. Porto: Porto Editora, 1994.

Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006), volume 1/ Marília Pontes Sposito, coordenação. – Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009. Disponível em: www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/EstadoArte-Vol-1-LivroVirtual_0.pdf. Acesso em: 08 de abril de 2018.

Disciplina: Estágio em educação musical 4 (120H/DME)

Ementa: Aprofundamento dos estudos críticos sobre o ensino de música destinado a alunos a partir de 10 anos de idade. Realização prática do estágio nos anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e em outros espaços educacionais e elaboração de trabalhos escritos. Articulação entre diferentes conhecimentos aprendidos nas disciplinas do curso.

Objetivos Gerais: Aprofundar as reflexões críticas sobre a prática docente no ensino de música destinado a alunos com mais de 10 anos, seja em escolas de Ensino Fundamental (anos finais), Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos ou em outros espaços educacionais que trabalhem com essa faixa etária; Propor e executar propostas de intervenções na realidade destes espaços de atuação profissional de ensino de música; Ser capaz de planejar, realizar e avaliar observações e regências de ensino de música; Produzir textos reflexivos sobre as próprias práticas, propostas de intervenção e observações de estágio; Compreender o estágio como espaço de construção de conhecimentos em educação musical.

Bibliografia Básica:

GALIZIA, F. S. Educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio: considerando as vivências musicais dos alunos e as tecnologias digitais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 21, 2009, p. 76-83.

HIRSCH, I. B. *Música nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio: um survey com professores de arte/música de escolas estaduais da região sul do Rio Grande do Sul*. 106p. Dissertação (Mestrado em Música) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em: < <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/11015/000604592.pdf>> Acesso em: 08 de abril de 2018.

RIBAS, M. G. C. *Música na educação de jovens e adultos: um estudo sobre práticas musicais entre gerações*. Tese (Doutorado em Música), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/7177>. Acesso em: 08 de abril de 2018.

SANTOS, C. P. Educação musical nos contextos não-formais: Um enfoque acerca dos projetos sociais e sua interação na sociedade. In: ANPPOM Anais... Congresso, Educação Musical, 2006.

Bibliografia Complementar:

MACHADO, D. D. *O estágio curricular obrigatório: relatos de experiência e pesquisa*. VOLUME 1. São Carlos, 2011.

MACHADO, D. D. *O estágio curricular obrigatório: relatos de experiência e pesquisa*. VOLUME 2. São Carlos, 2011.

Revista Música na Educação Básica, disponível em http://abemeducacaomusical.com.br/revista_meb.asp

Revistas da ABEM, disponível em <http://abemeducacaomusical.com.br/publicacoes.asp>

CATANI, A. M.; GILIOLI, R. S. P. *Culturas juvenis: múltiplos olhares*. São Paulo: Editora UNESP. 2008.

SEREN, L. G. *Gosto, música e juventude: uma pesquisa exploratória com grupos de alunos da rede pública e privada de ensino*. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras. 2009.

5.6 Disciplinas optativas específicas da área da música e áreas afins

Disciplina: Música e corporalidade (30H/DAC)

Ementa: Análise e experimentação das possíveis relações entre corpo, palavra, o texto poético, ação, com imagens e movimentos. Vivências e reflexões sobre o corpo como produtor de cultura, articulador de sentidos e significados e como matriz simbólica. Experimentação e observação da corporalidade da produção sonora musical em suas dimensões físicas - materiais e afetivas - relacionais. Planejamento de práticas que articulem corpo como fonte da criação artística e de relações entre vida, educação e arte. Análise das articulações entre corporalidade e educação musical.

Objetivos Gerais: Vivenciar o corpo e suas possibilidades e potencialidades expressivas - sons, movimentos, gestos, ações e interações, refletindo e analisando criticamente a relação corpo e música.

Bibliografia Básica:

FERRACINI, R. *Café com Queijo: Corpo em Criação*. São Paulo: Editora Hucitec, 2012.

GIL, J. *Movimento Total: O Corpo e a Dança*. Relógio D'água Ed. Lisboa. 2001

GIL, J. *O espaço interior*. Ed. Presença. Lisboa. 1994.

GREINER, C. *O Corpo: pistas para estudos indisciplinados*. São Paulo: Annablume, 2005.

MALUF, S. Corpo e corporalidade nas culturas contemporâneas: abordagens antropológicas. Esboços - Revista do programa de pós-graduação em história da UFSC. (v.9, n.9) 2001. - <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/563>

MATOS, C. N. A leitura como diálogo: Trocando falas com Paul Zumthor. *Revista USP*, São Paulo, n.48, p. 205-212, dezembro/fevereiro 2000/2001.

MATOS, C. N. Canção popular e performance vocal. In. Anais do V Congresso Latinoamericano da Associação Internacional para o Estudo da Música Popular. S.D. Consultado em: <http://www.iaspmal.net/wp-content/uploads/2011/12/ClaudiaNeivadeMatos.pdf> - 05/07/2012

Revista Esboços v. 9 - Departamento de Antropologia — UFSC - 2001.

Bibliografia Complementar:

McHOSE, C. Espaço Fenomenológico: eu estou no espaço e o espaço está em mim. Entrevista com Hubert Godard. In: Contact Quarterly. 2006.

NONO, L. Escritos de Luigi Nono sobre Teatro e Música. Em: Revista do Laboratório de Dramaturgia - LADI – UnB – V. 2 e 3, Ano 1. 2016 (p. 14 a 30).

SCHROEDER, J. L. As marcas do corpo na música: a corporalidade como alicerce educacional. Anais do XIV Encontro Nacional da ABEM. Belo Horizonte 2005.

ZAM, J. R. Secos & Molhados: metáfora, ambivalência e performance. *ArtCultura* - Revista de História, Cultura e Arte. Universidade Federal de Uberlândia, v. 15, n 27, jul - dez 2013.

ZUMTHOR, P. *Performance, recepção e leitura*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Disciplina: Harmonia da música popular (60H/DAC)

Ementa: Estudo da harmonia própria do Jazz e da Música Popular Brasileira por meio da análise de repertório e visando à criação musical.

Objetivos Gerais: Compreender os fenômenos responsáveis pela complexidade harmônica do Jazz e da Música Popular Brasileira, entre eles: harmonia resultante das escalas maior e menores, incluindo extensões e noções de voicings; ampliação das possibilidades de rearmonização de repertório apontadas pela substituição do trítone em acordes V7; diferentes possibilidades harmônicas resultantes das escalas menores natural, harmônica e melódica; empréstimo modal; harmonia do Blues no Jazz e na música popular brasileira; acordes diminutos e suas funções de dominante, ornamentação e aproximação cromática; harmonia modal no Jazz e no repertório de canções populares brasileiras; técnicas avançadas de rearmonização: *Coltrane changes* e introdução à harmonia negativa; o domínio de tais tópicos visa à sua aplicação na criação musical, e serão sempre abordados a partir da análise de repertório, com ênfase em standards de Jazz e de canções populares brasileiras.

Bibliografia Básica:

FREITAS, S. *Teoria da Harmonia na Musica Popular: Uma Definição das Relações de Combinação Entre os Acordes na Harmonia Tonal*. (Dissertação de Mestrado). Instituto de Artes, UNESP, São Paulo, 1995.

LEVINE, M. *The Jazz Piano Book*. Petaluma, Ca: Sher Music Co., 1989.

MULHOLLAND & HOJNACKI. *The Berklee Music of Jazz Harmony*. Boston: Berklee Press, 2013.

Bibliografia Complementar:

KOSTKA, S. *Tonal Harmony*, 5ª Ed. New York: McGraw Hill, 2004.

LEVINE, M. *The Jazz Theory Book*. Petaluma, Ca: Sher Music Co., 1995.

PILLHOFER, M. DAY, H. *Music Theory for Dummies*. Indianapolis: Wiley Publishing, 2007.

SCHMELING, P. *Berklee Music Theory: Book 1*. Los Angeles: Berklee Press, 2011.

BERRY, W. *Structural Functions in Music*. New York: Dover, 1987.

Disciplina: Vozes do mundo (30H/DAC)

Ementa: Apreciação, reflexão e análise de expressões vocais de diferentes culturas, tanto com relação às qualidades materiais (timbre, registro, emissão) quanto às qualidades simbólicas. Abordagem da voz materializada nas performances mediatizadas em articulação com e a produção de sentido ou presença que é capaz de promover. Prática vocal.

Objetivos Gerais: Conhecer as diversas expressões vocais ao redor do mundo oriundas tanto da cultura popular, quanto da música popular mediatizada; Explorar diferentes timbres, emissões e registros da voz; Exercitar criação e improvisação vocais.

Bibliografia Básica:

CAVARERO, A. *Vozes plurais: filosofia da expressão vocal*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. 312 p.

ZUMTHOR, P. *Escritura e nomadismo: entrevistas e ensaios*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2005.

ZUMTHOR, P. *Introdução à poesia oral*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. 354 p.

ZUMTHOR, P. *La letra y la voz: de la literatura medieval*. Madrid: Catedra, 1989. 377 p.

Bibliografia Complementar:

BARTHES, R. A música, a voz, a língua. In: BARTHES, R. *O obvio e o obtuso*. Lisboa: Edições 70, 2009. p. 265-271.

BARTHES, R. Escuta. In: BARTHES, R. *O obvio e o obtuso*. Lisboa: Edições 70, 2009. p. 235-248.

BARTHES, R. O grão da voz. In: BARTHES, R. *O obvio e o obtuso*. Lisboa: Edições 70, 2009. p. 255-264.

EL HAULI, J. *Demetrio Stratos: em busca da voz-música*. Londrina, PR: J. E. Haouli, 2002.

FALCHETI, J. R.; MIRANDA, S. R.; NUNES, T. G. O canto da companhia de Reis “Estrela da Guia” de Olímpia–SP. In: I ENCONTRO BRASILEIRO DE PESQUISA EM CULTURA, *Anais...* São Paulo, 2013.

MATOS, C. N. TRAVASSOS, E.; MEDEIROS, F. T. (Orgs.). *Palavra cantada: ensaios sobre poesia, música e voz*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2008.

PUCCI, M. D. As vozes do mundo: ouvir para entender. In: 3ª JORNADA DE MÚSICA E MÍDIA. *Anais...* São Paulo: Eca-USP, 2011.

PUCCI, M. D. *Vozes e oralidade no mundo*. Palestra, 2006.

ZEMP, H. *Les voix du monde*. Collection de Centre National de La Recherche Scientifique et Du Musée de L’Homme. Harmonia Mundi e Le Chant Du monde. Alemanha, 1996. Um encarte de CD triplo.

ZUMTHOR, P. *Performance, recepção, leitura*. EDUC-Editora da PUC-SP, 2000.

FALBO, C.; MONK, M. Nota sobre a Voz. *Cena*. Periódico do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. n. 16 (2014).

Disciplina: Cultura musical brasileira e educação não formal (30H/DAC)

Ementa: Estudo sobre a Educação não-formal, seu desenvolvimento histórico e social e sua

presença na realidade brasileira enquanto geradora de propostas metodológicas próprias e baseadas em outras formas de sistematização dos saberes, não só a partir daqueles legitimados pela escola formal. Discussões sobre temas pertinentes a cultura brasileira, sobretudo, a cultura musical e aos processos de educação possíveis de serem observados e desenvolvidos em meio a manifestações da cultura brasileira. Reflexões sobre os processos educacionais e os aspectos culturais desenvolvidos em cada contexto específico estudado, considerando múltiplas visões críticas e analíticas.

Objetivos Gerais: Ampliar e aprofundar os conhecimentos relativos ao papel das práticas coletivas e manifestações culturais brasileiras na relação com a música e a educação musical; Compreender como essas práticas contribuem para a formação de contextos não-formais (não escolares) de ensino e aprendizagem; Ampliar a visão sobre a atuação do professor de música em contato com manifestações da cultura popular brasileira, bem como, com as práticas de educação musical que delas podem ser apreendidas.

Compreensão de práticas musicais coletivas, abarcando suas dimensões artísticas, criativas e expressiva, bem como aponta para os processos de sociabilidade, transmissão e coletivização da memória e dos saberes envolvidos.

Bibliografia Básica:

BOSI, E. *Cultura de Massa e Cultura Popular*. Ed. Vozes, 2003

BRANDÃO, C. R. *A Educação Como Cultura*. Ed. Mercado de Letras, 2002.

CAZES, H. *Choro: Do Quintal ao Municipal*. Ed. 34 2005

GOHN, M. *Educação Não-Formal e o Educador Social: questões de nossa época*. Ed. Cortez 2010.

SOUZA, E. C. *De Experiências e Aprendizagens: Educação Não Formal, Música e Cultura Popular*. São Carlos. Edufscar, 2013.

Bibliografia Complementar:

GOHN, M. *Educação Não-formal e Cultura Política*. Ed. Cortez, 1999.

MORAES, J. G.V. *Metrópole em Sinfonia: História, Cultura e Música Popular na São Paulo dos Anos 30*. Ed. Estação Liberdade. 2000

NOGUEIRA, A. *O Sujeito Irreverente: anotações para uma pedagogia da cultura em movimentos populares*. Campinas SP - Papyrus, 1993.

QUEIROZ, M. I. P. *Carnaval Brasileiro: O Vivido e o Mito*, ed. Brasiliense 1992.

SANDRONI, C. *Feitiço Decente: transformações do samba no Rio de Janeiro, 1917- 1933*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

TINHORÃO, J. R. *Cultura Popular: temas e questões*. São Paulo: Ed. 34, 2001.

TINHORÃO, J. R. *Pequena história da música popular*. São Paulo. Ciclo do Livro. S.d.

Disciplina: Música eletroacústica 1 (60H/DAC)

Ementa: Estudo da História das tecnologias musicais no século XX e suas implicações para a música eletroacústica. Conhecimento dos aspectos estéticos da música eletroacústica em seus diferentes contextos tecnológicos. Compreensão do emprego do gravador de áudio, da síntese sonora analógica e do computador na música eletroacústica. Análise dos elementos da composição eletroacústica e dos modos de organização musical. O conceito de escuta na música eletroacústica e suas implicações para o ensino de música.

Objetivos gerais: Compreender a transformação dos recursos tecnológicos no século XX e suas implicações quanto aos modos de manipulação do material sonoro; Conhecer e aplicar procedimentos técnicos composicionais especificamente relacionados à música eletroacústica, tais como síntese sonora, manipulação de amostras de áudio, controle de parâmetros, colagem, sobreposição, dentre outros; Analisar elementos morfológicos a partir de obras musicais eletroacústicas; Criar excertos musicais que explorem as técnicas estudadas.

Bibliografia Básica:

MENEZES, F. *Música eletroacústica: história e estéticas*. São Paulo: EdUSP, 1996. 279 p. ISBN 85-314-0301-4.

FRITSCH, Eloy F. *-Música Eletrônica: uma Introdução Ilustrada*. Ed. UFRGS. 2013.

IAZZETTA, F. *Música e mediação tecnológica*. São Paulo: Perspectiva, 2009. 228 p. (Coleção Signos: Música ; 11). ISBN 9788527308724.

Bibliografia Complementar:

FRITSCH, E. F. *Música Eletrônica: uma Introdução Ilustrada*. Ed. UFRGS. 2013.

MELO, F.; PALOMBINI, C. *O objeto sonoro de Pierre Schaeffer: duas abordagens*. , [S.d.]. Disponível em: <[http://www4.unirio.br/mpb/textos/AnaisANPPOM/Anppom2006/060830_1122\(D\)/CDROM/COM/07_Com_TeoComp/sessao04/07COM_TeoComp_0404-173.pdf](http://www4.unirio.br/mpb/textos/AnaisANPPOM/Anppom2006/060830_1122(D)/CDROM/COM/07_Com_TeoComp/sessao04/07COM_TeoComp_0404-173.pdf)>. Acesso em: 27 mar. 2018

MENEZES FILHO, F. *A acústica musical em palavras e sons*. [S.l.]: Ateliê, 2004. 308 p.

THE OXFORD handbook of computer music. New York: Oxford University Press, 2009. 611 p. ISBN 978-0-19-533161-5.

Disciplina: Música eletroacústica 2 (60H/DAC)

Ementa: Estudo dos elementos estéticos e das técnicas composicionais características da música eletroacústica. Reflexões acerca da forma e do processo na música eletroacústica. Análise e uso de instrumentos musicais analógicos e digitais na música eletroacústica e a operacionalização do material sonoro. Reflexões sobre a *performance*, os sons e os gestos na música eletroacústica. Diferenciações e aproximações da música eletroacústica e da música experimental.

Objetivos gerais: Aprofundar os conceitos característicos da música eletroacústica, aplicando-os em atividades de composição; Compreender e aplicar procedimentos técnicos

composicionais especificamente relacionados à música eletroacústica, tais como síntese sonora, manipulação de amostras de áudio, controle de parâmetros, colagem, sobreposição, dentre outros; Desenvolver peças eletroacústicas a partir do estudo de obras de compositores e reconhecimento de elementos estéticos.

Bibliografia Básica:

MÚSICA eletroacústica: história e estéticas. São Paulo: EdUSP, 1996. 279 p. ISBN 85-314-0301-4

IAZZETTA, F. **Música e mediação tecnológica**. São Paulo: Perspectiva, 2009. 228 p. (Coleção Signos: Música ; 11). ISBN 9788527308724.

THE OXFORD handbook of computer music. New York: Oxford University Press, 2009. 611 p. ISBN 978-0-19-533161-5.

Bibliografia Complementar:

COLLINS, N. *Handmade Electronic Music: The Art of Hardware Hacking*. 2ª ed. Nova York: Routledge. 2006.

FRITSCH, E. F. *Música Eletrônica: uma Introdução Ilustrada*. Ed. UFRGS. 2013

HOLMES, T. *Electronic and experimental music: technology, music and culture*. New York. Routledge. 3.a edição. 1985.

KELLY, C. *Cracked Media: the sound of malfunction*. Massachusetts, EUA: MIT press. 2009.

SALTER, C. *Entangled: technology and the Transformation of Performance*. Cambridge;. The MIT Press. 2010.

Disciplina: Instrumentos musicais, tecnologias e criação 1 (60H/DAC)

Ementa: Reflexões sobre a escuta, o ambiente e as tecnologias no século XX, bem como sobre o papel social do músico e do educador na construção do ambiente sônico. Acesso, experimentação e estudo de instrumentos sonoros alternativos e adaptação de materiais. Discussões e emprego do ambiente sônico e das tecnologias de geração sonora. Realização de práticas criativas voltadas para a construção da paisagem sonora.

Objetivos gerais: Construir instrumentos musicais não-convencionais a partir de processos que envolvem a adaptação de materiais e o uso de sistemas de geração de som. Aplicar princípios musicais e técnicos na construção de instrumentos musicais que possibilitem ampliar a compreensão da relação entre a música, a tecnologia, o ambiente e a escuta, assim como o papel do músico e do professor de música na criação de novas paisagens sonoras.

Bibliografia básica:

HENRIQUE, L. L. *Instrumentos musicais*. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. 481 p. ISBN 978-972-31-1067-8.

MENEZES, F. *Música eletroacústica: história e estéticas*. São Paulo: EdUSP, 1996. 279 p.

ISBN 85-314-0301-4.

SCHAFER, R. M. *A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora*. São Paulo: UNESP, 2001. 381 p. ISBN 85-7139-353-2.

UNICEF. *Musical Instruments of the World*. Nova York: Facts On File, 1976.

Bibliografia complementar:

COLLINS, N. *Handmade Electronic Music: The Art of Hardware Hacking*. 2ª ed. Nova York: Routledge. 2006.

HOPKIN, B. *Musical Instrument Design: Practical Information for Instrument Making*. Tucson: See Sharp Presss, 1996.

LICHT, A. *Sound art: beyond music, between categories / Alan Licht*. New York, N.Y: Rizzoli International Publications, 2007.

RIBEIRO, A. A. *Uakti: Um Estudo sobre a Construção de Novos Instrumentos Musicais Acústicos*. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2004.

UNICEF. *Musical Instruments of the World*. Nova York: Facts On File, 1976.

Disciplina: Instrumentos musicais, tecnologias e criação 2 (60H/DAC)

Ementa: Discussões sobre a música, a escuta, o espaço e as máquinas sonoras. Conhecimento e produção de instrumentos alternativos, esculturas sonoras e instalações. Paisagem sônica e espaços sociais. Caracterização e análise do universo tecnológico acústico, eletrônico e digital. Compreensão da relação entre som, tecnologia e a construção de significados. Reflexões sobre a escuta, o gesto lúdico e os espaços dialógicos.

Objetivos gerais: Aprofundar as técnicas de criação de instrumentos musicais alternativos, visando o estudo das relações entre som, escuta, tecnologia e espaço. Criar instrumentos musicais e sistemas de som mais complexos que possibilitem a geração de espaços sonoros voltados para a prática e a interação musical. Estudar as relações entre escuta, paisagem sonora e interação social.

Bibliografia básica:

HENRIQUE, L. L. *Instrumentos musicais*. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. 481 p. ISBN 978-972-31-1067-8.

MENEZES, F. *Música eletroacústica: história e estéticas*. São Paulo: EdUSP, 1996. 279 p. ISBN 85-314-0301-4.

SCHAFER, R. M. *A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora*. São Paulo: UNESP, 2001. 381 p. ISBN 85-7139-353-2.

Bibliografia complementar:

COLLINS, N. *Handmade Electronic Music: The Art of Hardware Hacking*. 2ª ed. Nova York: Routledge, 2006.

HOPKIN, B. *Musical Instrument Design: Practical Information for Instrument Making*. Tucson: See Sharp Presss, 1996.

LICHT, A. *Sound art: beyond music, between categories / Alan Licht*. New York, N.Y: Rizzoli International Publications, 2007.

RIBEIRO, A. A. *Uakti: Um Estudo sobre a Construção de Novos Instrumentos Musicais Acústicos*. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2004.

UNICEF. *Musical Instruments of the World*. Nova York: Facts On File, 1976

Disciplina: Ensino coletivo de sopros 1 (30H/DAC)

Ementa: Contato com as situações de prática pedagógica em processos de ensino coletivo de instrumentos de sopro. Estudo dos processos de musicalização no que diz respeito aos aspectos práticos do ensino-aprendizagem musical através destes instrumentos. Contato com o entorno da sala de aula ou de ensaio de grupos musicais, bem como com as situações de apresentações públicas.

Objetivos Gerais: Desenvolver a compreensão de processos inerentes a área de ensino coletivo de instrumentos de sopro a partir de práticas que estimulem aquisição e aperfeiçoamento de habilidades criativas, expressivas, comunicativas e interpretativas.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, J. *Método Elementar Para o Ensino coletivo ou Individual de Instrumentos de Banda*. Belém: Fundação Carlos Gomes, 1998.

BENNETT, R. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

GORDON, E. E. *Teoria da Aprendizagem musical: competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2000.

MED, B. *Teoria da Música*. 4a ed. Revista e ampliada. Brasília: Musimed, 1996.

Bibliografia Complementar:

COOPER, L. G. *Teaching Band and Orchestra: methods and materials*. Chicago: GIA Publications, Inc. 2004

PAZ, E. A. *Quinhentas canções brasileiras*. Rio de Janeiro: Luís Bogo Editor, 1989.

PERRENOUD, P. *Práticas Pedagógicas Profissão Docente e Formação perspectivas sociológicas*. Lisboa, Publicações dom Quixote, 1993.

PERRENOUD, P. *Dez novas competências para ensinar: convite à viagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000. (192 p.)

SWANWICK, K. *Ensinando musica musicalmente*. São Paulo. Editora Moderna. 2003.

SUZUKI, S. *Educação e amor: um método de educação*. Trad. de Anne Corina Gottber. 2ª. ed. revisada por Francesca C.M.R. Almeida, Santa Maria: Pallotti, 1994.

Disciplina: Ensino coletivo de sopros 2 (30H/DAC)

Ementa: Contato com as situações de prática pedagógica em processos de ensino coletivo de sopros. Observação participante em diferentes grupos de ensino coletivo de música para crianças, jovens e adultos, no que diz respeito a grupos de sopros. Estudo dos processos de musicalização no que diz respeito aos aspectos práticos do ensino-aprendizagem musical através de instrumentos de sopro. Contato com o entorno da sala de aula ou de ensaio de grupos musicais, bem como as situações de apresentações públicas.

Objetivos Gerais: Aprofundar a compreensão de processos inerentes a área de ensino coletivo de instrumentos de sopro a partir de práticas que estimulem aquisição e aperfeiçoamento de habilidades criativas, expressivas, comunicativas e interpretativas.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, J. *Método Elementar Para o Ensino coletivo ou Individual de Instrumentos de Banda*. Belém: Fundação Carlos Gomes, 1998.

BENNETT, R. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

GORDON, E. E. *Teoria da Aprendizagem musical: competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2000.

MED, B. *Teoria da Música*. 4a ed. Revista e ampliada. Brasília: Musimed, 1996.

PLOYHAR, J. D. *Band Today*. U.S.A. Belwin-Mills Publishing Corp, 1977..

Bibliografia Complementar:

COOPER, L. G. *Teaching Band and Orchestra: methods and materials*. Chicago: GIA Publications, Inc. 2004

PERRENOUD, P. *Práticas Pedagógicas Profissão Docente e Formação perspectivas sociológicas*. Lisboa, Publicações dom Quixote, 1993.

PERRENOUD, P. *Dez novas competências para ensinar: convite à viagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000. (192 p.)

SUZUKI, S. *Educação e amor: um método de educação*. Trad. de Anne Corina Gottber. 2ª. ed. revisada por Francesca C.M.R. Almeida, Santa Maria: Pallotti, 1994.

SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo. Editora Moderna. 2003.

Disciplina: Criação musical 2 (60H/DAC)

Ementa: Compreensão da tensão x relaxamento em música. Aprendizagens de procedimentos para memorizar escalas. Improvisação de melodias, considerando o desenvolvimento do fraseado, dinâmica; articulação, escuta ativa e resolução de tensões. Aplicação de escalas em todas as tonalidades.

Objetivos Gerais: Improvisar utilizando escalas maiores, dóricas, dominantes, bebops, pentatônicas, blues, diminuta- tons inteiros e meiodiminutas, tétrades baseadas em escalas, cromatismos e licks.

Bibliografia Básica:

AEBERSOLD, J.. *A new approach to jazz improvisation*. 5. ed. New Albany: J. Aebersold, c1989. 58 p.

AEBERSOLD, J. *Como improvisar e tocar Jazz?* Vol. 1. New Albany: Jamey Aebersold Jazz, 1992.

AEBERSOLD, J. *A new approach to jazz improvisation* [CD-AUDIO]. New Albany: J. Aebersold, c1989. 1 Disco laser, 4 3/4 pol., 4

CHEDIAK, A. *Harmonia & improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas: violão, guitarra, baixo, teclado*. 15. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. 287 p.

NACHMANOVITCH, S. *Ser criativo: o poder da improvisação na vida e na arte*. 3. ed. Sao Paulo: Summus, 1993. 186 p.

Bibliografia Complementar:

ALMADA, C. *Harmonia funcional*. 2. ed. Campinas: Editora UNICAMP, 2012. 284 p.

IMPROTA, T. *Curso de harmonia popular: para todos os instrumentos musicais*. 2. ed. Rio de Janeiro: H. Sheldon - Serviços de Marketing, 1998. 201 p.

CHEDIAK, A. *Dicionário de acordes cifrados: harmonia aplicada à música popular*. 11. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, c1984. 357 p.

OTTMAN, R. W. *Advanced harmony: theory and practice*. 3. ed. New Jersey: Prentice-Hall, c1961. 408 p.

Disciplina: Criação musical 3 (60H/DAC)

Ementa: Compreensão e uso da base rítmica do Jazz (Swing), voicings para piano, walking bass, base rítmica da bossa-nova. Desenvolvimento de melodias. Aprendizagem de técnicas de reharmonização melódica. Compreensão e uso do background melódico, background harmônico e background rítmico. Edição de partituras.

Objetivos Gerais: Elaborar arranjos em linguagem tonal para grupos instrumentais de porte médio.

Bibliografia Básica:

ALMADA, C. *Arranjo*. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

GUEST, I. *Arranjo: método prático*. Almir Chediak, 1950-2003 (Ed.). 6 ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996. v.2. 183 p.

HOWARD, J.; BENNETT, R. (ed.); COSTA, Maria Teresa de Resende; SAMPAIO, Luis Paulo (rev.). *Aprendendo a compor*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991.

Bibliografia Complementar:

BEYER, E. (org.) *Ideias em Educação Musical*. Porto Alegre: Mediação, 1999.

HENTSCHKE, L. (org.) *Educação musical em países de línguas neolatinas*. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS, 2000.

LOUREIRO, A. M. A. *O ensino de música na escola fundamental*. Campinas: Papirus, 2003.

YEHUDI MENUHIN, C. W. D. *A música do homem*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

Disciplina: Instrumento harmônico 2 (30H/DAC)

Ementa: Conscientização corporal para a performance no instrumento, considerando o emprego de técnicas apropriadas. Execução de tétrades. Execução de progressões harmônicas com tétrades. Acompanhamento de músicas de estrutura harmônica simples ou intermediária. Rearmonização de peças simples do cancionero popular. Estudo e execução de peças simples ou intermediárias de partituras de notação musical tradicional.

Objetivos Gerais: Aprimorar os aspectos fundamentais da performance do instrumento tais como postura corporal, posicionamento das mãos, controle do braço e dedilhado; Executar, com automatismo, as tétrades dos mesmos tipos dos acordes C7M, C7, Cm7, Cm7(b5) e Cdim7; Executar progressões harmônicas de tonalidades maiores e menores com tétrades encadeadas, nos seguintes padrões de progressões diatônicas: II - V - I e III - VI - II - V - I, minimamente em cinco tonalidades; Acompanhar e solar músicas da MPB e do Jazz de estrutura harmônica de complexidade simples ou intermediária, fazendo uso das progressões harmônicas com as tétrades encadeadas estudadas; Estudar e executar peças simples ou intermediárias a partir de partituras que empregam a notação musical tradicional ocidental. Rearmonizar peças simples do cancionero popular. Refletir sobre o ensino de instrumentos harmônicos a partir dos conteúdos e métodos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

GUEST, I. *Arranjo: método prático*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996. 183 p.

PAZ, E. A. *500 canções brasileiras*. Rio de Janeiro: Luís Bogo Editor, 1989. 179 p.

PEREIRA, A. S. *Ensino moderno de piano*. 3. ed. São Paulo: Ricordi, 1964. 99 p.

Bibliografia Complementar:

GANDELMAN, S. *36 compositores brasileiros: obras para piano (1950-1988)*. Rio de Janeiro: Funarte, 1997. 336 p.

VERHAALLEN, M. *Explorando música através do teclado 2: guia do professor*. Porto Alegre, RS: UFRGS, 1993. 27 p.

CHEDIAK, A. (Prod.). *Bossa Nova: volume 1*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 158 p.

CHEDIAK, A. (Prod.). *Bossa Nova: volume 2*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1990. 162 p.

CHEDIAK, A. (Prod.). *Bossa Nova: volume 3*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1990. 158p.

CHEDIAK, A. (Prod.). *Bossa Nova*: volume 4. São Paulo: Irmãos Vitale, 1990. 170 p.

CHEDIAK, A. (Prod.). *Bossa Nova*: volume 5. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. 178 p.

CHEDIAK, A. (Prod.). *Dorival Caymmi*: volume 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. 142 p.

CHEDIAK, A. (Prod.). *Luiz Gonzaga*: volume 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2013. 138 p.

CHEDIAK, A. (Prod.). *Songbook Ary Barroso*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora.

CHEDIAK, A. (Prod.). *Songbook Braguinha*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora.

CHEDIAK, A. (Prod.). *Songbook Noel Rosa*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora. Vol. 1, 2 e 3.

SOUZA, J. Geraldo De. *Cancioneiro folclórico do Brasil*: estudo histórico-crítico, análise estética, harmonização para piano. São Paulo: Ricordi, c1957. 35 p.

Disciplina: Prática de orquestra 1 (60H/DAC)

Ementa: Aperfeiçoamento de habilidades de prática musical em orquestra; Introdução às práticas sociais em contextos musicais.

Objetivos Gerais: Contato com as situações de prática musical em grupos instrumentais comunitários.

Bibliografia Básica:

CADERNOS DE ESTUDO: educação musical/Organização Carlos Kater. Belo Horizonte: Atravez/EMUFMG/FAPEMIG, 1997. pg. 33 a 36.

CRUVINEL, F. M. *Educação musical e transformação social*: uma experiência com o ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005. 256 p

FIALHO, V. M.; MACIEL, E. M. *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre, RJ: Tomo Editorial, 2014. 168 p. (Série Educação Musical e Cotidiano; v.3).

JOLY, M. C. *Convivência em uma orquestra comunitária*: um olhar para os processos educativos. Dissertação (Mestrado em Educação). UFSCar. 2012.

SOUZA, J.; KLEBER, M.; NASCIMENTO, A. D.; FREITAS, M. F. Q1.; WEILAND, R. L.; FIALHO, V. M.; MACIEL, E. M. *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre, RJ: Tomo Editorial, 2014. 168 p. (Série Educação Musical e Cotidiano; v.3).

Bibliografia Complementar:

CADERNOS DE ESTUDO: educação musical/Organização Carlos Kater. Belo Horizonte: Atravez/EMUFMG/FAPEMIG, 1997. pg. 33 a 36.

CAMPOS, N. P. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 19, p. 103-111, mar. 2008.

HENTCHKE, L. A educação musical no Brasil. In: HENTCHKE, L. *Educação Musical em países de línguas neolatinas*. Porto Alegre: Ed. Universidades/UFRGS, 2000. pg. 47 a 64.

JOLY, M. C. L. JOLY, I. Z. L. Práticas musicais coletivas: um olhar para a convivência em uma orquestra comunitária. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 19, p. 79-91, jul-dez, 2011.

KLEBER, M. A rede de sociabilidade em projetos sociais e o processo pedagógico musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 19, 37-46, jul. 2011.

Disciplina: Prática de orquestra 2 (60H/DAC)

Ementa: Aperfeiçoamento de habilidades musicais de leitura e prática instrumental; Construção de conhecimento específico sobre as práticas sociais e os processos educativos que se dão em espaços de ensino coletivo de instrumentos, mais especificamente de orquestras.

Objetivos Gerais: Aprimorar habilidades de prática musical em conjuntos comunitários; Aperfeiçoar técnicas instrumentais;

Bibliografia Básica:

CADERNOS DE ESTUDO: educação musical/Organização Carlos Kater. Belo Horizonte: Atravez/EMUFMG/FAPEMIG, 1997. pg. 33 a 36.

CRUVINEL, F. M. *Educação musical e transformação social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas*. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005. 256 p

FIALHO, V. M.; MACIEL, E. M. *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre, RJ: Tomo Editorial, 2014. 168 p. (Série Educação Musical e Cotidiano; v.3).

JOLY, M. C. *Convivência em uma orquestra comunitária: um olhar para os processos educativos*. Dissertação (Mestrado em Educação). UFSCar. 2012.

SOUZA, J.; KLEBER, M.; NASCIMENTO, A. D.; FREITAS, M. F. Q1.; WEILAND, R. L.; FIALHO, V. M.; MACIEL, E. M. *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre, RJ: Tomo Editorial, 2014. 168 p. (Série Educação Musical e Cotidiano; v.3).

Bibliografia Complementar:

CADERNOS DE ESTUDO: educação musical/Organização Carlos Kater. Belo Horizonte: Atravez/EMUFMG/FAPEMIG, 1997. pg. 33 a 36.

CAMPOS, N. P. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 19, p. 103-111, mar. 2008.

HENTCHKE, L. A educação musical no Brasil. In: HENTCHKE, L. *Educação Musical em países de línguas neolatinas*. Porto Alegre: Ed. Universidades/UFRGS, 2000. pg. 47 a 64.

JOLY, M. C. L. JOLY, I. Z. L. Práticas musicais coletivas: um olhar para a convivência em uma orquestra comunitária. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 19, p. 79-91, jul-dez, 2011.

KLEBER, M. A rede de sociabilidade em projetos sociais e o processo pedagógico musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 19, 37-46, jul. 2011.

Disciplina: Prática de orquestra 3 (60H/DAC)

Ementa: Aprofundamento sobre as práticas sociais educativas inerentes aos ambientes de prática musical coletivas.

Objetivos Gerais: Investigar aspectos práticos do ensino-aprendizagem em contexto de orquestra comunitária.

Bibliografia Básica:

CADERNOS DE ESTUDO: educação musical/Organização Carlos Kater. Belo Horizonte: Atravez/EMUFMG/FAPEMIG, 1997. pg. 33 a 36.

CRUVINEL, F. M. *Educação musical e transformação social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas*. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005. 256 p

FIALHO, V. M.; MACIEL, E. M. *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre, RJ: Tomo Editorial, 2014. 168 p. (Série Educação Musical e Cotidiano; v.3).

JOLY, M. C. *Convivência em uma orquestra comunitária: um olhar para os processos educativos*. Dissertação (Mestrado em Educação). UFSCar. 2012.

SOUZA, J.; KLEBER, M.; NASCIMENTO, A. D.; FREITAS, M. F. Q1.; WEILAND, R. L.; FIALHO, V. M.; MACIEL, E. M. *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre, RJ: Tomo Editorial, 2014. 168 p. (Série Educação Musical e Cotidiano; v.3).

Bibliografia Complementar:

CADERNOS DE ESTUDO: educação musical/Organização Carlos Kater. Belo Horizonte: Atravez/EMUFMG/FAPEMIG, 1997. pg. 33 a 36.

CAMPOS, N. P. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 19, p. 103-111, mar. 2008.

HENTCHKE, L. A educação musical no Brasil. In: HENTCHKE, L. *Educação Musical em países de línguas neolatinas*. Porto Alegre: Ed. Universidades/UFRGS, 2000. pg. 47 a 64.

JOLY, M. C. L. JOLY, I. Z. L. Práticas musicais coletivas: um olhar para a convivência em uma orquestra comunitária. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 19, p. 79-91, jul-dez, 2011.

KLEBER, M. A rede de sociabilidade em projetos sociais e o processo pedagógico musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 19, 37-46, jul. 2011.

Disciplina: Prática de orquestra 4 (60H/DAC)

Ementa: Apropriação de conhecimentos relativos aos contextos sociais nos quais os grupos musicais podem estar inseridos; Reflexões sobre as situações de ensino e aprendizagem de música em espaços potenciais de formação de grupos instrumentais comunitários.

Objetivos Gerais: Aprofundamento e reflexão sobre a performance como ferramenta musical, pedagógica e social.

Bibliografia Básica:

CADERNOS DE ESTUDO: educação musical/Organização Carlos Kater. Belo Horizonte: Atravez/EMUFMG/FAPEMIG, 1997. pg. 33 a 36.

CRUVINEL, F. M. *Educação musical e transformação social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas*. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005. 256 p

FIALHO, V. M.; MACIEL, E. M. *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre, RJ: Tomo Editorial, 2014. 168 p. (Série Educação Musical e Cotidiano; v.3).

JOLY, M. C. *Convivência em uma orquestra comunitária: um olhar para os processos educativos*. Dissertação (Mestrado em Educação). UFSCar. 2012.

SOUZA, J.; KLEBER, M.; NASCIMENTO, A. D.; FREITAS, M. F. Q1.; WEILAND, R. L.; FIALHO, V. M.; MACIEL, E. M. *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre, RJ: Tomo Editorial, 2014. 168 p. (Série Educação Musical e Cotidiano; v.3).

Bibliografia Complementar:

CADERNOS DE ESTUDO: educação musical/Organização Carlos Kater. Belo Horizonte: Atravez/EMUFMG/FAPEMIG, 1997. pg. 33 a 36.

CAMPOS, N. P. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 19, p. 103-111, mar. 2008.

HENTCHKE, L. A educação musical no Brasil. In: HENTCHKE, L. *Educação Musical em países de línguas neolatinas*. Porto Alegre: Ed. Universidades/UFRGS, 2000. pg. 47 a 64.

JOLY, M. C. L. JOLY, I. Z. L. Práticas musicais coletivas: um olhar para a convivência em uma orquestra comunitária. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 19, p. 79-91, jul-dez, 2011.

KLEBER, M. A rede de sociabilidade em projetos sociais e o processo pedagógico musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 19, 37-46, jul. 2011.

Disciplina: Canto coral 1 (45H/DAC)

Ementa: Classificação Vocal: Métodos e critérios. Respiração para o canto: exercícios para localização da respiração baixa e média. Apoio e coluna de ar. Colocação da emissão em "Boca Chiusa": relaxamento da mandíbula, posicionamento da língua, suspensão do palato mole, exercícios de percepção do local onde a voz está se colocando. Estudo e prática do repertório coral de diversos gêneros e períodos da história da música.

Objetivos Gerais: Relembrar aspectos relacionados ao canto; Aplicar a técnica vocal ao conjunto coral buscando a uniformização da emissão vocal de cada naípe e do coro como um todo, de acordo com o estilo de cada obra; Proporcionar ao estudante o contato com o repertório coral e seu papel no desenvolvimento da linguagem musical; Propiciar a oportunidade de realizar música vocal em conjunto.

Bibliografia Básica:

BAÊ, Tutti. *Canto uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

BEHLAU, M.; REHDER, M. I. *Higiene vocal para o canto coral*. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

DINVILLE, Claire. *A técnica da voz cantada*. Trad. Marjorie B. Couvoiseier Hasson, 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.

Bibliografia Complementar:

AMATO, R. C. F. Fisiologia vocal: estratégias de ensino e impactos na (in) formação dos discentes. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17, 2008, São Paulo, *Anais...* São Paulo, ABEM: 2008.

BEHLAU, M.; PONTES, P.; MORETI, F. *Higiene vocal: cuidando da voz*. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2017.

HARNONCOURT, N. O Diálogo Musical. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1993.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. *Canto uma expressão: princípios básicos de técnica vocal*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valéria. *Cantonário: Guia prático para o Canto*. 2. ed. Brasília: Musimed, 2014.

SADIE, S. *Dicionário Grove de Música – Edição concisa*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

SUNDBERG, Johan. *Ciência da Voz: Fatos sobre a voz na fala e no canto*. São Paulo: EdUSP, 2013.

Disciplina: Canto coral 2 (45H/DAC)

Ementa: Formação e preparação técnica de um coro. Leitura musical em conjunto. Domínio do aparelho vocal, afinação, fraseado e percepção rítmica, melódica, harmônica e polifônica. Aprofundar o conhecimento de obras corais nos mais diferentes períodos da história da música, a partir de uma abordagem prática.

Objetivos Gerais: Aprimorar a aplicação da técnica vocal aprendida, agora já com um objetivo mais diretamente musical; Desenvolver o estudo e prática do repertório coral de diversos gêneros e estilos, referentes aos períodos da história da música; Relembrar e aprofundar aspectos relacionados à dicção, articulação, afinação e sonoridade de acordo com o repertório abordado no semestre letivo.

Bibliografia Básica:

BAÊ, T.; PACHECO, C. *Canto, equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

BEHLAU, M.; PONTES, P.; MORETI, F. *Higiene vocal: cuidando da voz*. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2017.

COELHO, H. W. *Técnica vocal para coros*. 7.ed. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

RIO DE JANEIRO (Município). Secretaria Municipal de Educação. *O uso da voz*. Rio de Janeiro, 2000.

Bibliografia Complementar:

BEHLAU, M.; REHDER, M. I. *Higiene vocal para o canto coral*. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

HARNONCOURT, N. O Diálogo Musical. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1993.

OLIVEIRA, C. A.; Igayara-Souza, S. C. O conceito de arranjo coral no repertório brasileiro. In.:XXVII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2017, Campinas. *Anais...* Campinas. ANPPOM: 2017.

PINHO, S. M. R. *Manual de higiene vocal para profissionais da voz*. 4. ed. Revisada, Atualizada e Ampliada. Barueri- SP: Pró-Fono, 2007.

RAMOS, M. A. S. *Canto Coral: do repertório temático à construção do programa*. Dissertação de Mestrado apresentada à ECA-USP, 1989.

SADIE, S. *Dicionário Grove de Música – Edição concisa*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

SOBREIRA, S. G. *Desafinação vocal*. 2ª. Ed. Brasília: Musimed, 2003.

Disciplina: Regência coral 2 (60H/DAC)

Ementa: Comunicação e expressão através da gesticulação própria do regente aplicada ao repertório coral. Direção do gesto e inteligibilidade dos tempos do compasso. Estudo e prática dos esquemas métricos simples, dos compassos subdivididos em esquemas métricos simples. Estudo dos seguintes aspectos da regência coral: classificação vocal e estruturação do coro; estudo da partitura; trabalho sistemático no ensaio com respiração, dicção, afinação, ritmo e dinâmica. Expressividade do rosto. Técnica Vocal aplicada ao Canto Coral.

Objetivos Gerais: Aprofundar o conhecimento nos procedimentos técnicos da Regência Coral; Reconhecer a Regência Coral como possível área de atuação, para o professor de música, no campo do canto coletivo; Conhecer e experimentar os conceitos de liderança musical.

Bibliografia Básica:

GOULART, D.; COOPER, M. *Por todo canto: método de técnica vocal: música popular*. São Paulo: G4, 2002.

JUNKER, David. *Panoramas da Regência Coral: Técnica e Estética*. Brasília: Escritório de Histórias, 2013.

ZANDER, O. *Regência Coral*. Porto Alegre: Movimento, 1979.

MARTINEZ, E. *Regência coral: princípios básicos*. Curitiba: Colégio Dom Bosco, 2000.

Bibliografia Complementar:

BAKALEINIKOFF, V. *Elementary Rules of Conducting*. Belwin Inc. New York, 1938.

HARNONCOURT, N. *O Diálogo Musical*. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1993.

LAGO JR., S. *A arte da Regência: história, técnica e maestros*. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2002.

LEHMANN, L. *Aprenda a cantar*. Rio de Janeiro: Editora TecnoPrint, 1984.

MATHIAS, N. *Coral, um canto apaixonante*. Brasília, Musimed, 1986.

ROCHA, Ricardo. *Regência: uma arte complexa*. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.

Disciplina: Regência coral 3 (30H/DAC)

Ementa: Análise preparatória de obra a ser dirigida. Dinâmica de ensaio conjunto e de naípe. Estudo e prática dos esquemas métricos compostos e dos compassos subdivididos em esquemas métricos compostos. Bases para integração dos planos verticais, horizontais, transversais frontais e direcionais. Independência de braços, tronco e pernas. Estilos em Regência Coral. Estudo dos seguintes aspectos da regência coral: escolha de repertório; compreensão do texto para a interpretação da música; sintonia entre a expressão facial e o caráter da obra ou movimento; adequação da metodologia e do repertório aos diferentes tipos de coros.

Objetivos Gerais: Refletir sobre a análise e a execução em Canto Coral; Preparar o aluno para o real exercício da profissão de regente coral e completar sua formação acadêmica na área; Permitir ao estudante a efetiva aplicação de seus conhecimentos no âmbito da Regência Coral.

Bibliografia Básica:

ASSEF, M. (Org.). *Desenredos: Uma trajetória da música coral brasileira*. Rio de Janeiro: UERJ, 2002.

JUNKER, D. *Técnica e Estética*. Coleção Panoramas da Regência Coral. Brasília: Escritório de Histórias, 2013.

KIEFER, B. *História e significado das formas musicais*. Ed. Movimento e Instituto Estadual do Livro, Porto Alegre, 1976.

LOUZADA, P. S. *As Bases da Educação Vocal*. Rio de Janeiro: O livro médico.Ltda., 1982.

RAMOS, M. A. S. *O ensino da Regência Coral*. Tese de Livre Docência apresentada à ECA-USP, 2003.

Bibliografia Complementar:

DART, T. *Interpretação da Música*. Martins Fontes: São Paulo, 1990.

GARRETSON, R. L. *Conducting Choral Music*. 7a Ed. Prentice Hall, New Jersey, 1993.

HARNONKOURT, N. *O Discurso dos Sons*. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1988.

RUDOLF, M. *The grammar of conducting: a comprehensive guide to baton technique and interpretation*. New York, NY. Schirmer Books, 1993.

ZANDER, O. *Regência Coral*. Porto Alegre: Movimento, 1979.

Disciplina: Ensino coletivo de cordas (30H/DAC)

Ementa: Introdução à técnica dos instrumentos de cordas friccionadas através de métodos de ensino coletivo a partir de atividades práticas; discutir as abordagens e especificidades do ensino coletivo do instrumento.

Objetivos: Vivências práticas para a iniciação aos instrumentos de cordas friccionadas, a partir de métodos de ensino coletivo de instrumento; leitura e discussão sobre as especificidades, potencialidades e dificuldades do ensino coletivo de instrumento.

Bibliografia Básica:

CRUVINEL, F. M. *Educação Musical e transformação social: uma experiência com ensino coletivo de cordas*. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

GREEN, B. *The mastery of music*. New York: Broadway Books, 2003.

FÉRON, J. *Uma orquestra e seus instrumentos*. São Paulo: Augustus Editora.1993.

RAESSLER, Kenneth R. *Aspiring to excel: leadership initiatives for music educators*. Chicago: GIA Publications, c2003.

Bibliografia Complementar:

FROST, R. S.; FISCHBACH, G.; BARDEN, W. *Artistry in Strings: A comprehensive course of study for group or private instruction*. (Book 1 & 2). San Diego, California, USA. Kjos Music Press, 2002.

Growing up complete: the imperative for music education. The report of the National Commission on Music Education. Reston, Virginia. MENC, 1991.

PENNA, M. *Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical*. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 16, 49-56, mar.2007.

Strategies for success in band and orchestra. Reston, Virginia, Music Educators National Conference, 1994.

STARR, W. *The Suzuki Violinist*. Miami, USA: Summy-Birchard Music, Inc., 2000.

SUZUKI, S. *Educação e amor: um método de educação*. Trad. de Anne Corina Gottber. 2ª. ed. revisada por Francesca C.M.R. Almeida, Santa Maria: Pallotti, 1994.

SUZUKI, S. *Suzuki Method International: string quartets for beginning ensembles. Selections from Suzuki Violin School, arranged for string quartet by Joseph Knaus*. Miami, USA: Summy-Birchard Music, Inc., 1991.

TOURINHO, Ana Cristina. *Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: Crenças, mitos, princípios e um pouco de história*. In: XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME. EDUFMS, Campo Grande, 2007.

Disciplina: Regência orquestral 2 (30H/DAC)

Ementa Preparar o aluno quanto à sua formação técnica em regência orquestral, assim como para a gestão e desenvolvimento dos aspectos estéticos, didáticos e sociais de grupos instrumentais amadores.

Objetivos: Aprimoramento da técnica de regência a partir das habilidades desenvolvidas na disciplina de Regência Orquestra 1; prática de regência orquestral à frente da Orquestra Experimental da UFSCar; produção de um concerto para os alunos regentes; organização de atividades pedagógicas para a orquestra como um todo e seus naipes separadamente; leitura e discussão sobre o papel do regente educador.

Bibliografia Básica:

BAPTISTA, R. *Tratado de regência: aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

FÉRON, J. *Uma orquestra e seus instrumentos*. São Paulo: Augustus Editora. 1993.
58FROSETH, James O.; GRUNOW, Richard F. *MLR Instrumental score reading program*. Chicago, IL. USA: GIA Publications Inc., 1979.

GREEN, B. *The mastery of music*. New York: Broadway Books, 2003.

Bibliografia Complementar:

FARBERMAN, H. *The Art of Conducting Technique: a new perspective*. Miami: Warner Bros. Publications, 1997

GREEN, E A.H. *The modern conductor*. New Jersey: Pretentice-Hall, 1987.

Growing up complete: the imperative for music education. The report of the National Commission on Music Education. Reston, Virginia. MENC, 1991.

LAGO, S. *A arte da regência: história, técnica e maestros*. São Paulo: Algor Editora, 2008.

MUNIZ NETO, J. V. *A comunicação gestual na regência de orquestra*. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2003.

RAESLER, Kenneth, R. *Aspiring to Excel: leadership initiatives for music educators*. Chicago, USA. Gia Publications, Inc. 2001

RAESLER, Kenneth, R. *Aspiring to Excel: leadership initiatives for music educators*. Chicago, USA. Gia Publications, Inc. 2001

ROCHA, R. *Regência uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais*. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.

RUDOLF, M. *The grammar of conducting: a comprehensive guide to baton technique and interpretation*. New York, NY. Schirmer Books, 1993.

Disciplina: Prática instrumental 1

Ementa: Introdução à prática instrumental interpretativa na formação de grupos instrumentais enfatizando a leitura, experimentação de arranjos de duos, trios, quartetos, quintetos e análise de execução instrumental camerística.

Objetivos Gerais: Desenvolver no aluno um rol de habilidades criativas, expressivas, comunicativas e interpretativas, orientadas para a formação musical na área do ensino coletivo de instrumentos.

Bibliografia Básica:

AEBERSOLD, Jamey. *Como Improvisar Jazz e Tocar*. Brasília: MusiMed, 1997.

GUEST, Ian. *Arranjo - Método Prático*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.

LIMA, S. A. (org.). *Performance & interpretação musical: uma prática interdisciplinar*. São Paulo: Musa, 2006.

Bibliografia Complementar:

COOK, N. *Fazendo música juntos ou improvisação e seus outros*. Per Musi, Belo Horizonte, n.16, 2007, p. 07-20.

HIKIJ, R. S. G. *A música e o risco: etnografia da performance de crianças e jovens participantes de um projeto social de ensino musical*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

LIMA, S. A. (org.). *Uma metodologia de interpretação musical*. São Paulo: Musa Editora, 2015. (Musa Música; 6).

RAY, S. (org.). *Pesquisas e Práticas Interdisciplinares em Ambientes Musicais*. Goiânia: Editora Vieira, 2015.

RAY, S. (org.). *Performance Musical e suas Interfaces*. Goiânia: Editora Vieira, 2015.

SAID, E. W. *Elaborações musicais*. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

ZORZAL, R. C.; TOURINHO, C. *Aspectos práticos e teóricos para o ensino e aprendizagem da performance musical*. São Luís: EDUFMA, 2014.

Disciplina: Prática instrumental 2

Objetivos Gerais: Desenvolver no aluno um rol de habilidades criativas, expressivas, comunicativas e interpretativas, orientadas para a formação musical na área do ensino coletivo de instrumentos.

Ementa: Contato com as situações de prática pedagógica em processos de ensino coletivo de instrumentos musicais. Estudo dos processos de musicalização no que diz respeito aos aspectos práticos do ensino-aprendizagem musical através destes instrumentos. Contato com o entorno da sala de aula ou de ensaio de grupos musicais, bem como com as situações de apresentações públicas.

Bibliografia Básica:

AEBERSOLD, Jamey. Como Improvisar Jazz e Tocar. Brasília: MusiMed, 1997.

GUEST, Ian. Arranjo - Método Prático. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.

LIMA, S. A. (org.). Performance & interpretação musical: uma prática interdisciplinar. São Paulo: Musa, 2006.

Bibliografia Complementar:

COOK, N. Fazendo música juntos ou improvisação e seus outros. Per Musi, Belo Horizonte, n.16, 2007, p. 07-20.

HIKIJ, R. S. G. A música e o risco: etnografia da performance de crianças e jovens participantes de um projeto social de ensino musical. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

LIMA, S. A. (org.). *Uma metodologia de interpretação musical*. São Paulo: Musa Editora, 2015. (Musa Música; 6).

RAY, S. (org.). *Pesquisas e Práticas Interdisciplinares em Ambientes Musicais*. Goiânia: Editora Vieira, 2015.

RAY, S. (org.). *Performance Musical e suas Interfaces*. Goiânia: Editora Vieira, 2015.

SAID, E. W. Elaborações musicais. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

ZORZAL, R. C.; TOURINHO, C. Aspectos práticos e teóricos para o ensino e aprendizagem da performance musical. São Luís: EDUFMA, 2014.

Disciplina: Flauta transversal 1 (30H/DAC)

Ementa: Introdução ao estudo dos fundamentos da técnica instrumental específica da flauta. Prática de exercícios, métodos e de peças musicais de nível fácil para iniciantes.

Objetivos Gerais: Conhecer os aspectos fundamentais da performance do instrumento tais como: postura, respiração, embocadura e dedilhado a partir de exercícios e métodos específicos. Refletir sobre o ensino de flauta, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

MOYSE, M. *De la Sonorité: Art et Technique*. Paris: Alphonse Leduc, 1934.

WOLTZENLOGEL, C. *Método Ilustrado de Flauta*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.

TAFFANEL & GAUBERT, *Méthode Complete de Fûte*. Paris: Alphonse Leduc, 1958.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, J. Flauta transversal. Da Capo. Método Elementar Para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Banda. 2ª. ed. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2009.

Disciplina: Flauta transversal 2 (30H/DAC)

Ementa: Estudo aprofundado dos fundamentos da técnica instrumental específica da flauta. Prática de exercícios, métodos e de peças musicais de nível fácil para iniciantes.

Objetivos Gerais: Aprimorar os conhecimentos dos aspectos fundamentais de performance do instrumento tais como: postura, respiração, embocadura e dedilhado a partir de exercícios e métodos específicos. Refletir sobre o ensino de flauta, considerando os conteúdos estudados na disciplina.

Bibliografia Básica:

WOLTZENLOGEL, C. **Método ilustrado de flauta transversal**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1982.

TAFFANEL & Gaubert. **Méthode complète de flûte**. Paris: Alphonse Leduc, 1958.

Bibliografia Complementar:

ALEXANDER, F. . O uso de si mesmo. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____ A ressurreição do corpo. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BARBOSA, J. Clarinete. *Da Capo. Método Elementar Para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Banda*. 2ª. ed. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2009.

GELB, M. O aprendizado do corpo: Introdução à técnica de Alexander. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

MED, B. *Teoria da música*. 4 a . ed. [s.l.] MusiMed, 1996. p. 420

PAZ, E. A. *500 canções brasileiras*. Rio de Janeiro: Luís Bogo Editor, 1989. 179 p.

PEDERIVA, P. L. M. *A relação músico-corpo-instrumento: procedimentos pedagógicos*. Revista da ABEM Vol 5, n.11 - Set.2004 - Disponível

em: <http://www.abemeduacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/352>

Disciplina: Música e estudos de gênero (30H/DAC)

Ementa: Identificação das funções atribuídas às mulheres na área da música. Caracterização de representações sobre as mulheres em letras de canções. Reconhecimento da produção musical realizada pelas mulheres e de seus embates em relação a seus respectivos contextos históricos.

Objetivos Gerais: Aprofundar a reflexão sobre as relações entre o exercício da atividade musical e as concepções sobre os gêneros em diferentes momentos históricos. Conhecer a trajetória e a produção musical das mulheres. Entrar em contato com a produção acadêmica na área dos estudos de gênero voltada para a música.

Bibliografia Básica:

BEAUVOIR, S. *O segundo sexo: fatos e mitos*. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

HISTÓRIA das mulheres no Brasil. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

RAGO, M. *Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar: Brasil 1890-1930*. 4.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, D. v. *O gênero da música: a construção social da vocação*. São Paulo: Alameda, 2012.

CHAUÍ, M. S. *Repressão sexual: essa nossa (des)conhecida*. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

CONTIERI, A. A. *“As mais tocadas”*: uma análise de representações da mulher em letras de canções sertanejas. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

MENESES, A. B. *Figuras do feminino na canção de Chico Buarque*. 2.ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2001.

Disciplina: Recursos Tecnológicos Musicais (30H/DAC)

Ementa: Fundamentos do som e do áudio, equipamentos de áudio, evolução dos meios de gravação e manipulação digital aplicada ao som e à música em sistemas MIDI.

Objetivos Gerais: Apresentar ao aluno o conhecimento dos recursos tecnológicos atuais no meio musical, com equipamentos digitais de criação e manipulação do som, sequenciadores de música e editores de partitura.

Bibliografia Básica:

LTEN, S. R. *Audio in media: the recording studio*. Belmont: Wadsworth, 1996. 414 p.

GIBSON, B. *The audio pro home recording course: a comprehensive multimedia audio recording text*. Emeryville: Mix books, c1996.5 p. (Mix Pro Audio Series Notas gerais: Acompanha CD 0127 "SALA MULTIMEIOS").

GIBSON, D. *The art of mixing: a visual guide to recording, engineering, and production*. Emeryville: Mix Books, 1997. 127 p

Bibliografia Complementar:

ALKIN, G. *Sound recording and reproduction*. 3 ed. Oxford: Focal Press, 1996. 248 p. -- (Manual Media)

FORD, T. *Advanced audio production techniques*. Boston: Focal Press, c1993. 148 p.

NISBETT, A. *The sound studio: audio techniques for radio, television, film and recording*. 7 ed. Oxford: Focal Press, 2007.

ROSE, J. *Producing great sound for digital video*. 2 ed. San Francisco: CPM Books, 2003. 428 p. -- (Digital Video Expert Series)

WHITE, G. D., 1933-. *The audio dictionary*. 2 ed. Seattle: University of Washington Press, 1998. 413 p.

Disciplina: Introdução à significação musical (60H/DAC)

Ementa: Estudo das questões que envolvem processos de significação em música. A disciplina aborda o problema da significação musical no contexto da música ocidental em diferentes períodos e introduz algumas teorias semióticas aplicadas à música, no intuito de fomentar análises para além do material musical, seja na esfera estética, cultural e psicológica.

Objetivos Gerais: Habilitar o aluno nos processos de significação musical.

Bibliografia Básica:

ANSLICK, E. *Do Belo Musical*. São Paulo: Editora da Unicamp, 1992. 180 p.

HARNONCOURT, N. *O Discurso dos Sons: caminhos para uma nova compreensão musical*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. 272 p.

SANTAELLA, L. *O que é Semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 1983. 103 p.

TATIT, L. *Musicando a semiótica: ensaios*. São Paulo: Annablume, 1997. 163 p.

Bibliografia Complementar:

OBICI, Giuliano L. *Condição da escuta: mídias e territórios sonoros*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. 184 p.

ROEDERER, Juan G. *Introdução à física e a psicofísica da música*. São Paulo: Edusp, 1998. 310 p.

SAID, Edward W. *Elaborações musicais*. Rio de Janeiro: Imago, 1992. 163 p.

SANTAELLA, Lucia. *Semiótica aplicada*. São Paulo: Cengage Learning, 2002. 186 p.

SLOBODA, John A. *The musical mind: the cognitive psychology of music*. New York: Oxford, 2007. 291 p.

TATIT, Luiz. *Semiótica da canção: melodia e letra*. São Paulo: Ed. Escuta, 2007. 291 p.

Disciplina: Introdução ao som (60H/DAC)

Ementa: Introdução ao conceito e utilização do som na linguagem audiovisual através da análise de filmes e vídeos. Apresentação dos processos envolvidos na produção sonora do audiovisual e seus desdobramentos quanto às aptidões necessárias ao profissional.

Objetivos Gerais: Conceituar o aluno na utilização do som e em sua capacidade e manipulação.

Bibliografia Básica:

BURCH, N. Sobre a utilização estrutural do som. In: *Práxis do Cinema*. São Paulo: Perspectiva, 1992. 217 p. -- (Coleção Debates; 149) ISBN 978-85-273- 0333-0. G791.4301 / B947p

CHION, M. *Audio-vision: sound on screen*. Claudia Gorbman (Trad.). New York: Columbia University Press, c1994. 239 p. ISBN 0-231-07899-4. G791.43 / C539a

HOLMAN, T. *Sound for film and television*. 2 ed. Boston: Focal Press, c2002. 285 p. Notas gerais: Acompanha CD 0772 "SALA MULTIMEIOS". ISBN 0-240-80453-8 G778.5344 / H747s.2

MANZANO, L. A. F. *Som-imagem no cinema: a experiência alemã de Fritz Lang*. São Paulo: Perspectiva, 2003. 175 p. (Debates; v.293. Perspectiva) ISBN 85-273- 0681-6. G791.43 / M296s

XAVIER, I. A decupagem clássica. In: *O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência*. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. 155 p. -- (Coleção Cinema; v.4) G791.4301 / X3d.2

Bibliografia Complementar:

COSTA, Fernando Morais da. *O som no cinema brasileiro*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008. 260 p. -- (Coleção Trinca Ferro) ISBN 978-85-7577-539-4. G778.5544 / C837s

RODRÍGUEZ, Ángel. A dimensão sonora da linguagem audiovisual. [La dimensión sonora del lenguaje audiovisual]. Rosângela Dantas (Trad.). São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2006. 344 p. ISBN 85-7359-500-0. G302.2 / R696d

YEWDALE, David Lewis. *Practical Art of Motion Picture Sound*. Oxford: Focal Press, 2007. 267 p. G778.52344 / Y44p

Disciplina: Estética 2 (90H/DFIL)

Objetivos Gerais: Fazer com que o estudante se aprofunde no estudo dos principais conceitos e noções próprios da reflexão estético-filosófica a partir de textos da história da filosofia.

Ementa: Apreciação estética: juízo de gosto; a arte como bela; beleza e apreciação..

Bibliografia Básica: não consta.

SCHILLER, F. *A educação estética do homem*. São Paulo: Iluminuras, 1995

Bibliografia Complementar:

SCHILLER, F. *Cultura estética e liberdade*. São Paulo: Hedra, 2009.

_____ *Poesia ingênua e sentimental*. São Paulo: Iluminuras, 1991.

_____ *Kalias ou sobre a beleza*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2002.

_____ *Do sublime ao trágico*. São Paulo, Autêntica, 2011.

Disciplina: Estética 3 (90H/DFIL)

Objetivos Gerais: Estudo aprofundado dos conceitos estéticos clássicos e sua relação com as noções filosóficas.

Ementa: Gosto; Imaginação; criação artística; natureza e beleza.

Bibliografia Básica:

HEGEL, G. W. F. *Cursos de Estética*. Trad. de Marco Aurélio Werle e Oliver Tolle; consultoria de Victor Knoll. São Paulo: EDUSP, 1999-2004, 4 vols. [em particular o Vol. I, pp. 27-103, e o Vol. III, pp. 195-276; outras passagens poderão ser indicadas].

_____. *Enciclopédia das ciências filosóficas*. Vol. III: *Filosofia do Espírito*. Trad. de Paulo Meneses. São Paulo: Loyola, 1995 [em especial os §§ 553-563].

Bibliografia Complementar:

A. Obras breves e/ou gerais sobre Hegel:

CHÂTELET, François. *Hegel*. Trad. de A. Porto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

HÖSLE, Vittorio. *O sistema de Hegel. O idealismo da subjetividade e o problema da intersubjetividade*. Trad. de A. C. Pinto de Lima. São Paulo: Loyola, 2007.

KAUFMANN, Walter. *Hegel*. Trad. esp. de V. Sánchez Zavala. Madrid: Alianza, 1985.

ILLETTERATI, Luca – Giuspoli, Paolo – Mendola, Gianluca. *Hegel*. Roma: Carocci, [2010] ³2016.

INWOOD, Michael J. *Dicionário Hegel*. Trad. de Á. Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

TAYLOR, Charles. *Hegel: sistema, método e estrutura*. Trad. de N. Schneider. São Paulo: É Realizações, 2014.

VERRA, Valerio. *Introduzione a Hegel*. Bari, Roma: Laterza, [1988] ²1998.

B. Obras e artigos sobre a estética de Hegel:

BASCH, Victor. “Des origines et des fondements de l’esthétique de Hegel”, in AA. VV. *Études sur Hegel. Centenaire de la mort de Hegel*. Paris: A. Colin, 1931, pp. 65-90 [= *Revue de Métaphysique et de Morale*, n° 38, juillet-septembre (1931), pp. 341-66].

BRAS, Gérard. *Hegel e a arte. Uma apresentação da Estética*. Trad. de M. L. X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

D’ANGELO, Paolo. *Simbolo e arte in Hegel*. Bari, Roma: Laterza, 1989.

_____. “Hegel e l’estética”, in Rossi, Pietro (ed.). *Hegel: guida storica e critica*. Bari: Laterza, 1992, pp. 121-50.

FARINA, Mario. *Critica, simbolo e storia. La determinazione hegeliana dell’estetica*. Pisa: ETS, 2015.

FARINA, Mario – Siani, Alberto L. (ed.). *L’estetica di Hegel*. Bologna: Il Mulino, 2014.

GOMBRICH, Ernst H. “Hegel e a história da arte” [trad. de M. A. Werle], *Revista Olhar*, ano 8, nn. 14/15, jan.-jul. / ago.-dez. (2006), pp. 26-39 (São Carlos: UFSCar).

HOULGATE, Stephen (ed.). *Hegel and the Arts*. Evanston, Illinois: Northwestern University Press, 2007.

TEYSSÈDRE, Bernard. *L’Esthétique de Hegel*. Paris: P.U.F., 1958 [há trad. esp. Buenos Aires: Siglo Veinte, 1974].

WERLE, Marco Aurélio. *A aparência sensível da ideia: estudos sobre a estética de Hegel e a época de Goethe*. São Paulo: Loyola, 2014.

WICKS, Robert. “A estética de Hegel: uma visão geral”, in Beiser, Frederick C. (org.). *Hegel*. São Paulo: Ideias & Letras, 2014, pp. 407-40.

WYSS, Beat. *Hegel’s Art History and the Critique of Modernity*. Cambridge: C. U. P., 1999.

C. Obras gerais sobre Estética, História da Arte e da Pintura:

BAYER, Raymond. *História da estética*. Trad. de J. Saramago. Lisboa: Estampa, 1979.

BLUNT, Anthony. *Teoria artística na Itália 1450-1600*. Trad. de J. Moura Jr. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

GOMBRICH, Ernest H. *A história da arte*. Trad. de Á. Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1979 [várias reimpressões].

SLIVE, Seymour. *Pintura holandesa: 1600-1800*. Trad. de M. Lana e O. Nunes. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

VENTURI, Lionello. *Para compreender a pintura de Giotto a Chagall*. Trad. de N. Costa. Lisboa: Estúdios Cor, [1955] 1968

VERCELLONE, Federico. *A estética do século XIX*. Trad. de I. T. Santos. Lisboa: Estampa, 2000.

Disciplina: Ética 2 (90H/DFIL)

Objetivos Gerais: Aprofundar a reflexão sobre questões éticas, focando temas como amizade, juízo moral, valor e tolerância.

Ementa: Estudo de um ou mais autores e/ou temas fundamentais das teorias éticas da História da Filosofia Moderna (Shaftesbury, Espinosa, Hume, Rousseau, Diderot, Kant, Hegel, Foucault etc.) Diálogo dos autores clássicos com o debate contemporâneo acerca das relações étnico-raciais e dos direitos humanos.

Bibliografia Básica:

KANT, I. Crítica da razão prática. Trad. V. Rohden. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

ROUSSEAU, J.-J., Do contrato social. Ensaio sobre a origem das línguas. Discurso sobre as ciências e as artes. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. Intr. e notas de P. Arbousse-Bastide. Trad. L. Gomes Machado. Os pensadores, 24. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

ZINGANO, M., ed., Aristóteles, Ethica nicomachea I 13 - III 8. Tratado da virtude moral, 1. Trad. M. 49 Zingano. São Paulo: Odysseus, 2008.

A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.

Bibliografia Complementar:

AUBENQUE, P., A prudência em Aristóteles. São Paulo: Discurso, 2003.

NUSSBAUM, M. C., A fragilidade da bondade: fortuna e ética na tragédia e na filosofia grega. Trad. A. Mari. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

O'NEILL, O. Constructions of reason: Explorations of Kant's practical philosophy. New York, Cambridge UP, 1989.

SALINAS FORTES, L. R., Rousseau: da teoria à prática. São Paulo: Ática, 1976. 5.
SCHNEEWIND, J. B. A invenção da autonomia. Trad. M. F. Lopes e A. M. Valls. São Leopoldo, UNISINOS, 2001.

5.7 Disciplinas optativas pedagógicas**Disciplina:** Estudos avançados em musicalização 1 (30H/DAC)

Ementa: Contato com as situações de prática pedagógica em processos de musicalização. Observação participante em turmas de musicalização. Estudo dos processos de musicalização no que diz respeito aos aspectos práticos do ensino-aprendizagem. Contato com o entorno da sala de aula.

Objetivos Gerais: Desenvolver um rol de habilidades didáticas, expressivas e comunicativas, orientadas para sua formação enquanto educador.

Bibliografia Básica:

BRITO, T. A. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo. Editora Fundação Peirópolis. 2003.

FERNANDES, J. N. Oficinas de música no Brasil. Rio de Janeiro. Papéis e Cópias de Botafogo LTDA. 1997.

FONTEERRADA, M. A linha e a rede. In: Anais do 6º Simpósio Paranaense de Educação Musical. Paraná. 1997.

HENTSCHKE, L.; SOUZA, J. (organizadoras) - Avaliação em música: reflexões e práticas. São Paulo. Moderna. 2003.

MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). *Pedagogias brasileiras em Educação Musical*. Ed. Intersaberes.

MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Ibpe, 2011. 352p.

KOELLREUTTER, J. Por uma nova teoria da música, por um novo ensino da teoria musical. IN: Cadernos de Estudo, educação musical nº 6. Belo Horizonte. 1997.

PAZ, E. A. Pedagogia musical brasileira do século XX. Brasília. Editora Musimed. 2000.

PENNA, M. Reavaliações e buscas em musicalização. São Paulo: Ed. Loyola, 1990. 86p.

PENNA, M. Revendo Orff: por uma reapropriação de suas contribuições. IN: Som, gesto, forma e cor: dimensões da arte e do ensino. C/ARTE. 1996.

Bibliografia Complementar:

GAINZA, V. *Estudos de psicopedagogia musical*. São Paulo. Summus. 1988.

LOUREIRO, A. M. A. *O ensino de música na escola fundamental*. Campinas. Papirus. 2003.

ROCHA, C. M. M. *Educação musical: método Willems*. Salvador. 1990.

SANTOS, F. C. *Por uma escuta nômade: a música dos sons da rua*. São Paulo. EDUC. 2002.

SCHAFER, M. *O ouvido pensante*. São Paulo. Editora da Unesp. 1991.

SCHAFER, M. *A afinação do mundo*. São Paulo. Editora da Unesp. 1997

SWANWICK, K. *Ensinando musica musicalmente*. São Paulo. Editora Moderna. 2003.

Disciplina: Estudos avançados em musicalização 2 (30H/DAC)

Ementa: Contato com propostas metodológicas em Educação Musical. A avaliação em processos de musicalização.

Objetivos Gerais: Analisar, aplicar e avaliar procedimentos metodológicos e avaliativos em processos de musicalização.

Bibliografia Básica:

HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L.; *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003. 192 p.

BRITO, T. A. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo. Editora Fundação Peirópolis. 2003.

FERNANDES, J. N. *Oficinas de música no Brasil*. Rio de Janeiro. Papéis e Cópias de Botafogo LTDA. 1997.

FONTEERRADA, M. A linha e a rede. In: *Anais do 6º Simpósio Paranaense de Educação Musical*. Paraná. 1997.

HENTSCHKE, L.; SOUZA, J. (organizadoras) *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo. Moderna. 2003.

HENTSCHKE, L.; SOUZA, J. (orgs.). *Avaliação em música: reflexões e prática*. São Paulo: Moderna, 2003. 160 p

KOELLREUTTER, J. Por uma nova teoria da música, por um novo ensino da teoria musical. IN: *Cadernos de Estudo*, educação musical nº 6. Belo Horizonte. 1997.

PAZ, E. A. *Pedagogia musical brasileira do século XX*. Brasília. Editora Musimed. 2000.

PENNA, M. *Reavaliações e buscas em musicalização*. São Paulo: Ed. Loyola, 1990. 86p.

PENNA, M. *Reverendo Orff: por uma reapropriação de suas contribuições*. IN: Som, gesto, forma e cor: dimensões da arte e do ensino. C/ARTE. 1996.

SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo. Editora Moderna. 2003.

Bibliografia Complementar:

FERES, J. *Bebê: música e movimento: orientação para musicalização infantil*. São Paulo: JSM Feres, 1998.

GAINZA, V. *Estudos de psicopedagogia musical*. São Paulo. Summus. 1988.

JOLY, I. Z. L. *Um processo de supervisão de comportamentos de professores de musicalização infantil para adaptar procedimentos de ensino*. 2000. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado)–Universidade Federal de São Carlos.

LOUREIRO, A. M. A. *O ensino de música na escola fundamental*. Campinas. Papirus. 2003.

MADALOZZO, V. A.; MADALOZZO, T. *Planejamento na musicalização infantil*. Música e Educação Infantil. Campinas: Papirus, p. 167-190, 2013.

ROCHA, C. M. M. *Educação musical: método Willems*. Salvador. 1990.

SANTOS, F. C. *Por uma escuta nômade: a música dos sons da rua*. São Paulo. EDUC. 2002.

SWANWICK, K. *Ensinando musica musicalmente*. São Paulo. Editora Moderna. 2003.

Disciplina: Seminários em educação musical (30H/DAC)

Ementa: Reflexão e discussão sobre temas diversos ligados à sociedade brasileira e à contemporaneidade, com ênfase no papel do professor de música inserido nesse contexto. Apresentação de pesquisas ou de experiências no campo da educação social que utilizam a música como ferramenta do crescimento humano e de enfrentamento às problemáticas de nossa realidade.

Objetivos Gerais: Aprofundar o conhecimento sobre o papel da educação, da música e da educação musical na sociedade atual, estimulando a conscientização a respeito da função do professor de música em seu próprio tempo (contextos cultural e social).

Bibliografia Básica:

CADERNOS DE ESTUDO: educação musical/Organização Carlos Kater. Belo Horizonte: Atravez/EMUFMG/FAPEMIG, 1997.

BRITO, T. A. *Hans Joachim Koellreutter: ideias de mundo, de música, de educação*. São Paulo: Ed. Peirópolis, Edusp, 2015, 152p.

ILLICH, I. D. *Celebração da consciência*. 2. ed. Petropolis: Vozes, 1976. 152 p.

ILLICH, I. *Sociedade sem escolas*. 2. ed. Petropolis: Vozes, 1973. 186 p.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura). 30ª. Edição.

SILVA, P. G. Aprender a conduzir a própria vida: dimensões do educar-se entre afrodescendentes e africanos. In: BARBOSA, Lúcia M. de A. (Org.). *De preto a afrodescendente; trajetos da pesquisa sobre relações raciais no Brasil*. São Carlos, EDUFSCar, 2003. p. 181- 197

Bibliografia Complementar:

FREIRE, P. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S.A., 1992. 3ª. Edição. Páginas para leitura: 15 à 103.

LEVY, P. *As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento da era da informática*. Editora 34, 1995. 208 p.

OPUS – Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) < <http://www.anppom.com.br/opus/>

Revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) < <http://abemeducacaomusical.com.br/publicacoes.asp>>

Revista Música Hodie – Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Goiás. < <http://www.musicahodie.mus.br/i>>.

Disciplina: Educação musical na perspectiva inclusiva 2 (30H/DAC)

Ementa: Estudo da legislação e políticas públicas em torno da educação especial e seu impacto na educação musical. Discussão de estudos e práticas nacionais e internacionais que permitam conhecer e aprofundar as possibilidades da área.

Objetivos Gerais: Conhecer especificidades do público alvo da educação especial (PAEE) no Brasil; Examinar a legislação na área; Explorar práticas de educação musical especial nacionais e internacionais bem sucedidas.

Bibliografia Básica:

BRASIL. MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. *O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular*. 2. ed. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2004. 59 p.

CHUN, R. Y. S.; REILY, L.; MOREIRA, E. C. (orgs.) *Comunicação Alternativa: Ocupando Territórios*. São Carlos: Marquezine e Manzini: ABPEE, 2015.

HAMMEL, A. M.; HOURIGAN, R. M. *Teaching music to students with special needs: a label-free approach*. New Yourk: Oxford, 2011.

JANNUZZI, G. S. M. *A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. 243 p.

LOURO, V. *Fundamentos da Aprendizagem Musical da pessoa com deficiência*. São Paulo: Ed. Som, 2012.

REILY, L. *Escola inclusiva: linguagem e mediação*. Papyrus editora, 4ª Ed. 2015.

STOBAUS, C. D.; MOSQUERA, J. J. M. (Orgs.) *Educação especial: em direção a educação inclusiva*. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2003. 271 p.

Bibliografia Complementar:

CAIADO, K. R. M. *Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. 150 p. (Coleção Educação Contemporânea).

FEITOSA, C. B.; GÓES, M. C. R. (Orgs.). *Surdez: processos educativos e subjetividade*. São Paulo: Ed. Lovise, 2000. 122 p.

GONÇALVES, A. G.; MANZINI, E. J. *Classe hospitalar: poesia, texto e contexto de crianças e adolescentes hospitalizados*. Marília: ABPEE, 2011. 100 p.

MAZZOTTA, M. J. S. *Educação especial no Brasil: historia e políticas publicas*. Sao Paulo: Cortez, 1996. 208 p.

QUITERIO, P. L.; WALTER, C. C. F.; SCHIRMER, C. R.; BRAUN, P. *Comunicar é preciso: em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência*. Marília: ABPEE, 2011. 193 p.

SOARES, Lisbeth. *Formação e prática docente musical no processo de educação inclusiva de pessoas com necessidades especiais*. São Carlos, SP, 2006. 128 p.

Disciplina: Cantigas na infância (30H/DAC)

Ementa: Investigações, produções e práticas em torno do cancioneiro infantil do Brasil e do Mundo.

Objetivos Gerais: Mobilizar conhecimentos e habilidades culturais e performáticas a partir do contato com o cancioneiro infantil dos vários povos e suas particularidades com relação as etapas de desenvolvimento infantil; Investigar e refletir sobre a produção de música infantil de qualidade.

Bibliografia Básica:

BEINEKE, V. Música, jogo e poesia na educação musical escolar. *Música na Educação Básica*. Porto Alegre, v. 3, n. 3, setembro de 2011.

BRITO, T. A. de. *De roda em roda: brincando e cantando o Brasil : cantigas de roda, rodas de verso, brincadeiras e ritmos tradicionais*. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2013. 79 p.

FONTOURA, M. *Cancioneiro Folclórico Infantil: um pouco mais do que já foi dito*. Vol 2. Curitiba: Gramofone, 2005

KATER, C.; KATER, A. *Brincar, criar, educar... todos eles têm lugar!* . (Junto com Aude Kater). Belo Horizonte: Atravez, 1999. 51p.

KATER, C.; KATER, A. *Brincar, criar, educar... todos eles têm lugar!* . (Junto com Aude Kater). Belo Horizonte: Atravez, 1999. 51p.

KATER, C.; LOBÃO, P. *Musicalização através da Canção Popular Brasileira* (junto com Paulo Lobão). São Paulo: Atravez, 2001. (24p.) (Vol.I)

LOUREIRO, M.; TATIT, A. *Brincadeiras cantadas de cá e de lá*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2014.

LOUREIRO, M.; TATIT, A. *Para os pequenos*. Ed. Melhoramentos, 2015 . 88p.

NICOLAU, A. C. R. et al. *Fazendo música com crianças*. Curitiba: Editora UFPR, 2011. 88 p

SILVA, L. R.; FONTOURA, M. *Cancioneiro Folclórico Infantil: um pouco mais do que já foi dito*. Curitiba: Gramofone, 2001.

SILVA, L. R.; FONTOURA, M. *Cancioneiro Folclórico Infantil: um pouco mais do que já foi dito*. Vol 2. Curitiba: Gramofone, 2005.

Bibliografia Complementar:

BEINEKE, V. Culturas infantis e produção de música para crianças: construindo possibilidades de diálogo. *Anais... Congresso em Estudos da Criança: Infâncias Possíveis Mundos Reais*, Universidade do Minho, Portugal, fev. 2008. Disponível em: file:///C:/Users/w10/Dropbox/UFSCar/Práticas%203/Textos/Repertório/Beineke-%20Culturas_infantis_e_producao_de_musica_p.pdf

KATER, C.; LOBÃO, P. Musicalização através da Canção Popular Brasileira (junto com Paulo Lobão). São Paulo: Atravez, 2001. (24p.) (Vol.I)

LOUREIRO, M.; TATIT, A. *Desafios Musicais*. Editora Melhoramentos, 2014.

LOUREIRO, M.; TATIT, A. *Festas e danças brasileiras*. Ed. Melhoramentos, 2016 . 104 p.

PAZ, E. A. *500 Canções Brasileiras*. Brasília: Musimed, 2010. 185p.

PIORSKI, G. *Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar*. Peirópolis, 2017, 156p.

Disciplina: Expressão corporal, movimento e dança (30H/DAC)

Ementa: Introdução aos aspectos fundamentais do movimento corporal, direcionalidade e intenção de gestos, expressão espontânea e dirigida, composição de coreografias e seus princípios de registro.

Objetivos gerais: Aprimorar habilidades criativas, expressivas e comunicativas a partir da vivência do movimento livre e coreografado do próprio corpo.

Bibliografia Básica:

SANCHEZ, M. F.; JOLY, I. Z. L. Dança e Música: por uma educação humanizadora em prática musical coletiva. In: JOLY, I. Z. L.; SEVERINO, N. B. *Processos Educativos e práticas sociais em música: um olhar para educação humanizadora: pesquisas em educação musical*. Curitiba: CRV, 2016. p. 45-64.

COUTO, Y. A. *Dança circular sagrada e seu potencial educativo*. Piracicaba, 2008. 212 p.

RODRIGUES, D. (org.). *Os valores e as atividades corporais*. São Paulo: Summus, 2008.

SEVERINO, N. B. *Processos Educativos e práticas sociais em música: um olhar para educação humanizadora: pesquisas em educação musical*. Curitiba: CRV, 2016. p. 45-64.

SPOLIN, V. *Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin*. São Paulo: Perspectiva, 2001, 516p.

VISHNIVETZ, B. *Eutonia: educacao do corpo para o ser*. Sao Paulo: Summus, 1995. 190 p.

Bibliografia Complementar:

BRITO, T. A. *De roda em roda: Brincando e cantando o Brasil*. São Paulo: Peirópolis, 2013.

LOUREIRO, M.; TATIT, A. *Brincadeiras cantadas de cá e de lá*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2013 (Brinco e Canto)

PINHEIRO, M. C. M. (Org.) *Intensidades da Infância: corpo, arte e brincar*. Goiânia-GO: FUNAPE/DEPECAC, 2010.

STRAZZACAPPA, M. et al. *A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola*. Cadernos Cedes, 2001.

WEIL, P.; TOMPAKOW, R. *O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal*. Petrópolis - RJ: Vozes, 1986.

Disciplina: Jogos e brincadeiras musicais 1 (30H/DAC)

Ementa: Compreensão da importância do jogo e da brincadeira na infância; Interface entre a realização de jogos e brincadeiras e a aprendizagem musical; Vivência de jogos, brincadeiras e brinquedos cantados da cultura popular brasileira; Construção de um acervo de atividade criativas para o ensino de música.

Objetivos Gerais: Resgatar jogos e brincadeiras da infância, bem como danças e cantigas de roda; Valorizar a cultura popular e o folclore brasileiro; Relacionar o jogo e a brincadeira como atividade dinamizadora do processo de ensino e aprendizagem musical; Desenvolver capacidades de invenção, expressão e comunicação; Vivenciar e criar atividades voltadas para o ensino de música em diferentes faixas etárias.

Bibliografia Básica:

BRITO, T. A. *Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Editora Peirópolis. 2003.

MOYLES, J. R. *Só brincar? - O papel do brincar na educação infantil*. Tradução Maria Adriana Veronese. Porto Alegre. Editora Artmed. 2007.

SANTOS, S. M.P. S. *O Lúdico na Formação do Educador*. 2ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SOMMERHALDER, A.; ALVES, F. D. *Jogo e a educação da infância: muito prazer em aprender*. Curitiba: CRV, 2011. 123

Bibliografia Complementar:

BEINEKE, V.; FREITAS, S. P. R. *Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006.

BRITO, T. A. *De roda em roda: Brincando e cantando o Brasil*. São Paulo: Editora Peirópolis. 2013.

DAREZZO, M. *Quem vem lá? Música e brincadeira para o bebê*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2015

DAREZZO, M.. *Canteiro: músicas para brincar*. São Paulo: Editora Ática. 2011.

PERES, S.; TATIT, P. *As melhores brincadeiras musicais da Palavra Cantada*. Autores convidados: Daniel Ayres... [et al.]; São Paulo: Melhoramentos, 2014.

TATIT, A.; LOUREIRO, M.. *Desafios musicais*. 1. ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2004

LOUREIRO, M.; TATIT, A. *Brincadeiras cantadas de cá e de lá*. São Paulo: Editora melhoramentos. 2013 (Brinco e Canto)

Disciplina: Jogos e brincadeiras musicais 2 (30H/DAC)

Ementa: Aprofundamento sobre a importância do jogo e da brincadeira no desenvolvimento humano; Investigação sobre o lúdico no ensino e aprendizagem de música para público diverso (com deficiência, jovem, adulto etc.); Vivência de jogos, brincadeiras e músicas do mundo a fim de valorizar a diversidade cultural e humana; Construção de um acerto de atividade criativas para o ensino de música.

Objetivos Gerais: Vivenciar jogos e brincadeiras tradicionais de diferentes países; Valorizar a diversidade cultural e humana; Desenvolver capacidades de invenção, expressão e comunicação; Criar atividades voltadas para o ensino de música em diferentes faixas etárias; Construir repertório de jogos e brincadeiras musicais para diferentes espaços de ensino de música.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, M. B.; PUCCI, M. D. *Outras terras, outros sons*. São Paulo: Callis, 2002.

GUIA, R. L. M.; FRANÇA, C. C. *Jogos pedagógicos para educação musical*. Belo Horizonte. Fino Traço Editora. 2015. Coleção Formação Docente.

LOUREIRO, M.; TATIT, A. *Brincadeiras cantadas de cá e de lá*. São Paulo: Editora melhoramentos. 2013 (Brinco e Canto)

LOURO, V. S.; ALONSO, L. G.; ANDRADE, A. F. *Educação Musical e Deficiência: propostas pedagógicas*. São José dos Campos. Estúdio Dois. 2006

Bibliografia Complementar:

JEANDOT, N. *Explorando o universo da música*. São Paulo. Editora Scipione, 1997. Coleção Pensamento e Ação no magistério.

Jogando com a música & Brincando com a música: atividades para aprender, experimentar e jogar com a música. São Paulo. Ciranda Cultural. 2008

KATER, C. (Org.). *Livro dos Jogos*. Governo do Estado de Minas Gerais: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2000.

SODRÉ, L. A. *Música africana na sala de aula: cantando, tocando e dançando nossas raízes negras*. São Paulo: Duna Dueto. 2010.

ZAGONEL, B. *Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento*. Curitiba: Editora Ibplex. 2011.

Disciplina: Corpo e movimento (60H/DTPP)

Ementa: Discussão de diferentes teorias sobre corpo e movimento. Concepções de corpo e de movimento presentes na sociedade, principalmente na escola, relacionadas às questões de ensino e aprendizagem. Discussão teórica sobre as formas de superação de concepções

biológicas de desenvolvimento humano que colocam à margem os aspectos sociais e culturais nas relações interpessoais na escola. Aprofundamento teórico e metodológico sobre o trabalho com atividades de movimento na escola, de forma a potencializar a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem. Pesquisa em diversas fontes sobre tipos de jogos, brincadeiras, brinquedo. Atividades práticas de pesquisa: entrevistas; desenvolvimento de atividades com crianças e/ou jovens e adultos. Confeção de materiais, jogos, brinquedos. O foco será a qualidade das mediações desenvolvidas por professores em atividades realizadas com crianças de 0 a 10 anos e com jovens e adultos, por meio de atividade de movimento, brincadeiras, jogos e brinquedos.

Objetivos Gerais: Discutir e problematizar temas e questões fundamentais a respeito das diferentes concepções sobre corpo e movimento humano a partir de suporte teórico; -Discutir questões relacionadas à prática docente na educação infantil, ensino fundamental e educação de jovens de adultos, com foco na importância do movimento para as aprendizagens escolares; -Debater abordagens metodológicas sobre atividades de movimento na escola, priorizando aspectos como: seleção e preparação dos conteúdos a serem abordados nas aulas, condução das aulas pelo/a docente focalizando as mediações necessárias e avaliação da aprendizagem; -Analisar os diferentes tipos de mediações e mediadores de aprendizagens nas atividades de movimento na escola: espaços, materiais, recursos, técnicas e estratégias pedagógicas, por meio de atividades em sala com os alunos; -Proporcionar suporte aos/às alunos/as para que possam realizar pesquisas sobre atividades de movimento, brincadeiras, brinquedos e jogos, tendo como questão as aprendizagens de estudantes e os aspectos culturais e sociais envolvidos nelas; -Estabelecer as diretrizes para elaboração de relatório teórico-metodológico escrito e apresentação de seminário em sala de aula com foco nas pesquisas realizadas.

Bibliografia Básica:

HEROLD JUNIOR, C. Corpo no trabalho e corpo pelo trabalho: perspectivas no estudo da corporalidade e da educação no capitalismo contemporâneo. *Trab. educ. saúde*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 11-35, Junho, 2012.

IZA, Dijnane F. V.; MELLO, M. A. Quietas e Caladas: as atividades de movimento com as crianças na Educação Infantil. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v.25; n.02; p.283-3-2; Ago/2009.

YONEZAWA, F.; CUEVAS, M.. Educação Antiniilista: corpo e arte produzindo sentido na escola. *Educ. Real.*, Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 1515-1535, Oct. 2018.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Rosa Malena. Movimento E Expressão Corporal Na Educação De Jovens E Adultos (EJA). no prelo.

FERRARI, Anderson; ALMEIDA, Marcos Adriano de. Corpo, gênero e sexualidade nos registros de indisciplina. *Educ. Real.*, Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 865-885, Dec. 2012.

HEROLD JUNIOR, Carlos. Os estudos sobre o corpo para além da apologia e da negação: contraposição crítica ao pós-modernismo. *Educ. rev.*, Curitiba, n. 33, p. 221-234, 2009.

SÁ, Ivo Ribeiro. O Movimento Corporal Da Criança Do Primeiro Ano Do Ensino Fundamental. IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividades e Educação. Curitiba, 2013.

ZANELLA, A. K.; PERES, L. M. V. No entrecruzamento de linguagens...: a arte e o corpo para pensar a educação e a formação do humano. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 22, n. 68, p. 101-121, mar. 2017.

Disciplina: Didática: matrizes teóricas do pensamento pedagógico contemporâneo (60H/DTPP)

Ementa: Identificação da especificidade da didática, de suas relações com as disciplinas que a fundamentam e de seu papel na formação de professores, relacionando-a com a configuração do campo da pedagogia. Estudo analítico das principais matrizes teóricas do pensamento pedagógico contemporâneo e de suas relações com os processos de ensino e aprendizagem. Os conteúdos a serem tratados são: conceito, objeto, campo e método da didática;- principais relações com as disciplinas que a fundamentam;- papel da didática na formação de professores;- análise das principais matrizes teóricas do pensamento pedagógico contemporâneo, abordando, em cada uma: a contextualização de seu surgimento; Os principais pedagogos que a representam; a caracterização do pensamento de pelo menos um deles, por meio da análise de obra(s) original(is); As relações entre cada matriz teórica analisada e os processos de ensino e aprendizagem.

Objetivos gerais: Identificar a especificidade da didática, suas relações com as disciplinas que a fundamentam e seu papel na formação de professores; Identificar as principais correntes do pensamento pedagógico contemporâneo e sua influência nas políticas públicas brasileiras e nas práticas de ensino na escola.

Bibliografia Básica:

ALVES, L.A.M. República e Educação: Dos princípios da Escola Nova ao Manifesto dos Pioneiros da Educação. Revista da Faculdade de Letras - HISTÓRIA - Porto, III Série, vol. 11, - 2010, pp. 165-180. Online

AVID, H. Notas de lugar nenhum: sobre os primórdios da escolarização moderna. Revista Brasileira de História da Educação, no. 1, p. 45-73, jan/jun 2001.

CASTRO, Amélia Domingues de. A trajetória histórica da didática. in Cadernos Idéias, nº 11. A didática e a escola de 1º grau. FDE/CENP, 1992. (online)

COMÊNIO, João Amós. Didática Magna. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

MIZUKAMI, Maria da Graça. Ensino: as abordagens do processo. SP: EPU, 1986

PAIVA, W. A formação do homem no Emílio de Rousseau. I n. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.33, n.2, p. 323-333, maio/ago. 2007. (online)

ROUSSEAU, J. J: Emílio ou da Educação. Tradução Roberto Leal Ferreira. Editora Martins Fontes, 2004

SACRISTÀN, J. Gimeno; PÉREZ GOMES, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: AR-TMED, 2000. Capítulo 2.

Bibliografia Complementar:

DURÃES, S.J.A. Aprendendo a ser professor(a) no século XIX: algumas influências de Pestalozzi, Froebel e Herbart. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.37,n.3, p. 465 - 480, set./dez. 2011

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. SP: Cortez e Associados, 1984.

MORAES, M.C.M. A teoria tem conseqüências: indagações sobre o conhecimento no campo da educação. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 30, n. 107, p. 585-607, maio/ago. 2009

BRANCO, M.L. - O sentido da educação democrática: revisitando o conceito de experiência educativa em John Dewey. In: *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 36, n.2, p. 599-610, maio/ago. 2010 (online).

CAMPOS; SHIROMA. O resgate da Escola Nova pelas reformas educacionais contemporâneas. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v. 80, n. 196, p. 483-493, set./dez. 1999. Online

Disciplina: Didática: ensino e aprendizagem (60H/DTPP)

Ementa: Campo de investigação da Pedagogia e disciplina curricular da formação de professores, a Didática, em diálogo com outras ciências, é responsável por oferecer meios, instrumentos e estratégias para a organização de processos de ensinar e aprender em ambientes escolares e não escolares. Para tanto, considera como focos centrais a infância, a juventude e a vida adulta, tendo os direitos humanos e a igualdade de diferenças (gênero, sexualidade, raça, etnias, idade, classe social, origem geográfica, religiosidade) como parâmetros. Frente ao atual contexto mundial e local, dedica-se ao estudo de diferentes teorias sobre processos de aprendizagem e de ensino e contempla ações práticas de planejamento, execução e avaliação de processos e aprendizagens.

Objetivos Gerais: 1. Analisar a Pedagogia enquanto ciência e as relações entre Educação, Pedagogia e Didática no contexto histórico atual e seu papel na formação de professores/as e educadores/as sociais. 2. Analisar as situações de ensino e aprendizagem na perspectiva da formação, educação, direitos humanos e socialização em diferentes bases teórico-metodológicas. 3. Caracterizar, analisar e compreender as concepções de aprendiz e processos de ensino e aprendizagem em e entre diferentes grupos e pessoas. 4. Analisar estratégias de ensino e avaliação da aprendizagem na ação didática, destacando as contribuições dos movimentos sociais para as pedagogias da diversidade e da diferença. 5. Avaliar políticas culturais e educacionais e suas repercussões em processos de ensino e de aprendizagem nas escolas de diferentes níveis e em diferentes contextos (especificidades dos espaços de restrição de liberdade). 6. Discutir o papel do/a professor/a e do/a educador/a e suas práticas pedagógicas/educativas em diálogo com o cotidiano e a construção da identidade na diversidade. 7. Realizar entrevistas com professores/as da rede pública de ensino sobre os temas estudados em sala e as temáticas transversais. 8. Promover oficinas sobre relações étnico-raciais, gênero, religiosidade, direitos humanos e espaços de restrição de liberdade.

Bibliografia Básica:

MARIN, A. J.; PIMENTA, S. G. Didática: teoria e pesquisa. Araraquara: Junqueira & Marin, 2015.

FARIAS, I. M. S. de et al. Didática e Docência: aprendendo a profissão. Brasília: Líber Livro, 2009.

LIBÂNEO, J. L.; ALVES, N. Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, M. G. Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2007.

CANDAU, V. M. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. Currículo sem Fronteiras, v. 11, n.2, p. 240-255, 2011.

APPLE, M. W. ; NÓVOA. A. Paulo Freire: política e pedagogia. Porto: Porto Editora, 2008.

MUNUNGA, K. (Org). Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

RUSSO, K. ; ARAÚJO, C. M. As diferenças estão bombando na sala de aula: concepções docentes sobre diferença no cotidiano escolar. Caxambu: Reunião Nacional da ANPED, GT: Didática, 2009.

JULIÃO, E. F.; VERGILIO, S. S. Juventudes, políticas públicas e medidas socioeducativas. Rio de Janeiro: DEGASE, 2013.

SOUSA, J. T. P. ; GROppo, L. A. Dilemas e contestações das juventudes no Brasil e no mundo. Florianópolis: UFSC, 2011.

SILVEIRA, R. M. G. et al. Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Ed. Universitária, 2007.

ABDALLA, J. F. S. et al. Ações socioeducativas, formação e saberes profissionais. Rio de Janeiro: DEGASE, 2015.

Disciplina: Didática e educação das relações étnico-raciais (60h/dtpp)

Ementa: A disciplina focaliza a educação das relações étnico-raciais como dimensão indispensável à didática, campo de investigação da ciência pedagogia, que estuda meios, instrumentos, modalidades, estratégias utilizadas para ensinar e aprender, situando-os histórica, social e culturalmente. Busca conhecer e compreender didáticas próprias a diferentes raízes étnico-raciais que constituem a nação brasileira, a fim de fortalecer a formação de cidadãos, sujeitos de direitos, participantes e comprometidos com a construção de uma sociedade justa para todos e respeitosa com a diversidade cultural. Preocupa-se com a construção de conhecimentos, posturas, valores, atitudes, sensibilidades éticas, competências e critérios, mediações, instrumentos, modalidades, estratégias para apreender-ensinar-aprender.

Objetivos gerais: Construir experiências de formação em que os participantes possam vivenciar, analisar e propor estratégias de intervenção em que se busquem valorizar culturas que constituem a nação brasileira, eliminar práticas racistas e discriminatórias, criar condições para a convivência respeitosa, apoiar o fortalecimento de identidades, pertencimento étnico-racial e auto estima, nos termos do parecer cne/cp 3/2004, assim como histórias e culturas dos povos indígenas, conforme a lei 11645/2008.

Bibliografia básica:

BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, 2004.

FERNANDES, F. A integração do negro na sociedade de classes, 1965.

MUNANGA, K. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Editora vozes, 1999.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, 2004.

CAPUTO, S. G. Educação nos terreiros e como a escola se relaciona com crianças de candomblé. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

CAVALLEIRO, E. Família, escola ? socialização e as diferenças étnicas ? Do silêncio do lar ao silêncio escolar, 2007.

CHNAIDERMAN, M. Minorias, discriminação étnica, preconceito, miséria...da tragédia cotidiana a uma ética da alteridade. In: ABRAMOWICZ, A.;SILVÉRIO, V.R. (Orgs). Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola, Campinas: Papirus, 2005.

DÁVILA, J. Diploma de brancura: política social e racial no Brasil ? 1917-1945. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes, 1965.

GOMES, N. L. Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MUNANGA, K. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Editora Vozes, 1999.

OLIVEIRA, E.; BRITO, SILVA, N. N. Regional Sudeste. In: GOMES, Nilma Lino. Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da lei 10.639/03. Brasília: MEC;Unesco, 2012.

PAIXÃO, M. Crítica da razão culturalista: relações raciais e a construção das desigualdades sociais no Brasil. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, 2005.

RODRIGUES, T. Embates e contribuições do movimento negro à política educacional nas décadas de 1980 e 1990. In: Negro e educação: escola, identidades, cultura e políticas

públicas /organizado por Iolanda de Oliveira, Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva e Regina Pahim Pinto ? São Paulo: Ação Educativa, ANPEd, 2005.

SCHUWARCZ, L. M. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930.

SILVA, R. H. D. Movimentos indígenas no Brasil e a questão educativa: relações de autonomia, escola e construção de cidadanias. Rev. Bras. Educ. [online]. 2000.

Disciplina: Metodologia do trabalho docente na educação de jovens e adultos (60H/DTPP)

Ementa: A disciplina será responsável por abordar: 1. Breve histórico da Educação de pessoas jovens e adultas no Brasil; 2. Caracterização dos sujeitos que compõem a EJA, considerando as questões de gênero, sexualidade, relações étnico-raciais, intergeracionais, culturais e sociais; 3. políticas públicas e teorias educacionais que consideram as especificidades da aprendizagem de jovens e adultos (EJA) 4. A EJA no quadro da educação popular e da educação ao longo da vida; 5. A aprendizagem dos jovens e adultos e os processos de ensino; 6. EJA em diferentes contextos formais e não formais; 7. A EJA na contemporaneidade a partir dos temas de educação ambiental, tecnologias e mundo do trabalho; ;8. Instrumentos de observação e acompanhamento de práticas pedagógicas de EJA; 9. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos de ensino e aprendizagem em diferentes componentes curriculares e interdisciplinares, para a educação de pessoas jovens e adultas; 10. Elaboração e análise de material didático adequado para a aprendizagem de pessoas adultas.

Objetivos Gerais: A disciplina tem por finalidade possibilitar aos futuros pedagogas e pedagogos o estudo de políticas públicas para a educação de jovens e adultos (EJA), bem como de teorias que consideram as especificidades da aprendizagem destes sujeitos. A partir da compreensão da educação como direito humano e da importância de considerar as questões de gênero, sexualidade, relações étnico-raciais, intergeracionais, culturais e sociais, pretende orientar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de aulas, a análise e elaboração de material pedagógico e apresentar experiências vivenciadas em diferentes cenários.

Bibliografia Básica:

BRASIL/CNE/CEB. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Parecer CEB n. 11/2000. Aprovado em 10/05/2000.

FLECHA, R. ; MELLO, R. R. . A formação de educadoras e educadores para um modelo social de educação de pessoas jovens e adultas: perspectiva dialógica. **Revista Faeeba: Educação e Contemporaneidade – Educação de Jovens e Adultos e formação de professores.** Salvador, v. 21, n. 37, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://www.uneb.br/revistadafaeeba/edicoes-antiores/> Acesso em: 12/02/2013.

FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980, 150 p.

Bibliografia Complementar:

ALHEIT, P.; DAUSIEN, B. Processo de formação ao longo da vida. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.32, n.1, p. 177-197, jan./abr. 2006. Disponível

em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022006000100011 Acesso em: 12/08/2013.

DI PIERRO, M. C. A educação de jovens e adultos no plano nacional de educação: avaliação, desafios e perspectivas. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 31, n. 112, p. 939-959, jul.-set. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n112/15.pdf> Acesso em: 12/08/2013.

IRELAND, Timothy (Coord.). Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições de prática. Brasília: UNESCO, 2008. 212 p. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001626/162640por.pdf> Acesso em: 12/08/2013.

KOLH, M. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.30, n.2, p. 211-229, maio/ago.2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000200002&script=sci_arttext Acesso em: 12/08/2013.

MACEDO, D. Alfabetização, linguagem e ideologia. **Educação e Sociedade**. Ano XXI, n. 73, Dezembro/2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4208.pdf> Acesso em: 12/08/2013.

VÓVIO, Cláudia; IRELAND, Timothy (org). Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO, 2005. 361 p. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=16223 Acesso em: 12/08/2013.

Disciplina: Metodologia do trabalho docente na educação infantil (60H/DTPP)

Ementa: O eixo condutor da disciplina metodologia do trabalho docente na educação infantil é a articulação entre os aspectos históricos, geográficos, econômicos, sociais, étnico-raciais e de gênero, produtores da ideia de infância e as práticas de apropriação pela criança pequena do mundo em que vive. O trabalho docente considera: 1. História do atendimento à criança, da infância e da educação infantil no contexto da diversidade cultural social, religiosa e de gênero; 2. A infância como experiência e a cultura infantil; 3. Enfoques teóricos sobre os processos de aprendizagem da criança pequena: o brincar e o pensar; 4. A identidade da(o) professora(professor) da pequena infância; 5. O currículo da escola da pequena infância.

Objetivos Gerais: Compreender os processos de aquisição do conhecimento pela criança pequena, de zero a seis anos, a partir das suas múltiplas linguagens e da cultura da infância por meio da articulação com o mundo adulto no que se refere aos aspectos históricos, geográficos, econômicos, sociais, étnico-raciais e de gênero, a fim de desenvolver concepções e estratégias educativas pertinentes.

Bibliografia Básica:

EDWARDS, C. P.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Org.). **As cem linguagens da criança, volume 2:** a experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, 2016. 399 p. ISBN 9788584290642.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 128 p. ISBN 978-85-363-1111-1.

FREIRE, M. **A Paixão de Conhecer o Mundo**. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2010 (3ª ed.).

GUATTARI, F. As creches e a iniciação. In: *Revolução Molecular: pulsações do desejo*. Brasiliense: Rio de Janeiro, 1985.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, M. C. A especificidade da ação pedagógica com bebês. Consulta Pública (s/d). FALK, Judit. *Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy*. Editora: Junqueira & Marin.

FARIA, A. L.G. Loris Malaguzzi e os direitos das crianças pequenas. In: FORMOSINHO, PINAZZA e KISHIMOTO (org). *Pedagogias da Infância: Dialogando com o passado. Construindo o futuro*. Porto Alegre: Artmed, 2007. P. 277-292.

FARIA, A. L. G. (org). *O coletivo infantil em creches e pré-escolas*. São Paulo: Editora Cortez, 2007. FINCO, Daniela. Brincadeiras, invenções e transgressões de gênero na educação infantil. *Revista Múltiplas Leituras*, v. 3, n. 1, p. 119-134, jan. jun. 2010.

FOCHI, P.. *Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Capítulo 1: Pesquisar a experiência educativa – pág. 29 – 59*. Editora Penso: Porto Alegre, 2015.

GOBBI, M. e PINAZZA, M.A. *Infâncias e suas Linguagens (Orgs.)*. Cap. 1 e 2 (p. 11 a 44). São Paulo: Cortez Editora. 2014.

GUATTARI, F.. *As creches e a iniciação*. In: *Revolução Molecular: pulsações do desejo*. Brasiliense: Rio de Janeiro, 1985

HOLM, A.M. A energia criativa. *Revista Pro-Posições*; v. 15, n. I (43) - jan./abr. 2004.

RICHTER, S. R. S. Traçar, riscar, e rabiscar: experiência de desenhar na educação infantil. In: *Pedagogias das infâncias, crianças e docências na educação infantil*. 2016. (p. 193 a 212).

ROSEMBERG, F. A criança pequena e o direito à creche no contexto dos debates sobre infância e relações raciais. In: BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). *Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos e conceituais*. São Paulo: CEERT, 2011. MEC/SEB/UFSCar-NEAB/CEERT.

SALLES, F; FARIA, Va. *Currículo na Educação Infantil – diálogos com os demais elementos da proposta pedagógica*. São Paulo: editora Ática, 2012. Capítulo 2 – O currículo na educação infantil: relações da criança com saberes e conhecimentos da natureza e da cultura.

STAMBACK, M.; BARRIÈRE, M. ET AL (org). *Os bebês entre eles – descobrir, brincar, inventar juntos*. Campinas: Autores Associados, 2011.

Disciplina: Metodologia do trabalho docente nos anos iniciais do ensino fundamental regular (60H/DTPP)

Ementa: Os conhecimentos contemplados na disciplina referem-se à interface entre o saber pedagógico e o conteúdo específico e têm como objetivo levar os estudantes e as estudantes a analisar e refletir a respeito de questões de ensino e de aprendizagem relacionadas à docência nos anos iniciais do ensino fundamental de 9 anos de duração. Serão abordados e discutidos aspectos referentes aos desafios para o ensino, o aluno, enfatizando suas marcas de diversidade (cultural, de classe social, étnico/racial, de religiosidade, de gênero) e seus

conhecimentos escolares e não escolares, como também a construção da identidade docente para atuação nos anos iniciais do ensino fundamental de 9 anos. Contempla estudos e atividades práticas sobre as relações entre escola, o currículo e os conhecimentos específicos, a fim de preparar os estudantes e as estudantes para o ingresso nas práticas de ensino e nos estágios supervisionados.

Objetivos Gerais: A disciplina tem por finalidade possibilitar aos futuros pedagogos e pedagogas a compreensão dos processos de ensino e de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental de 9 anos de duração, de modo a favorecer a análise da especificidade da ação docente junto a esse nível de ensino. Favorecer a compreensão da relevância desse trabalho no mundo contemporâneo, privilegiando os diferentes conteúdos e formas de abordá-los de modo que contemplem as marcas da diversidade dos grupos de crianças e jovens, que favoreçam o trabalho coletivo de professores/as e crianças com os diferentes conhecimentos, no espaço escolar e na sociedade; Articular atividades de análise de currículos, de materiais didáticos, orientar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de aulas, bem como de elaboração de material pedagógico adequado para o ensino e a aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia Básica:

ARELARO, L.R.G.; JACOMINI, M.A.; KEIN, S.B. O ensino fundamental de 9 anos e o direito à educação. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.37, n.1, 220p. 35-51, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v37n1/v37n1a03.pdf> Acesso em: 15/03/2013.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB, 2017.

GIMENO SACRISTAN, G.; GOMEZ, A. L. P. Compreender e transformar o ensino. 4a ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

VEIGA, I. P. A. Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus, 2006. _____. Inovações e Projeto Político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? Caderno Cedes. Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro/2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v23n61/a02v2361.pdf>. Acesso em: 15/03/2013.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12640%3Apar-amentros-curriculares-nacionais1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859 Acesso em: 15/03/2013.

BRASIL. Ensino fundamental de 9 anos: passo a passo no processo de implantação . Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12624%3Aensino-fundamental&Itemid=859 Acesso em: 15/03/2013.

VEIGA, I. P. A. Profissão docente: novos tempos, novas perspectivas. Campinas: Papirus, 2008.

ZABALZA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. Apoio: BRASIL. Resolução n. 07. 14 de dezembro 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. CNE/CEB, dezembro de 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=866&id=14906&option=com_content&view=article Acesso em: 15/03/2013.

KRAMER, S.; NUNES, M.F.R.; CORSINO, P. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. Educação e Pesquisa. Vol.37 , no.1, São Paulo, jan./abr.2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v37n1/v37n1a05.pdf>. Acesso em: 15/03/2013.

KISHIMOTO, T.M. Jogo e letramento: crianças de 6 anos no ensino fundamental. Educação e Pesquisa. Vol.37, no.1, São Paulo, jan./abr.2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v37n1/v37n1a12.pdf> Acesso em: 15/03/2013.

NEVES, V. F. A.; GOUVEA, M. C. S. de.; CASTANHEIRA, M. L. A passagem da educação infantil para o ensino fundamental: tensões contemporâneas. Educação e Pesquisa. [online]. 2011, vol.37, n.1, pp. 121-140. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022011000100008&script=sci_arttext Acesso em: 15/03/2013. Material de apoio nas áreas curriculares conforme necessidade dos estudantes.

6. ORIENTAÇÕES GERAIS E REGULAMENTOS DO CURSO

6.1 Avaliação da aprendizagem

Os estudantes serão avaliados de maneira sistemática, contínua e abrangente nas disciplinas obrigatórias e não obrigatórias do curso de Licenciatura em Música, considerando o Regimento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFSCar, Seção IV e Subseção I.

Os instrumentos, procedimentos e critérios de avaliação deverão ser explicitados detalhadamente pelos professores nos Planos de Ensino das disciplinas, considerando, no mínimo, o emprego de três diferentes instrumentos de avaliação adequados aos objetivos, conteúdos e metodologias de cada disciplina. Os Planos de ensino das diferentes disciplinas serão inseridos pelos docentes no Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA) da UFSCar, sendo de responsabilidade dos departamentos, nos quais os professores estão lotados, e da Coordenação do Curso o acompanhamento, a avaliação e a aprovação dos mesmos.

De acordo com o RGCG, dois terços dos resultados dos instrumentos de avaliação empregados deverão ser divulgados aos estudantes em até trinta dias do término de cada semestre letivo. A avaliação será feita por nota, de 0 a 10, sendo, ainda, necessária a manutenção por parte dos docentes de registros que justifiquem e fundamentem as avaliações dos estudantes.

Em caso de ausência nas avaliações presenciais, os alunos poderão gozar do direito de efetuar uma nova avaliação presencial desde que justifiquem, por meio de documento comprobatório, em até sete dias letivos após a data da avaliação em questão. Os tipos de documentos comprobatórios serão: Boletim de ocorrência policial, em caso de acidente de trânsito, assalto ou outra situação em condição de vítima; Certidão de casamento, caso o(a) aluno(a) seja o(a) noivo(a); Atestado médico, em caso de doença ou da necessidade de acompanhamento de familiar próximo ou dependente; Certidão de óbito, em caso luto, diante de morte de familiar(es); Certidão de nascimento, em caso de nascimento de filhos ou adoção de um aluno na condição de pai; Atestado, Declaração ou Certificado, em caso de participação de atividade que não é do controle institucional, como participação de evento científico.

Serão considerados aprovados nas disciplinas do curso os estudantes que apresentarem concomitantemente desempenho mínimo igual ou superior a 6,0 e frequência igual ou

superior a 75%. Após a finalização das disciplinas, os discentes que obtiverem frequência inferior a 75% serão automaticamente reprovados. Aqueles que alcançarem média entre 5,0 e 5,9 e frequência igual ou superior a 75% da carga horária terão o direito de efetuar o Processo de Avaliação Complementar (PAC), considerando o período previsto no calendário institucional. O PAC deverá também aparecer contemplado e detalhado no Plano de ensino, considerando-se o tipo de instrumento de avaliação, os conteúdos a que se refere e os critérios de avaliação.

Nas disciplinas os professores poderão também fazer uso de alguns conceitos. São eles:

I – Incompleto – quando houver necessidade de um prazo maior que o semestre para o desenvolvimento das tarefas, haja vista suas naturezas. Poderá ser convertido em nota posteriormente, de acordo com os critérios de avaliação da disciplina, no prazo dado pelo calendário institucional;

R – Recuperação – quando o aluno tiver condições de realizar o PAC. Substituído após a atividade avaliativa no prazo dado pelo calendário institucional;

D – Desistente – quando o aluno não cancela sua inscrição na disciplina, mas faltou o limite de faltas na primeira metade do semestre letivo. Sem substituição posterior por nota.

Segundo o Regimento Geral dos Cursos de Graduação, é de responsabilidade dos professores informarem as notas e frequências dos alunos, bem como desses o acompanhamento da divulgação dessas informações. Ainda, é de responsabilidade dos docentes, com o acompanhamento departamental, a inserção das notas e das frequências obtidas pelos estudantes nas disciplinas no SIGA. É de responsabilidade dos alunos conferir essas informações no SIGA e de seu direito a solicitação de retificação e até cinco dias úteis após o prazo de inclusão das notas no sistema.

O discente que discordar de suas notas ou conceitos, poderá requerer revisão da(s) mesma(s) ao professor em até cinco dias úteis após a divulgação. Primeiramente, far-se-á uma revisão da(s) avaliação(ões) em questão juntamente com o estudante, quando será justificada pelo docente a nota ou conceito, considerando os critérios empregados e expressos no Plano de Ensino, podendo haver revisão de nota ou não, para mais ou para menos. Posteriormente, em caso de discordância do aluno, o mesmo poderá requerer à Chefia Departamento de locação do docente, com ciência da Coordenação de Curso, uma nova revisão a ser executada por uma banca de dois docentes não atrelados à disciplina em questão. O pedido da segunda revisão deverá ser efetuado em até dois dias após a primeira.

6.2 Avaliação do Projeto Pedagógico de Curso

De acordo com o RGCG da UFSCar, subseção II, a autoavaliação dos cursos de graduação será efetuada pela Comissão Própria de Avaliação institucional, envolvendo a Pró-Reitoria de Graduação, a Coordenação de Curso e outros setores, se assim necessários. Após a autoavaliação do curso, caberá ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) analisar os resultados alcançados e, na sequência, propor ou não melhorias ao Conselho do Curso, objetivando algum ajuste ou a reformulação curricular.

Torna-se relevante salientar que em 2011 foi implantado na UFSCar pela PROGRAD, um sistema de avaliação dos seus cursos de graduação. A avaliação dos cursos é feita atualmente por meio de formulários de avaliação, os quais são respondidos pelos docentes da área majoritária de cada curso, pelos discentes e, eventualmente, pelos técnico-administrativos e egressos. Esses formulários abordam questões sobre as dimensões do Perfil do Profissional a ser formado na UFSCar; da formação recebida nos cursos; do estágio; da participação em pesquisa, extensão e outras atividades; das condições didático-pedagógicas dos professores; do trabalho das coordenações de curso; do grau de satisfação com o curso realizado; das condições e serviços proporcionados pela UFSCar; e das condições de trabalho para docentes e técnico-administrativos.

A ProGrad, juntamente com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), é responsável pela concepção dos instrumentos de avaliação, bem como pela seleção anual dos cursos a serem avaliados, pela aplicação do instrumento, pela compilação dos dados e encaminhamento dos resultados às respectivas coordenações de curso. A operacionalização desse processo ocorre por meio da plataforma eletrônica Sistema de Avaliação On-Line (SAO), desenvolvida pelo Centro de Estudos de Risco (CER) do Departamento de Estatística. Cada Conselho de Coordenação de Curso, bem como seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), após o recebimento dos resultados da avaliação deverão analisar esses resultados para o planejamento de ações necessárias, visando à melhoria do curso.

Além dessas avaliações, outras internas, sistemáticas e constantes poderão acontecer por meio de uma comissão a ser formada por professores do Conselho de Curso de Licenciatura em Música e/ou por docente(s), de modo independente, incluindo a possibilidade de desenvolvimento de um projeto de pesquisa na linha de formação de professores de música.

Vale destacar ainda que o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes é realizado como processo de avaliação externa do curso, pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

6.3 Regulamento de estágio

No curso de Licenciatura em Música os alunos realizarão o estágio obrigatório e, se optarem, efetuarão o estágio não obrigatório. De acordo com o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, ambos os estágios são de responsabilidade do Departamento de Metodologia de Ensino (DME) da UFSCar, ficando a cargo dos professores da área de educação musical lotados nele a Coordenação dos mesmos e a oferta do estágio obrigatório em forma de disciplinas. O estágio obrigatório e o estágio não obrigatório considerarão o RGCC da UFSCar.

Para uma melhor organização dos estágios, no Departamento de Metodologia de Ensino (DME) da UFSCar, será atribuída a função de Coordenador dos Estágios a um dos docentes da área de Educação Musical. A escolha do docente que desempenhará este papel ocorrerá de modo intradepartamental e deverá ser comunicada ao Conselho de Curso de Graduação.

6.3.1 Do estágio obrigatório

Aspectos gerais do estágio obrigatório: De acordo com Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, o estágio obrigatório abarca 400 (quatrocentas) horas e deve acontecer a partir do início da segunda metade dos cursos de Licenciatura. Objetivando uma maior aproximação e experiência dos licenciandos nos futuros campos de atuação profissional, é proposto ao curso de Licenciatura em Música o aumento de 400h para 480h de atividades de estágio²⁴. Assim, as atividades de estágio obrigatório estão previstas e organizadas em quatro disciplinas obrigatórias na formação do licenciando em música da UFSCar. As disciplinas são: Estágio em educação musical 1 (120h); Estágio em educação musical 2 (120h); Estágio em educação musical 3 (120h); e, Estágio em educação musical 4 (120h). A oferta dessas disciplinas acontecerá do quinto ao oitavo semestre do curso. Para o cumprimento desse tipo de estágio, os estudantes deverão estar regularmente matriculados.

Não será permitida a matrícula em quaisquer disciplinas de estágio o aluno que não tenha concluído as disciplinas de Didática geral e Metodologia de ensino em música. Ainda, somente poderá se matricular na disciplina Estágio em educação musical 2 o estudante que tiver concluído a disciplina Estágio em educação musical 1. O mesmo ocorre com a matrícula

²⁴ Não foi encontrado qualquer impeditivo Legal ao aumento da carga horária de estágio em cursos de Licenciatura.

na disciplina Estágio em educação musical 4 em relação à disciplina Estágio em educação musical 3. O aluno que tiver ou não finalizado a disciplina de Estágio em educação musical 1 e 2 poderá se matricular na Estágio em educação musical 3. Essas determinações acontecem devido a continuação, aprofundamento e às diferenças de conteúdos, objetivos e atividades teóricas e/ou práticas das disciplinas. O Estágio em educação musical 2 se caracteriza por dar continuação e aprofundamento ao que foi tratado em Estágio em educação musical 1 e o Estágio em educação musical 4 se caracteriza por dar continuação e aprofundamento ao que foi tratado em Estágio em educação musical 3.

Antes do início das atividades práticas de estágio, será essencial a celebração do Termo de Compromisso de Estágio (TCE) entre o estudante, a concedente de estágio e a UFSCar, assim como a elaboração de um plano de atividades a ser desenvolvido no estágio. Os TCEs devem ser preparados em conformidade com os modelos apresentados pela UFSCar ou de acordo com outros documentos a serem aprovados pela Procuradoria Jurídica da UFSCar.

Será vetada a realização de Estágio Obrigatório sem a celebração do TCE entre as partes. Em caso de consumação do Estágio Obrigatório pelo aluno sem o devido firmamento do TCE e conhecimento dos docentes responsáveis, todas as atividades (teóricas e/ou de estágio) desenvolvidas não serão reconhecidas na avaliação do estudante na(s) disciplina(s), sob a pena de reprovação.

Dos campos de estágio e suas localizações: Durante as disciplinas os alunos poderão realizar o estágio em um ou mais campos de estágio. Serão reconhecidos como campo de estágio as escolas de educação básica, preferencialmente públicas, abarcando as instituições de ensino que se destinam a educação infantil, ao ensino fundamental, ao ensino médio, a educação de jovens e adultos, a cursos técnicos de nível médio, e o atendimento a excepcionais. Para que o estágio ocorra nesses locais será obrigatória a celebração do Termo de Compromisso de Estágio entre as partes.

Além das instituições de ensino da educação básica, será reconhecida e autorizada a realização do estágio na própria UFSCar em projetos educacionais e/ou sociais em andamento, desde que o professor supervisor de estágio tenha formação mínima em curso de licenciatura. Apesar de o estágio poder ser efetuado na instituição, será obrigatória a celebração o Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório da instituição. Para a realização do estágio obrigatório, faz-se necessário a contratação do seguro estudantil pela própria UFSCar.

Para além das escolas de educação básica e da UFSCar, ainda serão aceitos como campo de estágio outros contextos onde ações de ensino de música sejam desenvolvidas de maneira formalizada e sistematizada, como escolas públicas e/ou particulares específicas de ensino de música, projetos sociais e/ou educacionais, entre outros. Entretanto, para a aprovação do campo de estágio de interesse dos alunos pelos professores orientadores de estágio da UFSCar serão observadas algumas condições mínimas. Para tanto a concedente deverá: 1. Possuir e comprovar o Cadastro Nacional Pessoa Jurídica (CNPJ); 2. Realizar ações educativo-musicais; 3. Dispor um profissional capacitado para supervisionar o estagiário na concedente, com formação mínima em curso de licenciatura; 4. Aceitar e celebrar o Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório da UFSCar ou outro avaliado e aprovado pela Procuradoria Jurídica da UFSCar.

A escolha por ampliar os campos de estágio para além dos contextos da educação básica²⁵ acontece porque a atuação profissional do professor de música no mercado de trabalho ocorre em vários setores, diferentes dos docentes de outras áreas. Em resultados de pesquisas acadêmicas, essa característica de atuação é constatada, como ilustram Mateiro e Borghetti (2007), ao examinarem o perfil dos estudantes do curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC):

O curso de Licenciatura em Música destina-se à formação de professores para o ensino fundamental e médio, seja para atuarem em escolas da rede pública ou privada de ensino. Entretanto, o campo de atuação destes estudantes é, ainda, constituído de aulas particulares, a maior parte em suas casas ou na casa de seus alunos (44%), em escolas livres (22%), redes pública e privada, projetos comunitários e ONGs, Igreja e estúdios ficaram empatados com 7% dos estudantes atuando. Os músicos populares, que tocam em bares (19%) não são muitos mais do que os de orquestra (11%) e três estudantes indicaram outros espaços de atuação como corais e festas de casamento. (MATEIRO; BORGHETTI, 2007, p. 102).

No Brasil, a área de educação musical tem discutido e investigado as características da formação dos professores de música em cursos de licenciatura diante do vasto campo de atuação desse profissional, como se verifica em Del Ben (2003), Cereser (2003), Xisto (2004). Logo, ao se considerar essa característica da atuação profissional dos professores de música no mercado de trabalho, a ampliação das possibilidades de campo de estágio para além da

²⁵ Nos cursos de licenciatura, os espaços para a realização dos estágios se limitam comumente às escolas de educação básica, considerando a atuação profissional dos futuros professores. No caso dos professores de música, o campo profissional extrapola esse contexto, como é esclarecido no texto.

educação básica é atendida na proposta de Estágio Obrigatório do curso de Licenciatura em Música da UFSCar.

Preferencialmente, o Estágio Obrigatório deverá ser efetuado em São Carlos-SP, cidade de realização do curso de Licenciatura em Música da UFSCar. Casos especiais, em que haja a necessidade de desenvolvimento do estágio em outras localidades por algum motivo específico, serão avaliados pelos professores responsáveis pelas disciplinas de estágio, podendo ou não ser autorizados.

Não será autorizado o desenvolvimento de atividades práticas de Estágio Obrigatório em outros países pelos alunos do curso, uma vez que é desejável a realização do estágio no contexto brasileiro para o qual os investimentos do curso são feitos.

Em casos de intercâmbio estudantil no território nacional, o desenvolvimento do Estágio Obrigatório será possível por meio de matrícula em disciplinas específicas para esse fim, no curso de licenciatura de destino, e poderá ser ou não reconhecido na UFSCar por meio do processo de dispensa de disciplinas, cujo parecer avaliativo será elaborado pelos professores da área de ensino de música do Departamento de Metodologia de Ensino, com o acompanhamento da Coordenação de Curso e dos demais setores responsáveis na UFSCar.

Será obrigatória aos alunos a realização de pelo menos 50% da carga horária de estágio em escolas de educação básica, caso optem por estagiar em outros campos além desse.

Dos tipos de atividades nos campos de estágio: O estágio obrigatório do curso de Licenciatura em Música da UFSCar promoverá a participação dos alunos em diversas atividades nos campos de estágio. Nas escolas de educação básica, além das atividades práticas de estágio em disciplinas curriculares de Arte e/ou Música, se autorizado pela concedente, os estagiários participarão de conselho de classe e/ou de reuniões com fins pedagógicos diversificados, bem como proporão e executarão atividades extracurriculares de música, com a orientação dos professores da UFSCar e o devido acompanhamento dos professores supervisores e/ou coordenações pedagógicas e/ou das direções das concedentes.

Ainda, se permitido e/ou convidados, os estudantes poderão se engajar no processo de planejamento de ensino com os professores supervisores de estágio. Todas essas atividades serão validadas nas disciplinas de estágio, desde que comprovadas através de documentação própria: ficha de frequência de estágio e/ou outros registros escritos requeridos e previstos nos planos de ensino das disciplinas de Estágio em educação musical 1, 2, 3 e 4.

Caso os estudantes optem também por desenvolver estágio obrigatório em outros contextos que não da educação básica, participarão somente das atividades acordadas com os professores orientadores de estágio da UFSCar.

Da proposta das disciplinas de estágio obrigatório: As disciplinas destinadas ao estágio obrigatório buscarão promover a relação teoria e prática na formação do licenciando, articulando os conhecimentos, habilidades e competências construídas no curso com a realidade da prática dos campos de estágio. As tarefas exigidas nas disciplinas Estágio em educação musical 1, 2, 3 e 4 deverão apresentar essa articulação, por meio das reflexões críticas e da fundamentação teórica.

Os alunos efetuarão 75% da carga horária de cada disciplina em atividades de estágio, as quais incluem a realização de atividades de observação e regência nas instituições concedentes e a elaboração de atividades avaliativas a serem entregues e/ou apresentadas em aula pelos estudantes. Já 25%²⁶ da carga horária restante se destinarão às aulas teóricas presenciais das disciplinas na UFSCar. A distribuição da carga horária das disciplinas em atividades de estágio e teóricas aparece no quadro 2, sendo 30h teóricas, destinadas à orientação e demais atividades teóricas da disciplina e, 90h de estágio, que compreendem o desenvolvimento das atividades de estágio em campo e a elaboração dos trabalhos escritos da disciplina.

A divisão da carga horária de estágio ocorre dessa maneira por orientação da DIDPED que se fundamenta na Resolução COG N°181 da UFSCar, a qual dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura da instituição. Vale destacar que na 470ª Reunião do Departamento de Metodologia de Ensino (DME) a DIDPED compareceu e esclareceu sobre a necessidade de a carga horária das disciplinas de estágio serem divididas entre atividades teóricas e de estágio a partir dessa Resolução existente. Assim, as fichas de caracterização das disciplinas de estágio deste PCC foram aprovadas pelo Conselho do DME.

As atividades avaliativas de estágio poderão abarcar a participação dos estudantes em seminários temáticos, discussões de textos, escrita de relatórios - parciais ou finais de estágio -, elaboração de projetos de ensino de música, redação de relatos de experiências, organização e redação de informações alcançadas nas escolas ou qualquer outra atividade pertinente ao processo de estágio. Além dessas, avaliações dos estagiários em atividades de regência nos campos de estágio também poderão ser consideradas. Conversas individuais e/ou coletivas sobre o andamento dos estágios poderão ser propostas ao longo das disciplinas de estágio. Todas as atividades - avaliativas e/ou não avaliativas – das disciplinas de estágio deverão ser apresentadas nos planos de ensino detalhadamente, assim como os seus critérios de correção e

²⁶ A definição do percentual de 25% de atividades teóricas é proposta neste PPC em consonância com a Resolução COG n° 181 da UFSCar. O Artigo 10, Parágrafo 1º, indica que as atividades teóricas não poderão ultrapassar 25% da carga horária total nas disciplinas de estágio que incluem carga horária de orientação.

a carga horária para a sua realização. A avaliação ao longo dos estágios considerará as normas do Regimento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG).

A apresentação do Termo de Compromisso de Estágio e de todas as orientações sobre o processo de celebração do mesmo pelas partes interessadas, bem como outras informações ao bom andamento do estágio, deverão ser explicitadas pelos professores orientadores de estágio durante as aulas na UFSCar.

6.3.2 Do estágio não obrigatório

Durante a realização do curso de Licenciatura em Música, de modo opcional, os estudantes poderão desenvolver o estágio não obrigatório com remuneração. Para tanto, deverão firmar o Termo de Compromisso de Estágio Não Obrigatório da UFSCar ou do órgão/setor/instituição que já possui convênio com a UFSCar. Ao concluir o estágio na instituição concedente, o aluno terá até três meses para entregar aos professores do Departamento de Metodologia de Ensino da UFSCar as fichas de frequência de estágio e um relatório de detalhado das ações desenvolvidas, de acordo com as orientações que serão dadas. O modelo de ficha de frequência a ser preenchido pelo aluno, assinado e carimbado pela concedente e as orientações sobre a elaboração do relatório final de estágio serão fornecidos pelos professores orientadores de estágio da UFSCar. A não entrega desses documentos comprometerá o recebimento pelo estudante da declaração de estágio não obrigatório efetuado. As horas - até 100 (cem) horas - desenvolvidas no estágio não obrigatório poderão ser reconhecidas nas Atividades Curriculares Complementares de Graduação desde que seja apresentada a devida certificação pelos alunos.

Em relação ao campo do estágio não obrigatório com remuneração, consideram-se as instituições de ensino privadas e/ou públicas de educação básica, escolas específicas de música, projetos sociais ou qualquer outro estabelecimento em que o discente possa desenvolver atividades de ensino musical de modo remunerado, desde que o mesmo possua o CNPJ. Considerando as características do mercado de trabalho e das demandas existentes na formação e na atuação dos futuros professores de música, compreende-se que o estágio não obrigatório com remuneração pode ser desenvolvido em outras áreas e instituições, com CNPJ, que demonstram alguma interseção com as práticas da música e/ou da educação musical, tais como: participação em atividades de gestão, coordenação de eventos culturais e artísticos, apoio em atividades administrativas educacionais e artísticas, atividades vinculadas

ao uso de tecnologias da informação e comunicação, entre outras áreas e atividades que a Coordenação de Estágio, em primeira instância, e o Conselho do Curso, em segunda instância, identificarem como pertinentes à formação dos discentes na contemporaneidade.

Tendo em vista o caráter interdisciplinar da área da Educação Musical, que abrange conhecimentos advindos de diferentes campos, entende-se que profissionais formados e/ou que tenham experiência em diferentes áreas do conhecimento poderão atuar como supervisores dos estagiários do curso junto às concedentes.

6.4 Regulamento do trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será realizado pelos estudantes matriculados em disciplinas específicas destinadas a sua elaboração, disponíveis no último ano do curso de Licenciatura em Música. Para a realização do TCC, cada aluno deverá:

1. Ser aceito por um professor da UFSCar que irá orientá-lo;
2. Estar matriculado na disciplina, observando o código correspondente ao professor.

Neste PPC são apresentadas duas propostas análogas de disciplinas de TCC, considerando o interesse prévio de orientação dos professores do Departamento de Metodologia de Ensino (DME) e Departamento de Artes e Comunicação (DAC). São elas: Trabalho de conclusão de curso em educação musical 1 (90H/DME); Trabalho de conclusão de curso em educação musical 2 (105H/DME); Projeto em educação musical (TCC) 1 (90H/DAC); e, Projeto em educação musical (TCC) 2 (105H/DAC). Assim, a disciplina Trabalho de conclusão de curso em educação musical 1 (90H/DME) equivale a Projeto em educação musical (TCC) 1 (90H/DAC) e disciplina Trabalho de conclusão de curso em educação musical 2 (105H/DME) equivale a Projeto em educação musical (TCC) 2 (105H/DAC) e vice-versa.

No plano de ensino das disciplinas deverão aparecer com detalhamento todas as atividades a serem realizadas pelos estudantes, assim como os critérios de correção das mesmas, de acordo com o RGCG da UFSCar e o Regulamento de TCC, que é apresentado a seguir.

Tendo em vista o bom andamento e organização dos TCC, um docente do curso de Licenciatura em Música, envolvido diretamente na orientação dos TCC, deverá ser escolhido pelo Conselho do Curso como Coordenador de TCC. O professor apoiará a Coordenação do Curso nas questões que tangem as disciplinas de TCC, as defesas, entrega e armazenamento dos trabalhos finalizados.

Dos modelos de TCC: O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação, a ser desenvolvido pelos alunos do curso de Licenciatura em Música, poderá se caracterizar como um Artigo Científico ou como uma Monografia.

Da conceituação do TCC: Artigos Científicos e Monografias podem ser compreendidos como trabalhos acadêmicos escritos que tratam de um tema ou problema único, devidamente especificado e delimitado. O TCC, independente do modelo escolhido - Artigo Científico ou Monografia, visa comunicar resultados de pesquisa ou tratar sobre propostas de ensino, realizadas na prática ou não pelos orientandos de TCC, na área de Educação Musical. Ainda, o TCC pode tratar de um assunto teórico e/ou prático da área da Música, desde que apresente no seu desenvolvimento uma aproximação com a formação do aluno no curso de licenciatura e sua futura atuação profissional no ensino de música na sociedade. Assim, existem duas concepções sobre a natureza do TCC:

1. TCC enquanto atividade de investigação, através da qual os estudantes mobilizam o aparato técnico-científico que adquiriram ao longo da graduação para produção de conhecimentos através de uma pesquisa sobre um tema de livre escolha:

- Na área de Educação Musical;
- Na área da Música, desde que apresente contribuições para a sua formação e futura atuação profissional, como professor de música.

2. TCC enquanto aplicação prática de conteúdos adquiridos na graduação. Tal aplicação se daria sobre as formas de:

- Relato, quando o aluno realizou a proposta de ensino na prática;
- Projetos, quando o aluno elaborou propostas de ensino, mas não as experimentou na prática.

Algumas características ajudam esclarecer a diferença entre Artigo Científico e Monografia na realização do TCC. São elas:

Quadro 08: Características do artigo científico e da monografia.

Artigo Científico	Monografia
<ul style="list-style-type: none"> - Abordagem mais condensada e mais objetiva das informações, no geral; - Organizada por seções mais curtas – por meio de títulos e subtítulos; - Não necessita de elementos pré-textuais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilita uma abordagem um pouco mais ampla dos assuntos e menos condensada das informações; - Organizada por capítulos – por meio de títulos e subtítulos; - Necessita de elementos pré-textuais.

A ideia de elaboração de um artigo ou de uma monografia pelos alunos acontece

motivada pela necessidade de ampliação da proposta do TCC a outros modelos/formatos de interesse dos alunos e dos professores orientadores. O RGCG da UFSCar prevê esta possibilidade. Entende-se que a escolha por um modelo ou outro não acarreta qualquer prejuízo ao estudante, considerando que todos os trabalhos, após concluídos, passarão por um processo de avaliação acadêmica criteriosa.

Da escolha do modelo de TCC: A escolha por um dos modelos de TCC será feita em conjunto pelo orientador e orientando, tendo em vista o perfil e as experiências do aluno ao longo do curso, os objetivos do estudo e do tipo de abordagem do assunto escolhido, entre outros critérios.

Da estrutura do TCC: Os Artigos Científicos e as Monografias de TCC deverão apresentar uma estrutura que comporte minimamente a apresentação do trabalho, o seu desenvolvimento e a sua conclusão. Assim, sugere-se que tenha: Resumo com palavras-chave, Introdução, Metodologia (de ensino ou de pesquisa), Resultados e Discussão e Considerações Finais. Para a compreensão e a redação dessa estrutura mínima de um Artigo Científico ou Monografia, algumas perguntas-chave são elencadas no quadro 09.

Quadro 09: Exemplo de estrutura do TCC.

APRESENTAÇÃO	Título	A partir do objetivo do trabalho, formule resumidamente um título que proporcione a compreensão do assunto do TCC pelo leitor.
	Resumo	Quais são os objetivos do TCC? Qual a metodologia empregada? Quem participou do trabalho?
	Palavras-chave	Quais os principais resultados alcançados? Que palavras podem resumir a ideia geral do trabalho?
	Introdução	De que o TCC trata? Quais os seus objetivos (geral e específico)? Por que a investigação ou vivência ou proposta de ensino foi feita? Qual a relação do tema escolhido com as experiências pessoais e formativas do aluno? Quais motivações existiram ao tratamento do assunto escolhido? O que se sabia ou não sobre o assunto no início da investigação ou experiência? Que trabalhos publicados foram encontrados na literatura sobre o tema? Como o trabalho está estruturado?
DESENVOLVIMENTO	Metodologia	Em caso de pesquisa: Que abordagem metodológica de pesquisa foi empregada no TCC? Por quê? Qual a conexão existente entre os objetivos e a metodologia que justifique sua opção? Como e quando os dados foram colhidos? Quem participou da pesquisa ou do ensino? Como os dados foram tratados? Etc. Em caso de ensino: Que abordagem metodológica de ensino foi empregada ao desenvolvimento do TCC? Por quê? Qual a conexão existente entre os objetivos do TCC e metodologia de ensino? Quando e como as atividades de ensino foram desenvolvidas e elaboradas? Alguém participou da atividade de ensino planejada? Quem participou e como participou? Como tais informações foram tratadas e analisadas? Etc.
	Resultados e Discussão	O que foi conquistado como resultado no TCC? Qual o significado das informações/propostas apresentadas? Os resultados se aproximam ou não ao que já foi produzido por outros pesquisadores ou são distintos?
FINALIZAÇÃO	Considerações finais	Qual a importância da realização da pesquisa/ou do ensino/ou da proposta de ensino para o aluno do curso? Quais as facilidades e dificuldades encontradas na realização do TCC? A metodologia empregada foi adequada ao alcance dos objetivos do trabalho? Quais foram os principais resultados ou produtos alcançados? O que eles apontam para a área de educação musical? O que o TCC acrescenta ao que já se sabe ou se faz sobre o assunto? Que sugestões de outros trabalhos poderiam ser dadas a partir da conclusão deste trabalho? Que impacto o TCC teve na formação do aluno, ao seu final? A partir do TCC quais as ambições futuras do aluno?

Além das partes/assuntos mencionados no desenvolvimento do TCC, outros poderão existir, como: Contextualização do tema do TCC na atualidade, Revisão de literatura sobre o tema etc. Sendo necessário o tratamento desses ou outros assuntos com maior detalhamento e profundidade, os mesmos poderão aparecer no desenvolvimento do trabalho, não se restringindo a um tratamento sucinto na parte introdutória do mesmo.

Os Artigos Científicos deverão ser organizados em seções e subseções e as Monografias em capítulos, ambos com seus respectivos títulos e subtítulos.

O Artigo Científico deverá conter: Título, autores (aluno e professor orientador e seus e-mails), Resumo, Palavras-chave (3), Introdução, Desenvolvimento (problematização; revisão de literatura, fundamentação teórica (não obrigatório), questão, objetivos, metodologia da pesquisa ou de ensino, resultados e discussão), Considerações finais ou Conclusão, Referências e Anexos e/ou Apêndices (se houver).

A Monografia deverá contemplar os seguintes itens: Elementos pré-textuais (capa, folha de rosto, dedicatória, agradecimentos, índices diversos, sumário) Título, Resumo, Palavras-chave (3), Introdução, Capítulo 1 (problematização, revisão de literatura, fundamentação teórica (não obrigatório), questão, objetivos e metodologia de pesquisa ou de ensino etc.), Capítulo 2 (Resultados e discussão etc.), Considerações finais ou Conclusão, Referências e Anexos e/ou Apêndices (se houver).

É importante destacar que as partes do TCC abordarão os conteúdos necessários ao tratamento do objeto em questão e serão definidas de acordo com a orientação a ser dada pelos professores da UFSCar. Logo, a estrutura e os conteúdos do TCC, nas diferentes partes que o compõem, dependerão de vários aspectos.

Da dimensão do TCC: Os Artigos Científicos terão de quinze (15) a vinte e cinco (25) páginas e as monografias entre 26 (vinte e seis) e 45 (quarenta e cinco) páginas, respeitando a formatação geral de trabalhos acadêmicos sugerida pelas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O número de páginas do Artigo Científico não contabilizará os anexos e/ou apêndices. O número de páginas da Monografia deverá ser contada ao se excetuar os elementos pré-textuais, anexos e/ou apêndices. Embora os artigos científicos tenham uma menor dimensão se comparado às monografias, os dois modelos de TCC deverão apresentar qualidade nas informações apresentadas.

Da Formatação do Artigo Científico e da Monografia: Os Artigos Científicos e as Monografias deverão seguir as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas

(ABNT)²⁷. Sugere-se que o resumo contenha, no máximo, 250 palavras tanto para os Artigos Científicos quanto para as Monografias.

Das disciplinas de TCC: O TCC será realizado por meio da matrícula em disciplinas próprias situadas nos semestres 7 e 8 da grade curricular do curso de Licenciatura em Música, respectivamente, e somam um total de 195 horas.

Da orientação do TCC: Cada aluno será orientado por um professor atuante no curso de Licenciatura em Música da UFSCar, preferencialmente, ou por qualquer outro docente da instituição. Professores externos à UFSCar poderão apenas coorientar o TCC, haja vista que não possuem vínculos formais com a instituição e com o curso.

Da escolha do orientador de TCC: O discente deverá apresentar a sua proposta inicial de TCC através de um resumo preenchido em formulário, a ser fornecido pela Coordenação do Curso, onde também constará a indicação de um orientador, cabendo a possibilidade da indicação de um segundo orientador para o caso da impossibilidade de aceite do primeiro orientador. Tal formulário deverá ser entregue à Coordenação do Curso ao final do semestre que antecede a primeira disciplina de TCC. O aceite dos professores indicados no formulário determinará a orientação ou não do TCC. Caso haja alunos sem orientadores de TCC, caberá a Coordenação do Curso definir quem os orientará. Sugere-se que os estudantes dialoguem com os docentes para consultar sobre suas possibilidades e interesses de orientação, antes mesmo de preencherem e entregarem o formulário de indicação de orientador à Coordenação do Curso.

Da Iniciação Científica e do TCC: Durante o curso de Licenciatura em Música, os estudantes poderão realizar atividade(s) de Iniciação Científica (IC) sob a orientação de docente(s) da UFSCar e validar as mesmas como atividade curriculares complementares de graduação. Ainda, segundo orientação da DIDPED da UFSCar, os trabalhos escritos resultantes de atividades de IC poderão ser validados como TCC desde que tenham sido: 1. Realizados/construídos concomitantemente pelo menos a uma (1) das disciplinas de TCC do curso; 2. Orientados pelo(s) mesmo(s) docente(s); 3. Elaborados com base nas normas de TCC do curso; 4. Avaliados por banca ou pareceres escritos na segunda disciplina de TCC, como aparece especificado neste regulamento.

Em caso do aluno e do(s) professor(es) orientador(es) optarem por validar a atividade de IC como TCC, é necessário considerar que:

- Quando a atividade de IC for concluída ao término da primeira disciplina de TCC, será

²⁷ Consultar o site da Biblioteca Comunitária (BCo): http://www.bco.ufscar.br/htdocs/bibdigital01_06.htm

ainda obrigatória a matrícula do aluno na segunda disciplina de TCC. Nela, o aluno revisará e aprimorará o trabalho escrito, se preciso for, bem como prepará-lo-á para ser avaliado de acordo com o regulamento de TCC do curso.

- Quando a atividade de IC for efetuada concomitantemente a segunda disciplina de TCC, deverá ser concluída até o final da mesma. Isso ocorre porque há a necessidade de o trabalho escrito do aluno ser avaliado conforme o regulamento de TCC do curso.

Com relação a esse assunto, o Conselho do Curso poderá efetuar outras deliberações.

Da avaliação dos Artigos Científicos e Monografias: Serão avaliadas por meio de defesa pública com banca ou de pareceres escritos, sem defesa pública, ao término da segunda e última disciplina de TCC: Trabalho de conclusão de curso em educação musical 2 ou Projeto em educação musical (TCC) 2.

Nas avaliações com defesa pública, ao final do semestre letivo, os alunos terão quinze (15) minutos para apresentar o TCC. Posteriormente, serão arguidos pela banca. Na sequência, os avaliadores se reunirão e atribuirão individualmente uma nota ao aluno, cuja média constituirá a nota final do aluno na disciplina de TCC. Será permitida a emissão de, no máximo, um (1) parecer escrito, caso um dos professores da banca não possa estar presente no dia da defesa pública. O parecer escrito deverá ser lido publicamente no momento da defesa pública. As datas de defesa dos Artigos Científicos ou das Monografias serão organizadas pela Coordenação do Curso, tendo em vista as possibilidades dos orientadores, orientandos e dos membros das bancas.

Na opção de avaliação apenas com pareceres, sem defesa pública, a média das notas dos pareceres recebidos e da nota do orientador constituirá a nota final dos estudantes na segunda disciplina de TCC.

Da banca de defesa de pública de TCC: Serão compostas por 3 (três) docentes. Obrigatoriamente, além do orientador, um dos docente avaliadores deverá pertencer ao quadro de docentes da UFSCar. A formação da banca será:

- AVALIADOR 1 – Professor Orientador da UFSCar;
- AVALIADOR 2 – Professor da UFSCar;
- AVALIADOR 3 – Professor da UFSCar ou de outra instituição de ensino.

Poderão participar nas bancas de defesa docentes de outras instituições que possuam minimamente formação em nível de especialização, mestrado ou doutorado.

A escolha e o contato com os membros da banca serão de responsabilidade do orientando e do orientador. Há a necessidade de ser respeitada a área de conhecimento do respectivo trabalho de conclusão de curso na escolha dos membros da banca.

A Coordenação de Curso não se responsabilizará por quaisquer custos da participação de professores externos à UFSCar nas bancas examinadoras dos TCC, nem com quaisquer custos com o envio do TCC aos professores da banca através do correio ou outro meio.

No momento de defesa pública do TCC será permitido empregar o uso das tecnologias de comunicação disponíveis na UFSCar, caso um dos docentes da banca resida distante da instituição, sendo possível assim sua participação à distância.

Dos pareceristas de TCC: Na conclusão da segunda e última disciplina de TCC, a avaliação do trabalho finalizado será feita por meio de pareceres de três professores, sendo, no mínimo, um (1) da UFSCar além do orientador do trabalho. Poderão participar como pareceristas docentes de outras instituições que possuam formação em nível de especialização ou mestrado ou doutorado. O contato com os pareceristas será de responsabilidade do orientando e do orientador. Há a necessidade de que seja respeitada a área de conhecimento do respectivo trabalho de conclusão de curso na escolha dos membros da banca. A Coordenação de Curso não se responsabilizará por quaisquer custos com o envio do TCC aos pareceristas e dos pareceres pelos professores através do correio ou outro meio.

Da avaliação nas disciplinas de TCC: Os professores orientadores avaliarão os alunos a partir das tarefas solicitadas e efetuadas, tendo em vista as normas de avaliação e frequência do Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar.

Do perfil do orientador: O discente desenvolverá sua proposta de trabalho sob a orientação de um docente da UFSCar, preferencialmente atuante no curso de Licenciatura em Música. A distribuição da orientação dos trabalhos entre os docentes deve considerar as respectivas linhas de pesquisa e atuação, sendo que a divisão das orientações poderá ou não ser proporcional entre os docentes, a critério do Conselho do Curso a cada ano letivo.

Da alteração do orientador: O discente poderá mudar de orientador ao apresentar uma carta solicitando e justificando a alteração à Coordenação do Curso. A alteração será concedida ou não após ser analisada pelo Conselho de Graduação. A aprovação pela mudança será possível desde que haja também a concordância do primeiro orientador. Do mesmo modo, o professor orientador que não mais desejar ou puder orientar o aluno deverá apresentar uma carta em que requeira o cancelamento de sua atuação na orientação do TCC, justificando a sua decisão. A alteração do orientador a partir do pedido pelo docente também deverá ter a aprovação do Conselho do Curso.

Do papel do docente orientador: Caberá ao professor orientador a responsabilidade de guiar o aluno nas escolhas dos referenciais teórico-metodológicos do TCC tanto em pesquisa quanto em ensino. **Em caso de pesquisa:** Será imprescindível o detalhamento

metodológico da pesquisa, que pode ser qualitativa ou quantitativa ou quali quantitativa. Alguns exemplos de metodologias de pesquisa: Estudo de caso; *Survey*; Pesquisa-ação; Pesquisa colaborativa; Discurso do sujeito coletivo; Pesquisa documental; Pesquisa bibliográfica etc. **Em caso de Ensino:** Quando o TCC se referir ao ensino de música, o embasamento teórico-metodológico deve ser direcionado no sentido de uma aplicabilidade, ou possível aplicabilidade, em propostas pedagógico-musicais. Em especial, deve se fundamentar nas abordagens metodológicas de ensino, o que inclui as metodologias em educação musical. Assim, a apresentação da abordagem metodológica de ensino empregada no TCC será essencial para sua validação. Exemplos de TCC voltados ao ensino: Relatos de experiência; Construção de materiais didáticos ao ensino de música etc.

Do TCC avaliado por meio de defesas públicas: O prazo final de entrega do TCC para o orientador e os membros da banca é de 15 (quinze) dias anteriores à apresentação e defesa pública de acordo com o calendário pré-agendado pela Coordenação do Curso. Após a apresentação pública da Monografia, se houver reformulações recomendadas pela banca, o prazo de entrega da versão reelaborada é de 10 (dez) dias. O orientador deverá dar suporte na efetuação das correções a serem realizadas pelo aluno.

Do TCC avaliado por meio de pareceres: O prazo final de entrega do TCC para os professores pareceristas será de trinta dias anteriores ao término da disciplina Trabalho de conclusão de curso em educação musical 2 ou Projeto em educação musical (TCC) 2 e a uma possível apresentação pública, que, se acontecer, deverá ser organizada pela Coordenação do Curso. As notas e os pareceres descritivos do TCC serão fornecidos ao orientador e ao discente no prazo de 10 (dez) dias a contar da data de entrega do mesmo.

Após o recebimento dos pareceres de TCC, se houver reformulações a serem feitas, o prazo de entrega da versão reelaborada é de 10 (dez) dias. O orientador deverá dar suporte na efetuação das correções a serem realizadas pelo aluno.

Os docentes que realizarão os pareceres poderão ser escolhidos conjuntamente por orientador e orientando, e seus nomes deverão ser informados à Coordenação do Curso.

Da entrega da versão final dos Artigos Científicos e Monografias: A versão final, corrigida de acordo com os apontamentos da banca ou dos pareceres, deverá ser entregue dentro do prazo de realização do Processo de Avaliação Complementar (PAC), conforme estabelecido pelo Calendário Acadêmico. A versão final será enviada em formato digital (PDF) à Coordenação do Curso e à Coordenação do TCC. Caberá aos orientadores acompanharem o processo de revisão final do TCC e a entrega da versão final deverá ser feita pelos orientandos. Após a entrega, a Coordenação do TCC disponibilizará os trabalhos em

ambientes virtuais de acesso irrestrito e atualizará, no *site* do DAC, uma listagem contendo os títulos e os autores, de modo a dar visibilidade a essa produção. A entrega do TCC será feita na secretaria do Curso de Licenciatura em Música nos prazos estabelecidos pela mesma, prazos esses que serão comunicados aos orientandos e orientadores. Em caso do TCC ter sido avaliado por pareceristas, uma cópia de cada parecer deverá ser entregue na secretaria para arquivamento e providências devidas. As notas e as frequências do orientando na disciplina Trabalho de conclusão de curso em educação musical 2 ou Projeto em educação musical (TCC) 2 somente serão inseridas no sistema da DIGRA pelo orientador nos prazos previstos pelo calendário acadêmico.

Reprovação nas disciplinas de TCC: Caso a média necessária para a aprovação nas disciplinas Trabalho de conclusão de curso em educação musical 1 e Trabalho de conclusão de curso em educação musical 2 (90H/DME) ou Projeto em educação musical (TCC) 1 e Projeto em educação musical (TCC) 2 não seja atingida, o discente deverá cursar a mesma novamente de acordo com a oferta dos departamentos responsáveis, ficando sujeito às regras referentes às disciplinas de graduação estabelecidas pela UFSCar.

Dos casos não citados neste Regulamento: Os casos omissos neste regulamento deverão ser analisados e julgados pelo Conselho do Curso de Licenciatura em Música, e/ou se constituirão em objetos de documentos complementares a serem elaborados e divulgados pelas coordenações do Curso e do TCC.

Da divulgação do TCC: Como citado anteriormente, a Coordenação do TCC disponibilizará os trabalhos em ambientes virtuais de acesso irrestrito e atualizará, no *site* do DAC, uma listagem contendo os títulos e os autores, de modo a dar visibilidade a essa produção. Além disso, o Conselho do Curso poderá definir outros modos de divulgação dos TCC dos alunos, assim como implementá-los.

6.5 Regulamento das atividades curriculares complementares de graduação

Segundo do Regimento Geral dos Cursos de Graduação, as Atividades Curriculares Complementares de Graduação (ACCG) são:

[...] todas e quaisquer atividades de caráter acadêmico, científico e cultural realizadas pelo estudante ao longo de seu curso de graduação, que contribuem para o enriquecimento científico, profissional e cultural e para o desenvolvimento de valores e hábitos de colaboração e de trabalho em equipe (UFSCAR, 2016, p. 14).

Durante a formação no curso de Licenciatura em Música, os alunos deverão completar obrigatoriamente 200 (duzentas) horas com relação a esse tipo de atividade. O quadro a seguir apresenta os tipos de atividades que serão validadas como ACCG e a carga horária máxima em cada categoria de atividade.

Quadro 10: Dos tipos de atividades a serem validadas como ACCG, carga horária máxima e documentos comprobatórios.

Tipo de atividade	Carga horária máxima permitida	Comprovante a ser apresentado	Outras comprovações que podem ser requeridas pela Coordenação de Curso
Projeto ou atividade assistida por uma disciplina na qual o aluno esteja ou não matriculado, incluindo as ACIEPEs (Atividades Curriculares de Integração, Ensino, Pesquisa e Extensão).	100 horas	Atestado redigido e assinado pelo professor da disciplina que indica a carga horária extraclasse e a descrição da atividade do aluno.	Relatório do projeto ou da atividade impresso e, se possível, em arquivo digital.
Programa de monitoria (com ou sem bolsa).	100 horas	Atestado emitido pelo orientador.	Relatório das atividades.
Programa de bolsa atividade, desde que a atividade tenha relações com aspectos acadêmicos, científicos e culturais úteis para o futuro professor de música.	50 horas	Atestado redigido e assinado pelo orientador que indique a carga horária, a descrição da atividade do aluno e a justificativa de porque a atividade tem relações com aspectos acadêmicos, científicos e culturais úteis para o futuro professor de música.	Opcionalmente o relatório das atividades.
Atividades de extensão em projeto oficial da UFSCar (com ou sem bolsa) que se direcione à formação de indivíduos ou a práticas culturais. ²⁸	100 horas	Atestado redigido e assinado pelo coordenador do projeto que indique a carga horária, a descrição da atividade do aluno e, se necessário a justificativa de porque a atividade se direciona à formação de indivíduos ou a práticas culturais.	Relatório das atividades e algum material de divulgação.

²⁸ Na UFSCar ainda se encontra em processo de elaboração um documento que guiará o cumprimento da exigência da Lei nº 13.005/2014. Desse modo, este PPC ainda poderá sofrer alterações ao cumprimento do que for definido na instituição e da Lei citada.

Programa de iniciação científica e Programa de bolsa treinamento (com ou sem bolsa) ou participação em grupos de pesquisa	100 horas	Documento comprobatório da participação aluno emitido pelo órgão responsável pela bolsa e/ou relatório do orientador/coordenador.	Alguns textos e material produzido de forma impressa e se possível em arquivo digital.
Apresentações de comunicações ou pôsteres em congressos científicos. Neste caso será computado o número de horas aproximado para produzir o texto ou a comunicação.	100 horas	Certificado de participação e parecer de algum professor do curso de licenciatura em música indicando o número de horas aproximado utilizado pelo aluno na elaboração e na apresentação.	Cópia do material apresentado de forma impressa ou em arquivo digital.
Participações em congressos/eventos científicos ou culturais	100 horas	Certificado de participação contendo a carga horária.	Algum material impresso entregue no congresso.
Atividades de ensino em projetos sociais e/ou educacionais, escolas de educação básica e/ ou de música como voluntário ou de modo remunerado ou via estágio não obrigatório.	100 horas	Certificado de realização da instituição contendo a carga horária e período de atuação.	Algum material que comprove o planejamento e execução das ações.
Participação em outras atividades socioculturais.	50 horas	Certificado de participação.	Fotos, programação da atividade, entre outros.
Participação em ACIEPE e/ou outras disciplinas eletivas.	100 horas	Certificado de participação ou atestado que confirme a matrícula e conclusão da mesma.	Histórico escolar.

A inserção das ACCG dos estudantes será feita nos prazos estipulados no calendário administrativo da UFSCar pela equipe da Coordenação de Curso. Os alunos serão responsáveis por entregarem as cópias dos documentos comprobatórios nos prazos dados por essa Coordenação de Curso.

7. IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

7.1 Plano de Implantação

Na sequência serão apresentados dados referentes aos espaços físicos, aos recursos materiais e humanos necessários ao bom andamento do curso de Licenciatura em Música. Por fim, será exposto o plano de migração dos estudantes do PPC de 2004 para o PPC de 2019, a fim de auxiliar o cumprimento do currículo com o menor impacto possível tanto para os docentes, quanto para os alunos.

7.2 Espaços físicos, recursos materiais disponíveis e demandas

O curso atual de Licenciatura em Música conta com espaços destinados ao desenvolvimento das atividades relacionados ao ensino, à pesquisa e à extensão, conforme quadro abaixo:

Quadro 11 - Dos espaços físicos e recursos materiais disponíveis.

Espaços	Capacidade	Descrição	Comentários
1. Sala de apoio - Prédio da musicalização	2 pessoas	- Guarda de chaves dos laboratórios de música, equipamentos e instrumentos musicais	- Necessidade de um funcionário para controle de acesso aos laboratórios e aos instrumentos e equipamentos
2. Laboratório de Ensino Coletivo (LEC) - Prédio da musicalização	10 pessoas	- Piano - Aparelho de som - Mesa - Lousa - Cadeiras sem braço	- Necessidade de isolamento e tratamento acústico - Necessidade de refrigeração
3. Laboratório de Teclados - Prédio da musicalização	12 pessoas	- 9 Teclados e 9 suportes - Mesa - Armário para guarda de fontes, extensão e pedais de sustain	- Necessidade de lousa - Necessidade de isolamento e tratamento acústico - Necessidade de refrigeração
4. Laboratório de Criação Musical (LaCriMus) - Prédio da musicalização	6 pessoas	- 3 computadores - Cadeiras sem braço - Cadeiras com braço	
5. Laboratório Didático (LAD) - Prédio da musicalização	24 pessoas	- 1 computador - TV digital 45" - Tela de projeção - Lousa	- Necessidade de isolamento e tratamento acústico - Necessidade de

		<ul style="list-style-type: none"> - Mesa de som 8 canais - Duas caixas de som - Piano acústico - Piano digital - Bateria - Mesa - 24 cadeiras de braço - 15 Cadeiras sem braço - 3 microfones - 3 pedestais de microfone 	refrigeração
6. Laboratório de Musicalização - Prédio da musicalização	24 pessoas	<ul style="list-style-type: none"> - 1 computador - Tela de Projeção - 1 piano acústico - 1 piano digital - Aparelho de som - Armários - Instrumentos 	
7. Sala de estudo instrumental e/ou vocal individual ou em grupo - Prédio da musicalização	6 pessoas	<ul style="list-style-type: none"> - Piano digital - Cadeiras sem braço 	- Necessidade de isolamento e tratamento acústico
8. Oito salas de professores (salas 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10 e 11 - CECH)	2 professores	<ul style="list-style-type: none"> - 2 mesas - 2 cadeiras - Armário 	- Salas muito pequenas com pouca ventilação e presença de mofo
9. NEPEM - Núcleo de Estudos em Educação Musical (sala 6 - CECH)	6 pessoas	<ul style="list-style-type: none"> - Armários - Mesa de reuniões - Computador - Cadeiras 	
10. Laboratório Coral (sala 5 - CECH)	6 pessoas	<ul style="list-style-type: none"> - Armário de Aço - Arquivos de Aço - Estante - Mesa - Cadeiras - Lousa 	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de isolamento e tratamento acústico - Sala com o piso de madeira bem estragado, necessitando o conserto
11. Sala do Grupo de Estudos da Canção Popular (sala 8 - CECH)	6 pessoas	<ul style="list-style-type: none"> - 2 mesas - 1 armário - 1 computador - Cadeiras sem braço 	
12. Sala de estudos e reuniões (sala 5 - CECH)	6 pessoas	<ul style="list-style-type: none"> - Mesa de reuniões - Estantes - Armários - Cadeiras 	
13. Sala de monitoria (sala 12 - CECH)	6 pessoas	<ul style="list-style-type: none"> - Teclado - Mesa - Cadeiras 	
14. Laboratório de som (LabSom) - Prédio DAC	20 pessoas	<ul style="list-style-type: none"> - Área de 53 m2 e está dividido em três salas: uma maior e duas menores (sala de apoio e aquário/estúdio de gravação) - Na sala principal há 20 cadeiras universitárias, uma 	

		lousa, um conjunto de mesa e cadeira (para professor), uma mesa de som (Sony) com 32 canais, dois monitores de áudio (Alesis), um console com placa de som Digi 002 (Digidesign), conjuntos diversos de cabos, - 01 Mac Pro e microfones de vários tipos. Na sala técnica de apoio ficam 02 computadores iMac para edição com fones de ouvido.	
15. Laboratório de Construção de Instrumentos (LABCIM) - Prédio DAC	24 pessoas	- Computador - Cadeiras sem braço - Lousa - Material para construção de instrumentos	
16. Sala 11 - Prédio DAC	20 pessoas	- TV digital - Lousa - Cadeiras com braço	
17. Teatro de Bolso - Prédio DAC	160 lugares	- Palco - Plateia - Projetor multimídia - Duas caixas de Som - 1 microfone - 4 salas de apoio para guarda de instrumentos e equipamentos - 2 banheiros	- Instalações elétricas precárias - Banheiros precários - Falta de iluminação artística - Precisa de manutenção de limpeza regular e controle de insetos e aves - Necessita isolamento acústico e refrigeração
18. Três salas de aula com sistema de projeção e som (AT2 29, 38 e 39)	80 pessoas	- Sistema com projetor multimídia - Sistema de som	- Necessidade de isolamento e tratamento acústico - Necessidade de refrigeração
19. Sala de Ensaio da Orquestra Experimental	100 pessoas	- Isolamento e tratamento acústico - Cadeiras - Instrumentos - 2 banheiros	
20. Sala da secretaria do curso	2 pessoas	- Computador - Armários - Mesas - Cadeiras	
21. Sala da coordenação de curso	2 pessoas	- Computador - Armário - Mesas - Cadeiras	

Conforme descrição do quadro 11, há apenas uma sala de estudo instrumental e/ou vocal destinada à prática musical individual ou coletiva. Há necessidade de ampliar para no

mínimo 4 as salas de estudo musical instrumental e/ou vocal individual ou coletivo. O curso conta com apenas um Laboratório de Ensino Coletivo (LEC) de instrumentos. Ressalta-se a necessidade de mais três Laboratórios para atender de maneira mais apropriada o ensino dos diversos instrumentos ofertados pelo curso, a saber: flauta doce, voz, violão, bateria/percussão, teclado, coletivo de sopros e coletivo de cordas. Destaca-se a ausência de tratamento e isolamento acústico nas salas já existentes e destinadas às disciplinas práticas e teóricas que fazem uso do som, conforme relação abaixo:

- Laboratório de Ensino Coletivo (LEC)
- Laboratório de Teclados
- Laboratório de Criação Musical (LaCriMus)
- Laboratório Didático (LAD)
- Laboratório de Musicalização
- Laboratório Coral
- Sala de estudo instrumental e/ou vocal individual ou em grupo
- Laboratório de Construção de Instrumentos (LABCIM)
- Teatro de Bolso
- Três Salas de aula com sistema de projeção e som (AT2 29, 38 e 39)

Vale ressaltar que a infraestrutura aqui apresentada para o pleno desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de Licenciatura em Música está contemplada no projeto executivo do prédio do Departamento de Artes e Comunicação, que encontra-se ainda em construção, conforme plantas abaixo:

Imagem 2: Planta 2 do prédio do DAC.

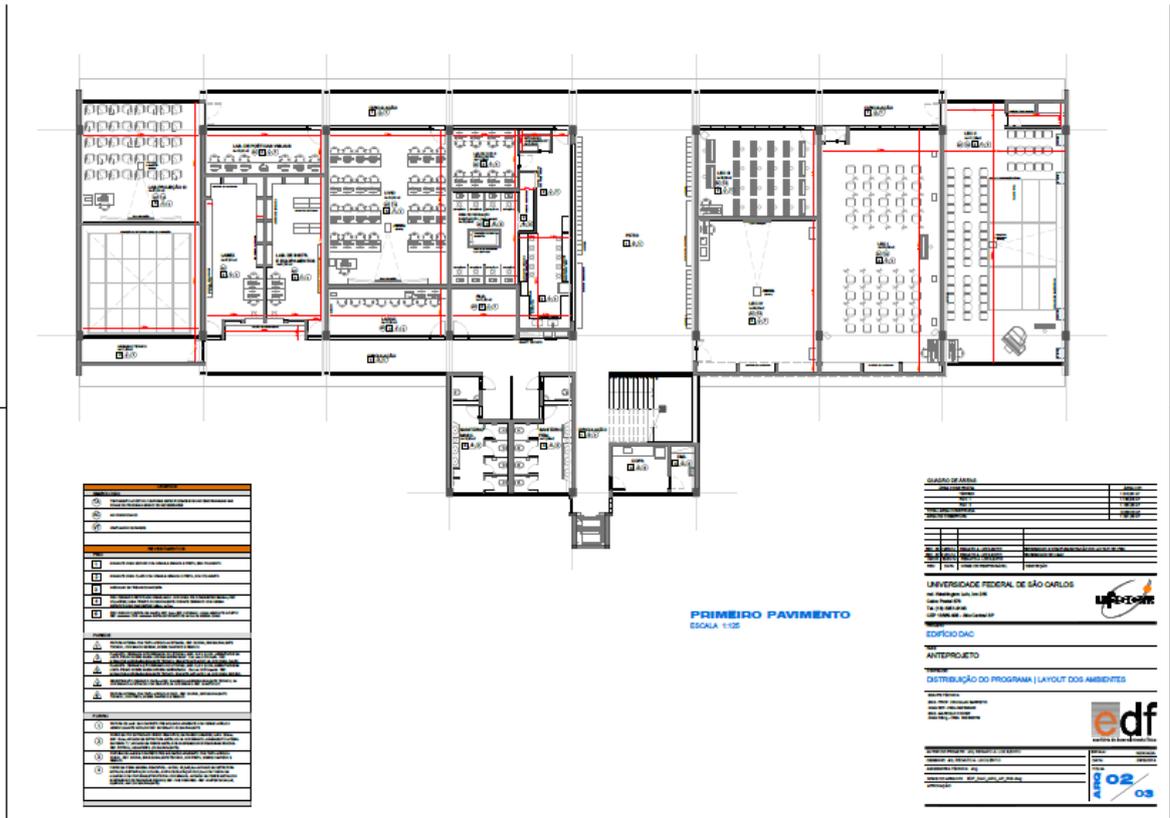
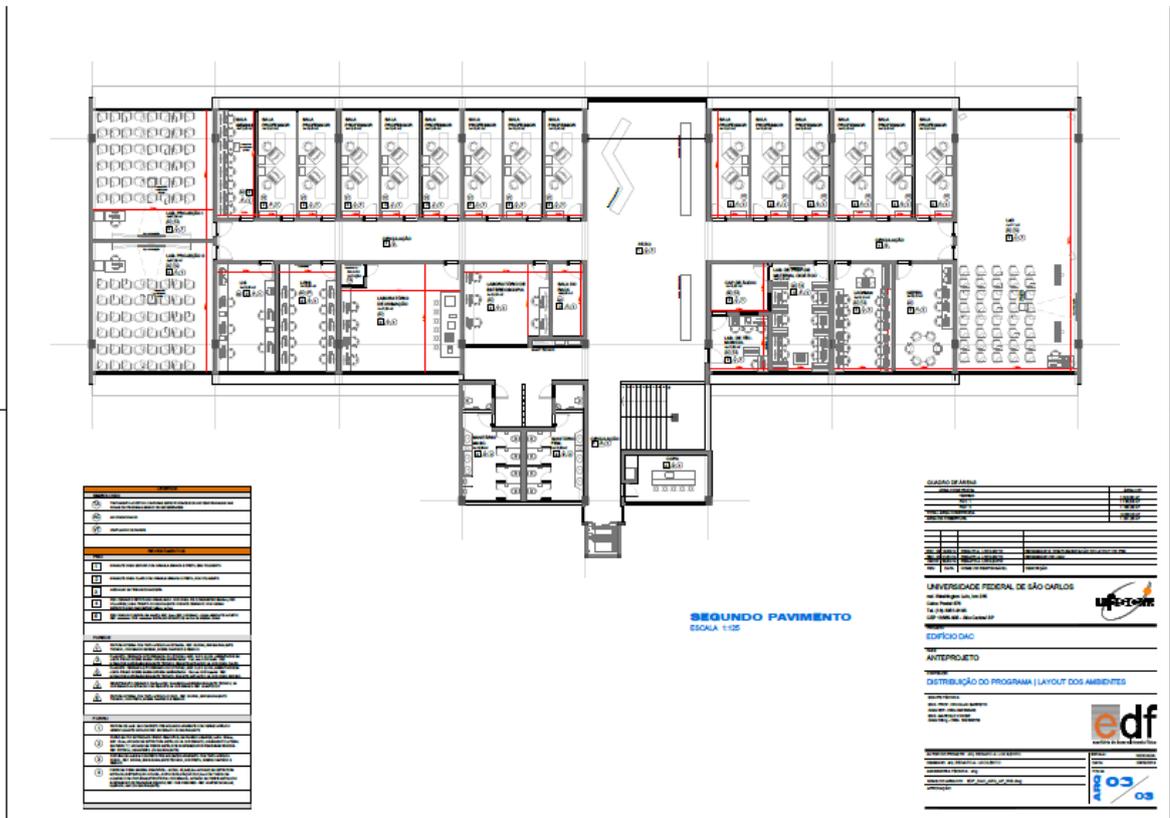


Imagem 3: Planta 3 do prédio do DAC.



Neste sentido, a finalização da construção do prédio do Departamento de Artes e comunicação se torna relevante ao bom andamento do curso de licenciatura em um futuro próximo. Além dos espaços acima mencionados, há necessidade de uma sala para uso do Centro Acadêmico do curso de música que poderá estar localizada próxima às dependências do curso onde as aulas práticas são ministradas.

É importante salientar que o prédio do DAC está em construção e que o fato de não estar concluído não impede de qualquer modo a reformulação curricular, haja vista que estão sendo utilizados outros espaços físicos e demais recursos da UFSCar até a finalização do mesmo.

7.3 Recursos humanos e demandas

O corpo docente do curso de Licenciatura em Música é composto por 17 professores, sendo um deles professor sênior, e conta com dois servidores técnicos. No quadro 12 são apresentados os nomes e a titulação dos docentes, a data de contratação, uma previsão das disciplinas que serão ministradas pelos mesmos na graduação, e o setor ao qual cada docente está vinculado. No quadro 14 são apresentados dados referentes aos servidores técnicos. Cabe ressaltar que todos os docentes são potencialmente orientadores do Trabalho de Conclusão de Curso. Apesar de ser uma disciplina vinculada à graduação, para efeito de contabilização da carga horária total por docente, o TCC está sendo considerado como uma atividade de pesquisa.

Quadro 12 – Caracterização dos recursos humanos existentes – docentes.

Nome	Titulação (área)	Vínculo/ Dedicação	Data de contratação	Previsão de disciplinas que irá ministrar	Setor
Adelcio Camilo Machado	Doutor em Música	Efetivo/DE	21/07/2014	Estudos históricos da música 1-5 Métodos de pesquisa em música Formação e atuação do licenciado em música Prática de conjunto musical 1-2 (dividindo)	DAC
Antônio Carlos Leme Junior	Mestre em Música Mestre em Psicologia	Efetivo/DE	09/02/2015	Linguagem e estruturação musical 1-4 Percepção musical 1-4	DAC
Daniel Marcondes Gohn	Doutor em Ciência da Comunicação	Efetivo/DE	02/02/2011	Instrumento ou voz: bateria e percussão 1-6 Iniciação à pesquisa em música	DAC
Eduardo Conegundes de Souza	Doutor em Artes da Cena	Efetivo/DE	30/12/2008	Instrumento ou voz: violão popular 1-6 Cultura musical brasileira e educação não formal Música e corporeidade Instrumento harmônico 1-2	DAC
Eduardo Néspoli	Doutor em Artes	Efetivo/DE	22/08/2006	Som, tecnologias e estéticas 1-2 Música eletroacústica 1-2 Instrumentos musicais, tecnologias e criação 1-2	DAC
Fred Siqueira Cavalcante	Doutor em Educação	Efetivo/DE	03/08/2006	Instrumento ou voz: teclado 1-6 Prática instrumental 1-2 (dividindo) Instrumento harmônico 1-2	DAC
Glauber Lúcio Alves Santiago	Doutor e Engenharia de Produção	Efetivo/DE	01/07/1998	Criação musical 1-3 Recursos tecnológicos para o ensino de música	DAC
Ilza Zenker Leme Joly	Doutora em Educação	Sênior		Orientação de pós-graduação Disciplinas na pós-graduação em educação	DAC
Isamara Alves Carvalho	Doutora em Educação	Efetivo/DE	28/07/2009	Instrumento ou voz: flauta doce 1-6 Rítmica 1-4	DAC
Jane Borges de Oliveira Santos	Doutora em Educação	Efetivo/DE	07/11/2006	Educação musical para adultos e idosos Regência coral 1-3 Canto coral 1-2*	DAC
José Alessandro Gonçalves da Silva	Mestre em Música	Efetivo/DE	06/09/2004	Instrumento ou voz: clarineta 1-6 Ensino coletivo de sopros 1-2 Prática instrumental 1-2 (dividindo)	DAC

Maria Carolina Leme Joly	Doutora em Educação	Efetivo/DE	15/08/2008	Vivências em educação musical 1-2 (dividindo) Educação musical em grupos instrumentais comunitários (dividindo) Regência orquestral 1 (dividindo) Regência orquestral 2 Educação musical para a infância (dividindo) Prática de orquestra 1-4* Estudos avançados em musicalização 1-2 (dividindo) Seminários em educação musical (dividindo) Cantiga na infância (dividindo) Expressão corporal, movimento e dança (dividindo)	DAC
Natália Burigo Severino	Mestre em Educação	Efetivo/DE	07/08/2015	Vivências em educação musical 1-2 (dividindo) Jogos e brincadeiras musicais 1-2 Estudos e produção de material didático Educação musical para adolescentes e jovens	DAC
Renata Franco Severo Fantini	Doutora em Educação	Efetivo/DE	21/07/2014	Vivências em educação musical 1-2 (dividindo) Educação musical em grupos instrumentais comunitários (dividindo) Educação musical para a infância Regência orquestral 1 (dividindo) Tópicos em música e cognição Educação musical na perspectiva inclusiva 1 e 2 Cantigas na infância (dividindo) Expressão corporal, movimento e dança (dividindo) Estudos avançados em musicalização 1-2 (dividindo) Seminários em educação musical (dividindo)	DAC
Thais dos Guimarães Alvim Nunes	Doutora em Música	Efetivo/DE	25/08/2009	Instrumento ou voz: canto popular 1-6 Vozes do mundo Prática de conjunto musical 1-2 (dividindo)	DAC
Daniela Dotto Machado	Doutora em Educação	Efetivo/DE	08/09/2008	Estágio em educação musical 1-4 (dividindo) Metodologia de ensino em música (dividindo) Didática geral (dividindo)	DME
Fernando Stanzione Galizia	Doutor em Educação	Efetivo/DE	16/09/2008	Estágio em educação musical 1-4 (dividindo) Metodologia de ensino em música (dividindo) Didática geral (dividindo)	DME

Professores do Departamento de Educação	Doutor	Efetivo/DE	vários	Educação e sociedade Política, gestão e organização na/da Educação Básica	DEd
Professores do Departamento de Psicologia	Doutor	Efetivo/DE	vários	Psicologia do desenvolvimento Psicologia da educação 1 Introdução à língua brasileira de sinais - LIBRAS I	DPsico

As disciplinas de Canto coral 1 e 2 e Prática de orquestra 1-4 ocorrem concomitante aos ensaios dos projetos de extensão Madrigal UFSCar e Orquestra Experimental da UFSCar respectivamente. Desta forma, foram considerados 60 horas totais para Canto Coral 1 e 2 e 60h totais para Prática de orquestra 1-4, que correspondem à carga horária destinada à realização dos ensaios de ambos os projetos.

Quadro 13 – Caracterização dos recursos humanos existentes - servidores técnicos.

Servidores Técnicos	Titulação (área)	Vínculo	Dados funcionais	Regime de trabalho	Setor
Josiane Fernanda Covre	Mestre em Música	Efetivo	Técnica de Laboratório/Música	40h	DAC
Wânia do Carmo Cassin Passarini	Especialista	Efetivo	Técnica-administrativa/Secretaria do Curso	40h	CCMus

Na sequência, o quadro 14 apresenta um estudo da carga horária docente por semestre, com base na previsão de disciplinas a serem ministradas. É possível notar a alta concentração de carga horária para alguns docentes, podendo chegar a 180h/semestre, o equivalente a 12h de aula na graduação, excluindo-se as orientações de Trabalho de Conclusão de Curso. Essa carga horária pode ser considerada alta, uma vez que tem sido destinada exclusivamente ao ensino de graduação. Há necessidade de implementar uma pós-graduação em música de forma a ampliar as pesquisas já desenvolvidas pelos docentes, bem como potencializar o desenvolvimento da área na UFSCar. Para isso, há necessidade de ampliação paulatina do quadro de docentes, de maneira a possibilitar tal ação. Ao longo do processo de reformulação curricular, foi apresentado pelos discentes a demanda pela oferta de mais instrumentos no curso, conforme lista abaixo:

- Cordas friccionadas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo)
- Guitarra elétrica
- Contrabaixo elétrico

Neste momento, entende-se que tal demanda só pode ser atendida futuramente com a contratação de docentes específicos para ministrar tais instrumentos. Vale ressaltar que a definição das especificidades de docentes a serem contratados para o curso de música, caso surjam novas vagas, deverão levar em conta o estudo apresentado, bem como a demanda dos discentes. Além disso, caberá ao NDE do curso avaliar a situação corrente do mesmo e sugerir aos Departamentos correspondentes as especificidades de cada vaga. Caberá, no entanto, aos Departamentos a definição das especificidades de cada vaga docente. A não existência de vagas ou a não previsão de concurso público para docente na área da música não inviabiliza o processo de reformulação e implantação curricular, considerando que o quadro docente atual atende ao que é necessário na atualidade ao bom funcionamento do curso.

De maneira semelhante, será bem vinda a ampliação futura do quadro de servidores técnicos que atuam junto ao curso de licenciatura música, a fim de auxiliar os docentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como na manutenção dos laboratórios, incluindo seus equipamentos e instrumentos, de forma permitir o esforço necessário à criação e consolidação de uma pós-graduação em música, conforme exposto no quadro 14:

Quadro 14: Estudo da carga horária docente por semestre.

DOCENTES	SEMESTRE IMPAR	CH	Total	SEMESTRE PAR	CH	Total
Adelcio Camilo Machado	Estudos históricos da música 2 e 4	60	120	Métodos de Pesquisa em Música	60	180
	Formação e atuação do Licenciado em Música	30		Estudos históricos da música 1, 3 e 5	90	
	Prática de conjunto musical 1 (dividindo)	30		Prática de conjunto musical 2 (dividindo)	30	
Antônio Carlos Leme Junior	Linguagem e Estruturação Musical 1 e 3	60	120	Linguagem e Estruturação Musical 2	30	150
	Percepção musical 1 e 3	60		Percepção musical 2 e 4	60	
				Harmonia da Música Popular	60	
Daniel Marcondes Gohn	Instrumento ou voz: Bateria e Percussão (1, 3 e 5)	90	120	Instrumento ou voz: Bateria e Percussão (2, 4 e 6)	90	90
	Iniciação à pesquisa em música	30				
Eduardo Conegundes de Souza	Instrumento ou voz: Violão popular (1, 3 e 5)	90	150	Instrumento ou voz: Violão popular (2, 4 e 6)	90	150
	Música e corporalidade	30		Instrumento harmônico 1	30	
	Instrumento harmônico 2	30		Cultura musical e educação não-formal	30	
Eduardo Néspoli	Som, tecnologias e estéticas 1	60	120	Som, tecnologias e estéticas 2	60	120
	Instrumentos musicais, tecnologias e criação 1 OU	60		Instrumentos musicais, tecnologias e criação 2 OU	60	
	Música eletroacústica 1			Música eletroacústica 2		
Fred Siqueira Cavalcante	Instrumento ou voz: Teclado (1, 3 e 5)	90	150	Instrumento ou voz: Teclado (2, 4 e 6)	90	120
	Instrumento harmônico 2	30		Instrumento harmônico 1	30	
	Prática instrumental 1 ou Prática instrumental 2 (dividindo)	30				
Glauber Lúcio Alves Santiago	Recursos tecnológicos para o ensino de música	60	180	Criação musical 3	60	60
	Criação musical 1	60				
	Criação musical 2	60				
Ilza Zenker Leme Joly (sênior)	Atuação na pós-graduação			Atuação na pós-graduação		
Isamara Alves Carvalho	Instrumento ou voz: Flauta doce (1, 3 e 5)	90	150	Instrumento ou voz: Flauta doce (1, 3 e 5)	90	150
	Rítmica 1 e 3	60		Rítmica 2 e 4	60	
Jane Borges de Oliveira Santos	Educação Musical para adultos e idosos	60	165	Regência coral 1	30	105
	Regência coral 2	60		Regência coral 3	30	
	Canto coral 1	45		Canto coral 2	45	
José Alessandro G. Silva	Instrumento ou voz: Clarineta (1, 3 e 5)	90	150	Instrumento ou voz: Clarineta (2, 4 e 6)	90	120
	Ensino coletivo de sopro 1	30		Ensino coletivo de sopro 2	30	
	Prática instrumental 1 ou Prática instrumental 2 (dividindo)	30				

Maria Carolina Leme Joly	Vivências em educação musical 1 (dividindo) 15 Regência Orquestral 1 (dividindo) 15	150	Vivências em educação musical 2 (dividindo) 15 Educação musical em grupos instrumentais comunitários (dividindo) 15 Prática de Orquestra 2 e 4 (dividindo) 60 Estudos avançados em musicalização 2 (dividindo) 15 Regência Orquestral 2 30	135
Natália Burigo Severino	Vivências em educação musical 1 (dividindo) 15 Estudos e produção de material didático 30	45	Vivências em educação musical 2 (dividindo) 15 Educação musical para adolescentes e jovens 60 Jogos e brincadeiras musicais 1 OU Jogos e brincadeiras musicais 2 30	135
Renata Franco Severo Fantini	Vivências em educação musical 1 (dividindo) 15 Regência Orquestral 1 (dividindo) 15 Educação musical para a infância (dividindo) 30 Prática de Orquestra 1 e 3 (dividindo) 60 Estudos avançados em musicalização 1 (dividindo) 15 Seminários em educação musical (dividindo) 15 Tópicos em música e cognição 30	180	Vivências em educação musical 2 (dividindo) 15 Educação musical em grupos instrumentais comunitários (dividindo) 15 Educação musical na perspectiva inclusiva 1e 2 60 Prática de Orquestra 2 e 4 (dividindo) 60 Estudos avançados em musicalização 2 (dividindo) 15 Educação musical para a infância	165
Thais dos Guimarães A. Nunes	Instrumento ou voz: Canto popular (1, 3 e 5) 90 Prática de conjunto musical 1 (dividindo) 30	120	Instrumento ou voz: Canto popular (2, 4 e 6) 90 Prática de conjunto musical 2 (dividindo) 30 Vozes do mundo 30	150
Daniela Dotto Machado	Estágio em educação musical 1 e 3 (dividindo) 120 Didática geral (dividindo) 30	150	Estágio em educação musical 2 e 4 (dividindo) 120 Metodologia de ensino em música (dividindo) 30	150
Fernando Stanzione Galizia	Estágio em educação musical 1 e 3 (dividindo) 120 Didática geral (dividindo) 30	150	Estágio em educação musical 2 e 4 (dividindo) 120 Metodologia de ensino em música (dividindo) 30	150
Professores do Departamento de Educação	Política, organização e gestão da/na educação básica 60	60	Educação e sociedade 60	60
Professores do Departamento de Psicologia	Psicologia do desenvolvimento 60 Introdução à língua brasileira de sinais - LIBRAS I 30	90	Psicologia da educação 1 60	60

Quadro 15: Demandas futuras de servidores técnicos a serem contratados.

Denominação do cargo	Escolaridade	Descrição sumária do cargo	Local de atuação
Técnico em Música	Médio Profissionalizante ou Médio Completo + Curso Técnico	Executar instrumentos musicais; assistir ao professor, programador de shows ou diretor artístico; executar tarefas de copista e arquivista de música. Colaborar na preparação e programação de periódicos, aulas de música e organização de exames e julgamento de provas. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.	Laboratórios que atendem as especificidades do curso de música e docentes que ministram disciplinas para o curso.
Técnico de Som	Médio Profissionalizante ou Médio Completo + Curso Técnico	Instalar e reparar equipamentos de som elétrico, de acordo com as instruções e supervisão recebida, avaliar e controlar as instalações, aparelhos, circuitos e outros equipamentos; testar aparelhos e componentes para assegurar o seu perfeito funcionamento, bem como montar e operar a aparelhagem de som tendo em vista uma finalidade específica. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.	Laboratórios que atendem as especificidades do curso de música e docentes que ministram disciplinas para o curso. Teatro de Bolso.
Operador de Luz	Médio Completo	Operar os controles de iluminação de unidades fixa e móvel. Executar o roteiro de iluminação. Verificar e testar o funcionamento do equipamento elétrico. Manejar projetores, luminárias, etc. Zelar pela conservação dos equipamentos. Fazer levantamentos de materiais necessários ao serviço. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.	Teatro de Bolso - DAC
Controlador de acesso	Médio Completo	Auxiliar na gestão de chaves dos laboratórios e no controle de retirada de equipamentos e instrumentos musicais.	Sala de apoio - prédio da musicalização.

É importante destacar que o curso de música da UFSCar oferta, desde a sua origem, grande diversidade de projetos de extensão que atende a comunidade da cidade de São Carlos e região. Tal oferta varia entre oferta de cursos variados, possibilidade de participação em

grupos musicais e realização de espetáculos, dentro e fora do campus. O apoio de suporte técnico para a manutenção de tais atividades é muito importante.

Apesar de haver a necessidade de mais servidores técnicos para o bom andamento de todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de Licenciatura em Música, neste momento, é possível a realização da reforma e implantação desta nova proposta curricular com o quantitativo de servidores técnicos que se tem na atualidade. Entende-se que futuramente os departamentos poderão apresentar suas demandas e negociar sobre a questão com os setores competentes, desde que haja a possibilidade de abertura de vagas via concurso público.

7.4 Plano de migração dos estudantes

Sobre o processo de migração de curso, o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar apresenta:

Art. 84 - Quando da implantação de um novo currículo em um curso, é facultado aos estudantes que ainda não tiverem concluído 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do curso, a opção pelo novo currículo.

§ 1º. Em casos excepcionais, é facultada aos estudantes que já tenham concluído 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do curso, a opção pelo novo currículo, mediante parecer favorável do Conselho de Coordenação de Curso.

§ 2º. A opção por novo currículo deve ser realizada pelo estudante por meio de documento que determine as condições de irreversibilidade do seu ato, mantendo o tempo máximo de integralização curricular, estabelecido neste Regimento.

§ 3º. No primeiro período de matrícula subsequente à aprovação do novo currículo, a Coordenação de Curso esclarece formalmente aos estudantes sobre a possibilidade de opção e prazos para fazê-la.

§ 4º. O estudante tem o prazo máximo de 1 (um) período letivo subsequente para fazer a opção, a partir da data de aprovação do novo currículo pelo Conselho de Graduação, observado o limite previsto no *caput* deste artigo. (UFSCAR, 2016, p. 19-20).

Logo, a migração para a proposta curricular, a partir de 2019, poderá ser uma opção aos alunos que ainda não tiverem concluído 50% da carga horária total do curso de licenciatura em música: habilitação em educação musical, curso vigente na UFSCar.

A seguir serão apresentados o quadro (n. 17) de dispensas de disciplinas obrigatórias e optativas do projeto de 2004 em relação às disciplinas da proposta atual. Na metade esquerda do Quadro 17, que aparecerá na sequência, estão listadas todas as disciplinas obrigatórias do projeto de 2004, conforme cada perfil. O projeto de 2019 prevê que cada aluno ingressante

opte por um instrumento específico, e passará a cursá-lo a partir do perfil 3. Alguns dos instrumentos ofertados no novo projeto possuem dispensas com o projeto de 2004, enquanto outros não possuem. Nesse sentido, fez-se necessário separar cada instrumento para que seja melhor visualizada a possibilidade de dispensa.

No que diz respeito às disciplinas obrigatórias do projeto de 2004, todas são contempladas pelo projeto de 2019, em disciplinas obrigatórias, com exceção de:

- Fundamento de Arte-Educação (283118 - perfil 3);
- Métodos, técnicas e fundamentos em educação musical (283282 - perfil 4);
- Prática de ensino e estágio em educação musical 1 (192236 - perfil 7);
- Projeto em educação musical 1 (283428 - perfil 7);
- Oficina de atividades lúdicas (283339 - perfil 7);
- Prática de ensino e estágio em educação musical 2 (192350 - perfil 8);
- Projeto em educação musical 2 (283436 - perfil 8).

Com relação às informações trazidas pelo quadro 17, é possível notar a existência de disciplinas optativas do projeto de 2019 que possuem dispensas com disciplinas obrigatórias do projeto de 2004. Caberá ao aluno que migrar para o novo currículo, cursar as disciplinas obrigatórias constantes no quadro 16, que não possuem dispensas. No que diz respeito ao instrumento escolhido, será necessário cursar apenas os módulos referentes ao instrumento escolhido.

Ainda, no quadro 17 são apresentadas as possibilidades de dispensa entre as disciplinas optativas do projeto de 2004, com as disciplinas obrigatórias ou optativas ofertadas no projeto de 2019.

Durante a realização do curso de Licenciatura em Música, os estudantes poderão requerer a aceleração de estudos. A solicitação da aceleração de estudos poderá acontecer apenas uma única vez e se referirá a uma atividade curricular (disciplina) ou a um conjunto de atividades curriculares (disciplinas), não incluindo atividades complementares. De acordo com o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, a aceleração de estudos acontecerá por meio da realização de provas ou outros instrumentos avaliativos a serem determinados, aplicados e avaliados por uma banca examinadora especial, composta por professores do referido curso.

Poderá requerer aceleração de estudos, o licenciando que atender *simultaneamente* os seguintes critérios:

I - Tenha cursado pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária em atividades curriculares obrigatórias e optativas, previstas para integralização curricular do curso;

II - Tenha obtido aprovação com média geral igual ou superior a 9 (nove) ou conceito equivalente, considerando todas as atividades curriculares cursadas;

III - Não possua reprovação, de qualquer tipo, registrada em seu histórico escolar;

IV - Não tenha ultrapassado o prazo ideal de duração do curso;

V - Caso possua reconhecimento de atividades curriculares registradas em seu histórico escolar, não ultrapasse 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total do curso. (UFSCAR, 2016, p. 17).

É de responsabilidade da Coordenação de Curso receber a solicitação de aceleração de estudos e verificar se o estudante atende a todos os requisitos mencionados. Se os critérios exigidos forem aprovados pela Coordenação de Curso, o Conselho da Coordenação de Curso será comunicado, devendo constituir uma banca examinadora especial, no prazo máximo de 15 (quinze) dias, a contar o dia da comunicação de um parecer da Coordenação de Curso. Da banca examinadora: 1. Ser composta por no mínimo 3 (três) docentes da área da música ou educação musical ou áreas afins; 2. Concluir o processo de avaliação em até 60 (sessenta) dias.

A Coordenação de Curso deverá ainda informar ao licenciando que requereu a aceleração de estudos sobre a “forma, os critérios, a data, o horário, as etapas de avaliação e o local de realização, com antecedência de no mínimo 8 (oito) dias da data do início” (UFSCAR, 2016, p. 17).

Quadro 16: Lista das disciplinas obrigatórias do PPC/2019 sem dispensa.

PROJETO 2019			
Perfil	Disciplinas obrigatórias sem dispensa	CH	Tipo
1	Recursos tecnológicos para o ensino de música	60	OB
2	Educação musical em grupos instrumentais comunitários	30	OB
3	Instrumento ou voz 1: teclado	30	OB
3	Instrumento ou voz 1: clarineta	30	OB
3	Rítmica 3	30	OB
4	Instrumento ou voz 2: teclado	30	OB
4	Instrumento ou voz 2: clarineta	30	OB
4	Rítmica 4	30	OB
5	Instrumento ou voz 3: teclado	30	OB
5	Instrumento ou voz 3: clarineta	30	OB
5	Instrumento ou voz 3: violão popular	30	OB
5	Estágio em educação musical 1	120	OB
6	Instrumento ou voz 4: flauta doce	30	OB
6	Instrumento ou voz 4: bateria e percussão	30	OB
6	Instrumento ou voz 4: teclado	30	OB
6	Instrumento ou voz 4: clarineta	30	OB
6	Instrumento ou voz 4: violão popular	30	OB
6	Estágio em educação musical 2	120	OB
6	Educação Musical na perspectiva inclusiva 1	60	OB
7	Instrumento ou voz 5: flauta doce	30	OB
7	Instrumento ou voz 5: bateria e percussão	30	OB
7	Instrumento ou voz 5: teclado	30	OB
7	Instrumento ou voz 5: clarineta	30	OB
7	Instrumento ou voz 5: violão popular	30	OB
7	Instrumento ou voz 5: flauta doce	30	OB
7	Instrumento ou voz 5: canto popular	30	OB
7	Estágio em educação musical 3	120	OB
7	Estudos e produção de material didático	30	OB
7	Trabalho de conclusão de curso em educação musical 2 ou Projeto em educação musical (TCC) 1	90	OB
8	Instrumento ou voz 6: teclado	30	OB
8	Instrumento ou voz 6: clarineta	30	OB
8	Instrumento ou voz 6: violão popular	30	OB
8	Instrumento ou voz 6: bateria e percussão	30	OB
8	Instrumento ou voz 6: flauta doce	30	OB
8	Instrumento ou voz 6: canto popular	30	OB
8	Estágio em educação musical 4	120	OB
8	Trabalho de conclusão de curso em educação musical 2 ou Projeto em educação musical (TCC) 2	105	OB

Quadro 17: Dispensas das disciplinas obrigatórias e optativas do PPC/2004 em relação às disciplinas do PPC/2019.

PPC 2004					PPC 2019			
Código	Perfil	Disciplinas	CH	Tipo	Perfil	Disciplinas	CH	Tipo
283258	1	Linguagem e estruturação musical 1	30	Obrigatória	1	Linguagem e estruturação musical 1	30	Obrigatória
283347	1	Percepção musical 1	30	Obrigatória	1	Percepção musical 1	30	Obrigatória
283002	1	Construção de Instrumentos e Organologia 1	60	Obrigatória	1	Som, tecnologias e estéticas 1	60	Obrigatória
283096	1	Educação Musical: Prática e Ensino 1	90	Obrigatória	1	Vivências em educação musical 1	45	Obrigatória
283185	1	Flauta doce 1	60	Obrigatória	3	Instrumento ou voz 1: flauta doce	30	Obrigatória
283380	1	Percussão 1	60	Obrigatória	3	Instrumento ou voz 1: bateria e percussão	30	Obrigatória
283240	1	Iniciação à pesquisa em Educação Musical	30	Obrigatória	3	Iniciação à pesquisa em música	30	Obrigatória
283495	2	Tópicos em Educação, Cultura e Sociedade I	30	Obrigatória	2	Estudos históricos da música 1	30	Obrigatória
283266	2	Linguagem e estruturação musical 2	30	Obrigatória	2	Linguagem e estruturação musical 2	30	Obrigatória
283355	2	Percepção e notação musical 2	30	Obrigatória	2	Percepção musical 2	30	Obrigatória
283010	2	Construção de Instrumentos e Organologia 2	60	Obrigatória	2	Som, tecnologias e estéticas 2	60	Obrigatória
283100	2	Educação Musical: Prática e Ensino 2	90	Obrigatória	2	Vivências em educação musical 2	60	Obrigatória
283550	2	Voz e Expressão 1	60	Obrigatória	3	Instrumento ou voz 1: canto popular	30	Obrigatória
283533	2	Violão popular 1	60	Obrigatória	3	Instrumento ou voz 1: violão popular	30	Obrigatória
283460	3	Teclado 1	60	Obrigatória	2	Instrumento harmônico 1	30	Obrigatória
283118	3	Educação Musical: Prática e Ensino 3	60	Obrigatória	3	Educação musical para a infância	60	Obrigatória
283274	3	Linguagem e estruturação musical 3	30	Obrigatória	3	Linguagem e estruturação musical 3	30	Obrigatória
283363	3	Percepção e notação musical 3	30	Obrigatória	3	Percepção musical 3	30	Obrigatória
192007	3	Metodologia e Prática do Ensino em Educação Musical	60	Obrigatória	4	Metodologia de ensino em música	60	Obrigatória
283223	3	História Social da Música I	60	Obrigatória	6	Estudos históricos da música 5	30	Obrigatória
283207	3	Fundamentos de Arte-Educação	30	Obrigatória		<i>sem dispensa</i>		

283509	4	Tópicos em Educação, Cultura e Sociedade 2	30	Obrigatória	3	Estudos históricos da música 2	30	Obrigatória
190900	4	Didática geral	60	Obrigatória	3	Didática geral	60	Obrigatória
283371	4	Percepção e notação musical 4	30	Obrigatória	4	Percepção musical 4	30	Obrigatória
283126	4	Educação Musical: Prática e Ensino 4	60	Obrigatória	4	Educação musical para adolescentes e jovens	60	Obrigatória
283037	4	Criação musical 1	60	Obrigatória	5	Criação musical 1	60	Obrigatória
283282	4	Métodos, técnicas e fundamentos em Educação Musical	60	Obrigatória		<i>sem dispensa</i>		
281034	5	Violão Popular 3	30	Optativa	5	Instrumento ou voz 3: violão popular	30h	Obrigatória
283070	5	Direção de Conjuntos Musicais 1	60	Obrigatória	5	Regência orquestral 1	30	Obrigatória
200085	5	Psicologia do desenvolvimento	60	Obrigatória	5	Psicologia do desenvolvimento	60	Obrigatória
283134	5	Educação Musical: Prática e Ensino 5	60	Obrigatória	5	Educação musical para adultos e idosos	60	Obrigatória
200018	5	Psicologia da educação 1	60	Obrigatória	6	Psicologia da educação 1	60	Obrigatória
171018	5	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60	Obrigatória	7	Política, organização e gestão da/na educação básica	60	Obrigatória
283045	5	Criação musical 2	60	Obrigatória	ÍMPAR	[Criação musical 2]	60	Optativa
170542	6	Educação e sociedade	60	Obrigatória	2	Educação e sociedade	60	Obrigatória
283517	6	Tópicos em Educação, Cultura e Sociedade 3	30	Obrigatória	4	Estudos históricos da música 3	30	Obrigatória
283088	6	Direção de Conjuntos Musicais 2	60	Obrigatória	6	Regência coral 1	30	Obrigatória
283320	6	Musicoterapia	60	Obrigatória	7	Tópicos em música e cognição	30	Obrigatória
283053	6	Criação musical 3	60	Obrigatória	PAR	[Criação musical 3]	60	Optativa
283215	7	Gestão da Qualidade em Organizações Musicais	30	Obrigatória	1	Formação e atuação do licenciado em música	30	Obrigatória
192236	7	Prática de ensino e estágio em educação musical 1	210	Obrigatória		<i>sem dispensa</i>		
283428	7	Projeto em Educação Musical (TCC) 1 Ou Trabalho de conclusão de curso em educação musical 1	90	Obrigatória		<i>sem dispensa</i>		
283339	7	Oficina de atividades lúdicas	30	Obrigatória		<i>sem dispensa</i>		

201006	8	Introdução à Língua Brasileira de sinais - LIBRAS I	30	Obrigatória	1	Introdução à língua brasileira de sinais - LIBRAS I	30	Obrigatória
283401	8	Pesquisa em Educação Musical	60	Obrigatória	4	Métodos de pesquisa em música	60	Obrigatória
283525	8	Tópicos em Educação, Cultura e Sociedade 4	30	Obrigatória	5	Estudos históricos da música 4	30	Obrigatória
192350	8	Prática de ensino e estágio em educação musical 2	210	Obrigatória		<i>sem dispensa</i>		
283436	8	Projeto em Educação Musical (TCC) 2 Ou Trabalho de conclusão de curso em educação musical 2	105	Obrigatória		<i>sem dispensa</i>		
283720	OP	[Canção na Educação Musical]	30	Optativa	PAR	[Música e corporalidade]	30	Optativa
281018	OP	[Canto Coral 1]	60	Optativa	ÍMPAR	[Canto Coral 1]	45	Optativa
281026	OP	[Canto Coral 2]	60	Optativa	PAR	[Canto Coral 2]	45	Optativa
283029	OP	[Construção de Instrumentos e Organologia 3]	60	Optativa	ÍMPAR	[Instrumentos musicais, tecnologias e criação 1]	60	Optativa
281360	OP	[Construção de Instrumentos e Organologia 4]	60	Optativa	PAR	[Instrumentos musicais, tecnologias e criação 2]	60	Optativa
283061	OP	[Cultura Musical Brasileira]	30	Optativa	ÍMPAR	[Cultura Musical Brasileira e Educação Não formal]	30	Optativa
283142	OP	[Elaboração de projeto e legislação]	30	Optativa		<i>sem dispensa</i>		
283649	OP	[Ensino coletivo de cordas 1]	30	Optativa	ÍMPAR	[Ensino coletivo de cordas]	30	Optativa
283681	OP	[Ensino coletivo de cordas 2]	30	Optativa		<i>sem dispensa</i>		
283738	OP	[Ensino coletivo de sopros 1]	30	Optativa	ÍMPAR	[Ensino coletivo de sopros 1]	30	Optativa
283746	OP	[Ensino coletivo de sopros 2]	30	Optativa	PAR	[Ensino coletivo de sopros 2]	30	Optativa
283606	OP	[Estudos avançados em flauta doce 1]	30	Optativa	5	Instrumento ou voz 3: flauta doce	30	Obrigatória
283622	OP	[Estudos complementares em rítmica]	30	Optativa		<i>sem dispensa</i>		
283169	OP	[Expressão corporal, movimento e dança]	30	Optativa	ÍMPAR	[Expressão corporal, movimento e dança]	30	Optativa
283193	OP	[Flauta doce 2]	60	Optativa	4	Instrumento ou voz 2: flauta doce	30	Obrigatória
280089	OP	[História da arte]	30	Optativa		<i>sem dispensa</i>		

170526	OP	[História da educação 1]	60	Optativa		<i>sem dispensa</i>		
283231	OP	[História social da música 2]	60	Optativa		<i>sem dispensa</i>		
283665	OP	[Introdução à apreciação musical]	30	Optativa		<i>sem dispensa</i>		
283673	OP	[Introdução à leitura musical]	30	Optativa		<i>sem dispensa</i>		
281263	OP	[Introdução à significação musical 1]	60	Optativa		<i>sem dispensa</i>		
283711	OP	[Introdução ao coro cênico]	30	Optativa		<i>sem dispensa</i>		
281484	OP	[Introdução ao som]	60	Optativa		<i>sem dispensa</i>		
281204	OP	[Linguagem e Estruturação Musical 4]	60	Optativa	ÍMPAR	[Harmonia da Música Popular]	60	Optativa
283290	OP	[Métodos, técnicas e fundamentos em educação musical 2]	60	Optativa		<i>sem dispensa</i>		
283304	OP	[Música e tecnologia para a educação musical]	30	Optativa		<i>sem dispensa</i>		
282154	OP	[Música eletroacústica 1]	60	Optativa	ÍMPAR	[Música eletroacústica 1]	60	Optativa
282170	OP	[Música eletroacústica 2]	60	Optativa	PAR	[Música eletroacústica 2]	60	Optativa
283312	OP	[Musicologia e etnomusicologia]	60	Optativa		<i>sem dispensa</i>		
283630	OP	[Percepção Musical aplicada]	30	Optativa		<i>sem dispensa</i>		
283398	OP	[Percussão 2]	60	Optativa	4	Instrumento ou voz 2: bateria e percussão	30	Obrigatória
283754	OP	[Percussão 3]	30	Optativa	5	Instrumento ou voz 3: bateria e percussão	30	Obrigatória
282146	OP	[Prática de leitura e escrita rítmica 1]	30	Optativa	1	Rítmica 1	30	Obrigatória
282162	OP	[Prática de leitura e escrita rítmica 2]	30	Optativa	2	Rítmica 2	30	Obrigatória
280046	OP	[Prática instrumental 1]	60	Optativa	ÍMPAR	[Prática Instrumental 1]	60	Optativa
280062	OP	[Prática instrumental 2]	60	Optativa	PAR	[Prática instrumental 2]	60	Optativa
282014	OP	[Prática instrumental Orff]	30	Optativa		<i>sem dispensa</i>		
283614	OP	[Prática musical: Orquestra 1]	60	Optativa	ÍMPAR	[Prática de orquestra 1]	60	Optativa
283762	OP	[Prática musical: Orquestra 2]	60	Optativa	PAR	[Prática de orquestra 2]	60	Optativa
283703	OP	[Prática musical: Orquestra 3]	60	Optativa	ÍMPAR	[Prática de orquestra 3]	60	Optativa
283410	OP	[Produção cênica de espetáculos musicais]	30	Optativa		<i>sem dispensa</i>		
280534	OP	[Recursos tecnológicos musicais]	60	Optativa		<i>sem dispensa</i>		
281549	OP	[Som 1]	90	Optativa		<i>sem dispensa</i>		

283452	OP	[Som e produção musical]	30	Optativa		<i>sem dispensa</i>		
283479	OP	[Teclado 2]	60	Optativa	ÍMPAR	[Instrumento harmônico 2]	30	Optativa
280070	OP	[Teclado 3]	30	Optativa		<i>sem dispensa</i>		
283487	OP	[Tópicos em música na educação especial]	30	Optativa	ÍMPAR	Educação musical na perspectiva inclusiva 2	30	Optativa
283541	OP	[Violão popular 2]	30	Optativa	4	Instrumento ou voz 2: violão popular	30	Obrigatória
283568	OP	[Voz e Expressão 2]	60	Optativa	4	Instrumento ou voz 2: canto popular	30	Obrigatória
280020	OP	[Voz e Expressão 3]	30	Optativa	5	Instrumento ou voz 3: canto popular	30	Obrigatória
281514	OP	[Voz e Expressão 4]	30	Optativa	6	Instrumento ou voz 4: canto popular	30	Obrigatória
282200	OP	[Vozes do mundo]	30	Optativa	ÍMPAR	[Vozes do mundo]	30	Optativa

8 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. M. C. Concepções e Práticas artísticas na escola. IN: FERREIRA, Sueli (Org.). *O ensino de artes: construindo caminhos*. Campinas: Papirus, 2001.
- ARROYO, M. *Jovens e Música: um guia bibliográfico*. São Paulo. Editora UNESP. 2013.
- BOSSEUR, J. *Do som ao sinal: história da notação musical*. Curitiba: UFPR, 2014.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 9 jul. 2005.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. *Lei nº 11.769*, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm#art1>. Acesso em: 3 fev. 2009.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. *Lei nº 13.278*, de 2 de Maio de 2016. Altera o § 6o do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113278.htm>. Acesso em: 20/04/2018.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. **Lei Nº 13.415**, de 16 de Fevereiro de 2017. Conversão da Medida Provisória nº 746, de 2016. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm>. Acesso em: 20/04/2018.
- CANDAU, V. M. (org.). *Didática crítica intercultural: aproximações*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- CANDAU, V. M.. Pluralismo cultural, cotidiano escolar e formação de professores. In: CANDAU, V. M. (org.). *Magistério: construção cotidiana*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CERESER, C. M. I. *A formação de professores de música sob a ótica dos alunos da licenciatura. Dissertação (Mestrado)*. Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre/RS, 2003.
- CINTRA, C. L. A. *A musicologia comparada de Alain Daniélou: contribuições para um diálogo musical*. 2013. Tese (Doutorado em Música) - Universidade de São Paulo, São Paulo.

DEL BEN, L. Múltiplos espaços, dimensionalidade, conjunto de saberes: ideias para pensarmos a formação de professores de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n.8, p. 29-32, 2003.

EDER, K. Identidades Coletivas e Mobilização de Identidades. *Revista brasileira de ciências sociais* - vol. 18 Nº. 53. MG. 2003

FONTEERRADA, M. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

FUBINI, E. *La estética musical desde la Antigüedad hasta el siglo XX*. Madri: Alianza Editorial, 2005.

GALIZIA, F. S. *O pedagogo e o ensino de música nas escolas*. São Carlos: EDUFSCar, 2011.

GREEN, L. Ensino da música popular em si, para si mesma e para “outra” música: uma pesquisa atual em sala de aula. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 20, n. 26, p. 61-80, 2012. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/articloe/view/104/87>>. Acesso em: 16 mai. 2018.

GUARÁ, I. M. F. R. Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola. *Em Aberto* - Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos INEP, Brasília, v. 22, n. 80, p. 65-81, abr. 2009.

HAGEMEYER, R. C. C. Dilemas e desafios da função docente na sociedade atual: os sentidos da mudança. *Educar em Revista*. Curitiba. n. 24, p. 67-85, 2004.

HENTSCHKE, L. (org). *Educação musical em países de línguas neolatinas*. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS, 2000.

HOTTETERRE, J. *Principes de la Flute Traversière, ou Flute d'Allemagne. De la Flute à Bec ou Flute Douce. Et du Haut-Bois*. Alemanha, Bärenreiter Verlag, 1990 (fac-símile da edição 1728).

LANDA, E. C. *Etnomusicologia*. 3.ed. Madri: Ediciones del ICCMU, 2016.

LE GOFF, J.. *História e memória*. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

LIMA REZENDE, G. S. S. Música, experiência e memória: o desenvolvimento da partitura e as margens do processo. *Resgate*, v. 18, p. 83-98, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8645672/0>>. Acesso em: 16 mai. 2018.

LIMA REZENDE, G. S. S. *Um universo de pensamentos musicais na escrivantina de um sociólogo: Max Weber e “Os fundamentos racionais e sociológicos da música”*. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

LIMA, E. F. Em defesa da Didática Intercultural: apontamentos sobre um marco de referência. In: ROMUALDO, Claudio.; GIROTTI, Márcio Tadeu.; ZUIN, Poliana Bruno. (Orgs.). *Diálogos em Didática: Tecendo histórias sobre o ensinar e o aprender*. São Paulo: Ideias e Letras, 2016.

MACHADO, D. D. *Indicadores educacionais de desenvolvimento profissional da docência em música nos anos finais do ensino fundamental*. 265f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos/SP, 2014.

MAMMÌ, L. A notação gregoriana: gênese e significado. *Revista Música*, v. 10, p. 21-50, 1999.

MARTÍNEZ, M. E. Entre identidades y diferencias: pensando acerca de la escolarización y el pluralismo en contextos latinoamericanos. In: CANDAU, V. M. (org.). *Cultura(s) e Educação: entre o crítico e o pós-crítico*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MATEIRO, T.; BORGHETTI, J. *Identidade, conhecimentos musicais e escolha profissional: um estudo com estudantes de licenciatura em música*. *Música Hodie*, v. 7, n. 2, p. 89-109, 2007.

MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M. R.; REYES, C.; MARTUCCI, E.; LIMA, E.; TANCREDI, R.; MELLO, R. *Escola e aprendizagem da docência: Processos de investigação e formação*. 2. reimpressão. São Carlos: EdUFSCar, 2002, 203p.

MONTI, E. M. G. *O canto orfeônico*. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/2382/1/O-Canto-Orfeocircnico/pagina1.html>>. Acesso em: 18 mar. 2010. Publicado em: 13/10/2007.

PALISCA, C. V.; BENT, I. D. Theory, Theorists. In: GROVE Music Online. Disponível em: <<https://doi-org.ez31.periodicos.capes.gov.br/10.1093/gmo/9781561592630.article.44944>>. Acesso em: 16 mai. 2018.

PERRENOUD, P. *Ensinar: Agir na urgência, decidir na incerteza*. 2ª ed. Tradução: Cláudia Schilling. Porto Alegre: ARTMED, 2001. 208 p.

REALI, A. M. M. R. Políticas públicas e desenvolvimento profissional de professores: a escola como foco de formação. In: MIZUKAMI, M. G.; REALI, A. (org.) *Teorização de práticas pedagógicas: escola, universidade, pesquisa*. São Carlos: EdUFSCar, 2009, p. 17-34.

SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

TAGG, P. Analisando a música popular: teoria, método e prática. *Em Pauta*, v. 14, n. 23, p. 5-42, dez. 2003.

TOMÁS, L. *Música e filosofia: estética musical*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005.

UFSCAR. *Regimento Geral dos Cursos de Graduação*. 2016. Disponível em: <http://www.prograd.ufscar.br/conselho-de-graduacao-1/arquivos-conselho-de->

graduacao/regimento-geral-dos-cursos-de-graduacao-1/view. Acesso em: 13 de outubro de 2018.

VELHO, G. *Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas*. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2003.

WILLIAMS, R. *Cultura*. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

XISTO, C. P. *A formação e a atuação profissional de licenciados em música: um estudo na UFSM*. 200f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria/RS, 2004.